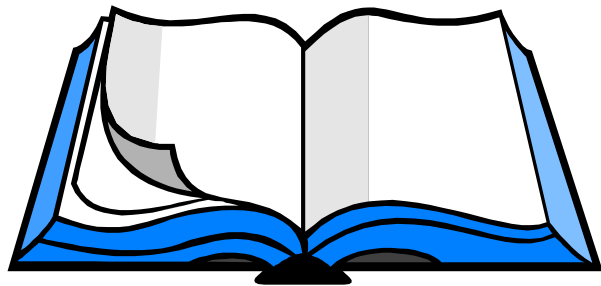


CONSTANTINO FERREIRA

**MEDITA
NESTAS COISAS**



OCUPA-TE NELAS

Copyright © Pró-Luz Editora

Título: **Medita nestas coisas**

Autor: Constantino Ferreira

Capa : Lucas da Silva

Editora: Pró-Luz Editora

Apartado 37 – Torre da Marinha

2840 SEIXAL - PORTUGAL

Telefone: 212220004

Telefax : 212268959

E-mail: proluz@site98.com

Internet: [http:// www.site98.com/proluz](http://www.site98.com/proluz)

Primeira edição:

Tiragem: 1.000 exemplares

Depósito legal N.º

ISBN N.º

Classificação: Teologia sistemática

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.

Não é permitida a publicação sem autorização dos editores.

INTRODUÇÃO

Está nas suas mãos uma colecção de mensagens seleccionadas do fruto de mais de 30 anos ao serviço do Reino de Deus. Foram elaboradas com a orientação do Espírito Santo visando a edificação dos cristãos na Igreja de Cristo.

Estes esboços simples podem servir para o estudo individual e familiar da Bíblia, assim como para instrução de grupos diversos. Servirão como ponto de partida e treinamento para outros estudos pessoais visando o aperfeiçoamento da vida cristã. Além disso, tem a vantagem de conter toda a matéria numa só página, com excepção de uma ou outra, e ver tudo num golpe de vista.

Cobrindo quase a totalidade dos livros da Bíblia contém uma diversidade de temas relacionados com o Reino de Deus, ordenados por livro desde Génesis ao Apocalipse, para instrução dos cristãos. O alvo é despertar o gosto pelo estudo da Palavra de Deus de modo sistemático e consistente.

Aqui e ali encontrará algumas faltas e espaço para serem completadas ao gosto do leitor. Estes exercícios servir-lhe-ão de exemplo e incentivo para continuar o seu estudo pessoal. Faça isso e sentir-se-á abençoado pelo Senhor.

Entrego ao Espírito Santo o cuidado de iluminar o leitor para desfrutar o efeito destes estudos bíblicos e compartilhar com outras pessoas as verdades neles esboçadas.

Ficarei grato a Deus se desta maneira puder ser útil ao corpo de Cristo.

O autor

“Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Jesus Cristo. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.

Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade.

Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra.

Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há-de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu reino, que pregues a Palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina”. Paulo.

(2 Tm. 1.13,14; 2.14,15; 3.16-4.2)

SECÇÃO I

A PROMESSA DO MESSIAS

“Esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele dia e noite para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus e contigo por onde quer que andares”. (Josué 1.7-9)

A NOSSA BÍBLIA

Texto: Josué 1.7-9

Tema: Conhecendo a influência da Bíblia

Introdução: Josué foi aconselhado a guiar-se pela Lei do Senhor para prosperar na vida. O mesmo é requerido a nós se quisermos uma vida abençoada. A nossa Bíblia contém sessenta e seis livros, escritos por cerca de quarenta autores, de várias culturas, durante um período de mil e quinhentos anos. O Antigo Testamento contém 39 livros, enquanto o Novo Testamento possui 27. A mensagem do A.T. informa que o Messias virá com o seu reino. A mensagem do N.T. informa que o Messias já veio com o seu reino. Vejamos:

1. A mensagem central da Bíblia é a história da salvação

- a) Logo no princípio aparece a promessa do Salvador, Gn. 3.15
- b) Ensina como Deus instituiu o sacrifício animal como sombras do verdadeiro, Lv. 1.1-4; Hb. 7.11
- c) Depois apresenta-nos o sacrifício do Salvador, Is. 53; Sl 22; Jo. 1.29
- d) Então, informa-nos acerca do caminho da salvação, Jo. 14.6; Ef. 2.8
- e) E dá-nos conhecimento dos herdeiros da salvação, Act. 10.43

2. O efeito da mensagem da Bíblia é uma nova civilização

- a) Contribui para uma nova sociedade onde todos são irmãos, Ef. 2.14,15,19
- b) Essa sociedade tem de ser formada com novas criaturas e mediante a reconciliação, 2 Co. 5.17-19
- c) Essas novas criaturas são instruídas a ser perfeitas em boas obras, 2 Tm. 3.16,17
- d) Novos idiomas têm sido escritos para que esses povos conheçam a mensagem da Bíblia.

3. A missão dos renovados pela Bíblia é a sua divulgação

- a) Todos devem ler e meditar diariamente na sua mensagem para alimentar a vida nova, Sl. 1-3
- b) Todos devem crer e obedecer aos seus ensinamentos para serem abençoados, Mt. 7.21; Lc. 11.28; Tg. 1.22-25
- c) Todos devem compartilhar da sua mensagem para receberem a mesma instrução, Cl. 4.16; 1 Ts. 5.27; 2 Tm. 4.2
- d) Todos devem transmitir a sua mensagem para que outros sejam incluídos na família de Deus, Mt. 28.19,20; Mc. 16.15

Conclusão: Por conseguinte, a mensagem central da Bíblia é o sacrifício de Cristo como salvação da humanidade, pela fé. Convém ler e meditar diariamente na sua mensagem e compartilhá-la com outras pessoas para formar o Reino de Deus.

O NOSSO DEUS

Texto: Êxodo 3.1-15

Tema: Conhecendo o nosso Deus pelo seu nome

Introdução: Havia quatrocentos anos que o povo de Israel era escravo no Egito. No meio da aflição clamaram por livramento. Então, o Senhor apareceu a Moisés em resposta ao clamor do povo. Moisés quis saber o nome de Deus e ouviu esta resposta: "Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós". Vamos, então, conhecer este Deus pelo seu nome, mencionado no A.T. mais de 6.500 vezes.

1. Reconhecendo a existência de Deus, 1-12

- a) Toda a criação prova que existe um Criador, Gn 1.1
- b) As leis da física provam que existe um Legislador, Sl 148.4-6
- c) Deus é Espírito, Santo, Eterno e Soberano, Jo 4.24; Act 17.24; Fp 4.19
- d) Deus inspirou homens santos a escrever as Sagradas Escrituras, 2 Pd 1.21

2. Conhecendo o nome de Deus, 13-15

- a) O nome de Deus foi revelado a Moisés com uma forma indefinida do verbo ser que pode significar: Eu era, Eu sou, Eu serei.
- b) O nome de Deus provém da forma mais antiga do verbo ser (HWH) e é escrito com quatro sinais hebraicos que significam YHWH, de vocalização difícil, mas é preferível Yahwah.
- c) Este nome revela estabilidade, firmeza eterna, imutabilidade, Sl 40.2

3. Identificando o Deus da Bíblia,

- a) Este nome significa que o detentor é como uma rocha firme, amovível, Dt 32.3,4,15,18.
- b) Ana, após receber Samuel, cantou com gratidão que não há ROCHA como YHWH, 1 Sm 2.2.
- c) Após o livramento das mãos de Saúl, David cantou que YHWH é o seu ROCHEDO, o seu escudo, o seu lugar forte, 2 Sm 22.1-3.
- d) Deus mesmo diz que não há outra ROCHA que Ele conheça, Is 44.8.

4. Conhecendo o significado do nome,

- a) Jesus é definido como aquele que é o mesmo ontem, hoje e eternamente, Hb 13.8. E Ele afirmou existir antes de Abraão, Jo 8.58.
- b) Paulo e Pedro identificam Jesus como a Rocha, base da edificação, Ef 2.20; 1 Pd 2.6,7;
- c) Em profecia, Jesus foi descrito como Rocha esconderijo, Is 32.2; Cl 3.3.
- d) O N.T identifica Jesus como a Rocha que os seguia no deserto, Jo 7.37; 1 Co 10.4.

Conclusão: Portanto, o nosso Deus é Espírito, Santo, Eterno e Soberano. Ele é a Rocha da nossa salvação e o esconderijo das nossas vidas em Jesus Cristo.

A ORIGEM VIDA

Texto: Gênesis 1.26,27; 2.7

Tema: Considerando a origem da nossa vida

Introdução: Todas as coisas têm uma origem e uma determinada duração.

Tudo nasce, cresce, vive e morre. Porém, nós temos o privilégio de alterar esta regra.

Pois, ainda que morramos podemos continuar a viver.

Vejam pela Bíblia como isso é possível.

1. A nossa vida natural vem de Deus, Gn. 1.26

- a) Ser criado à Sua semelhança significa com a Sua vida.
- b) É Ele que soberanamente dá a todos a vida; Act. 17.25,26.
- c) E a nossa vida está em Suas mãos; Mt. 6.26-30; Cl. 3.3.
- d) Agradecemos a Deus por esta vida natural que possuímos.

2. A nossa vida espiritual vem de Deus, Gn. 2.7

- a) O assopro de Deus transmitiu vida à primeira criação
- b) Mais tarde Jesus viu a necessidade do novo nascimento, Jo 3.6,7.
- c) O assopro de Jesus transmitiu vida esp. à nova criação; Jo. 20.22.
- d) Servimos a Deus com esta vida espiritual que Ele nos deu.

3. A nossa vida eterna vem de Deus, Gn. 2.7

- a) Porque Deus amou o mundo de tal maneira...; Jo. 3.16.
- b) Pela fé recebemos o presente da vida eterna; Jo. 3.36.
- c) Com Cristo, mesmo na morte há vida; Jo. 11.25.
- d) Portanto, para nós o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

5. A nossa vida eterna deve ser protegida, Gn. 2.17

- a) A vida espiritual depende do alimento espiritual, 1 Pd. 2.1,2
- b) Jesus disse que nem só de pão viverá o homem, Mt. 4.4; Jo. 5.24
- c) Devemos memorizar a Palavra de Deus para não pecar, Sl. 119.11
- d) Pedro aconselhou-nos a vigiar atentamente as ciladas de Satanás, 1 Pd. 5.8.

Conclusão: Por conseguinte, agradeçamos a Deus pela vida natural que nos deu, sirvamos a Deus com a vida nova que recebemos, e protejamos a vida eterna meditando e praticando a mensagem das Sagradas Escrituras. Sempre que formos assediados pelo diabo para desobedecer ao Senhor recorramos às Escrituras mencionando o que nelas está escrito. Então, sigamos a vontade de Deus revelada na sua Palavra.

A CRIAÇÃO

Texto: Gênesis 2.4-9; 15-18-20; 21-25.

Tema: Avaliando a criação do Homem

Introdução: A Bíblia informa-nos que no princípio Deus criou os céus e a terra. Depois criou o homem e colocou-o no jardim com o mandamento de trabalhar nele, protegê-lo e comer dos seus frutos. Porém, ficou privado de comer da árvore da ciência do bem e do mal porque dessa forma morreria. Desobedecendo a esta ordem caíram em pecado e ficaram separados de Deus. Mas o Senhor é amoroso e prometeu solução para o caso. Vejam.

1. A criação do Homem deve-se ao amor de Deus, Gn 2

- a) Devemos considerar lógico que toda a criação provenha dum criador.
- b) Deus é amor e nesse espírito preparou antecipadamente o ambiente natural na terra, Gn 2.8
- c) Para compartilhar do seu amor Deus criou o Homem à sua semelhança
- d) Para proteger a sua comunhão deu-lhe mandamentos simples, 2.15-17
- e) Como vemos, toda a criação é resultado do amor de Deus.

2. A queda do Homem deve-se à sua desobediência, Gn 3.1-20

- a) Satanás é o adversário que procura destronar Deus, Gn 3.1; Is 14.12-15; A sua grande astúcia tentadora é usar palavras de Deus, “É assim?”
- b) A seu isco enganador é criar no homem ambição de grandeza, Gn 3.5
- c) Jesus foi tentado da mesma maneira, mas venceu, Mt 4.1-10
- d) Paulo teme que os crentes também sejam enganados, 2 Co 11.3
- e) Portanto, a queda do homem é sempre resultado da sua desobediência.

3. A solução para o Homem deve-se ao amor de Deus, 3.21-24

- a) Deus, ofendido, é quem pergunta pelo homem: “Adão, onde estás?” Neste caso observamos que o amor é maior que a ofensa, 1 Co 13
- b) Deus prometeu a solução real e definitiva para o problema do pecado, 15
- c) Até ao cumprimento da promessa instituiu o sacrifício animal como solução provisória, v. 21.
- d) Deus amou o mundo de tal maneira que no tempo determinado enviou seu filho com a solução definitiva para o problema do pecado, Gl 4.4,5
- e) Assim, a solução para o problema do pecado é resultante do maravilhoso amor de Deus.

Conclusão: Por conseguinte, a criação do homem é resultado do amor de Deus que, sentindo-se ofendido pela sua desobediência, prometeu a solução para o problema do pecado, que foi cumprida por Cristo no Calvário para salvação de todo aquele que crer.

O PRIMEIRO HOMICÍDIO

Texto: Génesis 4.1-16

Tema: Compreendendo o homicídio

Introdução: O homicídio, tão vulgarizado em nossos tempos, tem origem no pecado que, após haver entrado no mundo, roubou paz e as pessoas passaram guerrear-se mutuamente. Por isso cometem homicídio com vulgaridade e alguns suicidam-se. Para compreendermos o motivo dos homicídios e outros crimes hediondos vamos observar o que nos diz a Bíblia Sagrada.

1. O estado espiritual e psicossocial de Abel agradou a Deus

- a) Abel sentia-se humilde com o estatuto de filho mais novo
- b) Ele aprendeu o dever e o modo de cultuar a Deus correctamente
- c) Abel gostava de fazer as coisas à maneira de Deus, Gn 4.4
- d) Por isso Deus aceitou a oferta colocada no altar
- e) Seja sempre humilde e faça as coisas conforme a Palavra de Deus.

2. O estado espiritual e psicossocial de Caim não agradou a Deus

- a) Caim sentia-se orgulhoso com o estatuto de filho mais velho
- b) Ele aprendeu o dever e o modo de cultuar a Deus correctamente
- c) Mas Caim decidiu fazer as coisas à sua maneira, Gn 4.3; (Mt 5.24)
- d) Por isso Deus rejeitou a oferta colocada no altar
- e) Jamais seja orgulhoso e não faça as coisas à sua maneira.

3. A intervenção paternal de Deus não agradou a Caim

- a) O orgulho de Caim foi ferido e deu lugar à cólera, Gn 4.5
- b) Deus disse-lhe: “Por que te iraste e ficaste triste? Se fizeres bem serás aceite. Se fizeres mal terás a recompensa.
- c) Aproveitando a ocasião, numa querela matou o irmão, Gn 4.8
- d) Jesus advertiu sobre a cólera e as palavras duras, Mt 5.22
- e) Jamais seja invejoso e não dê lugar à cólera com suas consequências.

Conclusão: Por conseguinte, não seja orgulhoso nem invejoso como Caim. Seja sempre humilde e faça tudo conforme a Palavra de Deus. Confie no sacrifício do cordeiro de Deus e viva de acordo com o plano do Senhor. Em tudo procure a glória de Deus e não a sua. Deste modo agradecer-lhe-á e será abençoado.

O JUÍZO DIVINO

Texto: Génesis 6.11-22

Tema: Ouvindo o aviso do juízo divino

Introdução: Nos dias de Noé a sociedade estava corrompida no máximo. A imoralidade, a maldade e a violência eram prática de cada dia. Como Deus não podia suportar mais aquela situação moral decidiu exterminar a sociedade enviando um dilúvio sobre toda a terra.

Em nossos dias estamos assistindo ao mesmo estado social e quem quiser salvar-se tem de dar crédito ao aviso do Senhor, “porque como foi nos tempos de Noé assim será nos dias da vinda do Filho do homem” Mt. 24.37.

Vejamos como Noé ouviu o aviso do Senhor.

1. Noé ouviu o aviso divino porque andava com Deus, Gn. 6.9

- a) Ele era justo diante de Deus e dos homens. Nós somos justificados pelo sacrifício de Cristo, Rm. 5.1.
- b) Ele era puro nos sentimentos e nas acções. Nós somos purificados pelo sangue de Cristo, 1 Jo. 1.7.
- c) Ele era humilde perante Deus e os homens. Nós humilhamo-nos conforme o exemplo de Cristo, Mt. 11.29.
- d) Portanto, quem anda com Deus ouve o seu aviso de juízo.

2. Noé obedeceu à ordem divina porque era temente a Deus, Gn. 6.8

- a) Ele construiu uma arca gigantesca para se proteger do juízo, v. 14
- b) Noé cobriu a arca com betume para protegê-la das águas do juízo,
- c) Jesus cobre-nos com o seu sangue para proteger-nos do juízo futuro.
- d) Noé ajuntou comida suficiente para todos sobreviverem ao dilúvio; ele cuidou de todos que estavam consigo, Fp. 2.4.
- e) Assim, quem é temente a Deus obedece à ordem divina.

3. Noé foi salvo no meio do juízo porque praticou a Palavra de Deus, Gn. 6.22

- a) Ele foi salvo porque entrou na arca conforme a palavra de Deus, 7.13
- b) Após o dilúvio Noé edificou um altar para cultuar a Deus, 8.20
- c) Noé e sua família foram abençoados pelo Senhor, 9.1
- d) Deus estabeleceu um Pacto com Noé e seus descendentes, 9.9
- e) Então, quem pratica a Palavra de Deus será salvo do juízo futuro.

Conclusão: Por conseguinte, para ser salvo do juízo divino é preciso andar com Deus, ser temente a Deus e praticar a Palavra de Deus. Ninguém deve desprezar os avisos contemporâneos do Senhor. É preciso que leia, ouça, medite e viva de acordo com as Sagradas Escrituras. Jesus foi julgado por nós.

PROMESSAS

Texto: Gênesis 12.1-7

Tema: Conhecendo as promessas feitas a Abrão

Introdução: Nós temos ouvido muitas promessas as quais raramente são cumpridas pelas pessoas. Isto tem características de irresponsabilidade e infidelidade. Mas Deus não é assim. Ele cumpre as Suas promessas ainda que tenha de esperar pelo tempo propício. Vejamos:

1. **Deus convidou Abrão a peregrinar pela fé, v. 1**
 - a) Fé é confiança absoluta na possibilidade e fidelidade de Deus
 - b) Ter fé é ver o que não pode ver com os olhos e ter o que ainda não possui nas mãos,
 - c) Fé é manter a certeza naquilo que se espera, Hb. 11.1
 - d) O homem de fé obedece à Palavra de Deus e agrada-lhe, Hb 11.6
 - e) Como crentes em Deus devemos viver por fé e não por vista.
2. **Deus prometeu formar dele uma grande nação, v. 2**
 - a) Além de já estarem velhos Sara era estéril, Gn 16.1
 - b) Sara quis dar uma ajudinha a Deus e nasceu Ismael, Gn 16.3,4
 - c) Finalmente, Deus cumpriu a promessa e nasceu Isaque, Gn 21.1-3
 - d) Rebeca, mulher de Isaque, também era estéril, mas ele orou, Gn 25.20,21
 - e) Para Deus tudo é possível ainda que seja preciso esperar 25 anos
3. **Deus prometeu dar-lhe aquela terra que pisava, v. 7**
 - a) Abraão transmitiu o conhecimento da promessa a Isaque, Gn 18.19
 - b) Abraão comprou um campo para sepultar sua mulher, Gn 23.15-20
 - c) Deus confirmou a sua promessa a Isaque, Gn 26.2-4
 - d) Jacó comprou um campo para levantar um altar, Gn 33.18-20
 - e) Deus cumpriu a promessa e tirando-os do Egito os levou àquela terra.
4. **Deus prometeu abençoá-lo e que seria uma bênção, v. 3**
 - a) Abraão foi abençoado com uma grande descendência, Êx 12.37
 - b) Após 400 anos no Egito saíram com grande riqueza, Êx 12.35,36
 - c) Depois de 40 anos no deserto entraram na terra prometida, Js 5.6
 - d) Ali nasceu Jesus que é uma bênção para todos os que crêem, Jo 3.16
 - e) Jesus foi à cruz do calvário por todas as famílias da terra.

Conclusão: Como crentes em Deus devemos viver pela fé, sabendo que para o Senhor tudo é possível e que Ele é fiel para cumprir as suas promessas, a maior das quais é a salvação pelo sacrifício de Cristo.

DEUS PROVERÁ

Texto: Gênesis 22.1-19

Tema: Recebendo a provisão de Deus

Introdução: Abraão estava vivendo no meio dum ambiente pagão onde os devotos dalguns deuses ofereciam os seus filhos em sacrifício para terem chuva e boas colheitas. O Deus de Abraão não precisava desse culto para abençoar o seu amigo. Mas aproveitou a situação para provar a fé de Abraão. Isto Ele fará a todos os crentes para que a nossa fé seja fortalecida nas provações. Vejamos como Abraão foi provado e recebeu provisão pela fé:

1. **A provação da fé é necessária aos crentes, vv. 1,2**
 - a) Deus não tentou Abraão porque Deus não tenta para o pecado, Tg. 1.13
 - b) Deus fez passar a fé de Abraão pelo fogo pedindo-lhe o filho, 1 Pd. 1.6,7
 - c) Não basta dizer: Eis-me aqui; é preciso provar que ama a Deus em primeiro lugar. Como disse Jesus: “Quem ama o pai ou a mãe.. ou quem ama o filho ou a filha mais do que... não é digno de mim” Mt 10. 37,38.
 - d) Portanto, não estranheemos a ardente prova da nossa fé, 1 Pd. 4.12,13
2. **A prontidão da fé é apreciada por Deus, vv. 3-10**
 - a) Abraão não questionou nem procurou evasivas, mas obedeceu. Para Deus é melhor obedecer do que sacrificar, como disse Samuel: 1 Sm. 15.22.
 - b) Quando Isaque perguntou ao pai “onde está o cordeiro para o holocausto?” Ouviu a resposta: “Deus proverá para si o cordeiro” v.8
 - c) Jesus foi obediente dando a sua vida pelos pecadores, Hb. 5.8. Porque Ele sabia que ressuscitaria ao terceiro dia, Mc. 9.31
 - d) Os cristãos foram eleitos e chamados para a obediência, 1 Pd. 1.2
3. **A recompensa da fé é comprovada pelos crentes, 11-19**
 - a) Deus avalia a fé dos crentes pela sua obediência sacrificial, v. 12. Como disse Pedro: “Se pelo nome de Cristo sois vituperados bem-aventurados sois” 1 Pd. 4.14.
 - b) Deus concedeu a Abraão um cordeiro para substituir Isaque, v. 13. Também ofereceu o seu Filho para substituir os pecadores, Jo. 3.16.
 - c) Deus confirmou a sua promessa de abençoar toas as nações da terra, vv. 17,18.
 - d) Assim, os crentes são sempre recompensados pela sua fé.

Conclusão: É inevitável que a sua fé seja provada. Portanto, quando isso acontecer resista até à vitória confiando que Deus está observando a sua fidelidade. Então, também o Senhor será fiel às suas promessas abençoando-o.

A BÊNÇÃO

Texto: Gênesis 27

Tema: Procurando a bênção

Introdução: Toda a gente gosta de receber presentes, heranças, ou o cumprimento de promessas. Todavia, alguns não se esforçam o suficiente para que essa vontade se torne realidade. Não aconteceu assim com Jacó que tudo fez para receber a bênção pertencente a Esaú. Do mesmo modo, os crentes devem manifestar grande interesse pela bênção de Deus até alcançá-la. Ora vejamos:

1. **Para receber a bênção é preciso ter direito a ela, 1-7**
 - a) Visto que Jacó não era o filho mais velho não tinha direito de receber a chefia do clã, a bênção que procurava, Gn 25.24-26.
 - b) Os pecadores também estão privados da bênção de Deus, Rm 3.23; 6.23.
 - c) Só o seu Filho unigênito tem direito à bênção e aqueles a quem Ele a concede, Jo 1.12; Rm 8.32; Gl 3.26,29.
 - d) Portanto, para ter direito à bênção é preciso aceitar Cristo pela fé.
2. **Para receber a bênção é exigido sacrifício, 8-14**
 - a) Isaque queria transferir para o filho mais velho a posição de chefia e pediu que Esaú fosse caçar e lhe fizesse um guisado saboroso.
 - b) Jacó, aconselhado pela mãe, sacrificou primeiro que o irmão e a mãe fez o dito guisado para levar ao pai e receber a bênção.
 - c) Nós sacrificamos o Cordeiro de Deus para termos direito à bênção, Jo 1.29; 1 Pd 3.18.
 - d) Assim, para receber a bênção é preciso confiar no sacrifício de Cristo.
3. **Para receber a bênção é preciso transformação, 15-25**
 - a) Jacó teve de assemelhar-se ao irmão para comparecer diante do pai.
 - b) De modo semelhante, ninguém pode comparecer perante Deus com pecado e ser atendido, Jo 9.31; Is 1.15.
 - c) Paulo aconselha que devemos estar revestidos de Cristo, Rm 13.14; Gl 3.27; Ef 4.22-24.
 - d) Então, para receber a bênção é preciso ser nova criatura em Cristo.
4. **Para receber a bênção é preciso aproximação, 26-29**
 - a) Os que estão longe, pelo sangue de Cristo podem aproximar-se, Ef 2.13
 - b) Os que se aproximam são provados na sua fé, 1 Pd 1.7; 4.12,13.
 - c) Os que suportam a prova recebem a bênção,

Conclusão: Por conseguinte, para ter direito à bênção é preciso confiar no sacrifício do calvário e ser revestido de Cristo a fim de ser uma nova criatura e suportar a prova da fé. Quando isso acontecer não desista, antes resista e Deus o abençoará.

RECONCILIAÇÃO

Texto: Gênesis 33.1-12

Tema: Buscando reconciliação

Introdução: Jacó negociou com seu irmão Esaú o direito de primogenitura e conseguiu do seu pai a respectiva bênção. Para escapar à ira do irmão fugiu para casa de seu tio Labão onde esteve 14 anos. Quando regressava recebeu enfrentar o irmão. Por isso preparou as coisas de modo a sair-se bem no encontro com Esaú. Nesta história temos um exemplo do modo como podemos chegar à reconciliação.

1. **A reconciliação requer preparação para o encontro, 32.6-13**
 - a) Jacó enviou mediadores para sondar o estado psíquico do irmão
 - b) Jacó fez oração para Deus intervir na reconciliação, v. 9
 - c) Jacó preparou um presente para entregar ao irmão, v. 13
 - d) Deus é o ofendido e tomou a iniciativa para nossa reconciliação, 2 Co
 - e) Além de reconciliar-nos consigo, Deus entregou-nos o ministério da reconciliação.
2. **A reconciliação requer ficar a sós com Deus, 32.24**
 - a) É preciso implorar a bênção de Deus como Jacó, 32.26
 - b) Jacó recebeu o nome "Israel" como significado da sua luta, 32.28
 - c) Quem luta em oração pode ver a Deus como Jacó viu, 32.30
 - d) Mas sem paz e santificação ninguém verá o Senhor, Hb 12.14
 - e) Deste modo, vemos que para reconciliação convém ficar a sós com Deus e lutar pela sua bênção.
3. **Na reconciliação o ofendido pode tomar a iniciativa, 33.1-12**
 - a) Esaú tomou a iniciativa e correu para o irmão
 - b) Ambos abraçaram-se e beijaram-se com saudades, v. 4
 - c) Esaú propõe que caminhem juntos e oferece protecção, v. 12
 - d) Jesus reconciliou-nos e prometeu estar conosco todos os dias, Mt 28.20
 - e) Então, é mais fácil o ofendido tomar a iniciativa e oferecer o perdão.
4. **Após a reconciliação há muita gratidão a Deus, 33.19,20**
 - a) Jacó, reconhecido, instou com Esaú para tomar o seu presente, v. 11
 - b) Jacó comprou terreno, levantou um altar e chamou-lhe "Deus de Israel", v. 19,20. Nós também temos um altar para cultuar a Deus diariamente.
 - c) Paulo ensina-nos a dar graças por todas as bênçãos, Cl 3.15; 1 Ts 5.18.

Conclusão: Por conseguinte, quem quer ver a Deus deve procurar a reconciliação à semelhança de Jacó e ficar grato por todas as experiências. Nesta história aprendemos que é mais fácil para o ofendido oferecer perdão, como fez Esaú (e Deus).

SONHOS REALIZADOS

Texto: Génesis 37 a 46

Tema: Guiando a realização dos sonhos

Introdução: José era o penúltimo filho de Jacó. Embora mais novo que os irmãos ele tinha sonhos muito estranhos que toda a família depreciava. Todavia, a fidelidade a Deus contribuiu para que os sonhos de José se realizassem. Do mesmo modo, os nossos sonhos poderão realizar-se. Vejamos:

1. Os sonhos que temos podem realizar-se, Gn 37.5,9

- a) José já era rejeitado por ser o menino bonito do papá
- b) José sonhava que os molhos dos irmãos se inclinavam ao dele
- c) Jesus sonhava que seria o primeiro no reino de Deus
- d) Recordemos sempre que os sonhos podem realizar-se.

2. A inveja do sonhador provoca a sua rejeição, Gn 37.19,20

- a) A inveja dos irmãos de José provocou a sua rejeição,
- b) Por inveja, os líderes de Israel rejeitaram Jesus,
- c) Os discípulos de Jesus também têm sido rejeitados,
- d) Lembremos sempre que a inveja provoca rejeição.

3. A bênção do sonhador atrai a sua tentação, Gn 39.2,7

- a) Deus estava com José e ele prosperava na casa de Faraó,
- b) A tentação apareceu quando e de quem ele não esperava,
- c) A tentação também chegou a Jesus do início ao final do ministério,
- d) A tentação também chega aos discípulos de Jesus,
- e) Portanto, se vencermos a tentação realizaremos os sonhos.

4. A vitória do sonhador realiza os seus sonhos, Gn 41.39,40

- a) José foi elevado a governador do Egipto,
- b) Jesus foi elevado a governador no reino de Deus,
- c) Os discípulos de Jesus que vencerem reinarão com Ele,
- d) Deste modo, a vitória contribui para a realização dos sonhos.

Conclusão: Por conseguinte, embora sejamos fieis a Deus podemos ser rejeitados e até massacrados. Contudo, se vencermos nas tentações e permanecermos fieis ao Senhor veremos a realização dos nossos sonhos. Deus é fiel às suas promessas. Tão somente confiemos no Espírito Santo que nos dá o poder para vivermos vidas santificadas. Jesus disse que no mundo teremos aflições, mas que devemos confiar nele que venceu o mundo.

O QUE É QUE TENS?

Texto: Êxodo 3.1-6; 4.1-3

Tema: Como fazer prosperar o que temos

Introdução: A prosperidade depende do uso, bom ou mau, que fazemos das coisas que possuímos.

Se tivermos dinheiro numa caixa em casa não lucraremos nada com isso.

Se o colocarmos no banco receberemos os juros da lei.

Observemos pela Bíblia alguns exemplos de como fazer prosperar o que temos.

1. Moisés tinha uma vara seca na sua mão, Êx. 4.1-5

- a) Era o símbolo da sua profissão perante Deus, vv. 2,3
- b) Obediência e fé operam e algo acontece, v. 4
- c) Os sinais operados produzem mais fé, v. 5
- d) Moisés usava a vara de Deus no seu serviço, v. 20
- e) Portanto, faremos prosperar o que temos colocando-o à disposição do Senhor.

2. Elias tinha farinha e azeite na casa duma viúva, 1 Rs. 17. 8.15

- a) É preciso reconhecer as prioridades, v. 13
- b) É preciso confiar na provisão divina, v. 14
- c) É preciso obedecer à Palavra de Deus, v. 15
- d) Assim, faremos prosperar o que temos usando-o no serviço de Deus.

3. Eliseu tinha somente uma botija de azeite na casa duma viúva, 2 Rs. 4.2

- a) É preciso procurar vasos vazios para encher, v. 4
- b) É preciso distribuir o que temos pelos vasos vazios, v.5
- c) Enquanto houver acção haverá provisão, v. 6
- d) Deste modo, jamais deixemos de agir com fé e veremos o resultado.

Conclusão: Por conseguinte, a prosperidade depende de colocar os nossos dons à disposição do Senhor e usá-los no seu serviço. Cada qual deve descobrir o que tem e com a bênção de Deus procurar ser uma bênção para os outros. Há muitas pessoas vazias do Espírito de Deus que devem ser procuradas para serem cheias. Um acto de fé pode encher as pessoas do Espírito Santo para viverem vidas santificadas e assim glorificarem a Deus.

LIBERTAÇÃO

Texto: Êxodo 12

Tema: Libertando o povo da escravidão

Introdução: Havia cerca de 400 anos que Jacó rumara com sua família para junto de José no Egito. Porém, após a morte deste foram feitos escravos e contribuíram com o seu trabalho nas grandes construções dos Faraós. Deus respondeu ao clamor do povo e instruiu Moisés da maneira como iria libertá-los. Os hebreus aceitaram as palavras de Moisés e fizeram como lhes foi pedido. Coisa semelhante acontece com todos os escravos de Satanás. Vejamos:

1. **Para libertação Deus exige sacrifício de sangue, v. 1-6**
 - a) Cada família prepara-se para sacrificar um cordeiro sem defeito, v. 3,5
 - b) As famílias sacrificam o cordeiro à mesma hora, v. 6
 - c) Deus amou-nos e preparou um Cordeiro para nos libertar, Jo 3.16; 8.36
 - d) O Cordeiro de Deus era perfeito e sem mancha alguma, 2 Co 5.21
 - e) Nós sacrificámos o Cordeiro de Deus e ficámos livres da condenação, Rm 8.1; Gl 5.1
2. **Para libertação Deus exige sangue como sinal de fé, v. 7**
 - a) Eles pintaram sangue nas portas e foram libertos da escravidão para servir a Deus na terra da promessa, v. 31.
 - b) Cristo disse que verteu seu sangue para remissão de muitos, Mt 26.28.
 - c) O sangue de Cristo é mais valioso do que o de animais, Hb 9.13,14.
 - d) Os pecadores que crêem no valor do sangue de Cristo são libertos do pecado, do poder de Satanás e da morte, Rm 3.25; 6.22.
 - e) Portanto, apropriamo-nos do sangue de Cristo pela fé e fiamos libertos.
3. **Para libertação Deus exige que comam o cordeiro, v. 11**
 - a) As famílias comeram o cordeiro em comunhão e saíram em liberdade.
 - b) Cristo disse que sua carne e seu sangue são verdadeira comida e verdadeira bebida, Jo 6.53-57.
 - c) Quem se alimenta de Cristo é liberto e tem a vida eterna, Jo 6.56,57.
 - d) Pedro entendeu que podemos alimentar-nos de Cristo pela sua Palavra, Jo 6.68,69.
 - e) Além disso ainda temos na Santa Ceia a presença de Cristo, 1 Co 10.16.

Conclusão: Por conseguinte, Deus amou o mundo de tal maneira que ofereceu o seu Filho em sacrifício como cordeiro para nos libertar da escravidão do pecado, de Satanás e da morte. Quem crê nele fica liberto, quem não crê continuará escravo de Satanás.

O CULTO DIÁRIO

Texto: Êxodo 29.38-46

Tema: Significado do culto diário

Introdução: Deus instituiu o culto diário como forma de manter comunhão com o seu povo e de receber dele os devidos louvores. Os vários ingredientes exigidos no culto tinham um significado muito profundo na mente dos hebreus. o que iremos estudar em seguida. Vejamos:

1. **O cordeiro fala da redenção do pecador, v. 39**
 - a) Significa que Deus o redimiu com o sangue do cordeiro,
 - b) Lembra que o amor de Deus procurou substituto para o pecador,
 - c) Recorda que foi redimido para ser seu povo, v. 44
 - d) O sangue de Cristo vertido para remissão dos pecadores, Jo 1.29
2. **Farinha e azeite fala de comunhão com Deus, v. 40**
 - a) Significa que Deus redimiu o povo para ser moralmente puro,
 - b) Lembra que Deus somente tem comunhão com a pureza,
 - c) Recorda que Deus prometeu habitar no meio do seu povo, v. 45
 - d) Os redimidos por Cristo tornam-se morada de Deus, Jo 14.23
3. **O vinho da libação fala da honra devida a Deus, v. 40**
 - a) Significa que um povo moralmente puro honra a Deus,
 - b) Lembra que Deus é soberano e merece a honra do seu povo,
 - c) Recorda que Ele prometeu ser o seu Deus, v. 46
 - d) Como cristãos honramos o Pai na pessoa do Filho, Jo 5.23
4. **O holocausto contínuo em todas as gerações, v. 42**
 - a) Significa que sem o amor de Deus não havia hipótese de salvação,
 - b) Lembra que o amor de Deus abrange todas as gerações,
 - c) Recorda que a vida depende totalmente do amor de Deus, Jo 3.16-18
 - d) O sacrifício de Cristo foi perfeito e sem necessidade de repetição,

Conclusão: Considerando o que tem sido dito podemos dizer o seguinte: Deus amou-nos de tal maneira que deu o seu único Filho como cordeiro imaculado, em sacrifício perfeito, com valor eterno, para nos redimir e sermos o seu povo e ele o nosso Deus em comunhão perfeita pela eternidade. Assim seja.

O TEMPLO DE DEUS

Texto: Êxodo 40.17-34

Tema: O Templo de Deus são os cristãos

Introdução: Deus ordenou que construíssem um tabernáculo onde Ele viveria no meio do seu povo. Para isso pediu que cada membro da sua comunidade lhe trouxesse ofertas para a referida construção. O povo obedeceu e ofereceu de tudo o bastante para edificar a morada de Deus. Quando foi consagrado, o Tabernáculo foi cheio da glória do Senhor. Os crentes consagrados são também cheios do Espírito Santo para glorificarem a Deus. Vejamos:

1. O pátio do Tabernáculo continha três peças importantes

- a) O Altar do sacrifício é o calvário, o altar do mundo onde todos os pecadores devem ir em busca de reconciliação com Deus, 2 Co 5.20,21
- b) O cordeiro do sacrifício é o cordeiro de Deus que tira o pecado, Jo 1.29
- c) A Bacia da lavagem é a Palavra de Deus que lava de toda a impureza cabeça, mãos e pés do pecador arrependido, Ef 5.26
- d) Portanto, cheguemos diariamente ao altar, confiantes no sacrifício do cordeiro, e seremos lavados e purificados de todo o pecado.

2. O lugar santo do Tabernáculo continha três peças importantes

- a) A Mesa dos pães da proposição é a comunhão dos santos que foram lavados e purificados pelo sangue do cordeiro, 1 Co 10.16,17
- b) O Candelabro é a luz dos santos brilhando no mundo, Mt 5.14
- c) O Altar do incenso e as orações dos santos que sobem ao Senhor com louvor e intercessão, Fp 4.6; Ap 8.4
- d) Então, criemos laços de comunhão fraternal que irradie a luz de Cristo e intercedamos pelo mundo em agonia.

3. O lugar santíssimo do Tabernáculo continha três peças importantes

- a) O Propiciatório sobre a Arca é o amor de Cristo que tornou Deus favorável aos pecadores, 1 Jo 2.2
- b) A Lei na Arca é a Lei da Nova Aliança gravada em nossos corações pelo Espírito Santo, Hb 10.15,16
- c) A Arca da Aliança é os nossos corações onde o Senhor está presente. (...e viremos para ele e faremos nele morada) Jo 14.23
- d) Por isso, desfrutemos da propiciação de Cristo e conservemos a Lei do amor a fim de Deus ser visto em nós.

Conclusão: Cheguemos à cruz diariamente, criemos laços de comunhão fraternal e demonstremos o Cristo vivo a toda a gente.

O VALOR DO SANGUE

Texto: Levítico 17.1-11

Tema: Avaliando o valor do sangue

Introdução: O sangue tem um valor precioso porque pode salvar vidas em perigo. Em todos os hospitais existem depósitos de sangue para poder socorrer alguém que dele necessite. E quantas vidas já terão sido salvas desta maneira?! É deste modo que a vida está no sangue e este tem um valor impagável. Vejamos:

1. O sangue de animais tinha um valor temporal

- a) Após o pecado de Adão Deus derramou sangue e cobriu-os, Gn 3.21
- b) Abel ofereceu sangue no seu culto a Deus e foi aceite, Gn 4.4
- c) Noé ofereceu sangue após ter sido salvo do dilúvio, Gn 8.20
- d) O Senhor pediu a Abraão um sacrifício de sangue, Gn 22
- e) Deus instituiu o sacrifício de sangue para libertação do povo, Êx 12.5-7
- f) Deus instituiu o sacrifício de sangue por expiação do pecado, Lv 17.11
- g) Assim, a repetição dos sacrifícios conferia-lhe um valor temporal.

2. O sangue de Cristo tem um valor eterno, Hb 10.11,12

- a) O sangue de Cristo é o pagamento total pelo pecado, 1 Pd 1.18; 1 Co 6.20
- b) O sangue de Cristo é a cobertura total do pecado, Rm 4.6,7; Sl 32.1,2
- c) O sangue de Cristo é a nossa justificação, Rm 5.9
- d) O sangue de Cristo é a purificação de todo o pecado, 1 Jo 1.7
- e) O sangue de Cristo é a libertação do pecador, Rm 6.22
- f) O sangue de Cristo é a aproximação de Deus, Ef 2.13
- g) O sangue de Cristo é a comemoração do Novo Pacto, 1 Co 11.25
- h) O sangue de Cristo é a vitória dos santos, Ap 12.11
- i) Portanto, o sangue de Cristo é de alto valor e eterno.

3. O sangue dos santos tem um valor histórico, 1 João 3.16

- a) Se Ele deu a vida por nós, devemos dar a vida pelos irmãos.
- b) Apedrejaram Estêvão até ao sangue, Act 7.59
- c) Mataram à espada Tiago, irmão de João, Act 12.1,2
- d) Queriam fazer o mesmo a Pedro depois da Páscoa, Act 12.4
- e) Apedrejaram Paulo quase até à morte, Act 14.19
- f) Paulo e Silas foram açoitados com varas, Act 16. 22,23
- g) Paulo recebeu cinco quarentenas de açoites, 2 Co 11.24,25
- h) Assim, o sangue dos santos tem valor histórico na edificação da Igreja.

Conclusão: O sangue de animais tinha valor temporal e servia como sombra do sangue do Cordeiro de Deus que havia de dar a sua vida pelos pecadores. Concluímos que se Ele deu a sua vida por nós, também podemos dar a vida por Ele.

MURMURAÇÕES

Texto: Números 14.22 (19-24)

Tema: Resultados das murmurações

Introdução: A murmuração é uma semente que dá frutos muito amargos.

1. Êx. 14.11 - Quando perseguidos pelos egípcios junto ao mar vermelho lamentaram a sua morte.
2. Êx 15.23 - As águas eram amargas e disseram: que havemos de beber? Moisés lançou um pau nas águas e ficaram doces.
3. Êx 16.2 - Faltou o pão e lamentaram as panelas da carne. Deus enviou maná de manhã e carne à tarde.
4. Êx 17.3 - Não havia água. Disseram: por que morreremos à sede? A rocha deitou água.
5. Êx 32.1 - Moisés demorava-se e pediram deuses que os guiassem. Arão deu-lhes um bezerro de ouro. Irou-se o Senhor, 9-11.
6. Nm 11.1 - Queixaram-se do maná no deserto. Veio fogo do Senhor e consumiu alguns no arraial.
7. Nm 12.2 - Miriam e Arão também querem a liderança. O Senhor irou-se e Miriam ficou leprosa, 9,10
8. Nm 14.2 - Revelam temor dos gigantes da terra e murmuram. Deus disse que não entrariam na terra prometida, 23.
9. Nm 16. 3 - A rebelião de Coré contra a liderança de Moisés e Arão. A terra engoliu os rebeldes. E fogo do S. consumiu os 250, 33,35
10. Nm 16.41- Depois disseram: vós matastes o povo do Senhor. Deus indignou-se e enviou uma praga morrendo mais 14.600.

Conclusão: Atentemos para o conselho de Paulo: 1 Co 10.9-13: “não tentemos a Cristo como também alguns deles tentaram e pereceram”.

O GRANDE MANDAMENTO

Texto: Deuterónimo 6.4-9

Tema: Conhecendo a importância do grande mandamento

Introdução: Israel havia sido criado no meio da idolatria egípcia durante quatrocentos anos. Deus respondeu ao seu clamor e libertou-o daquela idolatria e da escravidão em que se encontrava. Então, Moisés recomenda-lhe que deve reconhecer somente aquele Deus que o libertou com mão forte. Observemos então a recomendação de Moisés:

1. **Ouve, Israel, a Yahwhé teu Deus**
 - a) Toma cuidado, Yahwhé é o único Deus, Êx 20.1-5
 - b) Os deuses falsos da terra destruirás,
 - c) As mulheres dos deuses falsos não quererás,
 - d) Portanto, fica atento à voz do teu Deus.
2. **Amarás somente a Yahwhé teu Deus**
 - a) Temerás somente ao Senhor teu Deus,
 - b) Obedecerás somente ao Senhor teu Deus,
 - c) Servirás somente ao Senhor teu Deus,
 - d) Deste modo amarás ao Senhor teu Deus.
3. **Guardarás a Palavra de Yahwhé teu Deus**
 - a) Lendo-a diariamente no culto familiar,
 - b) Memorizando-a para não pecares contra Ele,
 - c) Praticando-a para seres abençoado,
 - d) Desta maneira guardarás a Palavra do Senhor teu Deus.
4. **Ensinarás a Palavra de Yahwhé teu Deus**
 - a) Aos teus filhos para que temam ao Senhor teu Deus,
 - b) A todas as pessoas para que sejam abençoadas,
 - c) Tê-la-ás por testemunho na tua casa,
 - d) Deste modo ensinarás a Palavra do teu Deus e serás abençoado.

Conclusão: Por conseguinte, está atento à voz do teu Deus para guardar a sua Palavra e fazer somente o que é do seu agrado. Então, dedica-te a ensinar a Palavra do Senhor aos teus filhos para que o temam e vivam muitos anos abençoados. E ocupa-te a testemunhar do Senhor teu Deus a todas as pessoas para que sejam salvas e abençoadas.

CELEBRAÇÕES

Texto: Deuteronomio 16.1-17

Tema: Celebrando a Deus

Introdução: Foi Deus quem instituiu as festas de celebração com dois propósitos especiais: primeiro, servem para demonstrar gratidão a Deus pela sua misericórdia; segundo, servem para recordar e transmitir aos descendentes os fundamentos históricos da nação israelita. Observemos as três principais festas entre o povo hebraico.

1. **A festa da páscoa celebra a libertação do Egito (Março-Abril) vs. 4-8**
 - a) À mesa havia ervas amargas para recordar a escravidão, Êx. 12.8
 - b) Havia um cordeiro sem defeito para comemorar a libertação,
 - c) Havia pão asmo para celebrar a renovação, ou vida nova, (2 Co 5.17)
 - d) Havia vinho com água para complementar a celebração com alegria.
 - e) Nós também celebramos ao Senhor a nossa libertação do pecado, (Rm 6.22; Gl 5.1; 1 Co 5.7,8).

2. **A festa das primícias celebra o início das colheitas (Maio-Junho) vs. 9-22**
 - a) A festa também é chamada “festa das semanas” por distar da páscoa sete semanas.
 - b) Recorda as necessidades do povo sob o peso egípcio,
 - c) Comemora a provisão de Deus para o seu povo,
 - d) Celebra o início das colheitas com os primeiros frutos da terra,
 - e) Nós também celebramos a recepção do Espírito Santo no Pentecostes (Act 2.1-4; 20.16).

3. **A festa dos tabernáculos celebra a estadia no deserto (Set.-Out.) vs. 23-43**
 - a) Primeiro, celebra a expiação do povo, Lv. 23.27
 - b) Depois, recorda a peregrinação no deserto morando em cabanas,
 - c) Comemora as vitórias do Senhor até à conquista da terra,
 - d) Celebra também o final das colheitas em cada ano,
 - e) Nós também celebramos a expiação pelo sangue de Cristo, (Mc 14.22-25; Lc 22.19,20; 1 Co 11.24-26).

Conclusão: Por conseguinte, as festividades servem para demonstrar gratidão pela misericórdia divina e para transmitir às gerações futuras as verdades históricas sobre o povo de Deus. A nossa especial celebração é a realização da Santa Ceia, que comemora tudo quanto está relacionado com os discípulos libertados por Cristo.

O OCULTISMO

Texto: Deuteronomio 18.9-15

Tema: Entendendo o ocultismo

Introdução: O ocultismo é um sistema de práticas ocultas somente conhecidas por alguns estudiosos dessa ciência diabólica milenar. Depois que o pecado entrou no mundo as pessoas ficaram separadas de Deus. Por este motivo procuravam compreender as circunstâncias que as rodeavam por estudando a posição dos astros, o voo das aves, o estado das entranhas de alguns animais, etc. Além de não ser uma ciência digna de confiança é, também, uma ofensa a Deus procurar tais ajudas. Vejamos:

1. **O ocultismo contém práticas abomináveis a Deus**
 - a) Eram práticas existentes na Babilónia desde muito cedo, Is 47.10-13
 - b) Os reis consultavam-nas para tomar as suas decisões, Dn 2.2,10,11
 - c) Todavia, Daniel sabia que Deus tem a solução certa, Dn 2.19,28
 - d) Então, o ocultismo não é digno de confiança.

2. **O ocultismo contém práticas ofensivas a Deus**
 - a) Por este motivo Deus ordenou que não fossem permitidas, Lv 19.31;
 - b) Quem consulta estas práticas provoca a ira de Deus, 2 Cr 33.6
 - c) A astrologia está dominada pelos velhos deuses da antiguidade, como Mercúrio, Vénus, Júpiter, Neptuno, etc.
 - d) A Bíblia diz que contra o povo de Deus não vale encantamento, Nm 22.6; 23.8,23. Por isso não há que recear.

3. **O ocultismo certamente será punido por Deus**
 - a) Deus ordenou o castigo dos tais em Israel, Lv 20.6,27
 - b) É considerado fruto da carne tal como outras coisas, Gl 5.19-21
 - c) Jesus diz que os tais serão lançados no lago de fogo, Ap 21.8
 - d) Deste modo, seja sábio e não corra atrás do ocultismo.

4. **Os cristãos devem sempre consultar a Palavra de Deus**
 - a) Porque ela foi sempre digna de confiança, Is 8.19
 - b) Alguns que se converteram a Deus destruíram os seus livros de magia, Act 19.19
 - c) Ela promete bênção a quem a consulta diariamente, Sl 1.1-3.
 - d) Os cristãos têm nela uma luz para o seu caminho, Sl 119.105,106.

Conclusão: Em virtude do quem tem sido dito, concluímos que o ocultismo é diabólico, não é digno de confiança, e arrasta para a condenação aqueles que nele confiam. Seja sábio e confie sobretudo em Deus e na Sua Palavra.

RELAÇÕES COM DEUS

Texto: Josué 22.1-6

Tema: Como manter boas relações com Deus.

Introdução: As boas relações existentes entre as pessoas são motivo de paz e felicidade. Visto Deus desejar manter bom relacionamento conosco, convém que em nós haja esse interesse de forma a vivermos em paz e felicidade.

Consideremos, então, as maneiras básicas para manter boas relações com Deus.

1. **Amar a Deus é o principal requisito para uma boa relação.**
 - a) É o primeiro mandamento; Mat. 22.37. Nós amamos porque Ele amou primeiro; 1 João 4.19.
 - b) O amor ao mundo é inimizado contra Deus; Tg. 4.9.
 - c) Portanto, amemos a Deus com todo o nosso ser: espírito, alma e corpo.
2. **Buscar a Deus é outro requisito importante.**
 - a) Crer que Ele existe já é importante; Hb. 11.6.
 - b) Cheguemo-nos a Ele com verdadeiro coração e segurança, Hb. 10.22.
 - c) Por conseguinte, creia que Deus está presente e chegue-se a Ele em oração.
3. **Andar nos seus caminhos é o que nos é pedido.**
 - a) Enoque não experimentou a morte; Gn. 5.24. Noé foi salvo da destruição pelo dilúvio; Gn. 6.9.
 - b) Deus pediu a Abrão: Anda em minha presença e sê perfeito; e tu serás abençoado; Gn. 17.1.
 - c) O Caminho do Senhor é estreito. Andemos nele e teremos a vida eterna.
4. **Guardar os seus mandamentos em prova de amor.**
 - a) Ele provou o seu amor por nós no calvário.
 - b) Nós provamos o nosso amor fazendo o que lhe é agradável; 1 João 3.24.
 - c) Então, amemos igualmente e teremos a Sua bênção.
5. **Servi-IO de todo o coração como Ele é digno.**
 - a) Ninguém pode servir a dois senhores; Mat. 6.24. Ou Deus, ou o mundo.
 - b) Buscar em primeiro lugar o reino de Deus; Mat. 6.33.
 - c) Portanto, sirvamos ao Senhor fazendo todas as coisas para sua glória e crescimento do seu reino.

Conclusão: Examinemos se a nossa relação com Deus está conforme a sua vontade; então, procuremos melhorá-la de acordo com este modelo.

CAMPANHA VITORIOSA

Texto: Juízes 7

Tema: Requisitos para uma campanha vitoriosa

Introdução: Israel havia chegado à terra prometida e já tinham as suas culturas. Porém, os vizinhos assaltavam-nos de forma a não ficarem com alimentos nem animais. Então, Deus chamou Gideão e deu-lhe instruções precisas sobre a maneira de vencer os adversários. Vejamos pela Bíblia o processo da vitória:

1. **Uma campanha vitoriosa requer um exército seleccionado, 1-7**
 - a) Os medrosos vão para casa porque são um obstáculo à vitória, Jo 16.33
 - b) Os corajosos são provados no fogo, Tg 1.2,3,12; 1 Pd 1.6,7.
 - c) Os aptos são enviados em campanha contra o adversário, ! Ts 2.4; 1 Jo 4.1; Ap 2.2.
 - d) Portanto, uma campanha vitoriosa requer um exército seleccionado.
2. **Uma campanha vitoriosa requer observação do ambiente, 8-14**
 - a) É preciso observar o estado espiritual das pessoas e agir aí. À mulher samaritana, Jesus apresentou o verdadeiro Deus, Jo 4.21-24.
 - b) Convém observar o estado físico das pessoas e agir nessa área. Aos doentes, Jesus curava, Mt 4.23.
 - c) Temos de observar o estado social das pessoas e agir aí. Em relação aos publicanos, Jesus comia com eles, Mt 11.19.
 - d) Então, uma campanha vitoriosa requer observação do ambiente.
3. **Uma campanha vitoriosa requer um exército preparado, 15-18**
 - a) Deve haver vários grupos de trabalho preparados, Ef 6.15;
 - b) As armas da nossa luta são espirituais, Ef 6.12-18.
 - c) Os dons para a nossa luta são espirituais, 1 Co 12.4-7.
 - d) Deste modo vemos que uma campanha vitoriosa requer exército preparado.
4. **Uma campanha vitoriosa requer um exército em acção, 19-22**
 - a) Um exército unido segue as orientações superiores,
 - b) Um exército unido luta por uma bandeira,
 - c) Um exército unido luta pela fé,
 - d) Portanto, uma campanha vitoriosa requer um exército em acção.

Conclusão: Por conseguinte, como soldados de Cristo sigamos as suas ordens e o seu exemplo, fazendo tudo para vencer o adversário. Vista-se de toda a armadura espiritual e procure o seu lugar de acordo com o dom do Espírito Santo.

A VITÓRIA DE GIDEÃO

Texto : Juizes 7.15-21

Tema : Instrumentos úteis nas mãos de Deus

Introdução: A experiência de Gideão com a estratégia de Deus. Isto nos mostra que nós podemos ser instrumentos úteis nas mãos do Senhor e venceremos a guerra espiritual. Observemos, então, como podemos ser instrumentos úteis para a vitória na guerra espiritual.

1. Nós somos vasos de barro, Gn 2.7

- a) O barro não tem valor importante. Que é o homem sem Deus?
- b) Mas pode conter no interior o fogo do Espírito santo.
- c) Deve ser quebrado para demonstrar o seu conteúdo.
- d) Já estou crucificado com Cristo, Gl 2.20
- e) Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim.
- f) Por conseguinte, nós também fomos escolhidos para sermos instrumentos úteis nas mãos de Deus.

2. Nós somos a luz do mundo; Mt 5.14

- b) Jesus é a luz do mundo, João 8.12. "O povo assentado nas trevas viu uma grande luz," Mat. 4.16.
- c) A luz não se esconde. Ela serve para alumiar a todos; v. 15.
- d) O mesmo Cristo em nós pode continuar a brilhar nas trevas; "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens; Mt 5.16
- e) Portanto, deixemos Cristo brilhar em nós e todos verão a luz da salvação.

3. Nós somos a trombeta de Deus

- a) Eram resultado dos sacrifícios no altar. Nós somos resultado do sacrifício de Cristo no calvário.
- b) Temos boca para proclamar a mensagem da vitória. "Ai de mim se não pregar o evangelho.(Paulo).
- c) Temos olhos para observar a rendição das pessoas a Cristo para edificação do reino de Deus..
- d) Por conseguinte, sejamos arautos da vitória de Cristo no calvário.

CONCLUSÃO: Visto que somos vasos de barro devemos enchê-los com o fogo do altar de Cristo para que vejam as nossas boas obras, e, ao mesmo tempo, proclamar o evangelho da salvação para vermos rendições ao reino de Cristo.

ESCUDOS DE OURO

Texto: 1 Reis 14.22-30

Tema: Cultuando com fé real ou com imitação

Introdução: Salomão tinha criado riqueza em Israel. Mas o reino foi dividido em norte e sul. O reino de Judá ficou com a riqueza do Templo em Jerusalém. Porém, Roboão começou mal não ouvindo o conselho dos anciãos. Não demorou a chegar a sua ruína. Vejamos:

A. A infidelidade do povo, v. 22-24

1. Deixaram a lei do Senhor, 1 Rs 11
2. Levantaram altares e estátuas
3. Favorecendo a juventude apareceu a imoralidade, 1 Rs 12

B. O resultado da infidelidade, v. 25-28

1. Foram derrotados por Sisaque, rei do Egito
2. Perderam os tesouros do Templo
3. O rei fez escudos de cobre, uma imitação

C. A lição para os cristãos

1. Como cristãos somos o Templo de Deus, 1 Co 3.16

- a) Como pedras vivas somos edificados casa espiritual, 1 Pd 2.5
- b) Estamos edificados sobre o fundamento dos apóstolos, Ef 2.20
- c) Somos edificados para morada do Espírito Santo, 1 Co 6.19
- d) Portanto, como cristãos somos o Templo de Deus para morada do Espírito Santo.

2. Como cristãos somos soldados equipados, Ef 6.13

- a) A nossa luta é contra as hostes espirituais do mal, Ef 6.12
- b) O nosso escudo espiritual é a fé, Ef 6.16; 1 Jo 5.5
- c) A fé é provada pelo fogo como o ouro, 1 Pd 1.7
- d) Assim, como cristãos somos soldados equipados com escudos de ouro.

3. O conselho de Cristo é: guarda o que tens, Ap 3.11

- a) Devemos vigiar e orar, 1 Pd 5.8
- b) Devemos resistir pela fé, v.9
- c) Devemos resistir pela obediência,
- d) Então, o conselho de Cristo é: guarda o que tens.

Conclusão: Temos recebido escudos de ouro. Vigiem para que o adversário não nos tire. Conservemos a fé porque sem fé ninguém pode agradar a Deus.

O VERDADEIRO DEUS

Texto: 1Reis 18.17-40

Tema: Como reconhecer o verdadeiro Deus.

Introdução: vv. 17-29. A situação em Israel era de apostasia nacional. Jezabel havia levado o povo a adorar os ídolos pagãos em simultâneo com lavé. Por isso sofrem a seca. Então, Acabe acusa Elias de perturbador de Israel. Perante este facto, Elias desafia os profetas de Baal a provarem quem seria o verdadeiro Deus.

1. **A estratégia de Elias para provar o verdadeiro Deus; 19-29**
 - a) Elias convocou a reunião do povo no monte Carmelo; v. 19.
 - b) Elias desafiou o povo a reflectir sobre a sua adoração; v. 21.
 - c) Elias desafiou os profetas de Baal a trazer fogo do céu; v. 24.
 - d) Baal não respondeu ao clamor dos seus profetas; vv. 26-29.
 - e) Portanto, reflectamos primeiramente sobre a nossa adoração.
2. **A acção de Elias para provar o verdadeiro Deus; 30-35**
 - a) Elias ajuntou o povo à sua volta; v. 30.
 - b) Elias reparou o altar do Senhor com doze pedras; v. 30,31.
 - c) Elias dificultou o seu processo com água; vv. 32-35.
 - d) Por conseguinte, ajuntemo-nos e reparemos o nosso altar.
3. **A intercessão de Elias para provar o verdadeiro Deus; 36-39**
 - a) Elias intercedeu pela manifestação do Deus de Abraão; 36,37.
 - b) Deus respondeu com fogo e consumiu o holocausto; v. 38.
 - c) O povo adorou e confessou que só o Senhor é Deus; v. 39.
 - d) Intercedamos a fim de Deus se manifestar com poder.
4. **A vitória de Elias sobre os falsos profetas; 40**
 - a) Os falsos profetas serão desmascarados porque os seus motivos são incorrectos.
 - b) Os profetas de lavé ficarão honrados porque servem ao Senhor com interesse primário pelo reino dos céus.
 - c) Desmascaremos os falsos profetas com a verdade da Palavra de Deus.

Conclusão:

Estaremos a adorar convenientemente ao Senhor?

O nosso altar estará em ruínas? Necessitaremos de repará-lo?

A nossa intercessão visa a glória de Deus?

A CHAMADA DO OBREIRO

Texto: 1 Reis 19.19-21

Tema: Avaliando a chamada de Deus

Introdução: Todos os seres vivos reconhecem o seu chamamento quando é feito por pelos seus progenitores ou tratadores. Do mesmo modo, o crente reconhece a sua chamada quando é feita por seu Pai e Salvador. Vejamos o exemplo de Eliseu:

1. **Você pode reconhecer a chamada de Deus pelo gesto de Elias para chamar Eliseu, v. 19**
 - a) Elias avaliou a postura de Eliseu entre os seus companheiros
 - b) Elias manifestou a chamada de Deus a quem era humilde (último lugar)
 - c) Elias manifestou a chamada de Deus a quem estava ocupado
 - d) Ilust: Jesus chamou humildes e ocupados pescadores para apóstolos
 - e) Da mesma maneira, você pode reconhecer e avaliar a chamada de Deus.
2. **Você pode reconhecer a chamada de Deus pelo gesto de Eliseu para responder a Elias, 20**
 - a) Imediatamente Eliseu deixou os bois e apressou-se a responder a Elias
 - b) Aceitou a chamada, deixou a sua profissão, matou os bois e fez uma festa
 - c) Olhando para o alvo seguiu Elias e jamais o deixou, 1 Rs 19.21; 2.1-6.
 - d) Ilust: os pescadores também deixaram os barcos, seguiram Jesus e jamais o deixaram: “para quem iremos nós?” Jo 6.68.
 - e) Do mesmo modo, você pode reconhecer e avaliar a chamada de Deus.
3. **Você pode reconhecer a chamada de Deus pela nova missão de Eliseu,**
 - a) Olhando para o alvo serviu Elias e por fim recebeu a sua capa, 2 Rs 2.13
 - b) Pelo Espírito de Deus viu a operação de milagres, 2 Rs 2.14, 21; 4.1-7,16,32;
 - c) Foi considerado um santo homem de Deus, 2 Rs 4.9
 - d) Portei-me de modo que seja reconhecido como ministro de Cristo, 1 Cor. 4.1
 - e) Assim, você pode reconhecer e avaliar a chamada de Deus.

Conclusão: Por conseguinte, seja humilde diante de Deus, esteja ocupado no serviço secular, e esteja atento às circunstâncias que o rodeiam para poder responder à chamada de Deus.

UMA DÍVIDA A PAGAR

Texto: 2 Reis 4.1-7

Tema: Pagando a nossa dívida

Introdução: A dívida havia sido contraída pelo marido. Porém, a mulher teria de pagá-la, ou daria os seus filhos como escravos. Jesus também nos deixou uma parte da dívida para pagar. Paulo diz que é devedor, e, “ai de mim se não pregar o evangelho.” Vejamos como podemos pagar a nossa dívida.

1. Devemos avaliar as nossas possibilidades; 2 Rs. 4.2

- a) Somente uma botija de azeite e dois filhos;
- b) ninguém despreze as coisas pequenas; isto é, ninguém despreze o dom que Deus dá. 1 Tm. 4.14.
- c) O complexo de inferioridade deve ser abolido; Se não pagarmos a dívida o diabo levará os nossos filhos.
- d) Portanto, avaliemos as nossas possibilidades e usemos aquilo que possuímos para pagar a dívida que temos para com o mundo.

2. Devemos confiar na provisão de Deus; 2 Rs. 4.3,4

- a) É preciso estar disposto a compartilhar o que temos com os outros;
- b) É preciso pedir vasos emprestados vazios do Espírito de Deus;
- c) É preciso ocupar-se primeiro do reino de Deus; Mt. 6.33.
- d) Por conseguinte, confiemos na provisão de Deus e dediquemo-nos ao serviço do Seu reino como sendo a coisa mais importante para nós.

3. Devemos agir com fé pelo reino de Deus; 2 Rs. 4.5-7.

- a) Se pagarmos a nossa dívida Deus suprirá as necessidades básicas; Mt. 6.33.
- b) Os filhos espirituais ajudam a pagar a dívida; discípulos fazem discípulos.
- c) Ninguém despreze a matéria ou a forma dos vasos; Gl. 3.27,28.
- d) Então, devemos agir com fé para implantar o reino dos céus nos corações humanos e veremos supridas as necessidades básicas.

Conclusão:

Tenhamos em consideração que temos uma dívida a pagar, e que, se não pagarmos, o diabo levará os nossos filhos para escravizá-los. Avaliemos as nossas possibilidades e confiemos no poder de Deus para agirmos activamente na divulgação do reino dos céus.

CURA PELA FÉ

Texto: 2 Reis 5.1-15

Tema: Como receber a cura

Introdução: Uma família angustiada pela doença procura soluções por todos os meios. Primeiro consulta o clínico geral, depois, se necessário, vai ao especialista. Alguns vão atrás de credices que pioram a sua situação. A experiência de Naamã ficou relatada na Bíblia como exemplo para nós. Tal como este general você pode ser curado seguindo as instruções correctas. Observemos os passos necessários para a cura.

1 Primeiro, você deve aceitar o testemunho da fé; 2 Rs 5.1-9

- a) Dar crédito ao simples testemunho dum escravo; v.3. hoje há multidões.
- b) O general aceitou o testemunho, mas agiu naturalmente; v. 6.
- c) O insucesso provoca irritação; v.11.
- d) Portanto, você deve aceitar o testemunho da fé e agir com fé para ser curado.

2. Segundo, você deve aceitar as ordens de Deus sem indignação; 2 Rs 5.10-13

- a) Sete vezes é igual a demonstração e perseverança na fé; v. 10.
- b) Aquilo que normalmente parece absurdo torna-se prova de fé; v. 11.
- c) Ilust: Abraão obedeceu às orientações de Deus e recebeu o filho de volta.
- d) Então, você deve aceitar as ordens de Deus sem indignação e verá o resultado.

3. Terceiro, você deve obedecer às orientações de Deus; 2 Rs 5.14-19

- a) Por vezes há necessidade de alguma ajuda dos amigos; v. 13.
- b) O general revelou humildade e submissão quando obedeceu a Deus; v. 14.
- c) As bênçãos divinas têm um preço chamado submissão a Deus; v. 14.
- d) Ilust: Jesus também ordenou ao homem cego para se lavar no tanque de Siloé. João 9.7.
- e) Por conseguinte, você deve obedecer às orientações de Deus para receber resposta às suas necessidades.

CONCLUSÃO:

Em face disto convém tomar em consideração a Palavra de Deus e seguir as sua orientação na manifestação de fé. A fé requer aceitação das normas divinas, confiança na promessa de Deus; e obediência. à ordem do Senhor. Não se fique por metade. Cumpra toda a regra e será abençoado.

ATITUDES

Texto: 2 Cron. 7.12-16

Tema: Conhecendo os resultados de certas atitudes

Introdução: Das nossas atitudes dependem os resultados, bons ou maus. O filho rebelde será castigado, enquanto o submisso será abençoado. Assim acontece também na vida espiritual. Vejamos:

1. **A atitude de Deus perante a rebelião resulta em castigo; 2 Cr. 7.13**
 - a) Deus retém as chuvas de bênçãos sobre os rebeldes; Ag. 1.5-11.
 - b) Deus permite os gafanhotos devoradores com prejuízos; Joel 1.1-5.
 - c) Deus permite a peste destruidora (novas doenças); Ez. 18.26.
 - d) Ilust. As fomes devem-se à rebelião contra Deus; (Dt. 32.18-23).
 - e) Portanto, lembre-se que Deus castiga o rebelde, o desobediente.

2. **A atitude do povo perante o castigo resulta em arrependimento; 2 Cr. 7.14**
 - a) O castigo é um convite a mudar de atitude; Zc. 1.3,4.
 - b) O arrependimento opera a conversão, (vida nova) 2 Co. 5.17.
 - c) A conversão providencia as bênçãos necessárias a cada dia; Act. 3.19.
 - d) O filho pródigo foi restaurado à comunhão com a família; Lc. 15.11-24.
 - e) Do mesmo modo, nós devemos arrepender-nos para restauração.

3. **A atitude de Deus perante a conversão resulta em prosperidade; 2 Cr. 7.14**
 - a) Deus ouve o clamor do arrependido e responde; Is. 57.15.
 - b) Deus tem prazer em perdoar e restaurar o abatido; Ez. 33.11.
 - c) Deus promete repreender os devoradores, (proteger sua vida) Mt. 3.11.
 - d) Ilust: O pródigo prosperou na casa do pai; Lc. 15.22. Recebeu provisões e mudou de emprego. Passou a servir na fazenda do pai; (Mt. 6.33; Reino).
 - e) Por conseguinte, chegue-se confiante à presença de Deus para que Ele repreenda os devoradores e tenha prosperidade suficiente.

4. **A atitude do povo perante a prosperidade resulta em louvor; 2 Cr. 7.12-14.**
 - a) Vimos à casa do Senhor com júbilo e gratidão; Ef. 5.20.
 - b) Trazemos à casa do Senhor o nosso sacrifício de louvor; Hb. 13.15.
 - c) Trazemos à casa do Senhor o nosso reconhecimento; Gn. 28.22: os dizimos e as ofertas voluntárias; 1 Co. 16.2; 2 Cor. 9.7; Mt. 23.23.
 - d) Portanto, venha sempre à casa do Senhor com sacrifício de louvor e com ofertas de gratidão pelo seu amor eterno.

Conclusão: Perante os resultados destas atitudes tenho um apelo a fazer-lhe. Chegue-se a Deus, arrependido, para que Ele repreenda os devoradores na sua vida, e experimentalmente a prosperidade como resultado da comunhão.

VENCENDO

Texto: 2 Crônicas 14

Tema: Vencendo nas lutas com o adversário

Introdução: Geralmente as vitórias alcançam-se com lutas. Duas equipas de desporto lutam para uma sair vencedora. O rei Asa teve de lutar com o seu adversário para sair vitorioso. Do mesmo modo, na vida espiritual nós temos de lutar para vencer. Observe-mos o processo pela experiência de Asa.

1. **A vitória acontece quando há reforma consciente, 2-5**
 - a) Primeiro, é preciso destruir a idolatria, Jo. 4.24
 - b) Segundo, é preciso voltar para o Deus Criador, Act. 17.23
 - c) Terceiro, é preciso cumprir a Lei de Deus, 1 Jo. 3.22,23
 - d) Portanto, a vitória acontece quando fazemos reformas conscientes.

2. **A vitória acontece quando há preparação adequada, 6-8**
 - a) Primeiro, devemos edificar sobre bom fundamento – Cristo e os apóstolos, Ef. 2.20
 - b) Segundo, devemos usar a armadura adequada, dada por Deus, Ef. 6.10-18
 - c) Terceiro, é preciso formar um exército com o mesmo alvo, 1 Co. 1.10
 - d) Então, a vitória acontece quando fazemos preparação adequada.

3. **A vitória acontece quando há dependência de Deus, 9-11**
 - a) Primeiro devemos confiar nas possibilidades de Deus, Hb. 11.6
 - b) Segundo, devemos suplicar o poder de Deus, Ef. 3.14-16
 - c) Terceiro, devemos esperar o auxílio de Deus, Hb. 4.16
 - d) Assim, a vitória acontece quando dependemos inteiramente de Deus.

4. **A vitória acontece quando há cooperação com Deus, 12-15**
 - a) Deus jamais fará aquilo que nós podemos fazer,
 - b) A nossa oração não serve para ordenar que Deus faça a nossa vontade
 - c) Deus coopera com a nossa acção justa, conforme a sua vontade, Js. 1.6-9
 - d) Deste modo, a vitória acontece quando cooperamos com Deus nos seus planos.

Conclusão: Por conseguinte, para ter vitória é preciso que haja primeiramente uma reforma na vida pessoal, uma preparação espiritual adequada, assim como dependência e cooperação com Deus nos seus planos. Se fizermos isto teremos a vitória com a ajuda do Senhor.

A VITÓRIA DO CRENTE

Texto: 2 Cron. 20.1-10

Tema: Princípios para a vitória dos crentes

Introdução: Nesta vida física existem princípios para alcançar as vitórias. Os filhos ouvem e obedecem aos pais se querem vencer. Os aprendizes confiam e submetem-se aos seus mestres se querem aprender. Também na vida espiritual há certos princípios a observar para alcançar as vitórias. À luz da Bíblia, consideremos alguns que podem contribuir para a sua vitória.

1. Você pode vencer buscando ao Senhor espiritualmente; 2 Cr. 20.1-3

- a) “Buscar” significa orar suplicando a solução. Deus afirma que: 2 Cr. 15.2.
- b) Há ocasiões em que é importante buscá-lo com jejum e oração; vv. 3,5,6.
- c) Ilust: Actos 10 conta-nos a experiência de Cornélio.
- d) Portanto, você pode vencer buscando ao Senhor em oração constante.

2. Você pode vencer ouvindo ao Senhor com atenção; 2 Cr. 20.15

- a) “Ouvir” significa pronta disposição para aceitar a solução indicada por Deus;
- b) Deve-se ter em conta que a Palavra de Deus é útil para instruir; 2 Tm. 3.16.
- c) Considerar a palavra profética de inspiração divina; 2 Cr 20.14; 1 Co 14.3.
- d) Por conseguinte, você pode vencer ouvindo o que o Senhor tem a dizer sobre o assunto.

3. Você pode vencer confiando no Senhor sem duvidar; 2 Cr 20.20

- a) “Confiar” ou crer, vem de “amen” que significa ficar firme, estável, seguro; 2 Cr 20.17. A fé “grão de mostarda” torna-se poderosa em nossas vidas.
- b) Ilust: Mt. 15.21 - a pequena fé da mulher cananeia foi louvada pelo Senhor.
- c) Jesus prometeu estar conosco. E se Deus é por nós, quem será contra nós?
- d) Assim, você pode vencer confiando no Senhor sem duvidar.

4. Você pode vencer louvando ao Senhor pelos seus feitos; 2 Cr 20.21-30

- a) Duas palavras de louvor: “Hallal” = celebrar com altos louvores. “Yoda” manifestar a gratidão devida.
- b) O cântico de vitória sempre vai na frente em sinal de fé; 2 Cr 20.21.
- c) Quando a vitória acontece o adversário é despojado; 2 Cr 20.25.
- d) Você pode vencer louvando a Deus com fé na vitória.

Conclusão: Entreguei-vos os princípios bíblicos para a vitória. Portanto, busque ao Senhor em oração, ouça o que Ele tem a dizer, confie na sua palavra e louve-o pelos resultados que espera.

A FELICIDADE

Texto: Salmo 1

Tema: O caminho da felicidade

Introdução: Toda a gente procura ser feliz, mas muitas vezes por meios errados. A Bíblia apresenta-nos o caminho da felicidade em quatro factores básicos.

1. A fé em Jesus Cristo contribui para a felicidade,

- a) Bem-aventurados os que não viram e creram, Jo. 20.29,31
- b) Bem-aventurados porque pela fé recebem o perdão, Sl. 32.1,2
- c) Bem-aventurados porque pela fé agrada a Deus e recebe as bênçãos, Hb. 11.6
- d) Portanto, a fé em Jesus Cristo contribui para a felicidade.

2. O amor a Deus e ao próximo contribui para a felicidade,

- a) Pela fé experimentamos o amor do Calvário que nos faz felizes, Rm. 5.8
- b) Se retribuirmos com amor Deus mora em nós para felicidade nossa, Jo. 14.23
- c) Amar a Deus e ao próximo é o mandamento que deve ser cumprido se quer ser feliz, Lc. 10.27,28
- d) Assim, o amor a Deus e ao próximo contribui para a felicidade.

3. A justiça contribui para a felicidade,

- a) Justiça é o respeito que devemos ter pelo direito dos outros.
- b) Os injustos não herdarão o reino de Deus, 1 Co. 6.9
- c) Deus justifica-nos por sua graça para sermos felizes, Rm. 3.24
- d) Alegrai-vos no Senhor vós justos, e cantai, Sl. 32.10,11
- e) Então, a justiça contribui para a felicidade.

4. A paz contribui para a felicidade,

- a) Paz é tranquilidade, harmonia, bom relacionamento.
- b) Justificados pela fé temos paz com Deus, Rm. 5.1
- c) Salmo 85.10 diz que a justiça e a paz se beijaram. O reino de Deus é justiça, paz e alegria, Rm. 14.17.
- d) Jesus disse que bem-aventurados são os pacificadores, Mt. 5.9;
- e) Isto é confirmado por Pedro, 1 Pd. 3.10-13.
- f) Portanto, a paz contribui para a felicidade.

Conclusão: Por conseguinte, a Bíblia apresenta-nos o caminho da felicidade em quatro factores básicos desta forma: Pela fé aceitamos o amor de Deus para vivermos justificados e em paz com Deus e com todos.

INTERROGAÇÕES

Texto: Salmo 8 (v.4)

Tema: Resposta às interrogações humanas

Introdução: É corrente ouvirmos algumas pessoas interrogando-se sobre a sua própria existência. Procuram a sua própria identidade, querem saber donde vieram, por que estão aqui e para onde vão. Encontramos as respostas certas para essas interrogações examinando as Sagradas Escrituras.

1. Quem sou eu?

- Para alguns somos produto da evolução milenar. Ora, este conceito exige de nós muito mais fé do que o criacionismo.
- A Bíblia afirma que somos produto da criação especial de Deus, Gn. 1.26
- Fomos criados à imagem de Deus, Gn. 1.27, um pouco menores do que os anjos, Sl. 8.5. Mas eu já nasci de Deus pela fé em Cristo, Gl. 3.25.
- Então, eu sou um ser vivo, criado à imagem de Deus, que já nasceu de novo para vencer na terra, Gn. 1.28.

2. Onde vim eu?

- A Sagrada Escritura ensina-me que o meu corpo veio do pó da terra e que um dia voltará para lá, Gn. 2.7; 3.19. Isto é confirmado pela ciência.
- Mas o espírito veio de Deus para manter relacionamento com Ele, Gn. 2.7
- Assim, eu sou o resultado da fusão do pó e do espírito formando uma alma vivente para o prazer do Criador, Gn. 2.7
- Assim, eu vim de Deus para uma missão muito importante na terra.

3. Que faço aqui?

- Isto depende da decisão. Ou servimos a Satanás, ou a Deus, Rm. 6.16.
- Jesus disse que ninguém pode servir aos dois ao mesmo tempo, Mt. 6.24
- Ele disse que veio para servir e deu-nos o exemplo, Mt. 20.28; Lc. 22.27
- Eu converti-me dos ídolos para servir ao Deus vivo, 1 Ts. 1.9; Mt. 6.33

4. Para onde vou?

- Isto depende das nossas relações com Deus.
- Jesus aconselha-nos a entrar pela porta e caminho estreitos, Mt. 7.13,14
- Uns irão para um lugar preparado para o diabo e seus anjos, Mt. 25.41
- Então, eu irei para um lugar preparado para mim, Jo. 14.2,3; Fp. 3.20

Conclusão: Portanto, quem quiser ter a mesma esperança deve arrepender-se do seu pecado para ser perdoado e voltar para Deus a fim de servi-lo no seu reino. Esta é a finalidade com que fomos criados e recriados em Cristo Jesus: as boas obras, Ef. 2.10. Viver em Cristo e andar nelas assegura-nos o lugar prometido.

DEUS AGIU

Texto: Salmo 14

Tema: Conhecendo a acção de Deus

Introdução: Deus criou-nos com o propósito de se alegrar numa eterna comunhão connosco. Por isso, formou-nos à Sua semelhança e concedeu-nos o direito ao livre arbítrio. Mas a escolha do homem foi má e quebrou essa comunhão separando-se do seu Criador. Nos tempos de Noé Deus olhou e, porque viu corrupção em toda a terra, enviou o dilúvio para consumir os pecadores. Salvou-se Noé com a sua família. Porém, no decorrer dos anos, o pecado voltou a dominar a sociedade corrompendo-se novamente. Então, o Senhor agiu novamente

1. O Criador olhou para ver o estado da humanidade

- Só viu pecadores vagueando por caminhos largos de perdição, Rm. 3.23
- Conforme a sua palavra mereciam a condenação da morte, Rm. 5.12
- Quando levaram a Jesus uma mulher apanhada em adultério, Ele disse: “quem estiver sem pecado seja o primeiro a atirar a pedra”, Jo. 8.3,11
- Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para salvá-lo, Jo. 3.16,17

2. O Redentor desceu para redimir a humanidade,

- No tempo adequado Jesus nasceu conforme as profecias, Is. 7.14; Gl. 4.4,5
- Achado na forma humana tomou os nossos pecados, Fp. 2.7,8; 1Pd. 2.24
- O sangue de Cristo é o preço da nossa redenção, 1 Tm. 2.6; 1 Pd. 1.8,19
- Cristo efectuou uma eterna redenção por todos, Hb. 9.11,12

3. O Consolador trouxe unção para santificar os redimidos

- O Espírito Santo *convence o pecador*, do pecado, da justiça e do juízo, Jo. 16.8-11
- O Espírito Santo *guia os crentes* no caminho da verdade, Jo. 16.13
- O Espírito Santo *santifica os crentes*, Tt. 3.5; 1 Co. 6.19,20
- O Espírito Santo *unge os santos* para o cumprimento da sua missão, Act. 1.8; 4.31.

Conclusão: Como observamos, Deus não tem prazer em condenar a humanidade. A Trindade Divina agiu unida para nos salvar da condenação a que todos estávamos sujeitos por causa do pecado. A partir do Calvário, Deus oferece a todos a possibilidade de nos libertarmos da condenação e do pecado consagrando as nossas vidas a Ele. Ao aceitar a Cristo tornamo-nos filhos de Deus com direito ao Seu Espírito Santo para vivermos uma vida vitoriosa.

O BOM PASTOR

Texto: Salmo 23

Tema: Apresentando Jesus como o Bom Pastor

Introdução: David, antes de ser rei, foi pastor e conhecia muito bem as carências das suas ovelhas para cuidar delas. Ele expressou neste Salmo a sua experiência com o rebanho de seu pai. O cuidado que tinha com as ovelhas ele atribuiu ao Senhor dizendo que o Senhor é o seu pastor. Jesus, referindo-se à profecia de Ezequiel 34.23, disse ser aquele bom pastor para cuidar das ovelhas, João 10.14. Vejamos como Jesus é o nosso bom Pastor.

1. **Jesus é o Bom Pastor porque supre todas as necessidades, v. 1,2**
 - a) O bom pastor inspira confiança e nada me faltará, Jo 14.13,14
 - b) Ele supre o alimento necessário à vida espiritual, Jo 6.47-51
 - c) Ele fornece a água refrescante necessária à vida espiritual, Jo 37,38
 - d) Ele providencia descanso diário às suas ovelhas, Mt 11.28
 - e) Portanto, Jesus é o bom pastor e nada nos faltará se crer nele.
2. **Jesus é o Bom Pastor porque guia aqueles que o seguem, v. 3,4**
 - a) Ele leva-nos por veredas justas e seguras, Jo 14.6;
 - b) Mesmo à beira da morte, não temerão os que nele crêem, Jo 11.25,26
 - c) Ele prometeu ficar conosco todos os dias, Jo 14.18; Mt 28.20
 - d) Assim, Jesus é o bom pastor que nos guia no caminho certo.
3. **Jesus é o Bom Pastor porque consola os abatidos que crêem, v. 5**
 - a) O Senhor provê comunhão espiritual ao seu povo, Jo 10.16; 17.20,21
 - b) O Senhor sara as feridas do seu povo, 1 Pd 2.24
 - c) O Senhor provê alegria de viver ao seu povo, Jo 15.11; 16,24
 - d) Então, Jesus é o bom pastor que consola os abatidos que crêem.
4. **Jesus é o Bom Pastor porque prepara o descanso para os seguidores, v. 6**
 - a) Temos a bondade e a misericórdia do bom pastor diariamente, Hb 2.17
 - b) Temos a promessa de ser levados para um lugar de descanso, Jo 14.1,2
 - c) Temos a garantia de viver eternamente felizes, Ap 22.14
 - d) Deste modo, Jesus é o bom pastor que prepara nos descanso.

Conclusão: Jesus supre todas as necessidades da vida e guia correctamente aqueles que o seguem. Além disso, consola os abatidos e prepara descanso eterno para os crentes. Por conseguinte, é aconselhável aceitar a sua liderança nesta vida para termos a sua consolação na vida eterna.

CONFIANÇA EM DEUS

Texto: Salmo 27

Tema: Resultados da confiança em Deus

Introdução: A confiança é importantíssima para vivermos uma vida feliz. Pois, sem confiança o agricultor não lançaria a semente na terra, não comeríamos os seus frutos, não viajaríamos em transportes, nem tampouco sairíamos de casa. Do mesmo modo, a confiança em Deus é de suprema importância porque sem ela estamos à mercê de todos os perigos. Vejamos:

1. **Se confiar em Deus Ele será a minha luz, v. 1**
 - a) A luz é um meio de protecção e salvação para quem a usa. (Jo 3.19)
 - b) Deus é luz e nele não há trevas nenhuma, 1 Jo 1.5
 - c) Jesus é a luz que veio para todos, Jo 1.4,5,8,9
 - d) Quem o seguir não andará em trevas, mas terá a luz da vida, Jo 8.12
 - e) Então, sigamos o conselho de Paulo e andemos como filhos da luz, Ef 5.8
2. **Se confiar em Deus Ele será o meu esconderijo, v. 4**
 - a) Pela fé Deus é a minha Rocha e Fortaleza, Sl 18.1-3; 31.1-3
 - b) Confiearei no Senhor perpetuamente porque Ele é uma Rocha, Is 26.4
 - c) Paulo ensina que a minha vida está escondida com Cristo em Deus, Cl 3.3
 - d) Portanto, confiemos em Deus porque Ele é um esconderijo perpétuo.
3. **Se confiar em Deus Ele será a minha protecção, v. 7**
 - a) Ele prometeu livrar-me quando o invocar confiante, Sal 91.14
 - b) A igreja orava confiante e Pedro foi liberto, Act 12.5-7
 - c) Se orar confiante não ficarei inquieto por coisa alguma, Fp 4.6
 - d) Assim, se confiar em Deus orarei e serei liberto da angústia.
4. **Se confiar em Deus Ele será o meu Mestre, v. 11**
 - a) Ele ensina-me a contar os meus dias para aproveitá-los, Sl 90.12
 - b) Ele ensina-me a sua Lei para saber os meus deveres, Sl 94.12,13
 - c) Ele ensina-me o caminho da vida, Sl 32.8; Jesus é o Mestre; Mt 22.16.
 - d) Deste modo, se confiar em Deus Ele será o meu mestre para me ensinar o caminho da vida.

Conclusão: Como vimos a confiança em Deus é de importância vital. Em Cristo temos a luz da salvação e a nossa vida está protegida nele. Além disso, Ele é o bom mestre que nos ensina o caminho da vida segundo a justiça. Aceite a sua luz e o seu ensino e terá a vida eterna.

PROSPERIDADE REAL

Texto: Salmo 37.1-9

Tema: Como ser próspero

Introdução: Todas as pessoas querem ser prósperas nas suas vidas, mas muitas enveredam por caminhos errados em busca da prosperidade. A Bíblia contém a receita adequada para ser próspero. Vejamos como isso é neste trecho.

1. A prosperidade acontece confiando em Deus, v.3

- a) A prosperidade real é desfrutada em comunhão com Deus, porque, deste modo, todas as suas coisas são nossas, Rm 8.16,17,32.
- b) Para ter comunhão com Deus deve crer que ele existe, Hb 11.6.
- c) Credo que Ele existe deve confiar que tem provisão para você. Temos um belo exemplo na experiência de Paulo, Fp 4.19.
- d) Deste modo, você pode ser uma pessoa próspera se crer em Deus e confiar que tem provisão para satisfazer as suas necessidades.

2. A prosperidade acontece entregando os cuidados a Deus, v.5

- a) É preciso ser humilde para entregar os cuidados a Deus, 1 Pd 5.6
- b) Quem confia em Deus não fica inquieto por coisa alguma, Fp 4.6,7
- c) Quando cuidamos do seu reino Ele cuidará de nós, Mt 6.32-34
- d) Porque fé é ver o que não temos para ter o que não vemos, Hb 11.1;
- e) Visto que o crente anda por fé e não por vista, 2 Co 5.7; Mc 11.23.
- f) Portanto, você será próspero quando cuidar do reino de Deus entregando-lhe os seus cuidados em confiança na Sua fidelidade.

3. A prosperidade acontece descansando em Deus, v. 7

- a) A verdadeira fé providencia descanso nas promessas divinas, Hb 6.11,12
- b) Descansar é permanecer calmo na esperança de alcançar o necessário.
- c) Esperança é a certeza daquilo que se espera como necessário, Rm 8.23, 24.
- d) Assim, você será próspero se descansar na fidelidade de Deus para cumprir as suas promessas.

Conclusão: Por conseguinte, você pode ser próspero quando confiar em Deus e lhe entregar os seus cuidados, descansando na esperança de alcançar o que lhe é necessário.

CONFISSÃO

Texto: Salmo 51

Tema: Confessando o pecado

Introdução: David cobiçou a mulher dum dos seus soldados que estavam na batalha e deitou-se com ela. Quando soube da gravidez quis encobrir o facto e convidou o soldado a regressar a casa. Porém, ele achou que isso seria injusto e não foi para casa. Então, David cometeu o segundo pecado. Ordenou que o dito soldado fosse colocado na frente da batalha para haver uma hipótese de ser morto na luta. Isso aconteceu e David foi acusado de pecado pelo profeta. Agora, David só tinha uma hipótese: confessar o seu pecado para ser perdoado e restaurado. A mesma atitude devem tomar todos os pecadores. Vejamos:

1. Os pecadores devem apelar pela misericórdia divina, 1-6

- a) Reconhecer o pecado seguido de arrependimento, 3-5
- b) Suplicar o perdão do pecado cometido: apaga, esconde, 1,2,9
- c) Suplicar a purificação de todo o pecado, 7
- d) Portanto, se confessarmos o nosso pecado Ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar de todo o pecado, 1 Jo 1.7-9.

2. Os pecadores devem suplicar a sua restauração, 7-12

- a) Renova o meu espírito,
- b) Dá-me a alegria da salvação,
- c) Dá-me o Teu Espírito Santo,
- d) Livra-me de todo o pecado,

3. Os pecadores devem prometer servir no reino de Deus, 13-19

- a) Mostrar disponibilidade para testemunhar do Senhor, 13
- b) Demonstrar prontidão para louvar a Deus com entusiasmo, 14,15
- c) Demonstrar o sacrifício de espírito quebrantado: humildade, 17
- d) Orar suplicando a bênção para os outros, 18
- e) Jesus aconselhou a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, Mt 6.33

Conclusão: Por conseguinte, todo o pecado requer arrependimento seguido de confissão para experimentar o perdão de Deus. Então, deve suplicar a sua restauração com a promessa de servir no reino dos céus. Assim seja.

SOMOS DEUSES?

Texto: Salmo 82.1-8

Tema: Provando que não somos deuses

Introdução: Em virtude duma interpretação demasiado literal do verso seis está circulando a ideia de que somos pequenos deuses. Valem-se do que o trecho diz, corroborando a ideia pelo facto de sermos filhos de Deus e de Jesus o ter usado com o mesmo sentido. Ora, isso não pode ser correcto pelos seguintes motivos:

1. **O trecho não pode significar que somos deuses porque não pode haver outro deus além de Jeová, Êx 20.2,3**
 - a) Após o grande milagre de Elias o povo exclamou que só Jeová é Deus, 1 Rs 18.39. Os judeus nem aceitavam que Jesus fosse Deus, Jo 10.33.
 - b) Os seres criados por Deus não podem ser deuses, mas primícias das suas criaturas, Tg 1.18.
 - c) Paulo e Barnabé, apesar dos milagres, rejeitaram a ideia de serem deuses, Act 14.11-15. Esta ideia foi criada por Satanás, Gn 3.5; Is 14.13,14.
2. **O trecho não pode significar que somos deuses porque o contexto imediato aponta serem os juizes de Israel, Sl 82.2-3**
 - a) Eles são acusados de fazerem acepção de pessoas, e de não julgarem justamente os pobres e os órfãos, vv 2,3.
 - b) O trecho recorda-lhes que são representantes de Deus para julgarem com justiça, vv. 6,7.
 - c) Portanto, os poderosos do verso um são os juizes poderosos de Israel.
3. **O trecho não pode significar que somos deuses porque o contexto bíblico aponta serem os juizes de Israel**
 - a) Deus estabeleceu juizes em todas as cidades de Israel para julgarem com justiça, 2 Cr 19.5-7; cf. Dt 1.17;
 - b) A sua autoridade provém de Deus, Pv 8.15,16; Rm 13.1.
 - c) Isaías acusa-os de serem príncipes rebeldes que amam o suborno, Is 1.10,17,23; (cf. Jr 22.2,3).
 - d) Quando Jesus usou o trecho fê-lo em referência a si mesmo, porque Ele é Deus e não é blasfémia, João 10.34.
4. **O trecho não pode significar que somos deuses porque o contexto histórico-cultural aponta serem os juizes de Israel**
 - a) Na antiguidade reis e imperadores consideravam-se filhos dos deuses, ou deuses incarnados para serem obedecidos e cultuados.

Conclusão: Por conseguinte, aquele trecho não pode significar que somos deuses porque não se refere a nós. Ser filhos de Deus é o máximo grau que recebemos pela fé em Cristo, Jo 1.12; Gl 3.26; 4.5-7.

OS JUSTOS

Texto: Salmo 92.12-15

Tema: Características dos justos

Introdução: Geralmente as plantas dão seu fruto de acordo com a qualidade do terreno onde estão plantadas. Quando Jesus contou a parábola do sementeiro referiu-se a quatro espécies de terreno cujo fruto foi correspondente à qualidade da terra. Ele quis ensinar que o mesmo acontece com as pessoas. O fruto da sua vida depende do lugar onde estão sendo alimentados espiritualmente. Vejamos:

1. **Os justos plantados na casa do Senhor**
 - a) Jesus afirmou que a semente lançada na boa terra frutifica mais, Mt 13.8
 - b) Paulo pede aos crentes que estejam enraizados em Cristo, Cl 2.6,7
 - c) Quem está em Cristo é semente plantada para a vida abundante, Rm 6.5
 - d) Portanto, convém permanecer em Cristo e na casa do Senhor.
2. **Os justos crescerão na casa do Senhor**
 - a) Os justos são a lavoura de Deus em crescimento, 1 Co 3.6-9
 - b) Na casa do Senhor crescerá no conhecimento de Deus, Cl 1.10; 2 Pd 3.18
 - c) Na casa do Senhor crescerá muito na fé, 2 Ts 1.3
 - d) Deste modo, haverá crescimento harmonioso em tudo.
3. **Os justos florescerão na casa do Senhor**
 - a) Na casa do Senhor serão como árvore plantada junto a ribeiros, Sl 1.3
 - b) Na casa do Senhor serão o bom cheiro de Cristo, 2 Co 2.14,15
 - c) Na casa do Senhor serão como os aromas dum jardim, Ct 4.16
 - d) Assim, mesmo na velhice serão viçosos e darão fruto.
4. **Os justos frutificarão na casa do Senhor**
 - a) Os seus frutos serão como os frutos dum jardim bem regado, Ct 4.16
 - b) Os justos na casa do Senhor praticarão boas obras, Cl 1.10
 - c) A característica do fruto dos justos está em Gl 5.22.
 - d) Jesus espera que demos muito fruto, Jo 15.8,16.

Conclusão: Considerando o que tem sido dito, concluímos que os cristãos que permanecem na casa do Senhor crescem constantemente em todos os aspectos para darem fruto para a vida eterna. Assim seja.

UNIÃO ESPIRITUAL

Texto: Salmo 133

Tema: Características da união espiritual

Introdução: Qualquer edifício é formado pela união de todas as peças que entram na construção. Assim como uma casa é formada pela união de todos os tijolos também a Igreja de Cristo é formada pela união de todas as pedras vivas que são as pessoas convertidas ao Senhor. Vejamos algumas características da união espiritual.

1. A união espiritual é boa porque forma um corpo, v. 1

- a) Deus criou um povo especial para viver unido, Êx. 19.5,6
- b) Deus queria um povo unido à volta do Templo, Nm 1.52,53
- c) Ao toque de duas trombetas juntavam-se à porta do Templo, Nm 10.2,3
- d) Cristo iniciou um novo corpo com o seu sacrifício, Ef 2.15,16

2. A união espiritual é suave porque há cuidado mútuo, v. 1

- a) Os membros do nosso corpo cuidam do mesmo corpo,
- b) Assim os membros do corpo de Cristo cuidam uns dos outros, 1 Co 12.25
- c) Porque a Igreja de Cristo é um corpo unido espiritualmente, 1 Co 12.12,13
- d) Cristo quer congregar à sua volta todas as pessoas, Ef 1.10; Cl 1.20

3. A união espiritual é como o perfume porque exala o bom cheiro,

- a) O Espírito Santo nos Cristãos une-os como o óleo na barba de Arão
- b) A vida exemplar dos cristãos é como esse perfume activo, 2 Co 2.14,15
- c) É o testemunho da presença de Cristo entre nós, Act 11.22-24: Barnabé era homem de fé, do Espírito Santo e de bem, e muitos se uniram ao Senhor.
- d) Pelo amor somos conhecidos como discípulos de Cristo, Jo 13.34,35

4. A união espiritual é como o orvalho porque nela há bênção

- a) O orvalho da manhã era fonte de vida no monte Hermom,
- b) Em Cristo para que a bênção de Abraão chegue aos gentios, Gl 3.14
- c) Em Cristo somos abençoados com todas as bênçãos espirituais, Ef 1.3

Conclusão: Por conseguinte, a união dos irmãos é boa porque dá o melhor testemunho de Cristo e recebe as melhores bênçãos de Deus. Procuremos, então, guardar a unidade espiritual pelo vínculo da paz.

A NOIVA DE CRISTO

Texto: Cantares 4.12-16

Tema: Características da noiva de Cristo

Introdução: Cantares é um poema de amor expresso por ambos os noivos. O trecho define as características duma noiva muito querida. É uma figura muito bela de Cristo e da Igreja e o nosso relacionamento com Ele.

1. A Igreja é como um jardim fechado; Cant. 4.12.

- a) É o tesouro no campo comprado por Cristo; Mt. 13.44.
- b) É como um jardim protegido por altos muros; Jo. 17.11: “Pai santo, guarda em teu nome aqueles” V. 15; “Não peço que os tires do mundo”.
- c) É como um jardim privado. Ele comprou “para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra. Ef. 5.26,27.
- d) Vivamos para o nosso amado Senhor e glorifiquemo-lo em nosso corpo.

2. A Igreja é como um manancial fechado; Cant. 4.12;15

- a) Quem crê em mim rios de água viva correrão do seu interior, Jo 7.38.
- b) Quem beber desta água jamais terá sede, porque se fará nele... Jo 4.14.
- c) Manancial fechado está protegido do lixo do mundo, Jo 14.17:
- d) Enchamo-nos do Seu Espírito de forma a provermos para os outros.

3. A Igreja é como um pomar de romãs; Cant. 4.13

- a) A romã figurava nos vestidos do sumo sacerdote, Êx. 28.33,34; e no capitel do templo; 1. Rs 7.20.
- b) A romãzeira produz muito fruto. João 15.8: “Eu vos escolhi...para que...”
- c) A romã é um fruto real muito apreciado. Fruto de boa qualidade: Gl. 5.22.
- d) Por conseguinte, procuremos dar fruto, muito fruto, e bom fruto.

4. A Igreja é como um jardim aromático; Cant. 4.14

- a) Toda a sorte de plantas aromáticas encham o jardim do Senhor.
- b) “Vento, assopra no meu jardim... v.16. Jesus assoprou sobre o seu jardim para receberem o Espírito santo, Jo 20.22. Desde o pentecostes...
- c) Os aromas do jardim são exalados pelo fruto excelente das suas plantas. E nós somos o bom cheiro de Cristo, 2 Co. 5.15.
- d) Tenhamos o cuidado de cheirar a Cristo até que Ele volte para o seu jardim e aprecie os seus aromas.

Conclusão: Em virtude de sermos como este jardim para o Senhor, mantenhamos a pureza e todos os aromas atraentes para que outros visitem este jardim e se deliciem nele.

PODEMOS CONFIAR

Texto: Isaías 9.6,7

Tema: Jesus inspira confiança

Introdução: A confiança adquire-se mediante provas e experiências de coisas ou pessoas. O empregado inspira confiança ao empregador pela sua capacidade de serviço e de fidelidade. Da mesma sorte o empregador cria confiança no empregado sendo fiel nas suas responsabilidades patronais. Assim, também Cristo provou a sua capacidade e sua fidelidade de forma que podemos plenamente confiar nele. Eis os motivos pelos quais podemos confiar em Jesus.

1. Podemos confiar em Jesus porque provou ser Maravilhoso Conselheiro

- a) Os mestres admiraram a sua inteligência; Lc 2.46,47. Ele transmitiu aquilo que ouviu ao Pai; Jo 15.15. Conselhos antigos; Is. 25.1.
- b) Os mestres admiraram a sua doutrina, em comparação com a dos fariseus; Mc. 1.22,27. (1) Aconselha o arrependimento; Mc. 1.15. (2) Aconselha o novo nascimento; João 3.3. Aconselha buscar o reino de Deus em primeiro lugar; Mt. 6.33.
- c) Ilustração: Com o seu conselho supriu a necessidade do casamento em Caná.
- d) Por conseguinte, podemos confiar em Jesus porque Ele provou ser Maravilhoso Conselheiro.

2. Podemos confiar em Jesus porque provou ser Deus forte

- a) Um dos sinais proféticos é “Emanuel”, Deus connosco; Is. 7.14; Mt. 1.23. Ele tomou a forma humana e habitou entre nós; Jo. 1.14.
- b) Ele tem poder para perdoar os pecados; o paralítico levado por 4; Mc. 2.10. E todos os que nele crerem receberão o perdão; Act 10.43.
- c) Ele tem poder para exercer juízo sobre todos; Jo 5.26,27. Deu-nos a certeza disso pela ressurreição dos mortos; Act 17.31.
- d) Então, podemos confiar em Jesus porque Ele provou ser poderoso.

3. Podemos confiar em Jesus porque ele provou ser Pai da eternidade

- a) O Logos eterno detém a soberania eternamente; Jo 1.1; é sempre o mesmo; Hb. 13.8.
- b) Ele é a imagem do Deus invisível porque nele habita a plenitude da divindade; Cl. 1.15, 2.9.
- c) Somos gerados de novo pelo “Logos” vivo do Deus vivo; 1 Pd. 1.23; e desenvolvemos a nova vida pelo mesmo Logos vivo do Deus vivo; 1 Pd. 2.2.
- d) “Para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna; Jo 6.68.
- e) Aí está, podemos confiar em Jesus porque ele provou ser Pai da eternidade.

4. Podemos confiar em Jesus porque ele provou ser Príncipe da paz

- a) Os anjos cantaram glória a Deus...paz na terra; Lc. 2.14.

- b) Jesus proclamou (evangelizou) a sua paz a todos; João 14.27; Ef. 2.17.
- c) Jesus providenciou um novo relacionamento através na cruz; Ef. 2.16.
- d) Ele justificou-nos, (Rm. 4.25) e libertou-nos da condenação; Rm. 8.1. Portanto, agora não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus.
- e) Assim, podemos confiar em Jesus porque ele provou ser o Príncipe da paz dos nossos corações.

Conclusão: Em virtude das provas bíblicas e das nossas próprias experiências asseguramos que podem confiar plenamente em Jesus porque ele provou ser o Príncipe da paz. Aceite-o agora mesmo como seu Conselheiro, Deus forte, Pai eterno, e Príncipe da sua paz.

DEUS CRIA O MAL?

Texto: Isaías 45.1-7

Tema: O mal não é criado por Deus

Introdução: Tanto Israel como Judá enveredaram pela idolatria que Deus lhes tinha proibido. Por isso, O Senhor mandou-lhes dizer que seriam levados para terras distantes por setenta anos. Então foram levados para a Assíria e Babilónia. Passados os setenta anos levantou Ciro, rei da Pérsia, para fazer regressar o povo à sua terra e para que se saiba que não há outro deus além de Jeová.

1. **Para entender o verso sete devemos tomar em consideração a cultura persa.**
 - a) Predominava ali a ideia dualista da luta entre dois deuses.
 - b) Aura Mazda era o deus da luz, enquanto Arimã era o deus das trevas.
 - c) Jeová quer provar que é único para ambas as coisas e disse: “Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal”, Is 45.7
 - d) Este mal deve ser compreendido à luz do contexto histórico.
2. **Deus criou esse mal a Israel por causa do seu pecado,**
 - a) O Senhor havia dito que se adoptassem a idolatria da terra os tiraria dali e levaria para terras distantes, Dt 4.23-29.
 - b) Jeremias escreveu que Deus retribuiu o seu pecado permitindo que reis vizinhos os levassem cativos, Jr 14.10-12.
 - c) Este foi o mal que Deus criou a Israel significa que o Senhor permite que os adversários castiguem o seu povo retirando a sua protecção.
 - d) Portanto, Deus não cria o mal na generalidade, mas cria a adversidade aos ídólatras.
3. **Deus escolheu Ciro para fazer bem a Israel motivado pela conversão,**
 - a) Assim como Deus levantava alguns para castigar o povo, também levantava outros para repatriá-lo, Is 45.1;
 - b) Esdras escreveu que Deus o encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, Ed 1.1-4.
 - c) Esdras dá-nos a lista dos primeiros retornados à sua terra, Ed 2.1.
 - d) Os restantes ajudaram-nos com ofertas e Ciro devolveu o que Nabucodonosor havia roubado do Templo, Ed 1.6,7.

Conclusão: Por conseguinte, Deus não cria o mal em sentido genérico, mas cria a adversidade para castigo por causa do pecado até à conversão.

SOLUÇÃO ÚNICA

Texto: Isaías 45.21,22

Tema: Conhecendo a solução para o problema do pecado

Introdução: Geralmente, nos livros de estudo auto-didáctico são incluídas as soluções para avaliar a aprendizagem e resolver alguns problemas. Deus também incluiu na Bíblia a solução para os nossos problemas. Vejamos:

1. **O Amor de Deus é a solução para o problema do pecado**
 - a) Deus não tem prazer na condenação dos pecadores
 - b) Deus providenciou o substituto do seu agrado
 - c) Deus amou o mundo de tal maneira que deu, Jo. 3.16
 - d) Assim, o amor de Deus é a solução para o problema do pecado.
2. **O sacrifício de Cristo é a solução para o problema do pecado**
 - a) Cristo veio para dar a sua vida em resgate dos pecadores
 - b) O amor de Deus foi provado no Calvário, Rm. 5.5
 - c) Olhai para mim... Olhemos para Ele com fé
 - d) Então, o sacrifício de Cristo é a solução para o problema do pecado
3. **A acção do Espírito é a solução para o problema do pecado**
 - a) O Espírito Santo convence-nos do pecado, Jo. 16.8
 - b) O Espírito Santo dá-nos poder para vencer o pecado
 - c) O Espírito Santo dá-nos poder para testemunhar de Cristo
 - d) Deste modo, a acção do Espírito Santo é a solução para o problema do pecado.
4. **A igreja tem a solução para o problema do pecado**
 - a) Cristo declarou-nos para sermos a luz do mundo, Mt. 5.14
 - b) Cristo declarou-nos para sermos o sal da terra
 - c) O nosso testemunho desperta o desejo de salvação
 - d) Portanto, a igreja tem a solução para o problema do pecado.

Conclusão: Como observamos, Deus no seu infinito amor enviou o seu único filho para sacrificar pelo nosso pecado. Agora, o Espírito Santo está convencendo as pessoas do pecado para que aceitem a salvação.

A SOLUÇÃO É A CRUZ

Texto: Isaías 53

Tema: Encontrando a solução para os problemas espirituais

Introdução: Todos temos de encontrar soluções para os problemas desta vida. Quando um veículo avaria levamo-lo ao técnico. Se uma pessoa tem um problema de justiça vai ao advogado. O mesmo acontece na vida espiritual. É preciso procurar soluções espirituais. Vejamos como a Bíblia nos orienta neste assunto.

1. **Nós podemos encontrar a solução para o pecado mediante o sacrifício de Cristo; Is. 53.6-10.**
 - a) Pecado é errar o alvo e estragar todo o percurso; Rm. 1.21-25; (3.23).
 - b) Cristo tomou o nosso pecado para libertar-nos do castigo; 1 Pd. 3.18 e da vã maneira de viver; 1 Pd. 1.18.
 - c) Ilustração: Cristo foi condenado em lugar de Barrabás; Lc. 23.17-25.
 - d) Portanto, Cristo é a solução para o problema do pecado mediante o seu sacrifício na cruz.
2. **Nós podemos encontrar solução para o problema da paz mediante a justificação de Cristo; Is. 53.5.**
 - a) A lei foi satisfeita por Cristo e o seu sangue é o preço da paz; Rm. 5.6.
 - b) O resultado da fé no sacrifício do Cordeiro é a justificação; Rm. 3.25,26. É tomar conhecimento que já não há condenação alguma ...Rm. 8.1.
 - c) O resultado da justificação é a paz com Deus; Rm. 5.1. É esta paz espiritual que vai contribuir para a paz social.
 - d) Então, nós podemos encontrar solução para o problema da paz mediante a justificação pela fé no sacrifício de Cristo.
3. **Nós podemos encontrar a solução para o problema da saúde mediante as feridas de Cristo; Is. 53.4,5.**
 - a) As doenças são resultado do pecado; maus hábitos alimentares, maus vícios, maus tratos corporais, e, especialmente, por falta de paz.
 - b) Quando Cristo levou o nosso pecado levou também as suas conseqüências; 1 Pd. 2.24. Ele cumpriu a profecia; Mt. 4.23 e 8.17.
 - c) Curar enfermos era prática normal entre os cristãos primitivos; Tg. 5.14,15. É uma ordem de Cristo; Lc. 10.8,9.
 - d) Ilustração: O coxo curado à porta do templo em Jerusalém; Actos 3.16.

CONCLUSÃO: Hoje pode encontrar a solução para os seus problemas espirituais aceitando a justificação para ter paz e gozar saúde. Dê-lhe agora o seu coração.

O CAMINHO DA VIDA

Texto: Isaías 55.6-9

Tema: Como tomar o caminho da vida

Introdução: Quando queremos fazer uma viagem temos que examinar o mapa antecipadamente a fim de saber onde tomar o caminho certo e por onde devemos passar para nos não perdermos.

Assim, também na vida espiritual temos que examinar as etapas necessárias do caminho da vida.

1. **Para tomar o caminho da vida deve arrepender-se do pecado,**
 - a) É preciso tomar consciência do pecado, Rm. 3.23; 5.12
 - b) É preciso sentir tristeza pelo pecado, 2 Co. 7.10
 - c) Ilust. Após a repreensão de Deus, David entristeceu-se, Sl. 51
 - d) Portanto, é preciso mudar de atitude acerca do pecado.
2. **Para tomar o caminho da vida deve ter fé em Cristo,**
 - a) É preciso confiar no amor de Deus, Jo.3.16
 - b) Ilust: O publicano orando no templo, Lc. 18.13
 - c) É preciso confiar no sacrifício de Cristo, Ef. 2.8
 - d) Sobretudo, é preciso confiar na Palavra de Deus, Jo. 5.24
3. **Para tomar o caminho da vida é preciso converter-se a Deus,**
 - a) É preciso abandonar os caminhos do pecado, Is. 55.7
 - b) É preciso aceitar a Cristo como Senhor, 1 Pd. 1.15
 - c) Cristo é o caminho certo para Deus, Jo. 14.6
 - d) É preciso que Deus faça uma nova criação, 2 Co. 5.17
 - e) Finalmente, é preciso consagrar sua vida a Deus, Rm. 6.13

Conclusão: Como observamos as etapas do caminho da vida são três: Arrependimento, fé e conversão. Isto significa reconhecer o seu pecado, confiar no sacrifício de Cristo e consagrar sua vida a Deus.

A PALAVRA DE DEUS

Texto: Jeremias 15.16

Tema: O valor da Palavra de Deus

Introdução: Geralmente, as pessoas dedicam-se entusiasticamente àquilo que tem maior valor para elas; ao desporto, aos filmes, à pintura, à leitura, etc. A Palavra de Deus tem um valor tão grande que merece a nossa dedicação à sua leitura, estudo e obediência. Observemos então o valor da Palavra de Deus pelos benefícios que ela concede.

1. A Palavra de Deus é a semente da vida nova; 1 Pd. 1.23.

- a) A que cai em boa terra dá muito fruto; Lc. 8.8.
- b) Fomos nomeados para dar fruto; Jo. 15.16.

2. A Palavra de Deus é o alimento da vida nova;

- a) É o leite para desenvolvimento da vida nova; 1 Pd. 2.2.
- b) A sua doutrina faz-nos passar de meninos; Ef. 4.14,15.
- c) É o pão celestial para a alma; Jo. 6.58.
- d) Nem só de pão vive o homem; Mt. 4.4;
- e) É mel para a saúde espiritual; Sl. 119.103.
- f) Uma só palavra tem poder; Mt. 8.8

2. A Palavra de Deus é a limpeza da vida nova

- a) É espelho para o auto-exame; Tg. 1.23,24.
- b) Revela o nosso estado a cada momento;
- c) É água para a nossa lavagem diária; Ef. 5.25,26.
- d) Mediante a confissão somos purificados; 1 Jo. 1.9.

3. A Palavra de Deus e a protecção da vida nova

- a) É luz para o entendimento; Sl. 119.105.
- b) Afasta-nos dos caminhos da morte; Pv. 14.12.
- c) É espada para a vitória do crente; Ef. 6.17.
- d) seu uso adequado afasta Satanás; 1 Pd. 5.9.

Conclusão: Leia a Palavra de Deus para se alimentar, estude-a para se purificar, e use-a diariamente para vencer o adversário.

TRANSFORMAÇÃO

Texto: Jeremias 18.1-6

Tema: Como vasos de barro nas mãos de Deus

Introdução: Por causa da idolatria e da imoralidade correspondente Deus já havia decretado o exílio para Israel. Essas dez tribos foram levadas pela Assíria em 722 a. C. Mais tarde sucedeu o mesmo com Judá, o reino do sul. Eles também adoraram as divindades astrais e adoptaram os costumes ímpios. Isto ofendeu a Deus que os castigou. A parábola do oleiro foi usada para ensinar que Deus castiga os rebeldes e restaura os submissos à sua vontade. Vejamos:

1. A rebeldia desagrada a Deus e traz retribuição equivalente

- a) O pecado de Judá era tão grave que Jeremias o denuncia como estando gravado com ponteiro de ferro, cuja escrita perdura pelos séculos, Jr 17.1
- b) Esse mesmo pecado é que os privava da terra prometida para servirem os seus dominadores, Jr 17.4
- c) Um dos grandes perigos do povo é conformar-se com os padrões de vida mundanos, Gl 5.19-21.
- d) Então, procuram soluções em toda a parte: nos videntes, na astrologia, no espiritismo, etc. e por isso desagradam a Deus.

2. A submissão é agradável a Deus e resulta em comunhão

- a) Para haver submissão é preciso haver conversão, que significa voltar as costas ao pecado e o rosto para Deus, Act 3.19
- b) Porém, Deus espera que a vontade do indivíduo seja aliada à Sua vontade no propósito da mudança. O Senhor respeita o livre arbítrio, Dt 30.19
- c) Jesus ilustrou esta situação falando de duas portas e dois caminhos com destinos diferentes, Mt 7.13,14
- d) A paciência do divino oleiro está em esperar até que a vontade do indivíduo aja por sua conta.

3. O Espírito Santo opera na transformação do pecador

- a) O Espírito Santo foi enviado para convencer do pecado e guiar as vontades de acordo com plano divino, Jo 16.8,13
- b) Paulo aconselhou a permissão da transformação mental, Rm 12.2
- c) O Espírito Santo traz o sentimento de crucificação com Cristo, Gl 2.20
- d) A operação do Espírito Santo resulta em vida nova segundo o modelo de Deus, Gl 5.22.

Conclusão: Enquanto a rebeldia desagrada a Deus e resulta em castigo, a conversão é agradável ao Senhor e resulta em comunhão com Ele para uma vida nova com todas as bênçãos. Por conseguinte, volte-se para Deus.

A REFORMA

Texto: Ezequiel 14.1-8

Tema: Benefícios da Reforma

Introdução. Deus repreendeu Israel por sua idolatria e convidou-a à conversão. Os reformadores, no séc. XVI, responderam a este apelo de Deus e a Reforma aconteceu. Observemos pelas Escrituras os benefícios da Reforma.

1. Só as Escrituras Sagradas;

- a) Os decretos papais pontificavam sobre as Escrituras; Jo. 5.24.
- b) Na Reforma tornaram-se única regra de fé e de vida; 2 Tm. 3.16.
- c) Por isso devemos todos ler a Bíblia diariamente; Jo. 5.39.
- d) Por conseguinte, a Bíblia está acima de qualquer autoridade humana.

2. Só a Graça de Deus;

- a) A Graça manifestou-se em Cristo trazendo salvação a todos; Tt. 2.11.
- b) Deus fez-nos o favor que não merecíamos dando-nos o Filho; Rm 5.8.
- c) Paulo ensina que a salvação veio pela graça de Deus; Ef. 2.8.
- d) Portanto, não desprezemos a graça de Deus e vivamos nas boas obras.

3. Só a Fé do pecador;

- a) A justificação recebe-se pela fé no sacrifício de Cristo; Rm. 1.17;
- b) Deve haver confiança nos méritos de Cristo somente; Jo. 3.18.
- c) Após a justificação pela fé vem a paz com Deus; Rm. 5.1.
- d) E vem também o privilégio de viver uma vida nova; 2 Cor. 5.17.

4. O sacerdócio de todos os cristãos;

- a) Todos temos acesso a Deus por Jesus Cristo; Hb. 4.14-16.
- b) Todos devemos interceder pela salvação das pessoas; 1 Tm. 2.1.
- c) Todos devemos proclamar Jesus e o seu reino; Act. 5.42.
- d) Todos podemos cumprir a função sacerdotal; 2 Pd. 2.9.

Conclusão: Por conseguinte, lemos diariamente as Escrituras, onde reconhecemos a graça de Deus, cujo benefício recebemos pela fé, para cumprimento do sacerdócio universal de todos os cristãos.

A GRANDE ESTÁTUA

Texto: Daniel 2.31-35

Tema: Interpretando a grande estátua

Introdução: Nabucodonosor sonhou e pediu aos seus sábios a revelação, tanto do sonho como da interpretação. Quando já tinha ordenado que matassem todos os sábios, Daniel pediu tempo para reflectir e dar a interpretação. Foi para casa e pediu aos companheiros que orassem. De noite, Daniel recebeu a revelação total para transmitir ao rei. Vejamos:

1. A cabeça de ouro foi o império Babilónio (605-539 AC)

- a) O fundamento de Babilónia está em Babel, Gn 11.9
- b) Nabucod. fez a 2ª fase do cativeiro de Judá em (597) 2 Rs 24.10
- c) Nabucod. fez a 3ª fase do cativeiro de Judá em (586) 2 Rs 25.1.

2. Peito e braços de prata foi o império Medo-Persa (539-331 AC)

- a) Ciro tomou Babilónia e decretou o regresso dos judeus em 537, Ed 1.1.
- b) Dario confirmou a licença de reconstrução da casa do Senhor, Ed 6.1,2

3. Ventre e coxas de cobre foi o império Grego (331-168 AC)

- a) Isto aconteceu no período inter-testamentos (Mal. – Mat.)
- b) Alexandre Magno derrotou a medo-pérsia e tornou a Macedónia na maior potência. Após a sua morte o reino foi dividido pelos seus 4 generais.
- c) A Judeia ficou integrada no Egipto sob Ptolomeu I e da colonização resultou a tradução do AT hebraico para o grego (a Septuaginta) .

4. Pernas de ferro foi o império romano (168 AC-476 AD)

- a) O general romano Pompeu tomou Jerusalém aos Macabeus em 63 AC.
- b) O Império romano foi dividido em oriental e ocidental e este desapareceu em 476 enquanto o do oriente subsistiu até 1453.

5. Pés de ferro e barro é a Europa dividida (476 AD - 2ª vinda de C.)

- a) A partir de 476 começou a divisão da Europa até os nossos dias.
- b) Novas nações estão aparecendo enquanto se procura a unidade europeia.

6. A pedra cortada será o reino do Messias (2ª vinda de C. - eternidade)

- a) Esta pedra é Cristo que virá para tomar os reinos do mundo e governar; Dt 32.4; Sl 95.1; Is 28.16; Rm 9.33; 1 Pd 2.8; Ap 11.15.

Conclusão: Considerando que já se cumpriu quase tudo, o que resta também terá o seu cumprimento. Deus é fiel às suas palavras. Estejamos atentos aos sinais.

ALTAR DE LOUVOR

Texto: Esdras 3

Tema: Reconstruindo o altar do louvor

Introdução: Depois de setenta anos de cativeiro os judeus não tinham altar nem templo onde adorar. Após o regresso à terra prometida sentiram necessidade louvar e adorar a Deus pela fidelidade às suas promessas. Finalmente, ficaram livres para regressar à sua terra conforme a promessa do Senhor.

Nós também temos motivos para louvar e adorar ao Senhor, que nos libertou da condenação e nos conduz à nova terra prometida. À luz deste trecho observemos o louvor que agrada a Deus.

1. O louvor que agrada a Deus é a unidade no propósito; 1-3

- a) A igreja é o corpo de Cristo unido no ministério sacerdotal, 1.
- b) O altar do culto ao Senhor, em ruínas, deve ser restaurado, 2.
- c) Os sacrifícios constam de levar cada um a sua cruz e seguir Jesus, 3.
- d) Portanto, estejamos unidos no culto ao Senhor com sacrifícios diários.

2. A celebração que agrada a Deus é o culto sacrificial; 4-7

- a) A festa dos tabernáculos é o culto que recorda a peregrinação do povo, 4.
- b) O holocausto contínuo é o sacrifício do cordeiro para remissão do povo, 5
- c) As ofertas voluntárias expressam louvor e gratidão pela remissão do povo de Deus, 5b.
- d) Celebremos de acordo com o coração de Deus e agradaremos.

3. A adoração que agrada a Deus é a unidade espiritual; 8-10

- a) Os homens espirituais sentem o coração de Deus e tomam a liderança, 8.
- b) O Espírito de Deus une os homens na construção do templo de Deus, 9.
- c) Todos têm uma missão na edificação do templo do Senhor, 10.
- d) Então, adoremos a Deus como um corpo sacerdotal na unidade do Esp.

4. O louvor que agrada a Deus consta de música e cânticos espirit; 11-13

- a) Todo o serviço é acompanhado por louvor de música e cânticos, 10.
- b) O júbilo do louvor deve condizer com a grandeza e fidel. do Senhor, 10b.
- c) Enquanto alguns choravam pela antiga casa, outros jubilavam pela sua restauração, 12,13.
- d) Louvemos ruidosamente enquanto edificamos a casa do Senhor.

Conclusão: Concluimos que o louvor que agrada a Deus é aquele que parte de crentes unidos no mesmo propósito na edificação da sua Casa enquanto lhe apresentam um culto sacrificial acompanhado de música e cânticos espirituais.

CONVITE À CONVERSÃO

Texto: Malaquias 3.7-12

Tema: Sinais de verdadeira conversão

Introdução: Depois que retornaram à sua terra instalaram-se muito bem nas suas casas desprezando a casa do Senhor. Deste modo, não cumpriam com os seus deveres para o culto ao Senhor. Deus levantou Malaquias para transmitir ao povo o seu sentimento e fazer o convite à conversão com promessa de bênção. Vejamos:

1. Deus acusa sinais de verdadeira deslealdade, 3. 7

- a) Para o sacrifício no templo traziam o pior que encontravam, Ml 1.7,8
- b) Os dízimos e as ofertas eram retidos para seu próprio proveito, 3.8
- c) Corromperam o concerto efectuado com Levi sobre o sacerdócio, 2.8; Nm 18.21-24.
- d) Por este motivo foi declarada a maldição sobre eles, 2.1-3
- e) Por isto vemos que a deslealdade a Deus traz maldição.

2. Deus declara os sinais de verdadeira conversão, 3. 7

- a) Adoptar uma nova maneira de viver e celebrar o culto a Deus, Is 1.16-18.
- b) Jesus acusou os contemporâneos de faltarem com a vivência, Mt 23.23.
- c) Levar todos os dízimos e ofertas para a casa do Senhor, v. 10a
- d) Se voltarem a cumprir o pacto Deus o fará igualmente, Lv 27.30-34
- e) Jesus aconselhou a buscar o reino de Deus em primeiro lugar.

3. Deus promete grandes bênçãos pela conversão, 3. 10-12

- a) Haverá mantimento na casa de Deus para os seus ministros,
- b) O devorador desaparecerá das casas e das culturas,
- c) Haverá bênçãos espirituais pelo novo relacionamento com Deus,
- d) Haverá bênçãos temporais na chuva necessária para colheitas férteis,
- e) Deus cumprirá as suas promessas se cumprirmos os nossos deveres.

4. Deus fará a diferença entre justos e injustos, 3. 16-18

- a) Os cumpridores são considerados particular tesouro para Deus, Mt 13.44.
- b) Os santificados são poupados à Sua ira, v. 17.
- c) Aqueles que O servem tornam-se diferentes dos que não servem, v.18
- d) Paulo declarou que em Cristo somos uma nova criação, 2 Co 5.17
- e) Assim, Deus fará a diferença entre justos e injustos.

Conclusão: Por conseguinte, cumpramos todos os requisitos que nos são requeridos e teremos as bênçãos do Senhor. Deste modo somos o Seu particular tesouro e marcamos a diferença entre os povos.

SECÇÃO II

A VINDA DO MESSIAS

O NATAL DE JESUS

Texto: Mateus 1.18-25

Tema: O nascimento de Jesus é único

Introdução: Geralmente, os nascimentos humanos são semelhantes. Todos carecemos do concurso dum casal para vir ao mundo. Porém, com Jesus há alguma invulgaridade que o distingue de todas as criaturas. Consideremos as razões pelas quais o nascimento de Jesus é único.

1. O nascim. de Jesus é único porque foi predito 700 anos antes; Mt. 1.22,23
 - a) A profecia do V. T. tem mais de 300 predições acerca de Jesus desde a promessa em Génesis até à Sua ressurreição. (Gn. 3.15).
 - b) A profecia de Isaías 7.14 refere que Deus viria como homem para habitar conosco (Emanuel); Cf. Jo. 1.14.
 - c) Até o lugar do seu nascimento foi previsto; Mq. 5.2. Cf. Lc. 2.10,11.
 - d) Quando consideramos a singularidade do nascimento de Jesus somos levados a aceitá-lo como nosso salvador e Senhor.

2. **O nascim. de Jesus é único porque foi gerado pelo Espírito S.to; Mt. 1.23**
 - a) Cristo existia antes do seu nascimento físico; Jo. 8.57,58.
 - b) Maria era virgem; apenas providenciou o corpo ao serviço de Deus; Lc. 1.38.
 - c) A ciência divina operou com sabedoria e poder gerando um novo Homem a fim de produzir novos homens; 1 Co. 15.45-49. (Jo. 3.3).
 - d) Quando consideramos a singularidade da geração de Jesus queremos tornarmos novas criaturas pelo novo nascimento.

3. **O nascim. de Jesus é único porque veio morrer pelos pecadores; Mt. 1.21**
 - a) O pecado é aquilo que mais infelicidade trouxe à humanidade pelo afastamento de Deus. Maldição; Gn. 3.17; Separação; Is. 59.2.
 - b) O salário do pecado é a morte; Rm. 6.23. Mas Ele tomou o nosso pecado e foi cravá-lo na cruz; 1 Pd. 2.24. O cordeiro de Deus foi morto; João 2.29;
 - c) Assim, para aquele que nele crê já não há condenação alguma; Rm. 8.1.
 - d) Quando consideramos a singularidade da morte de Cristo, que morreu por nós, aceitamos a substituição e passamos da morte para vida.

Conclusão: Perante estas considerações resta-me fazer-lhe o apelo para que se renda ao Senhor a fim de ser perdoado e purificado de todo o pecado e possuir a vida eterna.

NATAL 2

Texto: Lucas 2.8-20

Tema: Resultados do Natal

Introdução: O nascimento do ser humano traz resultados para a família e para a sociedade. A família recebe no seu seio mais um membro para alegrá-la. Por seu turno, a sociedade terá mais um cidadão a fim de produzir riqueza. Da mesma sorte, o nascimento de Jesus foi acompanhado pelos resultados que influenciam muitas vidas no mundo. Eis uma exposição dos resultados do Natal que podem influenciar a sua vida.

1. O resultado do Natal é novas de alegria para todos; Lucas 2.10,11

- a) O termo grego “evangelizar” significa proclamar boas notícias. E o povo esperava ouvir o cumprimento da profecia; Is. 7.14, 9.6.
- b) O nome de Jesus, “Ieshua” significa Jeová salva, Mt. 1.21. Único salvador, Act. 4.10-12.
- c) Cumpriu-se a esperança de Israel com o seu nascimento; Lucas 2.28-32.
- d) Assim, o resultado do natal é grande alegria para todos.

2. O resultado do natal é glória a Deus nas alturas; Lucas 2.14

- a) O termo grego é “doxa” que significa honra resultante duma boa opinião.
- b) Jesus glorificou o Pai pela sua submissão; João 17.4; Fil. 2.8.
- c) Os cristãos glorificam a Deus pela santidade; Mt. 5.16; Honramo-lo em nosso corpo; 1 Co. 6.20. Honramo-lo em tudo que fazemos; 1 Co. 10.31.
- d) O resultado do natal é glória a Deus pela santificação das suas criaturas.

3. O resultado do natal é paz na terra entre os homens; Lucas 2.14

- a) O vocábulo “eudokias” significa: homens de boa opinião, ou, bom pensamento; atitude daqueles que aceitaram Jesus como salvador; Jo. 6.68,69.
- b) A paz veio mediante a reconciliação na cruz; Ef. 2.16; Agora, justificados pela fé temos paz com Deus; Rm. 5.1.
- c) Ele proclamou a sua paz e mandou proclamá-la a todos; Ef. 2.17. Proclamai a boa nova a todas as criaturas; Mc. 16.15.
- d) Por conseguinte, o resultado do natal é paz na terra entre aqueles que o aceitam como Salvador.

Conclusão: Tendo em vista os maravilhosos resultados do natal qual vai ser a sua opinião a respeito de Jesus? Está disposto a aceitá-lo como seu Salvador para ficar em paz com Deus e desfrutar desta paz abundantemente?

SENTIMENTOS DO NATAL

Texto: João 3.14-18

Tema: Desfrutando dos sentimentos do Natal

Introdução: Todos os sentimentos são provocados por factores externos que nos influenciam. Por exemplo: As acções prejudiciais provocam-nos ira. As boas acções despertam-nos simpatia pelas pessoas. Naturalmente, achamos este procedimento correcto. Mas, não é assim com Deus. Apesar de todos havermos pecado, Deus amou-nos de tal maneira que deu o Seu único Filho para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Ele deu-nos o melhor presente de Natal. Vejamos como desfrutar e demonstrar os sentimentos do natal.

1. O primeiro sentimento do Natal é amar as pessoas;

- a) Deus amou os pecadores porque esta é a Sua natureza; 1 Jo. 4.8.
- b) As transgressões da humanidade despertaram mais o Seu amor; Gn. 3.15.
- c) O sentimento do Natal convida-nos a amar os nossos inimigos; Mt. 5.44.
- d) Por conseguinte, desfrutemos e demonstremos o verdadeiro sentimento do Natal.

2. O segundo sentimento do Natal é dar o melhor às pessoas;

- a) Deus, por amor, deu o melhor que tinha a gente como nós; Jo. 3.16.
- b) Ele, em troca, só espera o nosso coração; Pv. 23.26.
- c) O sentimento do Natal convida-nos a dar o melhor pelas pessoas; 1 Jo. 3.16. (Se Ele deu a vida por nós, também nós devemos dar a vida pelos irmãos).
- d) Então, desfrutemos e demonstremos o verdadeiro sentimento do Natal.

3. O terceiro sentimento do Natal é salvar as pessoas;

- a) Nascerá um filho chamado Jesus porque ele salvará o seu povo do pecado; Mt. 1.21.
- b) A salvação é pela graça de Deus e por meio da fé (é a mão do pobre estendida para receber o que Deus dá); Ef. 2.8.
- c) O sentimento do natal convida-nos a aceitar a vida eterna; Jo. 3.16.
- d) Portanto, desfrutemos e demonstremos o verdadeiro sentimento do Natal.

Conclusão: Em virtude do exposto, resta-me convidar-vos a desfrutar plenamente o verdadeiro sentimento do Natal aceitando o presente de Deus nos vossos corações. Então, podereis demonstrar, também, o verdadeiro sentimento do Natal em cada dia.

NATAL ACRÓSTICO

Texto: João 3.16

Tema: Conhecendo o significado do Natal

Introdução: Todos temos o nosso Natal: Porém, o Natal de Cristo é a evocação do maior acontecimento histórico para benefício da humanidade. Conheçamos o significado do Natal valendo-nos das cinco letras que compõem esta palavra.

1. Nascimento invulgar na história da humanidade

- a) Deus prometeu enviar a semente da mulher para derrotar Satanás; Gn 3.15
- b) Deus cumpriu a promessa enviando a semente da mulher, Mt 1.21; 1 Jo 3.8
- c) O Seu nome significa lavé salva. Ele estava no Filho para salvar-nos.
- d) Portanto, aceite este nascimento único e nasça também pela fé nele.

2. Amor divino revelado pela humanidade

- a) O maior amor é alguém dar o único filho pelos transgressores; Jo 3.16.
- b) A prova do grande amor de Deus está na cruz; Rm 5.8.
- c) Quão grande amor nos tem o Pai para nos chamar seus filhos; 1 Jo. 3.1.
- d) Reconheça este grande amor no Calvário aceite ser filho de Deus pela fé.

3. Trabalho de Deus para salvar a humanidade

- a) O Espírito Santo operou milagrosamente no ventre de Maria; Lc. 1.35.
- b) Nasceu sem pecado para substituir os pecadores; O justo...1 Pd. 3.18.
- c) Foi levado à cruz a fim de pagar o nosso castigo; (tetelestai) Jo 19.30.
- d) Logo que a dívida está paga, só tem que aceitar e agradecer pelo amor.

4. Aliança nova entre Deus e a humanidade

- a) O sangue vertido na cruz é o selo do novo pacto entre Deus e os homens;
- b) Cristo foi feito mediador do novo pacto, Hb. 9.15.
- c) Cristo é o único mediador entre Deus e os homens; 1 Tm. 2.5,6.
- d) Assim, resta-lhe aceitar esta aliança com Deus feita por Cristo.

5. Libertação graciosa dos oprimidos

- a) Com a vinda de Jesus nasceu a esperança dos povos; Lc 4.18
- b) Com a vinda de Jesus veio a verdadeira liberdade; Jo 8.36.
- c) Hoje pode encontrar a verdadeira liberdade em Cristo

CONCLUSÃO: Neste natal reconheça o grande amor de Deus e aceite pela fé todos os benefícios da vinda de Cristo. Faça festa com Cristo no seu coração e na sua mesa com toda a família.

ADORAÇÃO

Texto: Mateus 2.1.12

Tema: Actos de verdadeira adoração

Introdução: As pessoas distinguem-se pelos seus actos, bons ou maus. Se você ajudar alguém será conhecido como altruísta. Porém, se o não fizer será identificado como egoísta.

Assim é também a respeito do nosso relacionamento com Deus. Existem actos que nos distinguem como verdadeiros adoradores.

Observemos, então, como praticar actos de verdadeira adoração.

1. Um acto de verdadeira adoração é o sacrifício, Mt. 2.9

- a) Não devemos olhar à distância para estar com Jesus;
- b) Não devemos desistir perante as adversidades; no mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo; Jo. 16.33.
- c) Devemos perseverar na busca até encontrá-lo. A Igreja é a Sua morada; Jo. 14.23.
- d) Portanto, um acto de verdadeira adoração requer sacrifício pessoal.

2. Outro acto de verdadeira adoração é a humildade, Mt. 2.11

- a) Entrar na casa (humilde) onde se encontra o Rei. Também Ele veio do céu à terra humilhando-se até à morte; Fp. 2.6-8.
- b) Prostrados, em sinal de reverência, adorar o Rei; Fp. 2.10.
- c) Entregar-lhe presentes simbólicos da sua humanidade, realeza e divindade. Abrindo os corações, que temos para oferecer-lhe? - Reconhecimento das Suas características, humana, real e divina; Cl. 1.15; 2.9.
- d) Então, a verdadeira adoração é uma postura humilde diante do Senhor.

3. O 3º acto de verdadeira adoração é a obediência, Mt. 2.12

- a) Recebemos a revelação para não voltar pelo mesmo caminho; Pv. 14.12.
- b) Obedecendo, deixe o ímpio o seu caminho...e se converta ao Senhor; Is. 55.7.
- c) Após encontrar Jesus devemos tomar outro caminho; Como recebestes o Senhor Jesus assim andai nele; Cl. 2.6.
- d) Por conseguinte, a verdadeira adoração é obedecer à ordem de andar noutra caminho.

Conclusão: Deus procura verdadeiros adoradores. E estes são actos de verdadeira adoração. Portanto, demonstremos espírito de sacrifício e de humildade com sincera obediência na adoração ao Senhor.

OPÇÕES FELIZES

Texto: Mateus 2.7-12

Tema: Quais devem ser as nossas opções referentes a Jesus?

Introdução: As nossas vidas ficam marcadas pelas opções que tomamos ao longo do nosso percurso. O nosso rumo depende das escolhas que fizemos. Se decidirmos mal colheremos o mal. Se optarmos pelo bem desfrutaremos o bem. Assim, também as nossas decisões definem a nossa relação com Deus e a nossa felicidade. Vejamos, pela Bíblia, as opções que deve tomar para ser feliz.

1. **Deve seguir a orientação duma estrela condutora, Mt 2.9 a**
 - a) Os magos seguiram a sua estrela positivamente. Há sempre uma estrela no nosso caminho. Uma circunstância, um jornal, um amigo, etc.
 - b) A mulher de Samaria foi uma estrela na sua cidade; Jo. 4.28.
 - c) Aqui está; você seguiu a sua estrela que o guiou ao lugar certo, onde se encontra Jesus.
2. **Deve buscar a Jesus no lugar certo, Mt 2.9 b**
 - a) Os magos encontraram Jesus, não onde imaginavam, mas no lugar certo, destinado por Deus; v.11.
 - b) E o lugar certo é aquele onde as pessoas reunidas adoram a Deus em espírito e em verdade; João 4.24. Aqui estamos nós adorando o rei dos reis.
 - c) Então, observe que Jesus está aqui e marcou encontro consigo hoje.
3. **Deve adorar a Jesus reconhecendo a sua divindade, Mt 2.11**
 - a) Os visitantes adoraram e ofertaram em homenagem: Ouro, pela sua realeza; incenso, pela sua divindade; e mirra, pelo seu sacrifício expiatório.
 - b) Jesus é Deus-Homem, feito pecado para tirar o nosso pecado.
 - c) Por este motivo, deve ter, também, alguma coisa valiosa para oferecer-lhe. Ofereça-lhe agora a sua vida em reconhecimento.
4. **Deve tomar outro caminho para glorificar a Jesus, Mt 2.12**
 - a) Os magos não voltaram pelo caminho de Herodes, o adversário de Jesus.
 - b) Deixe o ímpio o seu caminho... e se converta ao Senhor. Is. 55.6.
 - c) Portanto, abandone os caminhos duvidosos, e tome, junto de Cristo, o novo caminho que o conduzirá ao lar de repouso.

Conclusão: Fica perante nós a verdade que o nosso futuro depende das opções tomadas. Por conseguinte, decida agora, neste encontro com Cristo, mudar de rumo na sua vida e ser feliz.

O ARREPENDIMENTO

Texto: Mateus 3.1-12

Tema: A necessidade de arrependimento sincero.

Introdução. Alguma coisa é necessário fazer a fim de alcançarmos o que desejamos. Para entrar na Universidade é preciso preparação prévia. Para concorrer a um emprego é preciso preparação prévia e apresentar o currículo pessoal. Para entrar no reino de Deus é preciso arrependimento sincero. Nesta mensagem vou referir as razões por que o arrependimento é necessário.

1. **O arrependimento é necessário porque o reino de Deus já chegou, 2-6.**
 - a) O Reino de Deus é a Soberania de Deus sobre as suas criaturas,
 - b) Enquanto houver pecado Deus não reina, porque é ofensa a Deus.
 - c) Por isso há necessidade de arrependimento sincero a fim de entrar no reino. É preciso haver uma mudança mental e passar a servir a Deus.
 - d) Portanto, certifique-se que o seu arrependimento seja sincero e viva no reino de Deus.
2. **O arrependimento é necessário porque Deus não aprecia a justiça própria, 7-9**
 - a) A justiça própria é o facto duma pessoa julgar-se aceitável por Deus devido aos seus méritos pessoais, actos morais, como os fariseus.
 - b) Ninguém pode libertar-se da sua culpa e da condenação por meios humanos. Porque todos pecaram e o salário do pecado é a morte.
 - c) Você só será justificado quando pela fé receber Cristo como salvador e Senhor.
3. **O arrependimento é necessário porque o juízo de Deus está próximo, 10**
 - a) Deus tem determinado um dia em que julgará o mundo pelo seu pecado. Será no final da História, quando todos comparecerão perante Ele.
 - b) Quem não mostrar fruto de arrependimento e salvação será lançado no fogo. Mas, Deus não quer que você se perca. Por isso enviou Jesus para tomar o nosso lugar na condenação.
 - c) Por conseguinte, manifeste o seu arrependimento perante Deus e uma mudança na vida de forma a servi-lo no seu reino.

Conclusão: O reino de Deus está entre nós, em nossos corações obedientes, e você também pode entrar nele. Aqui está o convite de Deus: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus que é grandioso em perdoar" Is. 55.7.

A TENTACÃO

Texto: Mateus 4.1-11

Tema: Como vencer a tentação

Introdução: A tentação é normal a cada um de nós. A tentação está dentro de nós. Até Paulo confessou que “ quando quero fazer o bem, o mal está comigo”. Cf. Tiago 1.14. Porém, a palavra de Deus diz-nos que podemos resistir-lhe. Observemos, então o que a Bíblia diz sobre como resistir à tentação.

1. Você pode vencer a tentação usando a palavra de Deus, Mt. 4.1-4

- a) É alimento espiritual que deve usar diariamente; 2 Tm. 3.16,17.
- b) É vitamina espiritual que dá força e vigor; 1 Pd. 2.2.
- c) É espada de dois gumes para derrotar o adversário; Ef. 6.17.
- d) Portanto, você pode vencer a tentação alimentando-se da palavra de Deus diariamente.

2. Você pode vencer a tentação adorando só a Deus, Mt. 4.8-11

- a) Deus é único. Ele não tem rivais. Mas há muitas coisas atraentes e tentadoras para desviar os olhares de Deus.
- b) Jesus disse que importa adorá-lo em espírito e em verdade; Jo. 4.24.
- c) Adorar a Deus significa pronta disposição para fazer a Sua vontade; 1 Pd. 4.1,2. (armai-vos com este pensamento).
- d) Por conseguinte, você pode vencer a tentação adorando só a Deus numa maneira espiritual.

3. Você pode vencer a tentação resistindo-lhe sistematicamente, Mt. 4.5-7

- a) A resistência é importante em qualquer situação de perigo;
- b) Pedro aconselha-nos a resistir com firmeza na fé; 1 Pd. 5.9.
- c) Tiago aconselha-nos a resistir com sujeição a Deus; Tg. 4.7. (Resistir ao diabo é opor-se permanecendo em pé).
- d) Paulo aconselha-nos a tomar toda a armadura de Deus para podermos resistir no dia mau; Ef. 6.13.
- e) Então, você pode vencer a tentação adotando como sistema a resistência.

Conclusão: Pelo exposto ficamos esclarecidos que podemos vencer a tentação mediante três importantes atitudes. 1. Alimentação diária pela Palavra de Deus. 2. Adoração constante só a Deus. 3. Sujeição constante à Sua vontade e oposição ao diabo.

A VITÓRIA

Texto: Mateus 4.1-11

Tema: Alcançando vitória sobre as tentações.

Introdução: As tentações são constantes e toda a gente as experimenta. Todos somos tentados pelas circunstâncias. Jesus foi tentado pelo apetite, pela fama e pela ambição de poder, mas venceu sujeitando-se à Palavra de Deus.

Vejamos como você pode vencer a tentação.

1. Você pode vencer a tentação refreando os apetites, v. 3

- a) Satanás procura pôr à nossa frente tudo o que possa prejudicar-nos de acordo com as circunstâncias.
- b) Jesus foi tentado pela glória de fazer pão, mas rejeitou a ideia de Satanás.
- c) Venceu submetendo-se à Palavra de Deus e refreando o apetite.
- d) A melhor maneira de vencer a tentação é obedecer à Palavra de Deus e refrear os apetites. Bem-aventurado é aquele que ouve a Palavra de Deus e a pratica.

2. Você pode vencer a tentação permanecendo na fé, v. 5

- a) Satanás procura que duvidemos ser filhos de Deus abalando a nossa fé.
- b) Jesus rejeitou a ideia porque não tinha necessidade de provas.
- c) Nós sabemos que somos filhos de Deus:
 1. Pelo testemunho da Palavra
 2. Pelo testemunho do Espírito Santo
 3. Pelo testemunho da nossa experiência
- d) Você pode vencer a tentação permanecendo na fé e usando a Palavra de Deus como guia da sua vida.

3. Você pode vencer a tentação refreando as más ambições, v. 9

- a) Satanás promete-nos muito, mas rouba muito mais:
 1. Prometeu a Eva que não morreria e a morte é uma realidade.
 2. Prometeu que seus olhos seriam abertos, mas ficaram em trevas.
 3. Prometeu-lhe que seria como Deus, mas tem sido impossível.
- b) Jesus sujeitou-se ao Pai e resistiu ao diabo
- c) Você pode vencer a tentação sujeitando-se a Deus e refreando as más ambições.

Conclusão: O método simples e prático de Tiago para vencer as tentações é este: Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós, Tg. 4.7. Portanto, refreie os apetites, refreie as ambições e permaneça na fé.

O SAL E A LUZ

Texto: Mateus 5.13-16

Tema: A influência do cristão

Introdução: O sal e a luz são elementos indispensáveis à vida. O sal tem servido como tempero e conservante. A luz, além de fonte de vida, é também proteção da vida. O Senhor assimilou-nos ao sal e à luz porque ele deseja que a nossa acção no mundo seja semelhante. Vejamos à luz da Bíblia como podemos ser semelhantes ao sal e à luz.

1. **O cristão é o sal da terra com a sua influência conservadora.**
 - a) O sal é extraído por separação e transformação. Nós fomos chamados do pecado e transformados em santos; 1 Co. 6.10,11.
 - b) A característica do sal é inalterável. O carácter dos santos também. Santos em toda a maneira de viver; 1 Pd. 1.15.
 - c) A sua acção é activa e conservante. Nós recebemos a ordem de ir por todo o mundo; quem crer será salvo; Mc. 16.15.
 - d) Portanto, sejamos uma influência cristã para conservação.
2. **O cristão é a luz do mundo com a sua influência exemplar.**
 - a) A luz é obtida por combustão e atrito.
 - b) Cristo é a fonte de luz; quem o segue tem a luz; Jo. 8.12.
 - c) O crente cheio do espírito santo ilumina nas trevas; Fp. 2.15.
 - d) Por conseguinte, sejamos a luz do mundo com o nosso exemplo.
3. **O testemunho cristão fará com que outros glorifiquem a Deus.**
 - a) Os cristãos não podem estar escondidos. Devemos expor-nos.
 - b) Os cristãos vivem na luz para serem observados por todos.
 - c) O testemunho dos cristãos ilumina o caminho da salvação;
 - d) Portanto, seja visível e ilumine o caminho da salvação.
4. **Conclusão:** Pelo exposto, sabemos que podemos ser o sal da terra para dar sabor à vida. E também podemos ser luz do mundo para iluminar o caminho da vida. Oremos para que isto seja realidade em nós. Amén.

PREOCUPAÇÕES

Texto: Mateus 6.25-34

Tema: Vencendo as preocupações

Introdução: Esta vida está recheada de preocupações de todas as formas. O próprio Senhor Jesus passou por elas e deixou-nos o aviso. “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” Há, portanto, maneira de vencer neste mundo. Consideremos como os cristãos podem vencer as preocupações.

1. **Podemos vencer as preocupações confiando no Pai celestial; Mt. 6.25-32**
 - a) Para Deus, nós valemos mais do que as aves e os lírios; vv. 26,28.
 - b) O bom pai sempre cuida dos seus filhos porque têm muito valor para ele;
 - c) Todavia, é preciso nascer de Deus para ser Seu filho e ter direitos; Jo. 3.16.
 - d) Além disso, os filhos recebem quando fazem a vontade do pai; 1 Jo. 3.22.
 - e) Então, você pode vencer as preocupações confiando no seu Pai celestial.
2. **Podemos vencer as preocupações buscando o reino de Deus; Mt. 6.33**
 - a) O reino dos céus é o principal interesse do nosso Pai; (Dá-me filho meu o teu coração) Pv. 23.26. Ele quer reinar em nossos corações.
 - b) Quando Ele reina em nossos coração ficamos disponíveis e prontos para atingir outros corações com o evangelho do reino; Mc. 13.10.
 - c) A missão principal dos filhos é satisfazer os interesses justos do pai porque sabem que vão colher os resultados; (Justiça produz justiça).
 - d) Ilustração: Quando o pródigo desprezou o serviço ao pai empobreceu. Porém, quando regressou interessado em servir enriqueceu.; Lc. 15.11.
 - e) Você pode vencer as preocupações buscando o reino de Deus em 1º lugar.
3. **Podemos vencer as preocupações vivendo um dia de cada vez; Mt. 6.34**
 - a) Não podemos evitar as preocupações, mas podemos vencê-las pela fé, lançando sobre Jesus toda a nossa ansiedade; 1 Pd. 5.7.
 - b) A nossa inquietação deve ser conhecida de Deus através da oração e a tranquilidade virá como resultado; Fp. 4.6,7.
 - c) Se vivermos um dia de cada vez receberemos a solução para cada dia;. Como diz o salmista no Salmo 43.5.
 - d) Por conseguinte, você pode vencer as preocupações vivendo um dia de cada vez confiando no Senhor.

Conclusão: Então, nós podemos vencer as preocupações confiando em Deus, buscando o Seu reino, e vivendo um dia de cada vez em oração.

OS FILHOS DE DEUS

Texto: Mateus 6.9-13

Tema: Conhecendo as características dos filhos de Deus

Introdução: Geralmente os irmãos são conhecidos por revelarem algumas características semelhantes às dos seus pais. Assim, também os irmãos filhos de Deus apresentam características semelhantes às do irmão primogênito, Jesus, que é a imagem perfeita do Pai celestial. Ora, vejamos pela Bíblia algumas características dos filhos de Deus.

1. **Os filhos de Deus revelam espírito de filiação divina, v. 9**
 - a) Para alguém ser filho de Deus terá que nascer de Deus, Jo. 3.3,7
 - b) Os filhos de Deus são guiados pelo Espírito de Deus, Rm. 8.14
 - c) Os filhos de Deus são a imagem de Jesus, o irmão primogênito, Rm. 8.29
 - d) Os filhos de Deus são santos como o Pai é santo, 1 Pd. 1.13-16.
2. **Os filhos de Deus revelam espírito de submissão ao Pai, v. 10**
 - a) O seu interesse primário é o Reino de Deus e a sua justiça, Mt. 6.33
 - b) Só entrará neste Reino quem fizer a vontade Deus, Mt. 7.21
 - c) Pedro explica como isso pode ser feito, 1 Pd. 2.11,12
 - d) A Sua vontade é o ministério da reconciliação, 2 Co. 5.18,19; Mt. 5.9.
3. **Os filhos de Deus revelam espírito de dependência e perdão, v. 11,12**
 - a) O Pai tem riqueza suficiente para suprir as nossas necessidades, Fp. 4.19
 - b) Como filhos de Deus confiamos na fidelidade do Pai para suprir as nossas necessidades básicas, Mt. 6.31,32.
 - c) Os filhos de Deus revelam espírito de perdão como o Pai, Ef. 4.32,5.1
 - d) Quantas vezes perdoarei? Até 70 X 7, Mt. 18.21,22.
4. **Os filhos de Deus revelam espírito de vitória pela fé, v.13**
 - a) Nós estamos atentos aos astutos ataques de Satanás, 1 Pd. 5.8
 - b) Nós confiamos que Deus dará a vitória sobre as tentações, 1 Co. 10.13
 - c) Jesus suplicou ao Pai para que nos livrasse do mal, Jo. 17.15-17
 - d) Os filhos de Deus vencem o mundo pela fé, 1 Jo. 5.4,5.

Conclusão: Por conseguinte, não somente pronunciaremos as palavras da oração modelo, mas, como filhos de Deus, devemos viver de acordo com o modelo ali revelado. Nós recebemos o Espírito do Pai para vivermos submissos e dependentes lutando pela vitória do Reino de Deus. Só desta maneira glorificamos ao Pai celestial e provaremos no mundo que somos filhos de Deus. Amen.

O REINO DE DEUS

Texto: Mateus 6.33

Tema: Conhecendo o Reino de Deus

Introdução: O Reino de Deus é uma instituição divina prevista na eternidade para abençoar todas as pessoas da Terra. Podemos observar referências ao reino de Deus desde Génesis ao Apocalipse, o que faremos seguindo uma ordem lógica.

1. **O reino previsto, Gn. 1.26**
 - a) Deus delegou autoridade a Adão entregando-lhe o domínio, v. 28.
 - b) Deus delegou a mesma autoridade a Noé da mesma forma, Gn 9.1,2.
 - c) Deus escolheu Abrão para ser uma bênção para todas as famílias, Gn 12.1-3.
2. **O reino prometido, Êx. 19.5,6**
 - a) Os descendentes de Abrão são nomeados reino sacerdotal sob condição de obedecerem.
 - b) O Senhor reinará eterna e perpetuamente, Êx. 15.17,18.
 - c) Gideão disse ao seu povo: Javé sobre vós reinará, Jz. 8.23.
 - d) A Davi Deus confirmou o trono do seu reino para sempre, 2 Sm. 7.8,13.
 - e) Zacarias convida o povo a exultar pelo rei que vem num jumento, Zc 9.9.
3. **O reino revelado, Lc. 1.32**
 - a) O rei prometido nasceu em Belém, e receberá o trono de Davi, seu pai.
 - b) O rei apresentou as suas credenciais divinas para o trono, Lc. 4.18-21.
 - c) O rei mandou notificar João das suas credenciais, Mt. 11.4,5.
 - d) Essas credenciais confirmaram a chegada do reino de Deus, Mt 12.27,28.
 - e) O seu reino começou e está no coração das pessoas obedientes, Lc. 17.20,21.
 - f) O rei esclareceu que sem o novo nascimento ninguém pode ver, nem entrar no reino de Deus, Jo. 3.3,5. Reino espiritual requer pessoas espirituais, Jo. 3.6
 - g) O reino de Deus é tão real quanto for feita a Sua vontade; Mt. 6.10.
 - h) Logo que a submissão na terra seja transferida para Deus, que está nos céus, teremos o reino dos céus sobre toda a terra. Cp. Fp 2.9,10.

Conclusão: Visto que o reino de Deus se manifesta espiritualmente pela submissão a Cristo, convém proclamá-lo a todas as pessoas na unção do Espírito Santo porque só ele pode convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Os cristãos são testemunhas vivas de Cristo com o propósito da instauração do seu reino.

O REINO DE DEUS

Texto: Mateus 7.21-23

Tema: Compreendendo o reino de Deus

Introdução: Jesus instruiu os seus discípulos acerca do seu reino com algumas ilustrações tiradas da vida real que eles entendiam muito bem porque eram imagens contemporâneas. Também nós podemos entender o reino de Deus estudando as parábolas no contexto histórico cultural.

1. O reino em parábolas, Mt. 21.43

- a) A parábola dos lavradores ensina que pela rejeição dos judeus o reino passaria para outro povo. Isto é confirmado por Paulo em Rm. 11.25,26.
- b) Quando Jesus diz que o seu reino não é deste mundo significa que não pertence à imaginação humana, nem a moldes humanos, Jo. 18.36.
- c) O rei assemelhou o reino dos céus a um tesouro comprado por grande preço, Mt 13.44. Paulo e Pedro e João confirmam que Cristo comprou-nos para o reino, 1 Co. 6.20; 1 Pd 2.9; Ap. 5.9,10.
- d) Paulo ensina que a natureza humana é inadequada para o reino de Deus; Gl. 5.19-21.

2. A Igreja é instituída, Mt. 16.18,19

- a) A Igreja recebeu as chaves do reino dos céus para conceder ou restringir a entrada no mesmo. Mt. 18.18 e Jo. 20.23.
- b) A Igreja recebeu a ordem de pregar o reino dos céus e receber as pessoas pelo baptismo, Mt. 28.19,20.
- c) A Igreja está cumprindo a sua missão levando o evangelho do reino a toda a Terra, Mt. 24.14.
- d) A mensagem dos pregadores era o reino de Deus. Actos 8.12; Act. 19.8;
- e) Paulo ensinou que o reino de Deus é justiça, paz e alegria... Rm. 14.17.
- f) Paulo menciona as mulheres que o ajudavam no serviço do reino..., Cl. 4.11.

3. A consumação do reino, Ap. 11.15

- a) Os reinos do mundo serão de nosso Senhor e ao seu Cristo, Ap. 12.10.
- b) Os comprados reinarão sobre a Terra, Ap. 5.10.
- c) E viverão e reinarão com Cristo mil anos, Ap. 20.4.
- d) Paulo esclarece que isso será pós-ressurreição em corpos espirituais, 1 Co. 15.50.

Conclusão: Os sinais apontam para a segunda vinda do Senhor Jesus a fim de tomar os reinos do mundo e consumir o seu reino na terra. Oremos e lutemos pelo reino de Deus e tudo nos será suprido.

O REINO DE DEUS

Texto: Mateus 19.23,24

Tema: Considerações sobre o reino de Deus

Introdução: Nos dois estudos anteriores temos meditado sobre como compreender o reino de Deus. Neste vamos estudar sobre se existe diferença entre reino de Deus e reino dos céus.

1. O reino de Deus na eternidade, Dn. 7.27

- a) "O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e obedecerão".
- b) A trindade satânica será atormentada para sempre, Ap. 20.10.
- c) João viu a nova Jerusalém descendo do céu da parte de Deus, Ap. 21.2,10.
- d) Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, Ap. 22.3.
- e) Os santos o servirão e reinarão para todo o sempre, Ap. 22.3-5.

2. Considerações sobre reino de Deus e reino dos céus

- a) Marcos e Lucas usam reino de Deus, enquanto Mateus usa reino dos céus, ou simplesmente reino, e também reino de Deus.
- b) Comparemos relatos semelhantes com expressões diferentes:

Mt. 4.17; é chegado o reino dos céus = Mc. 1.15; ..reino de Deus está próximo Mt. 10.7 ; é chegado o reino dos céus = Lc. 10.11; é chegado o reino de Deus Mt. 11.11; o menor no reino dos céus = Lc. 7.28; o menor no reino de Deus Mt. 13.11; os mistérios do r. dos céus = Lc. 8.10; os mistérios do reino de D. Mt. 19.14; dos tais é o reino dos céus = Mc. 10.14; dos tais é o reino de Deus Mt. 22.2; o reino dos céus é semelhante = Lc. 14.15; comer pão no reino de... **Mt. 19.23**; um rico no reino dos céus = **Mt. 19.24**; um rico no reino de Deus

3. Comparações de expressões gregas de suprema importância:

- a) 1 Co. 1.2 diz ekklesia tou theou → Rm. 14.17 diz Basileia tou theou.
- b) Mt. 23. 13 diz Basileia toun ouranoun (pl). → Ef. 5.5 diz Basileia tou Cristou kai theou.

Conclusão: Embora a Igreja não seja o reino consumado, pode ser considerada a comissão instaladora do reino dos céus, o qual foi prometido aos patriarcas com duração eterna. A Igreja de Deus relaciona-se com o tempo da graça, e dará lugar o reino de Deus no porvir. E, como recompensa da sua fidelidade receberá lugar ao lado do Rei em serviço e gozo contínuos.

HÁ SOLUÇÃO

Texto: Mateus 8.5-13

Tema: Encontrando solução para os nossos problemas

Introdução: A vida é feita de problemas. Todos passamos por muitas aflições para as quais procuramos a solução por meios que julgamos adequados. Porém, nem sempre acontece como esperávamos. Quantas vezes saímos desiludidos nos resultados?! A Sagrada Escritura ensina-nos a maneira correcta de encontrar a solução adequada para os nossos problemas e aflições. Vejamos:

1. **Nós podemos encontrar solução para os nossos problemas procurando-a no sítio certo, 8.5-7**
 - a) O centurião romano tinha um problema de saúde na sua casa, mas não ficou embaraçado com isso. Ele procurou a solução em Jesus, v. 5.
 - b) A mulher com o fluxo de sangue procurou a solução em Jesus, Lc 8.43.
 - c) Jesus convida: “Vinde após mim vós que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei” Mt 11.28,29
 - d) Portanto, nós podemos encontrar solução para os nossos problemas em Jesus.
2. **Nós podemos encontrar solução para os nossos problemas apresentando os cuidados ao Senhor, 8.6**
 - a) O pedido feito a Jesus: “Senhor, o meu criado está em casa paralisado”
 - b) A prontidão do Senhor: “Eu irei e lhe darei saúde”
 - c) A humildade do capitão: “Não sou digno que entres em minha casa”
 - d) O conselho apostólico: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus para que a seu tempo vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade porque ele tem cuidado de vós” 1 Pd 5.6,7
3. **Nós podemos encontrar solução para os nossos problemas confiando nas possibilidades do Senhor, 8.8-10**
 - a) Para Deus não há impossíveis, todas as coisas lhe são possíveis
 - b) O capitão exclamou confiante: “diz somente uma palavra (logw)”
 - c) Sem fé é impossível agradecer-lhe e receber dele alguma coisa, Hb 11.6
 - d) A resposta pronta do Senhor: “Como creste aconteça a ti” (v. 13)
 - e) Por isso creia que Deus existe e que é fiel às suas promessas. Ele jamais desiluiu alguém.

Conclusão: Por conseguinte, nós podemos encontrar solução para os nossos problemas procurando-a na pessoa e sítio certos. Apresente os seus cuidados ao Senhor, confie na possibilidade da solução e assim será consigo. Deus é fiel e poderoso para responder ao seu pedido confiante.

O OBJECTO DO AMOR

Texto: Mateus 9.9-13

Tema: Considerando o objecto do amor de Deus

Introdução: É muito vulgar entre as pessoas demonstrarem amor e simpatia somente a quem reúne méritos para tal. Porém, Jesus quer ensinar-nos que essa não é a maneira correcta de proceder. Antes, os mais desfavorecidos e desprezados devem merecer a nossa atenção.

Consideremos, então, quem é objecto do amor de Deus.

1. **O pecador é objecto do amor de Deus porque quer perdô-lo**
 - a) Jesus convida: “vós, cansados e oprimidos, vinde após mim” Mt. 11.28
 - b) Ele espera pronta obediência da sua parte;
 - c) Ele senta-se à mesa com eles, na presença dos outros.
 - d) Portanto, os pecadores são objecto do amor de Deus e devem ser também objecto do nosso amor para guiá-los ao perdão.
2. **O pecador é objecto da misericórdia de Deus porque quer ajudá-lo**
 - a) A misericórdia de Deus provoca a interrogação: “Porquê?”
 - b) A resposta cristã é: “Têm necessidades espirituais”.
 - c) Devemos aprender o significado de “misericórdia quero e não sacrifício:”
 1. O sacrifício é satisfazer rituais farisaicos;
 2. Misericórdia é satisfazer a vontade do coração de Deus;
 - d) Por conseguinte, os pecadores são objecto da misericórdia de Deus e devem ser também objecto da nossa misericórdia para ajudá-los.
3. **O pecador é objecto do convite ao arrependimento para transformá-lo**
 - a) Cristo não veio chamar os justos; (esses não sentem necessidade).
 - b) Ele veio chamar os pecadores; os que se sentem desprezados. (Vinde a mim).
 - c) Veio chamá-los ao arrependimento para que haja mudança. (IDE)
 - d) Então, os pecadores são objecto do convite de Deus para que se arrependam e sejam perdoados e transformados.

Conclusão: Assim, Cristo ensina-nos que tal como Deus ama e tem misericórdia do pecador, também nós, como seus filhos, devemos amar, manifestar misericórdia e guiá-lo à transformação.

O DESCANSO

Texto: Mateus 11.28-30

Tema: Descansando em Cristo

Introdução: Após longo tempo de esforço físico ficamos cansados e precisamos de descanso. Para isso dirigimo-nos a um lugar adequado e aí permanecemos até refazer as energias para continuar a nossa tarefa.

Desde a queda que a humanidade ficou privada do descanso espiritual. Embora tenha procurado por todos os modos encontrar o repouso necessário tem sido em vão. Por isso Jesus veio convidar-nos a segui-lo para encontrarmos o verdadeiro descanso.

Vejamos o que tem de fazer para encontrar descanso espiritual.

1. Para descansar é preciso aceitar o convite de Jesus, v. 28

- a) Ele disse: Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos...
- b) O convite é feito a todos os cansados:
 1. Cansados do desprezo como os publicanos
 2. Cansados da religião que não tem satisfeito as necessidades
 3. Cansados de viver porque tem tido muitas dificuldades, doenças, etc.
- c) Para encontrar descanso tem de juntar-se a Jesus e ele levará o seu fardo

2. Para descansar é preciso submeter-se à sua Palavra, v. 29

- a) Tomai sobre vós o meu jugo. É símbolo de submissão e cooperação.
- b) Os judeus tinham um jugo muito pesado – os comentários à lei de Moisés a que Jesus chamou tradições humanas – 613 mandamentos rabínicos.
- c) O jugo de Jesus é mais suave: “Que vos ameis uns aos outros”... ao legalismo contrapôs a lei do amor que é o cumprimento de toda a lei.
- d) Por conseguinte, para descansar é preciso observar o novo mandamento.

3. Para descansar é preciso aprender os seus ensinamentos, v. 29

- a) Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. Contrasta com o orgulho e a severidade farisaica. Eram religiosos sem amor.
- b) Ilust: Maria foi sábia escolhendo ficar aos pés de Jesus aprendendo.
- c) Ele ensina que a melhor forma de agradar a Deus é pela fé e obediência.
- d) Portanto, para descansar precisa de aprender com Jesus as regras do bom viver.

Conclusão: Finalmente, Jesus continua a fazer o mesmo convite: Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Venha entregar o seu fardo a Jesus e a receber a sua oferta que é mais suave.

EXPULSAI DEMÓNIOS

Texto: Mateus 12.22-29

Tema: Expulsando demónios

Introdução: Aquele trecho provém de Isaías 49.24,25 no qual se afirma que os presos serão tirados ao valente. Mas isto só é possível se houver outro mais forte que o valente aprisionador. E, é sobejamente sabido que mais forte que o valente Satanás é o Senhor Jesus. Vejamos:

1. Era prática normal de Jesus expulsar espíritos imundos

- a) Ele jamais amarrou Satanás, mas expulsava demónios.
- b) O gadareno ninguém podia amarrar, mas Jesus pôde expulsar os espíritos dele, Mt 5.3,4.
- c) Jesus sempre dizia: Sai deste homem, v. 8; Lc 4.35,36: 8.29.
- d) Convinha soltar desta prisão esta filha de Abraão, Lc 13.16.
- e) Como vemos, Jesus sempre expulsou os espíritos imundos.

2. Jesus ordenou e deu poder para expulsar demónios

- a) Deu-lhes poder sobre os espíritos imundos para os expulsarem, Mt 10.1,8
- b) Deu-lhes poder para pisar (ou dominar) toda a força do inimigo, Lc 10.19. Tiago diz para resistir ao diabo e ele fugirá de nós, Tg 4.4.
- c) Jesus disse que certa casta que só sai com jejum e oração, Mt 17.18-21.
- d) Deste modo, vemos que Jesus só expulsava demónios.

3. Expulsar demónios era prática da Igreja apostólica

- a) Os espíritos imundos saíam às ordens de Filipe, Act 8.7.
- b) O espírito adivinho saiu às ordens de Paulo, Act 16.18.
- c) Há hipótese dos espíritos voltarem ao mesmo lugar, Mt 12.43-45.
- d) A única protecção é o Espírito de Cristo tomar esse lugar, Rm 8.9.
- e) Então, os espíritos não ficam amarrados, somente são expulsos.

4. Jesus amarrará Satanás para concretizar o seu reino

- a) A prisão milenar de Satanás acontecerá por acção dum anjo vindo do céu para iniciar o milénio, Ap 20.1,2.
- b) No final do milénio importa que seja solto por pouco tempo, Ap 20.3,4.
- c) Portanto, Satanás será amarrado para acontecer o reino de mil anos.

Conclusão: Por conseguinte, concluímos que Jesus deu-nos autoridade para em seu nome expulsarmos demónios, libertando desta forma as pessoas oprimidas por esses espíritos malignos. E a única protecção é o Espírito de Cristo tomar esse lugar.

QUEM É O MAIOR

Texto: Mateus 18

Tema: Reconhecendo os maiores

Introdução: Geralmente todos queremos ser grandes, senão até os maiores. Os discípulos de Jesus quiseram saber que seria o maior no reino dos céus. Então, o Senhor esclareceu que o padrão para avaliar o maior no reino dos céus é uma criança. Ora, discorramos sobre o padrão para o maior no reino dos céus.

1. **O maior será simples como um menino, v. 3-5**
 - a) Ele não tem maldade. O amor não suspeita mal, 1 Co. 13.5
 - b) Os olhos do menino são puros. Só vê aquilo que está vendo, Mt. 26.22,23
 - c) Os pensamentos do menino são puros. Os maiores pensam justo, Fp. 4.8
 - d) As ações do menino são inocentes. O maior serve com boas ações, Lc. 22.26.
2. **O maior amará aquele que pecou, v. 12-14**
 - a) Será como o bom pastor que busca a ovelha perdida,
 - b) Terá o seu prazer na restauração do irmão que pecou,
 - c) Procurará conversas edificantes com os seus ouvintes, Ef. 4.29
 - d) O seu amor nunca falhará, 1 Co. 13.8,13.
3. **O maior será compassivo com os companheiros, v. 15-22**
 - a) Declara a falta ao próprio e não a outros, v. 15 a
 - b) Procura ganhar o irmão que pecou, e não perdê-lo, v. 15 b
 - c) Segue o exemplo de Deus oferecendo-lhe perdão, v. 22;
 - d) Como Deus, procurará esquecer a ofensa, Hb. 10.17
4. **O menor é incompassivo com os companheiros, v. 23-35**
 - a) Ele provoca a tristeza aos companheiros, v. 29-31
 - b) Ele provoca a indignação do seu Senhor, v. 32-34
 - c) Ele provoca o seu castigo pela sementeira, v. 35
 - d) Não queira ser o menor entre os irmãos, mas o maior.

Conclusão: Por conseguinte, temos traçado o padrão para ser o maior no reino dos céus. Sejamos simples como uma criança, sem maldade nem suspeitas. Tenhamos olhares e pensamentos puros. Busquemos o faltoso com amor e declaremos-lhe a sua falta. Sejamos compassivos com todos e prontos a perdoar setenta vezes sete. Assim será o maior no reino dos céus.

JESUS VEIO

Texto: Mateus 20.28

Tema: Factores fundamentais da vinda de Jesus

Introdução: Jesus veio realmente ao mundo em forma humana, assim como nós. Ele não era somente humano nem somente divino. Era tanto humano como divino. Ele existia desde a eternidade como Criador, porém manifestou-se em forma humana como Salvador. Eis os factores fundamentais da vinda de Jesus Cristo:

1. **A Bíblia revela-nos as causas da vinda de Jesus**
 - a) Jesus veio por causa do pecado existente no mundo, Rm. 5.12
 - b) Jesus veio por causa do grande amor de Deus, Jo. 3.16
 - c) Jesus veio por causa da justiça de Deus, Rm. 3.21-26
 - d) Portanto, Jesus é a manifestação do amor de Deus para nos justificar.
2. **A Bíblia revela-nos a finalidade da vinda de Jesus**
 - a) Jesus veio para manifestar o Pai e torná-lo conhecido, Jo. 1.18
 - b) Jesus veio a fim de apresentar-nos o caminho da vida, Jo. 14.6,
 - c) Jesus veio para libertar-nos da condenação e do pecado, Mt. 20.28
 - d) Assim, Jesus é a revelação do Pai e do caminho da vida.
3. **A Bíblia revela-nos os efeitos da vinda de Jesus**
 - a) Pela fé n'Ele os pecadores são regenerados, 2 Co. 5.17
 - b) Pela aceitação d'Ele formamos uma nova sociedade, Ef. 2.19
 - c) Pela união com Ele recebemos uma nova esperança, Fp. 3.20,21
 - d) Deste modo, Jesus é o regenerador e a nossa esperança.

Conclusão: Por conseguinte, agora que ficou a conhecer as causas, a finalidade e os efeitos da vinda de Jesus não perca o privilégio das suas bênçãos. Aceite Jesus, viva com Jesus e mantenha viva a esperança na eternidade.

O MINISTÉRIO DOS CRISTÃOS

Texto: Mateus 20.20-28

Tema: Características do ministério dos cristãos.

Introdução: Em todas as artes há características a observar para ser bem sucedido. Nós, como cristãos, havemos de observar fielmente as características do nosso ministério e seremos recompensados por Aquele que nos nomeou. Ele mesmo nos deu o exemplo para que vivamos fazendo da mesma maneira.

1. **Nós recebemos o ministério do perdão, Lc. 24.45-49**
 - a) Somos testemunhas da ressurreição de Cristo, v.46.
 - b) Pregamos o arrependimento e a remissão dos pecados, v. 47.
 - c) Perdoamos aos nossos ofensores, assim como somos perdoados. Mat. 6.12-15. (sendo misericordiosos, Ef. 4.32).
 - d) Por conseguinte, viver em espírito de perdão é viver no espírito de Cristo e continuar o seu ministério.
2. **Nós recebemos o ministério da reconciliação, 2 Co. 5.17-20**
 - a) A palavra grega "katalaguê" significa mudar o estado de relacionamento entre duas ou mais pessoas, Rm. 5.10.
 - b) Reconciliação é o supremo ministério da cruz, Ef. 2.16.
 - c) Como cristãos somos embaixadores de Cristo no ministério da reconciliação, 2 Co. 5.20.
 - d) Então, reconciliação é o supremo ministério dos cristãos na continuação do ministério de Cristo.
3. **Nós recebemos o ministério da libertação, Jo. 8.32-36**
 - a) Pela demonstração da verdade em nossas vidas - Cristo.
 - b) Pelo exemplo de vitória sobre o pecado, Rm. 6.11,12.
 - c) Orientando e ajudando a levar as cargas, Gl. 6.1,2.
 - d) Nós recebemos o ministério da libertação para libertar os oprimidos do diabo na continuação do ministério de Cristo.

Conclusão: Então, quais são as características do ministério dos ministério dos cristãos? Primeiro, é preciso lembrar que é o seguimento do ministério de Cristo no seu corpo. Depois, deve ser recordado que temos o ministério do perdão, para que haja reconciliação, e haja ajuda de ambas as partes.

PROPÓSITOS DA IGREJA

Texto: Mateus 22.37-40; Mt. 28.19,20

Tema: Conhecendo os propósitos da Igreja

Introdução: Neste mundo tudo foi criado com um propósito definido. Assim, também a Igreja existe para cumprir o propósito divino. Então, conheçamos quais são os propósitos da Igreja. Nos dois trechos temos o grande mandamento e a grande comissão.

1. **A igreja existe para adorar a Deus em espírito; Mt. 22.37.**
 - a) Deus espera ser amado e adorado pelas suas criaturas; Jo. 4.23,24.
 - b) A igreja reunida é o tempo e a forma ideal de adoração; Act. 2.46.
 - c) No céu existe adoração constante ao Criador; Ap. 4.10.
 - d) Portanto, nós existimos para adorar a Deus em espírito e verdade.
2. **A Igreja existe para ministrar às outras pessoas; Mt. 22.39.**
 - a) Nós fomos chamados para amar em nome de Cristo; Mt. 5.44.
 - b) Nós vivemos para servir em nome de Cristo; Rm. 12.20.
 - c) Amar é considerar e estimular o nosso próximo; Hb. 10.24.
 - d) Por conseguinte, nós existimos para ministrar às necessidades h.
3. **A Igreja existe para fazer discípulos de todas as etnias; Mt. 28.19**
 - a) Esta é a grande comissão de Cristo à Igreja; (Mc. 16.15).
 - b) A Igreja é a continuação do ministério de Cristo; Jo. 20.21.
 - c) A Igreja ministra o evangelho do reino a todo o mundo; Mt. 24.14
 - d) Então, nós existimos para guiar discípulos a Jesus.
4. **A Igreja existe para providenciar comunhão real; Mt. 28.19**
 - a) Queremos que outros tenham comunhão connosco; 1 Jo 1.3.
 - b) O baptismo significa identificação com o corpo de Cristo; Rm 6.4.
 - c) O baptismo dos crentes simboliza a porta para a comunhão;
 - d) Assim, nós existimos para providenciar comunhão real.
5. **A Igreja existe para fazer discipulado universal; Mt. 28.20.**
 - a) Equipando os novos para o seu ministério diário; Ef. 4.12.
 - b) Ajudando-nos mutuamente a cumprir a grande comissão
 - c) Deste modo, nós existimos a fim de ensinar o plano de Deus.

Conclusão: Se amas a Deus de todo o coração, amas também o teu próximo como a ti mesmo. Então, procurarás fazê-lo discípulo de Cristo para que tenha comunhão connosco e aprenda a fazer a vontade de Deus.

SINAIS DOS TEMPOS

Texto: Mateus 24. 1-31

Tema: Reconhecendo os sinais da Bíblia

Introdução: O nascimento de qualquer ser é assinalado por dores que aumentam gradualmente até o desfecho final. Assim será também na vinda de Cristo no seu reino. Observemos os sinais que Cristo nos deixou para reconhecermos o tempo da sua vinda.

1. Reconhecendo as primeiras dores; Mt. 24.1-14

- a) Sinais sobre Jerusalém; vv. 1-3.
- b) Sinais sobre as nações; vv. 4-8
- c) Sinais sobre os judeus; vv. 9-13
- d) Sinais sobre todo o mundo; v. 14

2. Reconhecendo a grande tribulação; Mt. 24.15-28

- a) A abominação no templo, cf. Dn. 9.27. 2 Ts. 2.3,4.
- b) A grande aflição do povo; Amós 9.9-11.
- c) Proliferação de falsos messias; Mt. 7.21.
- d) O remanescente que volta; Zc. 12.10.

3. Reconhecendo os sinais cósmicos; Mt. 24.29-31

- a) Sinais no sol, a lua e nas estrelas; v. 29; cf. Ap. 6.12.
- b) Aparecimento do Senhor com os santos; Zc. 14.4.
- c) Ajuntamento dos escolhidos dos quatro cantos; Zc. 14.5.
- d) Adoração dos gentios restantes; Zc. 14.16.

Conclusão:

Por conseguinte, reconheçamos que os sinais advertem da proximidade do anticristo, o qual será destronado pelo verdadeiro Messias para concretizar o seu reino na terra.

ADVERTÊNCIAS 1

Texto: Mateus 24.32-51

Tema: Avaliando as advertências de Cristo

Introdução: Todos somos ocasionalmente advertidos a fim de evitarmos alguns dissabores. Se dermos crédito a tais conselhos seremos bem sucedidos. Porém, se os descuidarmos, então o resultado será fatal. Avaliemos então as advertências de Cristo a fim de estarmos alerta e em segurança.

1. Considerando a parábola da figueira; Mt. 24.32-35

- a) A figueira (Israel) está brotando novamente para dar fruto;
- b) Esta geração refere-se ao povo judeu como raça existente para ver isto.
- c) As suas palavras são fiéis e dignas de aceitação;
- d) Portanto, confiemos na parábola da figueira e esperemos o Senhor a cada instante.

2. Considerando os dias de Noé; Mt. 24.36-44

- a) Povo empenhado integralmente nas suas lides, sem tempo para Deus.
- b) Povo dedicado ao pecado com toda a imoralidade.
- c) Povo rebelde aos avisos divinos recebeu o castigo que merecia.
- d) Então, consideremos os dias de Noé e confiemos na palavra do Senhor.

3. Considerando o servo prudente; Mt. 24.45-47

- a) A vantagem de esperar o seu senhor a cada momento.
- b) A vantagem de cumprir fielmente a sua missão.
- c) A recompensa do Senhor perante a fidelidade. v. 47.
- d) Por conseguinte, sejamos prudentes a fim de sermos achados no cumprimento da nossa missão.

4. Considerando o servo imprudente; Mt. 24.48-51

- a) A desvantagem de não esperar o seu senhor a todo o momento.
- b) A desvantagem de viver uma vida injusta e imoral.
- c) A recompensa do Senhor perante a infidelidade; v.51.
- d) Não sejamos imprudentes para não sermos castigados pela nossa rebeldia.

Conclusão: Agora é o momento adequado para reflexão e decidir ser fiel ao Senhor que tem o galardão para lhe dar.

ADVERTÊNCIAS 2

Texto: Mateus 25.1-13

Tema: Conhecendo as advertências de Cristo

Introdução: Nas estradas existem muitos sinais de advertência para segurança dos condutores. A luz vermelha é sinal de perigo e devemos parar. A luz amarela é sinal de avançar com prudência. E a luz verde é sinal de avançar com segurança.

Na estrada espiritual também temos certas advertências para caminharmos com segurança. Vamos conhecer as advertências de Cristo aos seus seguidores.

1. Cristo adverte-nos sobre a loucura do crente, v. 3

- a) A maior loucura do crente é perder o Espírito Santo, v. 3
- b) Pode-se perder o Espírito Santo entristecendo-o, Ef 4.30
- c) Também é loucura pedir às pessoas erradas, v. 8,9
- d) É loucura confiar nos méritos humanos, v. 10
- e) Portanto, não seja louco perdendo o Espírito Santo.

2. Cristo adverte-nos sobre a prudência do crente, v. 4

- a) É prudente esperar Jesus a cada momento sem desfalecer. Ele virá como o ladrão de noite, 1 Ts 5.2.
- b) É prudente estar revestido da justiça de Cristo, Gl 3.27; Se a nossa justiça não exceder a dos escribas não entraremos, Mt 5.20; Por isso Paulo pede para nos revestirmos do novo homem, criado em verdadeira j. Ef 4.24.
- c) É prudente manter viva a chama do Espírito Santo, 1 Ts 5.19, (23).
- d) É prudente estar ocupado no reino de Deus remindo o tempo, Ef 5.15-18
- e) Então, seja prudente esperando Jesus a cada momento.

3. Cristo adverte-nos sobre a vigilância do crente, v.13

- a) Alimente a chama do Espírito lendo diariamente as S. Escrituras, Sl 1.2
- b) Alimente a sua chama orando para não cair na tentação, Mt 26.41
- c) Alimente a sua chama assistindo devotadamente aos cultos, Hb 10.25
- d) Alimente a sua chama mantendo a comunhão com os irmãos, 1 Jo 1.3
- e) Portanto, mantenha-se alerta porque aquele que prometeu vir virá.

Conclusão: Por conseguinte, não seja louco perdendo o Espírito Santo. Seja prudente esperando Jesus a cada momento e esteja vigiando porque Jesus cumprirá a sua promessa: Ele voltará.

A RECOMPENSA

Texto: Mateus 25.14-30

Tema: Atribuição da recompensa aos fiéis.

Introdução: Nesta vida todos os serviços são recompensados. O assalariado é recompensado com o seu salário. O voluntário é recompensado com a gratidão. Assim, também na vida espiritual é atribuída uma recompensa aos servidores cristãos.

Consideremos então como é atribuída a recompensa aos cristãos.

1. A recompensa aos cristãos será atribuída segundo as capacidades; Mt. 25.14,15

- a) 1 talento valia 12.600 gr de prata; (multiplicar por 2, e por 5).
- b) Paulo refere os vários dons para servir no reino de Deus; Rm. 12.4-8.
- c) A recompensa será efectuada na ressurreição dos justos; Lc. 14.13,14.
- d) Portanto, recordemos que a recompensa é segundo a capacidade em administrar os dons recebidos.

2. A recompensa aos cristãos será atribuída segundo a fidelidade; Mt. 25.16,17

- a) Ser fiel é ser cumpridor dos respectivos deveres; v. 21a
- b) A fidelidade é recompensada com o "gozo do teu Senhor"; v. 21c.
- c) Recebemos a ordem de equipar os capacitados e fiéis; 2 Tm. 2.2.
- d) Por conseguinte, lembremos que a recompensa é segundo a fidelidade na administração dos dons recebidos.

3. A recompensa aos cristãos será atribuída segundo a justiça; Mt. 25. 20,30

- a) É Cristo quem avalia o serviço cristão para atribuição da recompensa; 2 Co. 5.10.
- b) Quem for fiel no pouco será recompensado com muito; v.21b
- c) Quem for infiel perderá mesmo aquilo que recebera; porque quanto menos usa menos tem.
- d) Deste modo, recordemos que a recompensa será atribuída segundo a justiça de Cristo.

Conclusão: De acordo com o exposto temos fortes motivos para sermos fiéis na administração dos dons recebidos a fim de servir no reino dos céus. O Senhor disse que o galardão está consigo para dar a cada um segundo a sua obra. Sirvamos de acordo com as nossas capacidades e dons concedidos pelo Espírito Santo.

A FIDELIDADE

Texto: Mateus 26.57-68

Tema: Jesus é exemplo de fidelidade

Introdução: Nesta vida todas as pessoas procuram exemplos para seguir. Geralmente, os filhos imitam os pais, e estes escolhem outros a quem imitar tais como, santos, heróis, estrelas. Como cristãos aceitamos o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo. Por conseguinte, vejamos pelas Escrituras como Jesus é exemplo de fidelidade para nós.

1. **Jesus é exemplo de fidelidade enfrentando a sua prisão, Mt 26.57**
 - a) O Cordeiro de Deus foi levado ao matadouro em cumprimento da profecia, Is 53.
 - b) Ele sentiu-se abandonado pelos seus amigos, mas permanece fiel à missão; v. 58a.
 - c) O sumo sacerdote divino, está perante os sacerdotes humanos, 59.
 - d) Perante estes factos, o Senhor permaneceu fiel à sua missão de salvador, e nós lucraremos em seguir o seu exemplo de fidelidade.
2. **Jesus é exemplo de fidelidade enfrentando o julgamento, Mt 27.59-65.**
 - a) Mesmo sendo acusado falsamente o Senhor não se defendeu, v. 60.
 - b) Há ocasiões em que o silêncio é de ouro, v. 63.
 - c) Sabendo que corre perigo de morte Jesus concorda com a identificação do sumo sacerdote: "Tu o disseste" v. 64.
 - d) Sem dúvida, Jesus é exemplo de fidelidade à missão perante circunstâncias difíceis, e nós lucraremos em seguir o seu exemplo.
3. **Jesus é exemplo de fidelidade enfrentando a condenação, Mt 27.66-68.**
 - a) O Cordeiro de Deus é cruelmente maltratado pelos religiosos, v. 67.
 - b) Ele foi vergonhosamente troçado pelas criaturas que criou, v. 68.
 - c) O Príncipe da vida ouviu o decreto injusto da sua morte, v. 66.
 - d) Perante estes factos, Jesus é exemplo de fidelidade até à morte, e nós lucraremos em seguir o seu exemplo.

Conclusão: Jesus suportou toda a afronta até à morte, infligida pelos mortais, a fim de permanecer fiel à missão de salvador que recebera de Seu Pai. Perante este facto todos nós lucraremos em seguir o seu exemplo de fidelidade. Comece hoje a seguir o exemplo do Senhor e será um vencedor.

A SERENIDADE

Texto: Mateus 27.24-44

Tema: A serenidade de Jesus como exemplo.

Introdução: Pilatos sabe que está perante uma batalha perdida. Ele tem de escolher entre dois dos condenados. Ou (Jesus) Barrabás, ou Jesus Cristo. Ele sente a presença do poder de Cristo e não quer participar na sua condenação. Por isso, para agradar aos judeus, procurou lavar as suas mãos.

Vejamos como Jesus é exemplo de serenidade para nós.

1. **Jesus ficou sereno perante um tribunal injusto, Mt. 27.26-31**
 - a) O Messias real é rejeitado pelos líderes do povo, v. 26.
 - b) O Filho de Deus é maltratado pelas criaturas que criara e ama, 26.
 - c) O Rei dos reis é humilhado pelos seus súbditos, 29.
 - d) Portanto, sigamos o seu exemplo de serenidade perante julgamentos injustos.
2. **Jesus é exemplo de serenidade rumo ao Calvário, Mt. 27.32,33.**
 - a) Jesus não rejeitou a cruz. Ele aceita com serenidade a condenação.
 - b) Jesus conforta as mulheres que o lamentam. "Não choreis por mim; chorai por vós e por vossos filhos" Lc. 23.38.
 - c) Jesus assume a identificação entre malfeitores para cumprimento da profecia., v.38.
 - d) Por conseguinte, sigamos o seu exemplo de serenidade perante as adversidades.
3. **Jesus é exemplo de serenidade em sofrimento na cruz, Mt. 27.37-44.**
 - a) O Senhor rejeita entorpecentes para aliviar a dor e o sofrimento.
 - b) Ele sofre humilhação, fome, sede, dores, e os mosquitos à sua volta.
 - c) Ele sofre a última tentação: "SE" és o salvador, o rei, o filho de Deus", desce da cruz.
 - d) Exclama em convicção firme: "Está consumado". Declarou a vitória.
 - e) Em vista disto, sigamos o seu exemplo de serenidade na esperança da vitória.

Conclusão: Pelo que acabamos de observar temos motivos fortes para seguir o exemplo de nosso Senhor em todas as circunstâncias. Comece hoje a imitar o soberano Senhor e verá como a sua vitória será certa.

TESTEMUNHAS

Texto: Mateus 27.45-56

Tema: Avaliando o testemunho sobre a morte de Jesus.

Introdução: Todos os testemunhos devem ser avaliados para se não acreditar em afirmações falsas. Tomé quis provas reais do testemunho dos seus companheiros acerca da ressurreição do Senhor e recebeu-as. Assim, também acerca da sua morte temos testemunhos rigorosos. Observemos, então, três importantes testemunhos sobre a morte do Senhor.

1. O testemunho da Natureza sobre a morte de Jesus, vv. 45-52

- a) Houve trevas durante seis horas em sinal de luto pelo Criador, v.45.
- b) A Terra tremeu em sinal de dor e confirmação da sua morte; Mt. 28.2.
- c) Os sepulcros abriram-se em sinal de vitória sobre a própria morte, v. 52.
- d) Podemos confiar que assim como Ele também os crentes ressuscitarão, 1 Ts. 4.14.

2. O testemunho da Trindade sobre a morte de Jesus, vv. 46-51

- a) O Pai abandona o Filho em sinal do Seu amor aos pecadores. Rm 5.8; Jo 3.16.
- b) O Filho entrega o espírito em sinal de redenção pelos pecadores. Jo. 10.17,18.
- c) O Espírito rasgou o véu do Templo em sinal de que dali para diante os crentes têm acesso directo a Deus. Hb 10.19,20.
- d) Podemos chegar com confiança ao Trono da graça a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

3. O testemunho das pessoas sobre a morte de Jesus, vv. 53-56

- a) Os santos ressuscitados são o sinal da ressurreição dos crentes, v. 53.
- b) Os soldados romanos confirmam que Jesus é o Filho de Deus, 54.
- c) As mulheres estão presentes para servi-lo na sua morte, v. 55.
- d) Podemos confiar no testemunho dos contemporâneos e servi-lo com dignidade.

Conclusão: Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Perante o imenso amor de Deus só há uma decisão a tomar. Aceitar o seu perdão e a vida eterna, ou rejeitá-lo e ser condenado. Melhor é viver eternamente em comunhão com Deus.

A RESSURREIÇÃO

Texto: Mateus 28.1-10

Tema: Garantias da ressurreição de Cristo

Introdução: Os pactos feitos pelos humanos requerem certas garantias de confiança a valorizá-los. Deus não ficou à margem deste processo, pois deu-nos a garantia de que podemos confiar no valor da morte de Cristo e na eficácia da sua ressurreição. Vejamos como o que o texto bíblico nos esclarece acerca da ressurreição.

1. A ressurreição de Cristo garante a eficácia da sua morte, Mt. 28.6

- a) A sua ressurreição é a garantia da nossa redenção; 1 Co. 15.17.
- b) A sua ressurreição é a garantia da nossa justificação, Rm. 4.25.
- c) A sua ressurreição é a garantia da nossa reconciliação, 2 Co 5.18.
- d) Portanto, podemos confiar que Cristo satisfaz os requisitos divinos.

2. A ressurreição de Cristo garante a vitória dos crentes, Rm. 8.37

- a) A sua ressurreição é a garantia duma vida nova, 2 Co. 5.17.
- b) A sua ressurreição é a garantia da vitória sobre o pecado, Rm. 6.4.
- c) A sua ressurreição é a garantia da vitória sobre o mundo, 1 Jo. 5.4.
- d) Eis a razão por que podemos confiar na vitória dos crentes.

3. A ressurreição de Cristo garante a ressurreição dos santos, 1 Co. 15.20

- a) A sua ressurreição é a garantia da vitória sobre a morte, 1 Co. 15.54,55.
- b) A sua ressurreição é a garantia de possuir corpos celestiais, v.49, 52.
- c) A sua ressurreição é a garantia de estar com ele na eternidade, 1 Ts 4.17.
- d) Portanto, podemos viver na expectativa da ressurreição dos santos.

4. A ressurreição de Cristo garante o juízo deste mundo, Act. 17.31

- a) A sua ressurreição garante que vive para avaliar as obras dos santos
- b) A sua ressurreição garante que vive para julgar o pecado dos ímpios
- c) A sua ressurreição garante que vive para reinar no trono de Davi
- d) Por isto, podemos confiar que Cristo julgará o mundo com justiça e dominará na terra.

Conclusão: Ficam perante nós as afirmações bíblicas das garantias da ressurreição de Cristo. A fim de vivermos vidas novas e vitoriosas na esperança da nossa ressurreição, e para estarmos com ele na eternidade, é necessário que seja Ele a viver em nós, como diz S. Paulo: "*Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim*".

A GRANDE COMISSÃO

Texto: Mateus 28.18-20

Tema: Cumprindo a Grande Comissão

Introdução: Após um ministério abençoado de três anos e meio, Jesus ordenou aos seus discípulos que continuassem a sua missão em todo o mundo com a promessa de que estaria conosco dias. Os primeiros discípulos obedeceram e encheram o mundo do conhecimento de Cristo. Mas a Igreja não deve cessar a sua missão até que Cristo volte para reinar. Vejamos como ainda podemos cumprir a nossa missão no mundo.

1. **Para cumprir a grande comissão devemos *ir junto das pessoas***
 - a) A sua maior necessidade é ser salvos da condenação, Rm. 6.23
 - b) O nosso maior privilégio é ser cooperadores de Deus, 1 Co.3.9
 - c) Cumpriremos a nossa missão fazendo como Filipe, Act. 8.5,12; 29-35
 - d) Portanto, nós fomos **eleitos** para ser embaixadores da paz, 2 Co. 5.20
2. **Para cumprir a grande comissão devemos *fazer discípulos***
 - a) Discípulo é um aluno que aprende com um mestre,
 - b) Mestre é alguém que ensina o caminho de Deus aos alunos, Mt. 22.16
 - c) A missão dos cristãos primitivos era proclamar e ensinar, Act. 5.42
 - d) Assim, nós fomos **chamados** para apresentar o caminho da vida.
3. **Para cumprir a grande comissão devemos *baptizá-las***
 - a) O baptismo é para aqueles que crêem em Cristo, Act. 2.37,38
 - b) O baptismo é a marca da sua conversão a Deus,
 - c) O baptismo é a sepultura da velha natureza, Rm. 6.4
 - d) Então, nós fomos **comissionados** para integrá-los na igreja local.
4. **Para cumprir a grande comissão devemos *ensiná-las***
 - a) Todos os cristãos devem ser mestres, Hb. 5.12
 - b) Os cristãos devem ensinar todo o conselho de Deus, Act. 20.27
 - c) O conselho de Deus indica o caminho da vida,
 - d) Deste modo, nós somos **ensinados** para ensinar o caminho da vida.

Conclusão: Recapitulando, diremos que nós fomos eleitos e chamados para sermos ensinados e comissionados para ensinar as outras pessoas a andar no caminho da vida. Desta forma, cumpriremos a grande comissão de Cristo e outros serão salvos.

O PODER DE CRISTO

Texto: Marcos 4.35-5.42

Tema: Como Cristo manifesta o seu poder.

Introdução: Cristo demonstrou que tem todo o poder. Este trecho é um exemplo daquilo que o Senhor pode fazer mediante a fé de cada um. Só a incredulidade limitará esse poder. Pois Ele disse que tudo é possível àquele que crê. Observemos, então, como Cristo pode manifestar o seu poder entre nós.

1. **Cristo manifesta o seu poder actuando sobre a natureza, Mc. 4.35-41.**
 - a) Os temporais da vida dificultam a viagem até à outra margem, v. 37.
 - b) Jesus espera ouvir um clamor por auxílio das almas em perigo, v. 38.
 - c) Ele está presente e desfaz um grande temporal para salvar as vidas, v. 39.
 - d) Por conseguinte, confiemos no seu poder para desfazer temporais e salvar os crentes.
2. **Cristo pode manifestar o seu poder sobre os demónios, Mc. 5.1-20.**
 - a) Os espíritos malignos prejudicam a sua vítima e o próximo, vv. 4,5.
 - b) Eles obedecem à ordem de Jesus e abandonam a vítima, v. 13.
 - c) Pela acção de Jesus acontece uma grande transformação e nova vida aparece, v. 15.
 - d) Portanto, confiemos no poder de Jesus para libertar os oprimidos do diabo.
3. **Cristo pode manifestar o seu poder sobre a enfermidade, Mc. 5.21-34.**
 - a) A doença rouba a felicidade e os bens materiais ao sofredor, vv. 25,26.
 - b) A confiança na virtude de Cristo altera a situação e traz cura, vv. 27-29.
 - c) Jesus confirma a sua acção mediante a sua palavra, v. 34.
 - d) Por isso, confiemos no poder de Jesus para curar as enfermidades.
4. **Cristo pode manifestar o seu poder sobre a morte, Mc. 5.35-42.**
 - a) A morte deixa atrás de si tristeza, luto, e muitas lágrimas, v. 38.
 - b) A presença de Jesus traz vida abundante, alegria e louvor, vv. 41,42.
 - c) Jesus prometeu a vida eterna a todos os que crentes na ressurreição.
 - d) Portanto, confiemos no poder de Jesus para conceder vida eterna.

Conclusão: Em vista do exposto, sabemos que Jesus pode manifestar o seu poder sobre a natureza, sobre os demónios, sobre a enfermidade, e sobre a morte. Só a incredulidade limitará o seu poder. Pois tudo é possível ao que crê.

ATITUDES NO SOFRIMENTO

Texto: Marcos 5.25-34

Tema: Como reagir perante o sofrimento.

Introdução: Há várias maneiras de reagir perante o sofrimento:

1. Procurar todas as soluções na medicina humana.
2. Procurar soluções na crença popular de nenhum valor.
3. Procurar soluções correctamente e no sítio certo.

Vejam os que você deve fazer em relação ao sofrimento:

1. Você deve, primeiro, confiar em Jesus; v. 28.

- a) Os seus feitos inspiram confiança. Ele apela para as suas obras; Jo. 14.11.
- b) O seu sacrifício inspira confiança. Ele levou as nossas enfermidades; Is. 53.5.
- c) O seu nome inspira confiança. Pela fé nele o homem ficou são; Act. 3.16.
- d) Portanto, manifesta a sua confiança no Senhor Jesus e será salvo do pecado e da doença.

2. Você deve, em seguida, procurar a Jesus; v. 27.

- a) Ele é o divino médico que possui a virtude da cura; Act. 10.38 contém o testemunho apostólico. (ver Lc. 10.17).
- b) Você deve procurá-lo no seu corpo, onde Ele está, a sua Igreja.
- c) A Igreja de Cristo recebeu a sua virtude, distribuída por todos os membros do corpo, a fim de continuar o ministério.
- d) Por conseguinte, você deve procurar Jesus onde Ele está e apresentar-lhe o seu problema.

3. Você deve, então, tocar em Jesus; v. 27.

- a) Imaginemos a virtude dum toque amigo. Renova os ânimos e levanta os abatidos.
- b) A melhor maneira de lhe tocar é aceitar o seu Espírito por forma a actuar no interior do corpo.
- c) Também, tocar no Seu corpo é estar na Sua Igreja a fim de receber o toque da sua virtude.
- d) Então, para você tocar em Jesus deve estar no Seu corpo, que é a Igreja.

Conclusão: Perante o exposto, é desafiado a confiar inteiramente no poder de Jesus e a aproximar-se dele, a fim de lhe tocar e receber dele a virtude que cura.

CONHECER O INFERNO

Texto: Marcos 9.42-48

Tema: Identificando o inferno

Introdução: É possível identificar pessoas e as coisas por aquilo que nos é dito acerca delas. Se é alta, baixa, gorda, magra, branca, de cor, ou de outras formas, tudo se reconhece pelos dados adquiridos antecipadamente. Assim, também o lugar do castigo eterno pode ser conhecido pelo relato que nos deixaram os escritores da Bíblia. Vamos ver como as Escrituras nos apresentam o inferno.

1. Podemos conhecer o lugar do castigo eterno pela origem do seu nome

- a) Lendo Josué 15.8 e 18.16;
- b) Estudando as palavras hebraicas “גֵר הַנֶּגֶב” = gaiennan = geennan = gueenna; era a terra de Hinom onde foram sacrificadas crianças ao deus Moloque.
- c) Portanto, esta terra marcava o termo da herança de Benjamim, bem perto de Jerusalém.

2. Podemos conhecer o lugar do castigo eterno pela idolatria de Salomão

- a) Lendo 1 Reis 11.1,5-9;
- b) Como Deus ficou indignado com a sua idolatria; v. 9 cf. Lv. 20.2. Isto causou a divisão do reino.
- c) Após 170 anos Acáz queimou um filho no fogo; 2 Rs. 16.3.
- d) Então, neste lugar havia sacrifícios a deuses estranhos.

3. Podemos conhecer o lugar do castigo pelo decreto a Jerusalém, 2 Rs. 21.

- a) A idolatria de Manassés provocou a ira de Deus;
- b) O Senhor decretou o castigo a Judá por idolatria; vv. 10-15.
- c) Por conseguinte, aquele lugar tornou-se lugar de castigo.

4. Podemos conhecer o lugar do castigo pela reforma de Josias; 2 Rs 22.8-13

- a) Achando o livro da Lei leu que estavam em transgressão;
- b) Então, decidi destruir aquele lugar para acabar com os sacrifícios humanos; 2 Rs. 23.10; Jr 19.11.
- c) E convocou a celebração da páscoa de modo especial; 2 Rs. 23.21,22.

5. Podemos conhecer o lugar do castigo pelo novo nome dado àquele lugar;

“Vale de matança”, Jr. 19.5,6,10,11.

- a) O imaginário lugar da bênção virou lugar de castigo para os idólatras.
- b) Ali haverá bicho e fogo eternos; Is. 66.24; cf. Ap. 19.20 e 20.10,15.

Conclusão: Ler Judas 20-23. Velemos por nós e salvemos alguns do fogo eterno.

FALTA-TE UMA COISA

Texto: Marcos 10.17-27

Tema: A grande descoberta

Introdução: Todos os dias fazemos descobertas, umas mais importantes do que outras. Mas hoje você pode fazer a grande descoberta da sua vida. Vejamos pela Bíblia o que você pode descobrir:

1. **Você pode descobrir que ainda não tem a vida eterna; v. 17**
 - a) Desde que o pecado entrou no mundo a esperança de vida eterna desapareceu. Deus disse a Adão: “No dia que pecares certamente morrerás”.
 - b) Com a vinda do pecado o Espírito de Deus retirou-se levando consigo a vida eterna; “Porque todos pecaram...” Rm. 5.12.
 - c) Portanto, se descobrir que ainda não tem a vida eterna descobrirá mais.
2. **Você pode descobrir que ainda lhe falta uma coisa; v. 21**
 - a) Você pode ser um religioso exemplar. Mas Jesus disse que nem todo o que o reconhece como Senhor entrará no reino dos céus;
 - b) Você pode ser bom e até cumpridor dos mandamentos. Mas está escrito que a salvação não vem pelas obras; Ef. 2.9.
 - c) Você pode descobrir que lhe falta Jesus e o novo nascimento; Jo. 3.3.
 - d) Aceite Jesus como salvador e será filho de Deus, herdeiro da vida eterna.
3. **Você pode descobrir que o seu amor ao mundo o afasta de Deus; v. 24**
 - a) O seu interesse pelas coisas mundanas não lhe deixam tempo para Deus? Como Marta anda afadigado com muitas coisas... Lc. 10.41,42.
 - b) As leituras profanas não lhe deixam tempo para ler a Palavra de Deus? Lembre-se que nem só de pão vive o homem; Mt. 4.4.
 - c) Os seus negócios são motivo para não seguir Jesus?
 - d) Se assim for, aconselho que entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele e Ele tudo fará para seu bem; Sl. 37.5.
4. **Você pode descobrir que para Deus tudo é possível; v. 27**
 - a) Com Deus é possível ser uma nova criatura; 2 Co. 5.17.
 - b) Com Deus é possível vencer na vida; 1 Jo. 5.4,5.
 - c) Com Deus é possível fazer melhores negócios;
 - d) Com Deus é possível ter a vida eterna; 1 Jo. 5.11,12.

Conclusão: Finalmente, se descobriu que lhe falta uma coisa agora é o tempo certo para tomar uma decisão acertada. Aceite Jesus como seu salvador e terá tanto a vida eterna como a orientação necessária nas suas decisões.

O UNGIDO

Texto: Lucas 4.14-21

Tema: A finalidade da unção

Introdução: Geralmente as autoridades, civis ou militares, realizam uma cerimônia de investimento de funções. Entre os hebreus era praticada a unção como sinal de investida em altas funções. A Bíblia conta-nos da unção de reis, profetas e sacerdotes. Jesus também foi unguido com uma alta finalidade de actuação no mundo.

1. **Jesus foi unguido para evangelizar os pobres**
 - a) Os pobres são todos os que necessitam da sua misericórdia, Rm. 3.23.
 - b) Ele proclamava o evangelho do reino de Deus e o arrependimento para entrar nele, Mc. 1.14,15
 - c) A Nicodemos informou que é preciso nascer de novo, de cima, Jo. 3.3
 - d) Quem reconhece a sua necessidade aceita o conselho de Jesus, Mt. 5.3
2. **Jesus foi unguido para curar os enfermos**
 - a) Temos o exemplo dum paralítico descido pelo telhado, Lc. 5.17-26
 - b) E duma mulher que tocou nas vestes do Senhor com fé, Lc. 8.43-48
 - c) Ainda uma menina que morreu e foi ressuscitada, Lc. 8.49-56
 - d) Ele disse ao pai da menina: “Não temas, crê somente”.
3. **Jesus foi unguido para libertar os cativos**
 - a) O gadareno foi libertado do poder dum legião de Satanás, Lc. 8.26-39
 - b) Jesus fez dele uma nova criatura para respeitar e ser respeitado, v. 35,36
 - c) Os pecadores são libertados do pecado para servirem a Deus, Rm. 6.22,23
 - d) Aqueles que estão com Cristo tornam-se novas criaturas, 2 Co. 5.17
4. **Jesus foi unguido para consolar os tristes**
 - a) Bem-aventurados os que choram porque eles serão consolados, Mt. 5.4
 - b) Na profecia de Isaías é chamado Maravilhoso Conselheiro, Is. 9.6
 - c) Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam, Lc. 11.28. Para David eram mais doces que o mel, Sl. 119.103
 - d) Ele consola-nos para podermos também consolar outros, 2 Co. 1.3,4

Conclusão: Uma vez que Jesus foi unguido para cumprir a sua missão no mundo, também a Igreja é unguida para continuar a sua missão. Ele ordenou aos discípulos para continuarem fazendo o mesmo, Lc. 9.1,2. Assim seja.

EDIFICAÇÃO SEGURA

Texto: Lucas 6.46-49

Tema: Edificando a vida com segurança

Introdução: Jesus recordou que é loucura edificar uma casa sobre areia. Em qualquer temporal ela cairá trazendo prejuízo para o seu proprietário. Assim será com a nossa vida. Se a não edificarmos sabiamente sobre a rocha será grande a ruína. O Senhor quer ensinar-nos que a nossa vida só estará segura nele e na Palavra de Deus. Sejam sábios edificando na rocha firme. Vejamos como pode ser:

1. **A nossa vida estará segura edificada sobre a Rocha firme**
 - a) Ana cantou que não há outra Rocha como o nosso Deus, 1 Sm. 2.2
 - b) David diz que colocou os seus pés sobre uma rocha, Sl. 40.1,2
 - c) Isaías convida-nos a confiar na Rocha eterna perpetuamente, Is. 26.4
 - d) Jesus está edificando a sua Igreja sobre a Rocha, Mt. 16.18
 - e) As pedras vivas são colocadas sobre a Rocha viva, 1 Pd. 2.4,5; Ef. 2.20
2. **A nossa vida estará segura edificada sobre a Palavra de Deus**
 - a) A vida espiritual depende da fé que vem por ouvir a Palavra de Deus, Rm. 10.17
 - b) David cantou: “Escondi Tua Palavra no meu coração para não pecar contra Ti”, Sl. 119.11
 - c) Jesus disse que “o homem viverá de toda a Palavra de Deus”, Mt. 4.4
 - d) Pedro ensina que devemos alimentar-nos do leite racional, a Palavra de Deus, 1 Pd. 2.2
3. **A nossa vida estará segura edificada na obediência à Palavra de Deus**
 - a) Jesus disse que são bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam, Lc. 11.28
 - b) No reino dos céus só entram aqueles que fazem a vontade do Pai que está nos céus, Mt. 7.21
 - c) Os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados, Rm. 2.13
 - d) Tiago aconselha a não ser somente ouvinte, mas cumpridor da Palavra de Deus, Tg. 1.22-25.

Conclusão: Portanto, convém edificar a nossa vida sobre a Rocha que é Cristo e alimentá-la com a Palavra de Deus para fazer tudo conforme a Sua vontade. Certamente deste modo estaremos em segurança para a vida eterna.

AS NOSSAS REACÇÕES

Texto: Lucas 7.36-50

Tema: A importância das nossas reacções

Introdução: Como sabemos todas as acções provocam reacções semelhantes ou opostas, umas boas, outras más. Este trecho bíblico apresenta-nos reacções donde extraímos algumas lições importantes para nós.

1. **Uma pecadora reage certo perante Jesus; v. 37-38**
 - a) Reconheceu o seu pecado e procurou Jesus.
 - b) Adorou e chorou a seus pés.
 - c) Com suas lágrimas e cabelos lavou-lhe os pés.
 - d) Derramou sobre seus pés uma oferta valiosa.
 - e) E nós, como demonstramos o nosso amor perante o Senhor?
2. **Um religioso reage errado perante Jesus; v. 39-46**
 - a) Não lhe prestou as devidas honras como anfitrião, vv. 44.
 - b) Censurou Jesus por aceitar a homenagem da mulher, vv. 39.
 - c) Logo ouviu a reacção correspondente do Senhor, vv. 41-47.
 - d) Não sejamos somente religiosos críticos das acções dos outros. Cumpramos os nossos deveres espirituais e sociais.
3. **Um santo reage certo perante pecadores; v. 47-50**
 - a) Jesus reconheceu os sentimentos da mulher pecadora, 44-46
 - b) Ele revelou também os seus sentimentos de amor e compaixão; vv. 47-50.
 - c) O Senhor tem sempre muito perdão para dar àqueles que demonstram sentimentos de arrependimento, v. 47.
 - d) E nós, à semelhança do Senhor, temos perdão para dar?

Conclusão:

Quais são as nossas reacções perante Jesus?

Quais são as nossas reacções perante os pecadores?

Qual é a medida do nosso perdão?

“Se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso pai celestial vos não perdoará a vós”.

Perdoemos sempre. Até setenta vezes sete é a perfeição do perdão.

SERVIÇO CRISTÃO

Texto: Lucas 8.1-3

Tema: Servindo no reino de Deus

Introdução: Na esfera física existem várias maneiras de servir a sociedade. Os mestres ensinam os jovens nas artes. Enquanto estes aprendem outros apoiam o ensino com os seus impostos. Assim é também na vida espiritual. De várias maneiras, todos servem no reino de Deus.

Vejamos, à luz deste trecho, as maneiras como você pode servir no reino de Deus.

1. Você pode servir ensinando a proclamar o evangelho do reino; Lc. 8.1a

- a) Jesus visitava as pessoas declarando o cumprimento da profecia; Lc. 4.17-
- b) Jesus ordenou a proclamação do evangelho do reino; Lc. 9.1,2; Mc. 16.15.
- c) Jesus fazia e mandou fazer discípulos em todos os lugares; Mt. 28.19.
- d) Por conseguinte, uma das maneiras de servir é ensinar a proclamar o evangelho do reino.

2. Você pode servir aprendendo a proclamar o evangelho do reino; Lc. 8.1b

- a) O primeiro colégio bíblico cristão tinha doze alunos que foram recrutados com um simples convite: "Vinde após mim e vos farei pescadores..."
- b) Os novos discípulos devem aprender como testemunhar; Mt. 28.20.
- c) Barnabé e Saulo fundaram o segundo colégio em Antioquia; Act. 11.25,26. Como resultado esta igreja tornou-se missionária; Act. 13.1,2.
- d) Então, você pode servir no reino de Deus aprendendo como testemunhar de Jesus.

3. Você pode servir contribuindo para a proclamação do evangelho do R. (3)

- a) As primeiras contribuintes do colégio bíblico foram mulheres que descobriram como servir no reino de Deus. Ajuntaram tesouros no céu; (Mt. 6.19-21).
- b) Outras mulheres que serviram no reino de Deus; Rm. 16.1-6,12.
- c) Cristãos unidos servem contribuindo para a proclamação do evangelho; 2 Co. 11.8,9.
- d) Portanto, você pode servir contribuindo para a proclamação do evangelho.

Conclusão:

Ficam perante nós as maneiras básicas de como servir no reino de Deus. Ensinando, aprendendo e contribuindo, são funções que agradam a Deus e devemos desempenhar eficazmente.

VENCENDO AS TEMPESTADES

Texto: Lucas 8.22-25

Tema: Vencendo as tempestades da vida

Introdução: Levantou-se no mar da Galiléia uma tempestade que pôs em perigo a vida dos discípulos de Jesus. A sua presença valeu-lhes dissipando a tempestade.

Também nós somos atingidos por tempestades que põem em perigo a nossa vida. Mas podemos vencê-las se tivermos Jesus conosco.

Vejamos como podemos vencer as tempestades desta vida.

1. Você pode vencer as tempestades da vida vivendo com Jesus,

- a) Jesus disse que no mundo teríamos aflições,
- b) Mas também disse que poderíamos vencer com ânimo
- c) Jesus deu-nos autoridade para nos defendermos,
- d) Nós podemos vencer as tempestades da vida vivendo com Jesus.

2. Você pode vencer as tempestades da vida orando como Jesus,

- a) Nós estamos sempre em necessidade,
- b) Mas ele está sempre presente para nos valer,
- c) Nós podemos falar com confiança de ser ouvidos,
- d) Nós podemos vencer as tempestades da vida orando como Jesus.

3. Você pode vencer as tempestades da vida confiando em Jesus,

- a) Confiar significa descansar na possibilidade da vitória,
- b) Para isso basta ter a fé "grão de mostarda"
- c) Jesus falou e a tempestade cessou,
- d) Nós podemos vencer confiando na possibilidade da vitória.

Conclusão: Fica perante nós a maneira prática para vencer nas tempestades desta vida. A solução está em ter Jesus conosco.

Hoje é o dia em que pode declarar a sua vitória em nome de Jesus.

O MEU PRÓXIMO

Texto: Lucas 10.25-37

Tema: Como reconhecer o próximo

Introdução: Os fariseus gloriavam-se no cumprimento escrupuloso da lei, mas desconheciam o valor do serviço social aos necessitados. Jesus contou esta história para ilustrar a nossa atitude em relação ao próximo. Observemos como podemos agir em relação ao próximo.

1. **Que fazer para herdar a vida eterna? 25-28**
 - a) Amar a Deus de coração, alma, e entendimento é fundamental para viver eternamente.
 - b) Amar ao próximo como a mim mesmo é o complemento para viver eternamente; Mt. 5.44.
 - c) Amemos ao próximo como Deus nos ama; 1 Jo. 4.10.
 - d) O amor é eterno e quem ama tem a vida eterna.
2. **Que fazer para amar o meu próximo? 29-35**
 - a) Um homem espancado e assaltado estendido no chão.
 - b) Dois clérigos fariseus passam de largo desinteressados.
 - c) Um samaritano aproxima-se e cuida do necessitado.
 - d) Deus também provou o seu amor para conosco; Rm. 5.8.
3. **Que fazer para descobrir o meu próximo? 36-37**
 - a) Observar as necessidades à nossa volta.
 - b) Sentir compaixão dos aflitos e necessitados.
 - c) Agir de acordo com o coração de Jesus.
 - d) Bem-aventurados os misericordiosos; Mt. 5.7.

Conclusão: A vida eterna é um presente da compaixão de Deus, trazido pelo seu Filho para os maiores necessitados. Então, nós também podemos levar socorro aos carenciados à nossa volta, como prova de amor.

SALVAÇÃO PELA FÉ

Texto: Lucas 18.18-25

Tema: Como receber a salvação e a vida eterna?

Introdução: Muitas pessoas, se morresse agora, não poderiam dizer com certeza que têm a vida eterna. Será que você poderia afirmar isto com certeza? Mas nós podemos saber, e afirmar com certeza, que temos a vida eterna. Vejamos como é possível saber, pela Bíblia, que temos a salvação e a vida eterna.

1. **A graça de Deus trouxe salvação para todos; Tt. 2.11**
 - a) A vida eterna é um presente de Deus, Rm. 6.23
 - b) Não é merecida nem conquistada, Ef. 2.8,9. Mas,
2. **O homem é pecador e não tem mérito algum; Rm. 3.23**
 - a) Com três pecados por dia está longe da perfeição; Mt. 5.48.
 - b) Pensamentos, palavras, e obras.
 - c) Não pode salvar-se a si mesmo; Mt. 19.25,26.
É como fazer uma omelete de 4 ovos bons e 1 estragado. Um só pecado estraga tudo o que seja bom. Porém,
3. **Deus é misericordioso e não quer condenar o homem.**
 - a) Deus não tem prazer na morte do ímpio; Ez. 18.32.
 - b) Todavia, Ele é justo e tem de condenar o pecado;
 - c) Por isso, veio Jesus para tirar o pecado do mundo; João 1.19.
4. **Cristo foi enviado para sofrer pelos pecadores.**
 - a) Ele é o infinito Deus-Homem, sem pecado; Jo. 1.14.
 - b) O livro do registo de Deus foi levado por Cristo à cruz.
 - c) Ele confirmou: Está consumado. No grego "tetelestai" significa: *"Paguei completamente a tua dívida"*. O que está pago já não é dívida.
5. **A fé é a chave para a vida eterna e para o céu**
 - a) Não é mero conhecimento intelectual; Tg. 2.9
 - b) É confiança plena no sacrifício de Cristo; Act. 16.31
 - c) Fé é como a mão de mendigo estendida para receber o presente que alguém lhe quer dar.

Conclusão: A graça de Deus manifestou-se em Cristo trazendo salvação para todos. Porém, é necessário reconhecer o pecado e aceitar a oferta do perdão de Deus pela fé. Quer agora fazer isto?

COISAS MELHORES

Texto: Lucas 19.1-10

Tema: Como podemos experimentar coisas melhores

Introdução: Toda a gente anda à procura de coisas melhores.

Se pudermos ter uma casa não teremos uma barraca.

Se pudermos ter um automóvel não teremos uma bicicleta.

Assim, também na vida espiritual devemos procurar o melhor.

Observemos pela Bíblia como podemos experimentar coisas melhores.

1. É preciso criar o melhor desejo, v. 3

- a) Somos influenciados por aquilo que vemos e ouvimos
- b) O melhor desejo é querer saber quem é Jesus
- c) Hoje pode ficar a saber quem Ele é

2. É preciso expor-se ao melhor convite, v. 5

- a) Todos gostamos de receber os melhores convites
- b) O melhor convite é para ser hospedeiro de Jesus
- c) Hoje está exposto ao melhor convite, só tem que decidir

3. É preciso tomar a melhor decisão, v. 6

- a) Todos tomamos decisões diariamente, umas boas outras más
- b) A melhor decisão é receber Jesus no seu coração
- c) A melhor atitude é levar Jesus para sua casa

4. É preciso fazer a melhor confissão, v. 8

- a) O relacionamento com as pessoas exige de nós algumas confissões
- b) Zaqueu mudou de atitude em relação ao pecado
- c) A melhor confissão é confessar o pecado com sinceridade

5. É preciso crer na melhor confirmação, v. 9

- a) Todos esperamos confirmação às nossas decisões
- b) Jesus declara a salvação a quem confessa o seu pecado
- c) Depois é preciso crer na melhor confirmação, Act. 16.15

Conclusão: Visto que hoje está exposto ao melhor convite, qual é a sua decisão?

Aceitar ou rejeitar levar Jesus consigo para casa dependi de você.

Qual é a sua melhor decisão?

SANTA CEIA 1

Texto: Lucas 22. 14-20

Tema: O significado da Santa Ceia

Introdução: Geralmente, as famílias celebravam a ceia quando todos estavam juntos e, assim, compartilhavam das experiências dum dia de trabalho e duma refeição comum. A Ceia foi instituída com relação ao sacrifício de Cristo, à vida da igreja, e à vinda do reino de Deus. A santa Ceia fortalece os laços espirituais com Cristo e uns com os outros. Vejamos, então, à luz da Bíblia, o significado da Santa Ceia.

1. A Santa Ceia é um memorial de Cristo; Lc. 22: 19.

- a) Recorda o ministério de Jesus em favor dos pecadores. Ele veio para servir; Mt 20:28
- b) Recorda a morte de Cristo para remissão dos pecadores. Ele deu a sua vida por nós, Mt 20:28
- c) Recorda a ressurreição de Cristo para justificação dos pecadores. Rm 4.25
- d) Portanto, celebremos a santa Ceia em perfeita identificação com Cristo.

2. A Santa Ceia é acção de graças a Cristo; Lc. 22:17

- a) Eucaristia significa boa gratidão ao Senhor pelo Seu amor e sacrifício.
- b) É a celebração da Nova Aliança efectuada pelo sangue do Cordeiro; v.20
- c) Jesus está presente nas reuniões de gratidão; Mt. 18:2. No 1º dia da semana apareceu na sala onde estavam reunidos; Jo. 20:19.
- d) Por conseguinte, celebremos a santa Ceia em verdadeira comunhão com Cristo, e uns com os outros.

3. A santa Ceia é o antegozo do reino de Deus; Lc. 22:18

- a) Declara a esperança na volta de Jesus; v. 16, Jo. 14:3 diz: Voltarei outra vez.
- b) Declara a esperança no arrebatamento para encontrar o Senhor, 1 Ts. 4:17.
- c) Declara a esperança no reino de Deus; v. 18. (Não a comerei mais até que venha...)
- d) Por isso, celebremos a santa Ceia gozando antecipadamente a vitória do reino de Deus.

Conclusão:

Considerando que a Santa Ceia é o memorial de Cristo, a acção de graças pelo seu sacrifício, e o antegozo do Reino, celebremo-la dignamente em verdadeira comunhão com o Senhor e uns com os outros.

A CIRANDA

Texto: Lucas 22.31-34

Tema: Como resistir à ciranda de Satanás

Introdução: A ciranda é um utensílio próprio da agricultura para limpar o grão. O grão colocado nela dá as voltas necessárias até ficar limpo do que não presta.

Os crentes também são cirandados, mas Deus aproveita essa experiência para robustecimento da nossa fé.

Vejam como podemos resistir à ciranda de Satanás.

1. Satanás procura sempre cirandar os crentes

- a) Satanás recebe alguma permissão com limites, Jó 1.12
- b) Todavia Jó permaneceu confiante em Deus,
- c) Pedro avisou que a nossa fé deve passar pela prova de fogo, 1 Pd. 1.8
- d) Portanto, quando vier a ciranda de Satanás não desista, resista-lhe com fé, 1 Pd. 5.8.

2. Jesus está sempre intercedendo pelos crentes

- a) Ele vive para interceder pelos crentes, Hb. 7.25
- b) Paulo diz que Deus dará o escape, 1 Co. 10.13
- c) Confiemos sempre na graça divina porque Deus está sempre presente
- d) Assim, quando vier a ciranda de Satanás lembre-se que Jesus está intercedendo por si.

3. Os crentes devem sempre confiar em Cristo como Senhor

- a) Pedro fez uma confissão irreflectida, auto-confiante
- b) A sua negação revela a sua fraqueza e imaturidade
- c) O cantar do galo produziu arrependimento e choro
- d) Então, quando vier a ciranda de Satanás confie em Cristo como Senhor.

Conclusão: Por conseguinte, quando vier a ciranda de Satanás lembre-se que Jesus está intercedendo por você, resista, mantenha a sua confiança nele e receberá o livramento adequado.

OS ÚLTIMOS SOFRIMENTOS DE CRISTO

Texto: Lucas 22.41- 23.47

Tema: Avaliando os últimos sofrimentos de Cristo

Introdução: Qualquer sofrimento é doloroso. Para suportá-lo é preciso uma grande dose de motivação. Não suporta a mãe todas as dores pelo seu filho, a quem ama? Assim, também Cristo suportou todas as dores pela Igreja que Ele trouxe à luz com muito amor. Avaliemos, então, pela Bíblia, os últimos sofrimentos de Cristo.

1. Cristo sofre no Getsêmani por amor aos pecadores, Lc. 22.41-44

- a) Ele experimentou uma agonia própria de morte
- b) Cristo verteu seu sangue por motivo do nosso pecado
- c) Ele foi preso por ímpios como traidor de Roma
- d) Cristo sofreu no Getsêmani por amor aos pecadores.

2. Cristo enfrenta o tribunal por causa dos pecadores, Lc. 22.63-71

- a) Ele foi zombado como rei por causa da promessa do reino
- b) Cristo foi ferido como malfeitor por causa das nossas feridas
- c) Ele é o Filho de Deus confesso que veio responder por nós
- d) Cristo enfrentou o tribunal por amor aos pecadores.

3. Cristo no Calvário é condenado por causa dos pecadores, Lc. 33-47

- a) Em grande sofrimento intercedeu pelos inimigos
- b) No meio de grande dor atendeu o pedido dum pecador
- c) Perto da morte declarou a vitória consumada
- d) Cristo foi condenado à cruz por amor aos pecadores.

Conclusão: Após avaliarmos os últimos sofrimentos de Cristo resta-nos decidir que fazer em relação a Cristo. Perante estes factos, reveladores de tanto amor e interesse por nós, qual é a sua decisão? Vai agradecer o sacrifício e pedir-lhe perdão para ser aceite como filho de Deus? Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje.

A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Texto: Lucas 23.33-43

Tema: Aproveitando a última oportunidade

Introdução: Na vida somos confrontados com várias oportunidades que aproveitamos ou desperdiçamos. O futuro depende da nossa atitude perante as oportunidades. No Calvário havia três condenados pela mesma causa: o pecado. Dois estavam morrendo pelos próprios pecados e um pelos pecados de todos. Vejamos como isto sucedeu.

1. **Um estava morrendo no pecado devido à sua incredulidade, v. 39**
 - a) Todos se encontram na situação de pecadores e morrendo na incredulidade
 - b) Embora todos tenham a mesma oportunidade não a aproveitam
 - c) Quem perde a oportunidade da salvação será condenado por incredulidade
 - d) Portanto, não perca esta oportunidade continuando incrédulo.

2. **O do meio estava morrendo devido ao seu amor, v. 33,34**
 - a) Jesus veio para cumprir a lei e morrer pelos pecadores, Mt 20.28. Ele disse que ninguém tem maior amor do que este, Jo.15.13
 - b) Quem nele crer já não é condenado, Jo 3.18
 - c) Quem o aceitar tem a salvação e vida eterna
 - d) Assim, Jesus está dando-lhe a oportunidade de ser salvo.

3. **O outro estava morrendo para o pecado devido à sua fé, v. 42,43**
 - a) A graça de Deus estava sendo manifestada na cruz
 - b) O condenado aproveitou a oportunidade para confessar o pecado
 - c) A sua fé em Cristo marcou o seu destino: “Senhor, lembra-te de mim”
 - d) Então ouviu a promessa: “hoje estarás comigo no paraíso”
 - e) Se recorrer a Jesus e confessar o seu pecado fica com direito às moradas celestes.

Conclusão: Por conseguinte, não queira morrer na incredulidade, mas confesse o seu pecado a Jesus que terá misericórdia e lhe assegura um lugar junto de Si.

CRISTO VIVE

Texto: Lucas 24.13-35

Tema: Cristo é um ser social vivente

Introdução: Billy Graham disse: Como é que Deus pode estar morto? Falei com Ele esta manhã. Ele está connosco - Ele é Emanuel. A preocupação dos dois amigos no caminho de Emaús foi aliviada pelo aparecimento de Cristo e o seu conseqüente esclarecimento acerca da profecia a seu respeito. Esta escritura revela factores probatórios de que Cristo vive em sociedade connosco. Vamos considerá-los.

1. **Cristo é um ser social vivente que quer andar connosco; Lc. 24.13-24**
 - a) Ele é observador, auditor e comunicador excelente; v. 15.
 - b) Ele traz esperança aos desesperados com a sua presença e sua palavra;
 - c) Ilustração: A sua presença resultou numa grande pesca; João 21.3-6.
 - d) Portanto, reconheça que Cristo é um ser social que quer andar connosco.

2. **Cristo é um ser social vivente que se interessa pelas pessoas; Lc. 24.25-27**
 - a) Ele está interessado mesmo em uma só pessoa; Exemplos: Madalena, João 20.13,14; Tomé, Jo. 20.27.
 - b) Ele não mede os resultados pelas multidões; O coxo, Act. 36; O etíope, Act. 8.29; Saulo, Act. 9.11.
 - c) Reconheça Cristo como um ser social que se interessa pelas pessoas.

3. **Cristo é um ser social que aprecia ser convidado; Lc. 24.28-31**
 - a) Ele simulou continuar o seu caminho sem eles; v. 28,29.
 - b) Estava à porta e esperava entrar; (Eis que estou à porta e bato, Ap. 3.20).
 - c) Confirma a sua presença no partir do pão e na bênção; v. 30.
 - d) Então, reconheça que Cristo aprecia ser convidado e faça isso mesmo.

4. **Cristo é um ser social que aprecia o testemunho a seu respeito; Lc. 24.32**
 - a) Ele declarou-nos testemunhas da sua ressurreição, Lc. 24.48.
 - b) A suas palavras fazem arder o nosso coração, Lc. 24.32.
 - c) E nós somos testemunhas da sua presença em nossos corações.
 - d) Reconhecamos que Cristo é um ser social que aprecia o nosso testemunho.

Conclusão: Relembremos que Cristo é um ser social que vive entre nós, interessado nas pessoas, e que espera ser convidado para terem uma experiência com Ele a fim de testemunharem dele em todos os lugares.

O LOGOS DIVINO

Texto: João 1.1-14

Tema: Resultados da vinda do Logos.

Introdução: A chegada de alguém à nossa casa pode ser entendida de duas maneiras. Se imaginamos que a pessoa vem por mal rejeitamo-la. Se, porém, descobrimos que vem por bem, então, aceitamo-la e convidamo-la a entrar. Foi isto que aconteceu com o Senhor Jesus Cristo quando veio a este mundo com as bênçãos do Pai. Uns duvidaram que Ele fosse o Messias e rejeitaram-no. Outros acreditaram nele e aceitaram-no. Observemos então, pelas Escrituras, os resultados da vinda do Senhor.

1. Jesus veio como o Logos divino dar vida ao mundo; Jo. 1.1-5.

- a) Logos é a Palavra criadora de todas as coisas. Deus falou e tudo apareceu; Hb. 11.3. Jesus é a imagem visível do Deus invisível, Cl. 1.15,16; 2.9.
- b) O significado do seu nome demonstra a missão da sua vinda ao mundo “Javé salva”, Mt. 1.21. Ele veio para livrar o povo da morte.
- c) Porém, aquele que veio com a vida foi condenado à morte, e viu rejeitada a sua missão, Act. 3.14,15.

2. Jesus veio como o Logos divino com luz para o povo; Jo. 1.9-11.

- a) Ele apresentou-se como a luz do mundo e fonte da vida para todos; Jo 8.12; 12.46.
- b) Porém, ainda que tenha brilhado uma grande luz, os seus não a receberam e permaneceram nas trevas; v.11.
- c) Então, o Senhor lamentou a sua sorte: “Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos... e tu não quiseste” Mt. 23.37.

3. Jesus veio como o Logos divino para ser recebido pelos seus; Jo. 1.12-14.

- a) A recepção de Jesus dá direitos legais à filiação divina; v. 12.
- b) Os receptores de Jesus experimentam o novo nascimento pela fé, e tornam-se novas criaturas; v. 13; Jo 3.3.
- c) O Logos veio habitar connosco e todos verem a Sua glória; Jo 1.14.

Conclusão: Qual será para você, hoje, o resultado da vinda de Jesus? Já recebeu luz sobre a Sua missão. Agora, vai rejeitá-lo e continuar na mesma, sem esperança, ou vai aceitá-lo a fim de nascer de novo e ser uma nova criação de Deus com direito à vida eterna?

O CORDEIRO DE DEUS

Texto: João 1.29-31.

Tema: Apresentando o Cordeiro de Deus.

Introdução: A história do Êxodo de Israel, do Egito, ilustra muito bem o significado do cordeiro sacrificado pelas famílias para a sua libertação daquela escravidão que durou cerca de quatrocentos anos.

1. Eis o Cordeiro de Deus

- a) Deus, por sua graça, ofereceu-nos um sacrifício humano, muito melhor. Ele amou-nos de tal maneira que nos deu o Filho, Jo 3.16.
- b) Jesus é o Cordeiro, que, como ovelha muda, não abriu a boca em sua defesa. Is. 53.7. “A vida ninguém me tira, eu por minha vontade a dou” Jo. 10.18. “Eis aqui venho, ó Deus, para fazer a tua vontade” Hb. 10.9.
- c) Jesus é o sacrifício perfeito, e de valor eterno, o qual não carece de repetição diária. “Quanto mais o sangue de Cristo...purificará a vossa consciência” Hb. 9.13,14.
- d) Assim, reconheça em Jesus o verdadeiro substituto dos pecadores.

2. Que tira o pecado;

- a) O pecado é a semente que Satanás introduziu no coração humano arrastando o mundo para a desobediência, Gn. 3.3,4.
- b) O pecado trouxe consequências trágicas para todos: Rm. 5.12. Separação, culpa, insegurança, busca de alívio e orientação por vias erradas.
- c) Jesus veio para destruir as obras de Satanás. Ele veio “dar a sua vida em resgate de muitos.” Mt. 20.28. “Oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos” Hb. 9.28.
- d) Por conseguinte, agora mesmo, aceite pela fé o valor deste sacrifício.

3. Do mundo.

- a) Após a desobediência, o mundo ficou submisso a Satanás dando crédito às suas orientações enganosas. Os valores e as normas éticas foram alterados. Ao bom chamam mau, e ao mau chamam bom (Rm. 1.26,27)
- b) Jesus desceu ao mais baixo a fim de levar os nossos pecados, Fp. 2.6-8
- c) Jesus é o Cordeiro de Deus que pagou com a sua vida pelo pecado do mundo. 1 Pd. 1.18,19.

Conclusão: Agora, se crer e aceitar a sua oferta de perdão será salvo. Deste modo, já não haverá condenação para si. Por que espera? Hoje é dia de salvação.

JESUS VEIO

Texto: João 1.1,14,18

Tema: Motivos da vinda de Jesus

Introdução: As pessoas deslocam-se por vários motivos. Vão à escola para aprender. Vão ao trabalho para ganhar o seu sustento. Vão ao mercado para adquirir o que necessitam. Também a vinda de Cristo teve as suas causas e efeitos. Vejamos:

1. A vinda de Jesus teve uma causa importante

- a) Jesus veio por causa do pecado existente no mundo, Rm. 5.12
- b) Jesus veio por causa do grande amor de Deus, Jo. 3.16
- c) Jesus veio por causa da justiça de Deus, Act. 3.14; Rm. 5.8
- d) Jesus, o justo, morreu pelos injustos para levar-nos a Deus.

2. A vinda de Jesus teve uma finalidade importante

- a) Jesus veio para manifestar o Pai, Jo. 1.18
- b) Jesus veio para apresentar o Caminho da Vida, Jo. 14.6
- c) Jesus veio para redimir o pecador, Mt. 20.28
- d) Jesus, o santo, morreu pelos pecadores pagando a sua dívida.

3. A vinda de Jesus teve efeitos importantes

- a) Há vidas regeneradas pela fé em Cristo, 2 Co. 5.17
- b) Há uma nova sociedade pela fé em Cristo, Ef. 2.19; Tt. 2.14
- c) Há uma nova esperança pela fé em Cristo, Fp. 3.20,21
- d) Jesus, o Filho de Deus, prometeu-nos morada junto dele.

Conclusão: Por conseguinte, Deus, no seu infinito amor, enviou o seu amado Filho para nos resgatar da condenação e podermos, pela fé nele, ser novas criaturas a fim de o glorificarmos na terra e vivermos eternamente com Ele.

Agora, quem crê nele já não é condenado, mas tem a vida eterna. Quem recebe Jesus Cristo recebe a vida eterna. E quem tem o Filho de Deus tem a vida eterna.

PROVISÃO PARA TODOS

Texto: João 6.1-14

Tema: Método da provisão divina

Introdução: As pessoas sempre vão onde julgam encontrar solução para as suas necessidades.

1. Escolhem a oficina para o veículo.
2. Escolhem a loja para as compras.
3. Escolhem o consultório para o corpo.

1. As pessoas querem ver as necessidades supridas, v. 2

- a) As pessoas vão onde Jesus está.
- b) Vão para ouvir os seus conselhos.
- c) Vão para receber os seus milagres.
- d) Cristo está entre nós esperando pelos necessitados.

2. Jesus tem provisão para todos, v. 10

- a) Ele abençoa o que é posto em Suas mãos, v. 11.
- b) Ele reparte a Sua bênção por todos, v. 11.
- c) Ele satisfaz a todos com a sua bênção, v.12.
- d) Cristo está entre nós para satisfazer a todos.

3. As pessoas confessam que Jesus é o esperado, v. 14

- a) As pessoas ficam convencidas da verdade.
- b) As pessoas fazem confissão da verdade.
- c) As pessoas desejam o Seu reino de justiça.
- d) Confessemos que Jesus é o esperado das nações.

Conclusão: Um deus o que tinha. Outro abençoou o que tinha. E muitos foram abençoados com o que tinham. A presença de Jesus leva bênção aos lares que o convidam a entrar e a ficar com eles para sempre.

A LUZ DO MUNDO

Texto: João 8.12

Tema: Importância da luz de Cristo

Introdução: Nós conhecemos três espécies de luz: a luz natural, a luz artificial e a luz espiritual. Todas as espécies de luz têm um valor muito importante. A luz natural originou a vida e inicia um novo dia. A luz artificial orienta-nos em tempo de trevas. A luz espiritual influi na parte espiritual do homem e inicia uma vida nova. Se beneficiamos da luz natural e da artificial, por que não beneficiaríamos da espiritual que é muito mais importante? Vejamos então a importância da luz de Cristo:

1. **A luz de Cristo é importante porque inicia uma nova vida**
 - a) A sua vida exemplar é um modelo para todos,
 - b) As suas palavras sábias ensinam a verdade a todos,
 - c) Quem crer nele tem a possibilidade de iniciar uma vida nova,
 - d) Portanto, a luz de Cristo é importante porque traz a **salvação**.

2. **A luz de Cristo é importante porque indica um novo caminho**
 - a) Há caminhos que ao homem parecem correctos,
 - b) Cristo aponta-nos o novo caminho da vida,
 - c) Quem crer nele tem a possibilidade de fazer novas opções,
 - d) Assim, a luz de Cristo é importante porque traz **santificação**.

3. **A luz de Cristo é importante porque preserva a vida nova**
 - a) A sua presença é concessão de vida abundante,
 - b) Os seus conselhos são a protecção dos crentes,
 - c) Quem crer nele não cairá no pecado, mas conserva a sua vida,
 - d) Então, a luz de Cristo é importante porque traz **vida eterna**.

Conclusão: Por conseguinte, a luz de Cristo é importante porque traz salvação e santificação a todos os que crêem, e ainda protege as nossas vidas para a eternidade. Quem crer nele não será condenado, mas terá a vida eterna.

LIBERTAÇÃO

Texto: João 8.28-36

Tema: Desfrutando a verdadeira libertação.

Introdução: Nesta vida para gozar certos benefícios é preciso observar normas adequadas. Para receber salário é preciso trabalhar. Para ser recompensado é preciso agradar. Para vencer é preciso lutar. Assim é também na vida espiritual. Para desfrutar a verdadeira libertação temos de observar normas adequadas à vida espiritual. Vejamos como podemos desfrutar a verdadeira libertação.

1. **Você pode desfrutar a verdadeira libertação aceitando Cristo como Salvador;**
 - a) Primeiro, deve arrepender-se para o perdão dos pecados; Act. 2.38.
 - b) Segundo, deve ter fé na companhia de Cristo: (não te deixarei...)
 - c) Terceiro, deve viver em Cristo tal como o recebeu; Cl. 2.6.
 - d) Por conseguinte, aceite Cristo para desfrutar verdadeira libertação.

2. **Você pode desfrutar a verdadeira libertação permanecendo na Sua Palavra;**
 - a) Fidelidade na assistência aos cultos para ouvir a Palavra do Senhor mantém a libertação;
 - b) Permanecer vivendo segundo o modelo da Palavra de Deus;
 - c) Ser fazedor da Palavra, e não somente ouvinte; Tg. 1.22.
 - d) Portanto, desfrute a verdadeira libertação permanecendo na Palavra de Deus.

3. **Você pode desfrutar a verdadeira libertação vivendo separado do pecado, do mundo e do diabo.**
 - a) Separado do pecado porque houve conversão ao Deus vivo; 1 Ts. 1.9.
 - b) Separado do mundo porque foi comprado por Cristo; Jo. 17.14.
 - c) Separado do diabo porque já não pertence ao seu reino de trevas; Cl. 1.13.
 - d) Então, pode desfrutar a verdadeira libertação vivendo separado do pecado, do mundo, e do diabo.

Conclusão:

Assim, você pode desfrutar a verdadeira libertação satisfazendo estas três condições: Primeiro, aceitar Cristo como seu salvador. Segundo, permanecer ouvindo e estudando a Sua palavra. Terceiro, vivendo separado do pecado, do mundo, e do diabo. Você pode desfrutar a verdadeira libertação satisfazendo o desejo do coração de Deus.

UM LUGAR NO CÉU

Texto: João 14.6

Tema: Podemos desfrutar do repouso eterno com Deus.

Introdução: Jesus estava preparando os seus discípulos para o seu regresso ao céu e prometeu-lhes que eles também iriam se assim cressem.

Vamos observar pelas Escrituras como nós também podemos desfrutar do repouso eterno.

1. **Podemos desfrutar do repouso eterno se vivermos com fé em Deus; v. 1**
 - a) Fé não é acreditar no valor desta nota. É bom acreditar.
 - b) É muito melhor confiar quando acreditamos.
 - c) Podemos confiar que a Palavra de Deus é a verdade.
 - d) Podemos desfrutar do repouso eterno se confiarmos nos méritos de Cristo.

2. **Podemos desfrutar do repouso eterno preparando-nos para isso; v. 2**
 - a) Jesus prometeu ir preparar lugar para nós.
 - b) Jesus prometeu voltar para nós. Onde nós estamos Ele está.
 - c) Jesus prometeu levar-nos consigo para estarmos com Ele.
 - d) Podemos desfrutar do repouso eterno se nos prepararmos para um lugar preparado.

3. **Podemos desfrutar do repouso eterno vivendo no caminho certo; v. 6**
 - a) Jesus apresentou-se como o caminho do repouso eterno.
 - b) Jesus apresentou-se como a verdade para o repouso eterno.
 - c) Jesus apresentou-se como a vida real que devemos viver para termos direito ao repouso eterno.

Conclusão: Por conseguinte, confie em Deus e prepare-se para o repouso eterno vivendo a vida com Cristo.

A ORAÇÃO

Texto: João 17

Tema: Motivos para os cristãos orarem.

Introdução: Nesta vida temos bons motivos para as boas acções. Trabalhamos para suprir as necessidades diárias. Comemos para viver. Respiramos porque sem isso não viveríamos. Assim, também não podemos viver sem oração porque ela é a respiração da alma. Temos perante nós uma oração que leva aproximadamente três minutos a ler e contém os motivos que levaram Jesus a fazê-la.

1. **Jesus glorificou a seu Pai na oração, Jo. 17.1-8**
 - a) Porque recebeu poder para dar a vida eterna aos crentes, v.2.
 - b) Porque Ele consumou a missão recebida de Seu Pai, v. 4.
 - c) Porque viu o fruto da Sua missão entre os homens, v. 6.
 - d) Nós também temos motivos para glorificar a Deus na oração.

2. **Jesus intercedeu pelos discípulos presentes, Jo. 17.9-17**
 - a) Para que o Pai os guardasse do maligno, v.11.
 - b) Para que eles tivessem a Sua perfeita alegria, v. 13.
 - c) Para que eles fossem santificados, em verdadeira consagração a Deus, v.17.
 - d) Nós também temos os mesmos motivos para orar uns pelos outros.

3. **Jesus intercedeu pelos futuros discípulos, João 17.20-26**
 - a) Para que todos sejamos UM como Ele e o Pai são UM, 21.
 - b) Para que o mundo acredite que Jesus é o enviado de Deus, 21.
 - c) Para que todos os que nele crêem estejam consigo na eternidade, v. 24.
 - d) Também nós temos fortes motivos para orar pela salvação dos nossos amigos.

Conclusão: Gastemos pelo menos 15 minutos diários em oração seguindo este modelo do nosso Mestre Jesus. Glorifiquemos a Deus, intercedamos uns pelos outros para santificação, e pelos nossos amigos a fim de aceitarem a salvação.

A UNIDADE CRISTÃ

Texto: João 17.20-23

Tema: Factores da verdadeira unidade

Introdução: A unidade é observada na diversidade das coisas criadas.

1. O átomo contém elementos diferentes: Protões, neutrões, e electrões.
2. A roda contém três elementos diferentes: Eixo, raio, e aro.
3. A família básica contém três elementos: Pai, mãe, e filho.

Jesus apresenta-nos como exemplo da unidade a trindade divina. São pessoas autónomas, porém, interdependentes, e operando em conjunto. Assim deve ser na Igreja para que o mundo acredite. Vejamos, então, pela Bíblia, os factores da verdadeira unidade.

1. A verdadeira unidade é espiritual, Jo. 17.21

- a) Os filhos de Deus recebem do mesmo Espírito e formam um só corpo, Gl 3.26.
- b) Como filhos de Deus estamos revestidos de Cristo, Gl. 3.27.
- c) Os filhos de Deus não fazem acepção de pessoas, Gl. 3.28.
- d) Haja em nós o mesmo sentimento de Cristo em demonstração da verdadeira unidade, Fp. 2.5.

2. A verdadeira unidade é amor, Rm. 12.10, 1 Jo. 4.8

- a) Amor cordial = filostorgoi = amor de pais para filhos.
- b) Amor fraternal = filadelfia = amor de irmãos.
- c) Preferindo-vos em honra = guiando honra ao outro.
- d) O amor não aceita acusação contra o presbítero sem testemunhas, 1 Tm. 5.19.
- e) O amor só aceita testemunhas qualificadas, 1 Jo. 1.1.
- f) O amor procura esclarecer a falta junto do irmão faltoso, Mt. 18.15.
- g) Mantenhamos a unidade pelo amor prático ensinado por Tiago.

3. A verdadeira unidade é comunhão, 1 Jo. 1.3.

- a) Koinonia é ter coisas em comum. É participar das mesmas coisas.
- b) Alegregar com os alegres, chorar com os que choram, levar as cargas uns dos outros, Rm. 12.15.
- c) Comunhão é interdependência, 1 Co. 12.20-26. A interdependência tem três áreas: nível local, nível regional, e nível universal.
- d) Ministérios universais foram doados à Igreja universal, Ef. 4.11,12.

- e) Passemos a uma comunhão verdadeira em prova da unidade existente entre nós.

3. A verdadeira unidade é cooperação, Fp. 1.3-5.

- a) Koinonia é cooperação na proclamação do evangelho. A primeira igreja europeia uniu-se na grande comissão ajudando Paulo.
- b) Paulo recebeu salário dum grupo de igrejas, 2 Co. 11.8,9 .
- c) As igrejas da Macedónia uniram-se na obra social, a segurança social da época, 2 Co. 8.
- d) Vamos cooperar na proclamação do evangelho suprimindo o que falta ao outro.

Conclusão:

Primeiro, haja uma unidade com laços espirituais inquebráveis, onde Cristo é Soberano e Líder.

Segundo, pratiquemos a verdadeira comunhão na interdependência das capacidades. Terceiro, cooperemos no cumprimento da grande comissão para que outros também tenham comunhão connosco, 1 Jo. 1.3.

NÃO GUARDES PARA AMANHÃ O QUE PODES FAZER HOJE.

O REINO DE DEUS

Texto: João 18.33-37

Tema: Como reconhecer o reino de Deus

Introdução: Para reconhecermos as coisas temos de observar as suas características: as suas formas, medidas, cores, etc. Assim, para reconhecermos o reino de Deus teremos que verificar as suas características apresentadas pela Bíblia. Vejamos:

1. O que o reino de Deus não é

- a) Não é originado neste mundo, Jo. 18.36
- b) Não pactua com a moral mundana, Tg. 1.27; 4.1-4
- c) Não é uma teocracia político-religiosa, Lc. 22.24-26
- d) Não usa meios terrenos para ser estabelecido, 2 Co. 10.4; Ef. 6.12

2. O que o reino de Deus é

- a) É o senhorio de Cristo nos corações, 1 Pd. 3.15; Cl. 4.1
- b) É justiça, paz e alegria pelo Espírito Santo, Rm. 14.17
- c) O reino de Deus é formado por novas criaturas, Jo. 3.3-6
- d) Usa meios espirituais para atingir os fins, Ef. 6.10-13

3. O que o reino de Deus será

- a) Será a perda do domínio de Satanás, Act. 26.18
- b) Será a prisão de Satanás, Ap. 20.1-3
- c) Será o domínio total de Cristo, Ap. 11.15; 19.15
- d) Será tempo de provisões para todos, Mt. 6.33

Conclusão: Visto que o reino de Deus é o senhorio de Cristo nos corações importa preparar as pessoas para receberem Cristo como Rei. Quando Ele está presente Satanás perde o seu domínio e as pessoas sentem prazer na obediência ao Senhor. Visto que temos tais promessas convém sujeitarmo-nos a Deus e resistir ao diabo por forma a fazê-lo perder o seu domínio. Entreguemos o domínio a Cristo considerando-o como Senhor das nossas vidas.

BENEFÍCIOS DA CRUZ

Texto: João 19.14-18

Tema: Avaliando os benefícios da cruz

Introdução: Geralmente, antes de tomar qualquer decisão avaliamos os benefícios ou prejuízos que daí virão. Se os benefícios forem compensadores é aconselhável decidir positivamente e seguir nessa direção. Do mesmo modo, podemos avaliar os benefícios da cruz para nos decidirmos por Cristo. Vejamos:

1. A cruz de Cristo providencia a remissão dos pecados, Hb. 9.11-14

- a) Na antiguidade os escravos eram libertos por certo preço em dinheiro,
- b) No judaísmo os pecadores eram libertos por sacrifícios animais,
- c) Na Cruz os pecadores foram libertos pelo sacrifício de Cristo, Hb. 9.14
- d) Quando estava na cruz Cristo declarou o pagamento da dívida, Jo. 19.30

2. A cruz de Cristo providencia a justificação dos pecadores, Rm. 3.24,25

- a) Justificar significa declarar com justiça que o réu é justo
- b) Aquele que não pecou foi feito pecado para nós sermos justificados, 2 Co. 5.21. Os injustos são justificados em nome de Cristo, 1 Co. 6.9-11
- c) A fé no sacrifício de Cristo é o preço a pagar pelo pecador, Ef. 2.8,9
- d) Portanto, justificados pela fé temos paz com Deus, Ef. 5.1

3. A cruz de Cristo providencia a comunhão com Deus, 1 Co. 1.9

- a) Comunhão significa participar das mesmas coisas
- b) Nós somos chamados para a comunhão trinitária, ou triangular, 1 Jo. 1.3
- c) Isto significa participar das suas promessas e da sua natureza, 2 Pd. 1.3,4
- d) Significa participar dos sofrimentos e da glória de Cristo, 1 Pd. 4.13

4. A cruz de Cristo providencia a felicidade eterna, 1 Jo. 1.4

- a) Se o perdão resulta em comunhão, esta origina gozo perfeito
- b) Bem-aventurados os injuriados e perseguidos pelo nome de Cristo, Mt. 5.11,12
- c) Bem-aventurados aqueles que morrem em comunhão com o Senhor, Ap. 14.13
- d) Bem-aventurados os que são chamados às bodas do Cordeiro, Ap. 19.9

Conclusão: Considerando os benefícios da cruz aceitámos o convite para ter comunhão com Deus, a qual nos concede tanto a felicidade presente como a futura. E o Senhor mandou-nos fazer o mesmo convite para que outros desfrutem dos benefícios da cruz e sejam eternamente felizes.

SECÇÃO III

A IGREJA DO MESSIAS

“O marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. Paulo.

Ef. 5.22-27.

FUNDAMENTOS DA FÉ

Texto: Actos 2.37-42

Tema: Cumprindo os fundamentos da fé

Introdução: Toda a iniciação tem certos requisitos a observar. Para entrar no ensino secundário é preciso passar pelo primário. E para chegar à Universidade é preciso passar pelo secundário. Assim é também na vida espiritual. Há passos primários no caminho da fé. Vejamos pela Bíblia os primeiros passos da vida cristã.

1. As pessoas devem converter-se a Deus

- a) A conversão exige arrependimento e mudança de propósitos
- b) A conversão exige crer no sacrifício de Cristo
- c) O resultado é a transformação para uma vida nova
- d) Portanto, o primeiro passo fundamental é voltar-se para Deus.

2. As pessoas convertidas devem ser baptizadas

- a) Isto significa ser sepultado com Cristo
- b) Significa também ser ressuscitado com Cristo
- c) Ainda significa disponibilidade para servir a Cristo
- d) Então, o segundo passo fundamental é ser baptizado nas águas.

3. As pessoas baptizadas devem celebrar a Santa Ceia

- a) Primeiro, é o memorial da morte de Cristo pelos nossos pecados
- b) Segundo, é a celebração da Sua presença em comunhão
- c) Terceiro, é a proclamação da Sua vitória até que volte
- d) Por conseguinte, o terceiro passo fundamental é celebrar a Santa Ceia.

Conclusão: Acabámos de verificar pela Bíblia que os passos fundamentais da fé cristã são conversão, baptismo e Santa Ceia. Portanto, não guarde para amanhã o que pode fazer hoje. Volte-se para Deus e faça parte da nova criação de Deus em Cristo.

O BAPTISMO

Texto: Actos 2.37-41

Tema: Como ingressar na igreja local

Introdução: Para ingressar nalguns lugares é preciso passar por teste.

1. A Universidade exige exame geral e específico.
2. Certos empregos exigem curriculum vitae.

Assim, também para ingressar na igreja local são exigidas quatro experiências importantíssimas.

1. A primeira experiência muito importante é o arrependimento, Act 2.38

- a) Reconhecer que é pecador e tem transgredido as leis divinas.
- b) Mudar de atitude em relação ao pecado.
- c) Recorrer ao amor de Deus que deu o seu Filho por nós.
- d) Assim, a primeira exigência para ingressar na igreja local é o arrependimento.

2. A segunda experiência importantíssima é a fé, Mc 16.15

- a) Significa confiar nos méritos do sacrifício de Cristo.
- b) É o principal meio espiritual para agradar a Deus, Hb 11.6.
- c) Fé é a mão que recebe o presente imerecido de Deus, Ef 2.8.
- d) Por conseguinte, a segunda exigência é a fé.

3. A terceira experiência exigida é a conversão, Act 3.19

- a) Significa voltar-se para Deus, mudar o rumo, deixar os maus caminhos.
- b) Conversão é submissão voluntária à Palavra de Deus.
- c) Conversão é santificar sua vida ao serviço de Deus (significa morte)
- d) Então, a terceira exigência para ingressar na igreja local é a conversão.

4. A quarta experiência exigida é o baptismo, Rm 6.3

- a) É o símbolo do testemunho público de renúncia ao pecado.
- b) É o símbolo do sepultamento voluntário da velha natureza.
- c) É o símbolo do renascimento espiritual (a nova natureza).
- d) Finalmente, a quarta exigência é o baptismo em água.

Conclusão: Por conseguinte, os novos membros são recebidos na igreja local mediante o arrependimento do pecado e fé no sacrifício de Cristo, demonstrados pela conversão a Deus e o baptismo em água.

A IGREJA APOSTÓLICA

Texto: Actos 2.37-47

Tema: Reconhecendo a Igreja apostólica

Introdução: Nós reconhecemos as pessoas pelas suas características, seu ambiente social e sua dedicação ao serviço.

E a Igreja de Cristo está sujeita à mesma regra para ser reconhecida. Vejamos:

1. A Igreja de Cristo é reconhecida pelos fundamentos apostólicos, v. 37-41

- a) Cristo iniciou-a com os seus apóstolos, Ef. 2.20
- b) Os apóstolos pregaram a Cristo como salvador, Act 2.22-24
- c) Os crentes em Cristo foram batizados em água, v. 41
- d) Os batizados em Cristo foram agregados à Igreja apostólica, v. 41
- e) Assim, a Igreja de Cristo é reconhecida pelos fundamentos apostólicos.

2. A Igreja de Cristo é reconhecida pela comunhão dos crentes, v. 42-46

- a) Eles comungam da mesma doutrina apostólica, (v. 42) que é Cristo crucificado e ressuscitado para salvação dos pecadores, Act 10.37-43
- b) Eles vivem em comunhão fraternal participando das mesmas coisas, v. 42
- c) Eles participam do memorial da Ceia do Senhor até que volte, v. 42
- d) Eles participam nas orações por todos as pessoas, v. 42; 1 Tm 2.1-4
- e) Então, a Igreja de Cristo é reconhecida pela comunhão dos crentes.

3. A Igreja de Cristo é reconhecida pelo testemunho que dá, v. 47

- a) As suas vidas manifestam o temor de Deus, princípio da sabedoria
- b) Assistem à operação de maravilhas como sinal da presença de Deus
- c) Cresce gradualmente pelo ministério do Espírito Santo, Jo 16.8
- d) O segredo está na sua actividade e ensino, Act 5.42
- e) Portanto, a igreja de Cristo é reconhecida pelo testemunho que dá.

Conclusão: Por conseguinte, a Igreja de Cristo é reconhecida pelos fundamentos apostólicos, pela comunhão dos crentes e pelo testemunho que dá no mundo.

PERSEVERANTES

Texto: Actos 2.42

Tema: A perseverança dos cristãos

Introdução: Qualquer empreendimento só será realizado se nos empenharmos com perseverança na sua execução. Ninguém atingirá os seus alvos se desanimar nos primeiros momentos. O aluno, quando reprova numa disciplina, dedica-se mais entusiasticamente e repete o exame. Assim, como cristãos, também nós devemos ser perseverantes em nossa vida cristã. Vejamos:

1. Devemos perseverar na doutrina dos apóstolos

- a) Cristo crucificado, 1 Co. 2.2, “Porque nada me propus saber entre vós senão a Cristo e este crucificado”.
- b) Cristo ressuscitado, 1 Co. 15.3-8, “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi; que Jesus morreu por nossos pecados segundo as Escrituras e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras”.
- c) Cristo exaltado, Fp. 2.9, “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome...”.
- d) Cristo voltando, 2 Pd. 3.12, “Aguardando e apressando a vinda do dia de Deus, em que os céus em fogo se desfarão e os elementos ardendo se fundirão. Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça”.
- e) Portanto, permaneçamos nele perseverando nesta doutrina até que volte.

2. Devemos perseverar na comunhão dos santos

- a) Temos comunhão nas aflições, 1 Pd. 4.13, “Mas alegrai-vos pelo facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis”.
- b) Temos comunhão nas alegrias, v. 14, “Se pelo nome de Cristo sois vituperados bem-aventurados sois”.
- c) Temos comunhão no serviço, Fp. 1.5, “Dou graças ao meu Deus... pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora”.
- d) Por conseguinte, sejamos unidos no mesmo propósito.

3. Devemos perseverar na mesa do Senhor

- a) É a comunhão do corpo do Senhor, 1 Co. 10.16,17, “Porventura o cálice da bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão”.
- b) Cada vez recordamos a Sua morte até que volte, Lc. 22.19, “Isto é o meu corpo, que por vós é dado, fazei isto em memória de mim”.

- c) Não deixemos a nossa reunião, Hb. 10.24,25, “ E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa reunião como é costume de alguns”.
- d) Então, jamais deixemos a mesa do Senhor nem a nossa reunião.

4. Devemos perseverar nas orações

- a) O exemplo da experiência de Cornélio, Act. 10.2-5, Continuamente orava a Deus e foi-lhe dito que chamasse Pedro para dele ouvir o evangelho da salvação.
- b) O exemplo da igreja em Jerusalém, Act. 12.5,12, Enquanto Pedro era guardado na prisão a igreja fazia contínua oração por ele a Deus... Então, um anjo apareceu na prisão e o libertou. Pedro dirigiu-se para casa de Maria onde muitos estavam reunidos e oravam.
- c) O sábio conselho de Tiago, Tg. 5.16, “Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros para que sareis”.
- d) Jamais deixemos de orar uns pelos outros e pelos governantes.

Conclusão: Finalmente, devemos prometer que vamos perseverar nestas coisas.

Prometo que regulari a minha vida pela doutrina dos apóstolos.

Prometo que procurarei fortalecer a minha comunhão com os santos.

Prometo que jamais deixarei a mesa do Senhor sem justificação.

Prometo que jamais deixarei de orar pelos meus irmãos e pelos governantes.

SERVIÇO GUIADO

Texto: Actos 8.26-40

Tema: A direcção de Deus no evangelismo

Introdução: Há diversas maneiras para atingir os alvos. Os jornais atingem as pessoas com as suas opiniões. A televisão atinge as pessoas com as suas imagens. Deus também tem a Sua maneira para atingir as pessoas. O funcionário etíope regressava da adoração a Deus. O Senhor observou o seu interesse e enviou-lhe o mensageiro certo no momento certo.

Vejam como Deus tem maneiras certas para atingir as pessoas certas.

1. Deus usa pessoas ocupadas e certas no momento certo; Act. 8.26

- a) Convidou os primeiros discípulos a deixar a pesca; Mc. 1.16,17.
- b) Ordenou a Filipe para falar a uma pessoa e ele obedeceu; Act. 8.26.
- c) Aconselhou Cornélio a chamar Pedro e este deixou tudo; Act. 10.
- d) Portanto, Deus quer usar-nos quando e como Ele muito bem entende.

2. Deus vai ao encontro de quem o procura; Act. 8.17

- a) Deus conhece o desejo das pessoas e responde-lhe; Act. 8.26,29.
- b) O Seu Espírito guia a actividade de quem serve; (cp. V. 30).
- c) Filipe foi guiado pelo Espírito à pessoa certa e ansiosa por Deus; v. 27.
- d) Filipe foi observador e começou onde o homem estava; V. 32.
- e) Então, sabemos que podemos ser guiados à pessoa certa e que devemos começar onde ela está.

3. Deus espera a conversão e o baptismo das pessoas; Act. 8.36

- a) A apresentação do evangelho visa criar fé; Rm. 10.17.
- b) A fé em Cristo produz conversão e novo nascimento; Gl. 3.26.
- c) O novo nascimento traz o desejo de ser baptizado nas águas; Act. 8.36.
- d) Por conseguinte, apresentemos o evangelho certo às pessoas certas e teremos resultados certos.

Conclusão: Todos temos oportunidades para nos abeirarmos de alguém com interesse em Deus. Estejamos atentos aos factos e aproveitemos as ocasiões para testemunhar de Cristo.

CRISTO E A SUA MISSÃO

Texto: Actos 10.37-43

Tema: Conhecer a missão de Cristo.

Introdução: Todas as pessoas nascem com uma missão. Cristo também nasceu com uma missão, porém, especial em relação a nós. Vamos recordar a missão de Cristo à luz das Sagradas Escrituras.

1. **Jesus nasceu para servir-nos de exemplo, 1 Pd. 2.21-23.**
 - a) A aprendizagem acontece pelo exemplo.
 - b) Nós também tínhamos que ter um modelo para seguir;
 - c) Mas para segui-lo precisamos do auxílio do Espírito Santo; Jo. 15.5.
 - d) Portanto, pela fé, olhemos para Jesus e sigamos após Ele.
2. **Jesus morreu para nos resgatar, Mt. 20.28.**
 - a) O pecado sujeitou todos à morte; Rm. 5.12.
 - b) Jesus, por um só acto justo, libertou a todos da morte; Rm. 5.18.
 - c) Quem nele crê e vive jamais entrará em condenação; Rm. 8.1.
 - d) Recordemos sempre que a morte de Cristo pagou a nossa vida.
3. **Jesus ressuscitou para nos justificar, Rm. 4.25.**
 - a) Diante de Deus não havia um justo, nem um sequer; Rm. 3.9-10.
 - b) Qualquer acção praticada pelo pecador era inferior à ofensa; Rm. 3.20.
 - c) A ressurreição de Cristo garante que há justificação para o que crê; 1 Co. 15.17.
 - d) Então, creiamos na ressurreição de Cristo para nossa justificação.
4. **Jesus vive para interceder por nós, Hb. 7.25.**
 - a) É o sumo sacerdote que ouve o nosso clamor;
 - b) É o soberano advogado que defende a nossa causa; 1 Jo. 2.1
 - c) É o único Mediador que temos diante de Deus por nós, 1 Tm. 2.5
 - d) Ninguém peque, mas se isso acontecer temos um advogado...

Conclusão: Por conseguinte, sigamos o exemplo de Cristo, confiando no resgate pela sua morte e crendo na ressurreição para sermos justificados. Sobretudo, reconhecamos que Ele nos ouve e está sempre pronto a ajudar-nos.

SER CRISTÃO

Texto: Actos 11.19-26

Tema: Factos que nos distinguem como cristãos

Introdução: A qualidade das árvores conhece-se pelo fruto que elas dão. Enquanto a figueira dá figos, a pereira produz pêras, etc. Do mesmo modo, ser religioso não significa ser cristão, nem tampouco a simples crença em Jesus Cristo. Para ser Cristão é necessário passar por certas experiências relacionadas com Cristo, o fundador do cristianismo, e dar o fruto correspondente. Vejamos, à luz da Bíblia, alguns factos que nos distinguem como cristãos.

1. **Cristãos são as pessoas convertidas ao Deus vivo por Jesus Cristo**
 - a) Primeiro, são convencidos do pecado pelo Espírito Santo, Jo. 16.8
 - b) Depois, aceitam a Cristo pela fé como o seu salvador, Jo. 1.12
 - c) Então, convertem-se ao Deus verdadeiro para servi-lo, 1 Ts. 1.9
2. **Cristãos são as pessoas baptizadas em nome de Jesus Cristo**
 - a) Pedro dizia: “arrependei-vos e sede baptizados em nome de Jesus” Act. 2.38
 - b) No baptismo identificam-se com Cristo na sua morte e ressurreição, Rm. 6.4
 - c) Consideram-se mortos para o pecado e vivos para Deus, Rm. 6.11; Gl. 2.20
3. **Cristãos são as pessoas que dão bom testemunho de Jesus Cristo**
 - a) São discípulos que aprendem todos os dias com Cristo, Mt. 11.29
 - b) São pessoas que não vivem mais como as outras pessoas, Ef. 4.17
 - c) São pessoas que integram o corpo unido de Cristo, 1 Co. 12.12,13
 - d) As suas vidas agem beneficentemente como o sal e a luz, Mt. 5.13-16
4. **Cristãos são as pessoas fiéis a Cristo e à doutrina dos apóstolos**
 - a) São perseverantes, tementes a Deus e comunitários, Act. 2.41-44;
 - b) Os cristãos não são levados por qualquer vento de doutrina, Ef. 4.14.
 - c) Dão provas da sua fé mesmo em circunstâncias adversas, 1 Pd. 4.12; 1.7
 - d) E procuram diariamente aperfeiçoar a sua santificação, 2. Co. 7.1

Conclusão: Então, os cristãos são pessoas convertidas ao Deus vivo, baptizadas em nome de Jesus Cristo, que dão bom testemunho e são fiéis à doutrina dos apóstolos. Por isso não são levados por qualquer vento de doutrina.

CONHECER DEUS

Texto: Actos 17.22-27.

Tema: Quem é Deus, e como podemos conhecê-lo.

Introdução: A descoberta de Paulo, em Atenas, de um altar ao deus desconhecido, foi a motivação para apresentar-lhes o Deus verdadeiro.

E nós, já todos O conhecemos como Ele é?

Observemos então, pela Bíblia, quem é Deus e como podemos conhecê-lo.

1. DEUS É ESPÍRITO; quer ser conhecido espiritualmente; João 4.24.

- a) Ele é infinito quanto ao espaço, Sl 139.7-16. “Para onde fugirei...”
- b) Ele é eterno quanto ao tempo, Sl 90.2; “Antes que os montes nascessem, ou que formasses a terra e o mundo,... tu és Deus.”
- c) Ele é poderoso concernente à criação, Gn 1.1
- d) Por conseguinte, Deus é espírito, infinito, eterno, e poderoso.

2. DEUS É SANTO; deve ser conhecido pela santidade; Is 6.3

- a) Ele é separado do pecado, 1 Pd 1.15,16
- b) Ele é puro de olhos, não pode ver o mal, Hab 1.13
- c) Ele é puro nos sentimentos, Sl 139.17. “Quão preciosos me são os teus pensamentos.”
- d) Então, Deus é santo, puro de olhos, de sentimentos e pensamentos.

3. DEUS É JUSTO; e a sua justiça revela-O; Sl 119.137

“Justo és Senhor; rectos são os teus juízos.”

- a) Ele ensina correctamente, Mt 22.16. Jesus ensina o caminho de Deus segundo a verdade.
- b) Ele julga correctamente, Jo 8.1-11. A adúltera perante Jesus.
- c) Ele castiga correctamente, Sl 118.18. “O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.” Justiça com amor.
- d) Portanto, Deus é conhecido através das suas acções justas.

4. DEUS É AMOR; Ele revela-se em (ágape); 1 Jo 4.8.

- a) Ele sente compaixão, Jo 3.16; Rm 5.8
- b) Ele gosta de perdoar, 1 Jo 1.9. “Ele é fiel e justo...”
- c) Ele gosta de suprir; é provedor, Fp 4.19. “O meu Deus suprirá todas as necessidades.”
- d) Assim, Deus é compassivo, perdoador, e provedor.

5. DEUS É PAZ; Ele manifesta-se na harmonia; Co 14.33.

- a) Ele é pacífico. “Não é Deus de confusão, mas de paz.”
- b) Enviou o Filho para fazer a paz; Rm 5.1. “Justificados pela fé temos paz com Deus.”
- c) Ele é reconciliador, 2 Co 5.18. “Tudo isto provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo.”
- d) Portanto, conhecemos Deus mediante a Sua acção pela paz.

6. DEUS É A VERDADE; 1 Jo 5.20.

“Sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro...”

- a) O Pai é o Deus verdadeiro; Jo 17.3: “E a vida eterna é esta; que te conheçam a ti só por único Deus verdadeiro...”
- b) O Filho confirmou: “A tua Palavra é a Verdade.” Jo 17.17. : “Eu sou a Verdade.” Jo 14.6;
- c) O Espírito santo guia no caminho da verdade; Jo 16.13.
- d) Por conseguinte, a Trindade divina é a Verdade; e nós estamos na Verdade.

Conclusão: Fica perante nós a informação bíblica de quem é Deus. Conhecemo-lo como Ele é. Estamos perante o Deus santo, justo e poderoso; adoremo-lo em espírito e em verdade como Ele aprecia.

O ESPÍRITO SANTO

Texto: Actos 19.1-6

Tema: Ajudando a receber o baptismo no Espírito Santo

Introdução: Chegando Paulo a Éfeso encontrou ali um grupo de crentes e perguntou-lhes se já tinham recebido o baptismo no Espírito Santo. Responderam que não, nem sequer sabiam da sua existência. Então, Paulo instruiu-os sobre esta importante doutrina, orou com eles, e receberam o baptismo no Espírito Santo como os outros. Observemos como ajudar a receber o baptismo no Espírito Santo.

1. **Crer que o baptismo no Espírito Santo é para todos**
 - a) João ensinou que Jesus baptizaria no Espírito Santo, Mt. 3.11
 - b) Pedro ensinou que o dom é para todos os crentes, Act. 2.38,39
2. **Saber que todos os crentes são dignos de receber este dom**
 - a) Porque um só acto de justiça ganhou justificação, Rm. 5.18
 - b) A fé no sangue de Cristo purifica de todo o pecado, 1 Jo. 1.7
3. **Pedir a Deus o baptismo no Espírito Santo**
 - a) Credo que Deus é fiel para cumprir a sua promessa, Lc. 11.13
 - b) Credo que irá receber a plenitude de Deus, Tg. 1.6,7
4. **Agradecer antecipadamente pela bênção do baptismo**
 - a) A ansiedade deve ser evitada, Fp. 4.6,7
 - b) Enquanto pede também agradece pela promessa de Deus
5. **Louvar a Deus até não haver mais na própria língua**
 - a) A boca fala da abundância do seu coração, Lc. 6.45
 - b) Corações cheios de gratidão louvaram noutras línguas, Act. 10.44,45
6. **Obedecer à orientação do Espírito e emitir os sons recebidos**
 - a) O Espírito Santo é dado àqueles que lhe obedecem, Act. 5.32
 - b) Pensando no louvor a Deus fale até aparecer nova língua, Act. 2.4
7. **Desenvolver a capacidade de adorar em espírito**
 - a) Rios de água viva correrão do seu íntimo, Jo. 7.38
 - b) Ficarão aptos para uma função na igreja, Act. 6.3

Conclusão: Se os cristãos primitivos experimentaram esta bênção por que não deveríamos também nós experimentar? Este dom de Deus é para todos os que crêem. Deve ser procurado com zelo.

A JUSTIFICAÇÃO

Texto: Romanos 3.21-26

Tema: Compreendendo a justificação

Introdução: Os tribunais estão repletos de processos para os quais os seus autores esperam justiça. E justiça é o acto pelo qual se justifica alguém fundamentado na razão. É o acto que declara justo alguém acusado de injustiça. Mas para chegar a este ponto é necessária a intervenção dum intermediário, o advogado. Do mesmo modo, a justificação dos pecadores contou com um intermediário, o advogado Jesus Cristo. Ele é a propiciação pelos pecados do mundo. Vejamos:

1. **O pecado atingiu a todas as pessoas sem distinção,**
 - a) Qualquer acto transgressor da lei divina merece condenação, Dt. 24.16
 - b) A Escritura diz que não há um justo, nem um sequer, Rm. 3.10
 - c) Visto que todos são pecadores todos merecem condenação, Rm. 5.12
 - d) Deus não faz acepção de pessoas, não olha para as aparências.
2. **A graça de Deus é para todas as pessoas sem distinção,**
 - a) A graça é o favor que Deus faz a quem merece a condenação.
 - b) A manifestação desta graça fundamenta-se no amor de Deus, Tt. 2.11
 - c) O grande amor de Deus foi provado na morte de seu Filho, Rm. 5.8
 - d) A morte de Cristo foi o cumprimento da lei por todos, Jo. 19.30
3. **A exigência da fé é para todas as pessoas sem distinção,**
 - a) Fé é o acto de receber com esperança aquilo que se não vê, Hb. 11.1,6
 - b) A graça só pode ser recebida pela fé no sacrifício de Cristo, Ef. 2.8,9
 - c) Ninguém será justificado pelas obras sem a fé no sacrifício, Gl. 2.16
 - d) Porém, justificados pela fé ficamos em paz com Deus, Rm. 5.1
4. **A justificação é para todas as pessoas que creem,**
 - a) O valor do sacrifício de Cristo é atribuído àqueles que confiam, Rm. 4.5
 - b) A partir desse momento deixa de haver condenação para os tais, Rm. 8.1
 - c) Deus declara justos aqueles que nasceram de novo. Considera-os como se nunca tivessem pecado porque Quem está neles nunca pecou, 2 Co. 5.21
 - d) Portanto, quem tem o filho de Deus tem a vida eterna, 1 Jo. 5.11,12

Conclusão: Finalizando, diremos que “o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por nosso Senhor Jesus Cristo. Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado. Portanto, crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo tu e a tua casa”.

A CRUZ DE CRISTO

Texto: Romanos 4.23-25

Tema: Avaliando a simbologia da cruz de Cristo

Introdução: Símbolos são sinais que representam realidades. O mundo está cheio de símbolos, cada qual com o seu significado. Nas estradas vemos muitos símbolos e a prudência aconselha-nos a seguir a sua orientação. Há sinais para avançar, para ser prudente e para parar. Transgredir a orientação dos sinais é muito perigoso. Os cristãos têm um sinal com significados importantes. Vejamos:

1. A cruz de Cristo é o símbolo do amor

- a) Foi na cruz que Deus provou o seu amor aos pecadores, Rm. 5.8
- b) O Pai deu o seu único Filho para morrer pelos pecadores, Jo. 3.16
- c) O Filho deu a sua vida na cruz por amor aos pecadores, Jo. 15.13
- d) O amor é reconhecido no sacrifício da cruz, 1 Jo. 3.16

2. A cruz de Cristo é o símbolo do juízo

- a) Os pecadores foram julgados e condenados em Cristo, 2 Co. 5.14,15
- b) Um só acto de justiça trouxe justificação para os que crêem, Rm. 5.18
- c) A lei foi cumprida e deixou de ter força perante a fé, Gl. 2.20; Rm. 5.1
- d) Por isso, já não há condenação para os que têm Cristo, Rm. 8.1

3. A cruz de Cristo é o símbolo da morte

- a) Cristo substituiu os pecadores na morte e justificou-nos, Rm. 6.6,7
- b) Pela fé nele podemos considerar-nos como mortos, Rm. 6.11
- c) A lei não tem mais nada que fazer com um morto, Gl. 2.19
- d) Cristo pede que tomemos também a nossa cruz para segui-lo, Mt. 16.24

4. A cruz de Cristo é o símbolo da vitória

- a) Cristo venceu a morte na sua ressurreição, Act. 2.24; Rm. 8.11
- b) Quem crê em Cristo ainda que morra viverá, Jo. 11.25
- c) Se morrermos com Cristo também com Ele viveremos, Rm. 6.8
- d) Os que foram crucificados com Cristo vivem com Cristo, Gl. 2.20

Conclusão: Temos observado através da Bíblia o verdadeiro significado da cruz de Cristo. Deus amou-nos de tal maneira que deu o seu Filho à morte na cruz para que todo aquele que nele crê se considere como morto e vença pela fé. Siga as recomendações deste sinal e será salvo.

O PECADO E A CRUZ

Texto: Romanos 5.12-21

Tema: Considerando os efeitos do pecado e da cruz

Introdução: A humanidade debate-se com sérias dificuldades nos vários aspectos, social, político e religioso. Parece que ninguém se entende. Os divórcios aumentam, as guerras prevalecem e as religiões multiplicam-se. Podemos afirmar que todo este desentendimento tem a sua origem no pecado. Hoje vamos considerar os efeitos do pecado e da cruz.

1. Os efeitos do pecado são mortíferos

- a) A origem do pecado está em Satanás, 1 Jo. 3.8
- b) O pecado separa os indivíduos de Deus, Is. 59.2
- c) O pecado escraviza as pessoas, Jo. 8.34; Rm. 6.16
- d) Finalmente o pecado mata as pessoas, Rm. 6.23
- e) Portanto, concluímos que não convém viver no pecado.

2. Os efeitos da cruz são restauradores

- a) Cristo veio para desfazer as obras de Satanás, 1 Jo. 3.8
- b) Cristo na cruz expiou a nossa culpa, Hb. 2.17; 1 Jo.2.2
- c) O seu sangue resgatou-nos da condenação, 1 Pd. 1.18,19
- d) O seu sangue purifica-nos de todo o pecado, 1 Jo. 1.7,9
- e) Deste modo, depreendemos que a cruz tem efeito restaurador.

3. Os efeitos da fé são vivificantes

- a) Quem crê em Cristo já não é condenado, Jo. 3.18; Rm. 8.1.
- b) Pela fé nele somos justificados por Deus, Rm. 4.24; 5.1
- c) Pela fé recebemos a reconciliação que Deus oferece, 2 Co. 5.18
- d) Pela fé recebemos a vida eterna que Deus dá, Jo. 5.24
- e) Assim, reconhecemos que a fé em Cristo é vivificante.

Conclusão: Considerando que o resultado do pecado é a morte, convém virar as costas ao pecado e voltar para Deus, passando pela cruz de Cristo a fim de ser perdoado e restaurado à comunhão com Deus. Desta forma terá a vida eterna.

A MAIOR NECESSIDADE

Texto: Romanos 8.1-17

Tema: Como suprir a maior necessidade

Introdução: Há muitas necessidades que é preciso satisfazer para termos uma vida feliz. Precisamos duma casa, de vestes, de alimentos, etc. Porém, a maior necessidade duma pessoa é uma vida espiritual. Vejamos como podemos ter uma vida espiritual sã e vitoriosa.

1. Importa nascer do Espírito de Deus

- a) Uma vida simplesmente carnal é insuficiente; Rm. 8.7
- b) Ilustração: Jesus despertou em Nicodemos a necessidade do nascimento espiritual; Jo. 3.3.
- c) O nascimento espiritual faz-nos filhos de Deus; Jo. 1.12; Rm. 8.7
- d) Portanto, para ser filho de Deus é preciso receber o Seu Filho.

2. Importa ser cheio do Espírito de Deus

- a) Jesus aconselhou os discípulos a esperar o enchimento do Espírito Santo; Lc. 24.49; Act. 1.8.
- b) Paulo aconselha-nos a ser cheios do Espírito Santo; Ef. 5.18;
- c) Ilustração: A experiência dos crentes de Éfeso; Act 19.2.
- d) Estar cheio do Espírito Santo dá inclinações espirituais; Rm. 8.5
- e) Então, para ser cheio do Espírito é preciso disponibilidade e fé.

3. Importa viver no Espírito de Deus

- a) A mente natural não discerne bem as coisas espirituais; 1 Co. 2.14
- b) O novo nascimento dá-nos a mente de Cristo para discernir bem e optar certo; 1 C.r 2.15,16.
- c) É preciso ser orientado pelo Espírito de Deus; Jo. 16.13.
- d) Procuremos ser orientados pelo Espírito Santo para vivermos bem.

4. Importa vencer no Espírito de Deus

- a) Viver nas inclinações carnis significa inimidade a Deus, fraqueza e morte; Rm 8.7, 13.
- b) Viver na obediência ao Espírito Santo significa ter vida;
- c) Quem vive com Cristo será glorificado com Cristo; Rm. 8.17.
- d) Para uma vida vitoriosa é preciso Ter a orientação do Espírito Santo.

Conclusão: Por conseguinte, a nossa maior necessidade é nascer do Espírito, ser cheio do Espírito para viver espiritualmente e vencer com Cristo.

JESUS TEM MUITO PARA DAR

Texto: Romanos 8.31-37

Tema: Como desfrutar daquilo que Jesus tem

Introdução: Nesta vida há certas condições para desfrutar dos bens:

1. Teremos que pedi-los emprestados, o que nem sempre resulta.
2. Temos que trabalhar arduamente para adquiri-los, e nem sempre é possível porque são muito caros.
3. Podemos herdá-los de familiares, o que achamos ser uma bênção. Vejamos como você pode desfrutar dos bens que Jesus tem para si.

1. Somos salvos pela sua graça, Tt. 2.1-11

- a) O amor de Cristo trouxe-nos o perdão do Pai
- b) A cruz de Cristo efectuou a reconciliação com o Pai
- c) O sangue de Cristo efectuou a purificação dos pecados
- d) A ressurreição de Cristo garante-nos a justificação pelo Pai
- e) Por conseguinte, não despreze a salvação que Deus lhe oferece.

2. Recebemos vida nova pela fé nele, 2 Co. 5.17

- a) Aqueles que crêem e aceitam Cristo são enxertados em Cristo
- b) Os que são unidos a Cristo no Espírito recebem vida abundante
- c) Os que vivem em Cristo diariamente são vencedores pela fé
- d) Aqueles que tem o Filho de Deus é filho e têm a vida eterna
- e) Portanto, aceite agora mesmo a Jesus e o direito a tudo quanto Ele tem para lhe dar.

3. Recebemos galardão pelo serviço, Ap. 22.12.

- a) Quem aceita Jesus submete-se à Sua vontade e serve como Ele
- b) Aqueles que O aceitam tornam-se herdeiros com Cristo
- c) Aqueles servem sofrendo serão glorificados com Cristo
- d) Aqueles que sofrem com Cristo também com Ele reinarão
- e) Por este motivo, não rejeite a Cristo e tanto que Ele tem para lhe dar.

Conclusão:

Não pode pedir emprestado, nem tampouco tem de trabalhar arduamente, para desfrutar aquilo que Jesus tem para lhe dar.

É muito mais simples, fácil e económico. Basta crer em Cristo como salvador, aceitá-lo como senhor, e servi-lo com fidelidade.

A NOSSA ELEIÇÃO

Texto: Romanos 12.1-8

Tema: A razão da nossa eleição

Introdução: Na vida social espera-se que os eleitos cumpram a sua função. Assim é também na vida espiritual. Deus espera que nós cumpramos a função para a qual fomos eleitos. Vejamos a razão da nossa eleição.

1. **Nós fomos eleitos para produzir o fruto do Espírito, Rm. 12.1,2**
 - a) Amor → gozo → paz; (cada tríade está relacionada) Gl. 5.22
 - b) Longanimidade → Benignidade → bondade;
 - c) Fidelidade → mansidão → temperança;
 - d) Deste modo brilhamos como a luz no mundo, esclarecendo.

2. **Nós fomos eleitos para usar os dons do Espírito, Rm. 12.3-5**
 - a) Sabedoria, conhecimento, fé; = investigação espiritual; 1 Co. 12.8
 - b) Curas, maravilhas, profecia; = poder espiritual
 - c) Discernimento, línguas, interpretação; = revelação espiritual
 - d) Desta maneira somos o sal da terra transmitindo influência.

3. **Nós fomos eleitos para cumprir o ministério do Espírito, Rm. 12.6-8**
 - a) Apóstolos e profetas; são o fundamento da igreja; Ef. 4.11.
 - b) Evangelistas; são os buscadores para a igreja.
 - c) Pastores e mestres; são os edificadores da igreja.
 - d) Nós somos o corpo de Cristo para o cumprimento integral do seu ministério.

Conclusão: Que fruto estamos produzindo?

Estamos produzindo o fruto do Espírito Santo?

Estamos usando os dons espirituais?

Estamos cumprindo o ministério do Espírito Santo?

Vamos recomeçar com ousadia, cada um servindo com os dons que Deus lhe deu?

OS SANTOS

Texto: 1 Coríntios 1.26-31

Tema: O que somos em Cristo

Introdução: Existe um provérbio que diz: “Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és”. Deste modo, parece que as companhias definem os acompanhantes. Assim, como nós acompanhamos com Cristo esperamos ser santos como Cristo. Observemos então, pela Bíblia, o que somos em Cristo.

1. **A Bíblia diz que como cristãos somos santos por vocação**
 - a) Eleitos antes da fundação do mundo para ser santos, Ef. 1.3-5
 - b) Fomos criados à imagem de Deus para ser santos, Gn. 1.26
 - c) Fomos resgatados pelo sangue de Cristo para ser santos,
 - d) Fomos chamados pelo evangelho para ser santos, 1 Pd. 1.15

2. **A Bíblia diz que como cristãos somos santos por posição**
 - a) Pela fé em Cristo tornamo-nos filhos de Deus, Gl. 3.26,27
 - b) Pelo Espírito Santo somos santificados, Rm. 8.14,15
 - c) Pelo novo nascimento pertencemos à família de Deus, Ef. 2.19
 - d) Pelo Espírito Santo somos o corpo de Cristo, 1 Co. 12.13

3. **A Bíblia diz que como cristãos somos santos por experiência**
 - a) A velha natureza foi crucificada com Cristo, Gl. 2.20
 - b) A nova natureza apareceu com Cristo, 2 Co.5.17
 - c) Pelo novo nascimento imitamos o Pai no amor, Ef. 5.1,2
 - d) Imitamos o Pai na misericórdia e no perdão, Ef. 4.32.

Conclusão: Em virtude de havermos sido adquiridos para ser santos não desperdice-mos o grande privilégio de viver em santidade para glória de Deus Criador.
ASSIM SEJA.

OS MINISTROS DA IGREJA

Texto: 1 Coríntios 4.1-5

Tema: Reconhecimento e consagração dos ministros de Cristo.

Introdução: As coisas reconhecem-se pelas suas formas, tamanhos e cores. As pessoas reconhecem-se pelo seu exemplo. Os ministros de Cristo reconhecem-se pelas características apontadas na Bíblia.

1. **As qualidades do ministro de Cristo,**
 - a) Lista de Paulo sobre o carácter do ministro, 1 Tm. 3.1-15
 - b) Não deve ser amante do dinheiro, 1 Tm. 6.10,11
 - c) Antecipadamente já deve ser o exemplo dos fiéis, Tt. 2.7
2. **A chamada do ministro de Cristo,**
 - a) É para anunciar o evangelho, Rm. 1.1; Gl. 1.15
 - b) É para exercer a ordem na igreja local, Tt. 1.5
 - c) Coisas importantes a considerar, 2 Tm. 2.22-26
3. **A preparação do ministro de Cristo,**
 - a) Fundamentos adquiridos na igreja local, Act. 19.8-10
 - b) Estudos académicos ao nível da sociedade, 2 Tm. 3.15
 - c) Estudos pessoais diários, 1 Tm. 4.13-16
4. **O trabalho do ministro de Cristo,**
 - a) Deve estar disposto a cooperar em equipa, 1 Co.3.9
 - b) Deve colaborar na edificação da igreja, Ef. 4.11,12
 - c) Deve preparar outros ministros, Tt. 1.5b
5. **O gabinete do ministro de Cristo,**
 - a) Deve ser um local sossegado e com luz,
 - b) Biblioteca ordenada com os livros por secções,
 - c) Secretária bem arrumada e perto dos livros

Conclusão: Quem tem aquelas qualidades é chamado por Deus e prepara-se para um ministério de excelência que deve manter pela preparação constante.

O ESTADO HUMANO

Texto: 1 Coríntios 6.9-11

Tema: A situação da humanidade perante Deus

Introdução: Algumas pessoas na igreja de Corinto estavam vivendo numa forma que desonrava a Cristo e ao evangelho. Paulo, ao saber desse estado da igreja escreve esta carta corrigindo alguns abusos e instruindo sobre a unidade espiritual que deve existir entre os cristãos. Neste trecho ele recorda que todos tinham vindo do pecado, mas haviam sido justificados e santificados pelo amor de Deus para viverem uma vida nova. Vejamos:

1. **Todos ficámos escravos do pecado, Jo. 8.34**
 - a) O pecado entrou no mundo por um homem e passou a todos, Rm. 5.12
 - b) Por isso todos se extraviaram em seus próprios caminhos, Rm. 3.10-18
 - c) Ilustração: Os homens que levaram a mulher adúltera a Jesus, Jo. 8.3-11
 - d) Deste modo, todos passámos a ser escravos do pecado, Rm. 6.16
2. **Todos fomos separados de Deus pelo pecado, Is. 59.2,3**
 - a) Um Deus santo não pode partilhar do pecado com o homem,
 - b) A prática do pecado só faz infelizes no mundo,
 - c) Ilustração: A experiência de David e a sua confissão no Salmo 51
 - d) Finalmente o pecado mata o próprio praticante, Rm. 3.23
3. **Todos ficámos impotentes para a salvação, Mt. 19.24,25**
 - a) As riquezas materiais não podem salvar os possuidores
 - b) As riquezas dos familiares não podem salvar alguém, Sl. 49.6-8
 - c) As nossas justiças não têm valor algum diante de Deus, Is. 64.6
 - d) Sem fé ninguém agrada a Deus, nem recebe alguma c., Hb. 11.6
4. **Todos somos alvo do amor de Deus, Jo. 3.16**
 - a) Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho
 - b) A graça de Deus manifestou-se em Cristo trazendo salvação, Tt. 2.11
 - c) A salvação é o presente de Deus que um pobre recebe pela fé, Ef. 2.8,9
 - d) A pessoa salva por Cristo torna-se uma nova criatura, 2 Co. 5.17

Conclusão: Portanto, assim como por uma só ofensa veio juízo sobre todos os homens, assim também por um só acto de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos. Rm. 5.18,19. Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.

SANTIFICAÇÃO 1

Texto: 1 Coríntios 6.9-11

Tema: Factores da nossa santificação

Introdução: A igreja de Corinto estava com sérios problemas por causa da carnalidade dos crentes. Paulo recorda-lhes que havendo sido grandes pecadores Deus teve misericórdia deles e justificou-os pela fé no sangue de Cristo a fim de poderem viver em paz e santidade na sua presença. Avaliemos os factores da nossa santificação.

1. **A nossa santificação fundamenta-se na redenção de Cristo**
 - a) Santificar é o acto de separar coisas ou pessoas para o serviço exclusivo de Deus mediante a oferta de sangue, Lv 16.18,19.
 - b) Noé cobriu a arca com betume e foi salvo e santificado a Deus, Gn 6.14
 - c) Cristo disse que veio para dar a sua vida em resgate, Mt 20.28
 - d) O sangue de cobriu os nossos pecados e santificou-nos ao Pai, Hb 9.13,14
 - e) Assim, a santificação fundamenta-se na redenção efectuada por Cristo.

2. **A nossa santificação provém da justificação pela fé no sangue de Cristo**
 - a) Justificar é o acto de declarar justo alguém que merecia condenação.
 - b) Justificar alguém é o oposto de condená-lo, Rm 5.18,19
 - c) A justificação resulta da morte de Cristo, que foi condenado, Rm 5.10
 - d) A justificação experimenta-se pela fé no sangue de Cristo, Rm 3.24-26
 - e) Então, a nossa santificação provém da justificação pela fé no sangue de Cristo.

3. **A nossa santificação experimenta-se na reconciliação com Deus**
 - a) Reconciliar é o acto de pacificar pessoas que não tinham bom relacionamento.
 - b) Ora, Cristo propiciou a nossa culpa com o seu sangue, Rm 3.25
 - c) Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, 2 Co 5.19
 - d) Pela fé agradamos a Deus e iniciamos o relacionamento de paz, Rm 5.1
 - e) Agora, em paz com Deus somos santificados ao seu serviço.
 - f) Portanto, a nossa santificação experimenta-se pela reconciliação com Deus.

Conclusão: Por conseguinte, a nossa santificação fundamenta-se na redenção pelo sangue de Cristo, provém da justificação pela fé, e experimenta-se pela reconciliação com Deus.

MESA DO SENHOR

Texto: 1 Coríntios 10.14-21

Tema: Abrangência da comunhão à mesa do Senhor

Introdução: As famílias geralmente celebram a presença de alguém que honram com uma refeição colectiva. Também os cristãos como uma família celebram a presença de Cristo com uma refeição colectiva.

Observemos a abrangência da nossa comunhão à mesa do Senhor.

1. **O cálice é a comunhão do sangue de Cristo, v. 16^a**
 - a) Significa participar da sua morte na cruz, Rm. 6.3. “Se um morreu por todos, logo todos morreram” 2 Co. 5.14
 - b) Significa participar da sua redenção eterna, sem sangue de bodes, Hb. 9.12
 - c) Significa participar da sua purificação, 1 Jo. 1.7
 - d) Portanto, o cálice é a comunhão do sangue de Cristo.

2. **O pão é a comunhão do corpo de Cristo, v. 16b**
 - a) Significa participar da sua vida, Rm. 6.8. Uma só ofensa e um só acto de justiça, Rm. 5.18. “Mortos para o pecado, vivos para Deus” Rm. 6.11.
 - b) Significa participar da unidade na Trindade, Jo. 17.21. Para que o mundo acredite.
 - c) Significa participar da sua missão. “Assim como o Pai me enviou também eu vos envio a vós” Jo. 20.21
 - d) Então, o pão é a comunhão do corpo de Cristo no cumprimento da sua missão.

3. **A mesa do Senhor é a comunhão da presença de Cristo, v. 21**
 - a) Significa que ele está presente à celebração da família. Onde houver crentes em comunhão Ele estará no meio deles.
 - b) Após a ressurreição, estando reunidos, Jesus apareceu no meio deles e saudou-os com a paz, Jo. 20.19
 - c) Jesus não pode faltar à sua promessa de estar connosco, Mt. 28.20. Além disso também prometeu habitar connosco, Jo. 14.23. E nós temos experimentado isto mesmo em nossas reuniões.
 - d) Assim, a mesa do Senhor é a comunhão da presença de Cristo.

Conclusão: Por conseguinte, quando estamos à mesa do Senhor participamos da sua morte, da sua ressurreição e de todas as bênçãos inerentes à sua vida.

DEMÓNIOS, Realidade ou mito?

Texto: 1 Coríntios 10.19-21

Tema: Como reconhecer e agir com os demónios

Introdução: Em Corinto estavam habituados a cultuar os deuses e a comer dos seus banquetes. Paulo alerta que não deve participar da mesa dos demónios quem participa da mesa do Senhor. Hoje temos outra situação a resolver: Como reconhecer e agir com os demónios.

1. Jesus prova que os demónios são reais

- a) Eva e Jesus foram tentados pelo diabo, Gn. 3.1; Mt. 4.1
- b) Jesus encontrou na sinagoga um homem com demónio, Lc. 4.33
- c) Maria Madalena tinha sete demónios, Lc. 8.2
- d) O homem gadareno tinha uma legião de demónios, Mc. 5.9
- e) Jesus declarou a condenação para o diabo e seus anjos, Mt. 25.41

2. A Bíblia relata a acção dos demónios sobre as pessoas

- a) Paulo receia que os crentes também sejam tentados, 2 Co. 11.3
- b) Martirizam e podem provocar enfermidades, Mc. 9.17-27
- c) Procuram enganar emitindo doutrinas falsas, 1 Tm. 4.1,2
- d) Tanto falam verdade como mentira, Mc. 1.24; Act. 16.16
- e) Procuram regressar ao lugar que deixaram, Lc. 11.24-26

3. Como podemos descobrir a presença de demónios

- a) Pelo Dom de discernir os espíritos, 1 Co. 12.10
- b) Jesus descobriu um na sinagoga de Cafarnaum, Lc. 4.33-35
- c) Paulo não se deixou enganar numa rua de Filipos, Act. 16.16
- d) Pedro diz que o diabo anda em derredor para devorar, 1 Pd. 5.8
- e) Procuram estimular a carnalidade, Gl. 5.19-21

4. Jesus delegou autoridade para expulsar demónios

- a) Jesus expulsava-os tirando o domínio a Satanás, Mt. 12.28
- b) Jesus delegou autoridade para expulsá-los, Lc. 9.1;
- c) Os setenta discípulos admiraram-se deles lhes obedecerem, Lc. 10.17
- d) Os apóstolos e Filipe expulsavam demónios, Act. 5.16; 8.7; 16.17
- e) Tiago ensina que devemos resistir ao diabo, Tg. 4.7

5. Advertência sobre como lidar com demónios

- a) Corre perigo quem não tem autoridade de Cristo, Act. 19.13-16
- b) Às vezes é preciso jejuar com oração, Mc. 9.27-29
- c) Devemos esperar que sejam trazidos à reunião, Act. 5.16

Conclusão: Pedro aconselha a vigiar e orar porque o diabo... 1 Pd. 5.8.

SANTA CEIA 2

Texto: 1 Coríntios 11.17-34

Tema: Advertências e instruções apostólicas sobre a santa ceia.

Introdução: Antes de Cristo ser sacrificado como cordeiro no altar, Ele celebrou com os discípulos, a tradicional ceia da páscoa judaica. Então, em segunda fase, celebrou antecipadamente a sua morte, e ordenou-lhes que fizessem assim em sua memória até que voltasse. Desta forma, os primitivos cristãos comiam uma refeição em conjunto, seguida da Santa Ceia memorial.

1. Advertências apostólicas sobre o ajuntamento solene; 1 Cor. 11.14-22.

- a) A prática da festa cristã do amor (ágape) estava sendo desvirtuada; v. 21. Os pobres, e atrasados, ficavam envergonhados pela sua situação.
- b) Este desvio estava criando grupos dentro da igreja que prejudicavam a verdadeira comunhão do corpo de Cristo. v.18.
- c) Com respeito à refeição colectiva, Paulo aconselha-nos a esperar uns pelos outros para ninguém ficar humilhado; v. 34.
- d) Por este motivo, quando nos reunirmos para uma refeição comum esperemos uns pelos outros.

2. Instruções apostólicas sobre a santa ceia; 1 Co. 11.23-26.

- a) No A.T. tanto os oficiantes como os penitentes comiam do sacrifício. O pão repartido por todos, presentemente, recorda o corpo de Cristo sacrificado no altar do mundo por todos; v. 24.
- b) O vinho repartido por todos recorda o sangue do Cordeiro vertido no altar por todos; v. 25. O sangue é o meio divino da salvação, porque sem derramamento de sangue não há remissão. Hb. 9.22.
- c) Este sacramento é um sermão, dramatizado por todos os participantes, recordando que Cristo foi morto por nós, e há-de voltar por nós. V. 26.
- d) Deste modo, quando estamos à mesa do Senhor tomemos em conta o seu verdadeiro significado.

3. Advertência apostólica sobre a santa ceia; 1 Co. 11.27-32.

- a) Quem tem dignidade para estar à mesa do Senhor? V. 27. Quem não tiver ainda sido purificado pelo sangue de Cristo não tem o direito de tomar parte na ceia do Senhor. Porque estar à mesa significa estar em comunhão, e só esses devem participar dos elementos sagrados.
- b) Celebrar a santa ceia sem compreensão do acto é prejudicial; v. 30. É o mesmo que estar à mesa do Senhor e à mesa dos demónios; 1 Co. 10.21.

Conclusão: Portanto, cada qual examine o seu estado, resolva a sua situação, e tome o pão e o vinho em comunhão com Cristo no seu sacrifício, e com os irmãos.

O AMOR 1

Texto: 1 Coríntios 13.1-7,8 a

Tema: Motivos da necessidade do amor.

Introdução: Há coisas básicas muito necessárias à vida física, como por exemplo, o oxigênio, a água, e os alimentos. Do mesmo modo, também a vida espiritual tem as suas necessidades básicas. A Palavra de Deus, a oração, e o amor.

Vejam os motivos por que o amor é necessário à vida espiritual.

1. O amor é necessário porque sem ele nada tem valor; vv.1-3

- a) Os meus discursos nada valem para a salvação sem o amor; e este chama-se (ágape). É o amor manifestado no Calvário.
- b) Todos os conhecimentos e dons nada valem para a salvação; v. 2
- c) Obra social e sacrifícios pessoais não aproveitam para a salvação; v.3
- d) O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.

2. O amor é necessário porque as pessoas são injustas; vv. 4-6

- a) O amor não maltrata o próximo; não é invejoso; nem é soberbo. v. 4. O amor trata bem a quem trata mal. Como ensinou Jesus: Amai, bendizeis, fazei bem, orai; Mt. 5.44,46.
- b) O amor não busca os seus próprios interesses; mas os do próximo; procura ser-lhe útil; Assim como Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho. v. 5.
- c) O amor não tem prazer nas injustiças, ou no mal dos outros; v. 6. Deus também não tem prazer na morte do ímpio;
- d) Por conseguinte, pratiquemos o amor de Deus e teremos mais valor.

3. O amor é necessário porque o amor de Deus é justo; vv. 7,8.

- a) O amor é longânimo segura os sentimentos; (Gr. segura a ira) "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; " Ef. 4.26. (v. 31)
- b) O amor é benigno; é gentil no trato; há elegância, amabilidade ao tratar os outros. Ef. 4.32.
- c) O amor alegra-se perante a verdade; v.6. Ef. 4.25. (Cf. Sl. 1.1,2)
- d) Deste modo, sejamos pacientes e gentis em demonstração do amor de Deus que está em nós.

Conclusão: Em virtude do exposto, revistamo-nos do amor de Deus, que é a marca da perfeição cristã, e valoriza as nossas acções.

O AMOR 2

Texto : 1 Coríntios 13.1-7,8 a.

Tema : Características do amor.

Introdução: O amor é a mola real da sociedade, porque sem amor ninguém se entende, e fica impossibilitado de viver em comunidade. E porque Jesus quer uma sociedade fundada no amor é que disse: "Um novo mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros como eu vos amei." E Paulo reconhece que se não tivesse amor nada seria. 1 Co. 13.1-3. Jesus deixou a sua glória, a fim de vir convidar-nos ao arrependimento para termos paz . Ele suportou pacientemente todo o sofrimento infligido pelos pecadores. Ele entregou a sua vida à morte pelos pecadores, a fim de libertar-nos da condenação à morte.

Agora, vejamos pela Bíblia as características do amor cristão para praticá-lo.

1. O AMOR TUDO SOFRE. (Gr. ágape) tudo sofre como um telhado suporta tudo)

- a) O telhado sofre as chuvas, e os calores, para proteger-nos das intempéries. Paulo confessa que também sofre maus tratos por causa do evangelho. 1 Co. 9.12.
- b) E Ele aconselha que: "nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos." Rm 15.1. "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumpriremos a lei de Cristo." Gl 6.2.
- c) Pedro diz que o amor cobre uma multidão de pecados. 1 Pd 4.8 diz: "Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobrirá uma multidão de pecados." Quem estiver sem pecado atire a primeira pedra." Ninguém te condenou? Nem eu..."
- d) Por conseguinte, soframos pacientemente as incompreensões, e levemos as cargas uns dos outros; sobretudo, perdoemos lançando os pecados no esquecimento.

2. O AMOR TUDO CRÊ. (ágape tudo crê)

- a) O cristão crê que todas as coisas são possíveis a Deus. Disse Jesus: "Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê." Mc. 9.23.
- b) O amor confia nas pessoas; sobretudo nos cristãos. Paulo confirma. "Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo." Ef. 4.15.
- c) Porém, o amor não crê na mentira. Em 1 Jo. 4.1 lê-se: "Amados, não creiais em todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo."
- d) Portanto, vamos confiar no poder de Deus, e uns nos outros, em demonstração de amor.

3. O AMOR TUDO ESPERA. (ágape tudo espera)

- a) O cristão aceita as circunstâncias, sem desesperar, com o alvo na vitória. Paulo disse: “Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído... posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Fp 4.12,13.
- b) Pedro aconselha: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse...” 1 Pd 4.12.
- c) “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.” 1 Pd 1.7.
- d) Então, aceitemos as circunstâncias olhando para a vitória, na esperança de valorizar a fé.

4. O AMOR TUDO SUPORTA. (ágape tudo suporta)

- a) O cristão fica submisso, apesar das provações, por causa do amor a Deus. “Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?”
- b) O cristão não se vinga. Paulo diz: “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança, eu recompensarei, diz o Senhor.” Rm 1.19.
- c) Por conseguinte, sujeitemo-nos ao Senhor em todas as situações, obedecendo aos seus conselhos, porque seremos vencedores.

Conclusão: Deus é amor, e o amor de Deus em nós tudo sofre, tudo crê, tudo espera, e tudo suporta, visando a vitória, desenvolvimento da fé, e glória para Deus.

RECONCILIAÇÃO

Texto: 2 Coríntios 5.17-21

Tema: Os meios da reconciliação

Introdução: Geralmente, as pessoas quebram a paz umas com as outras. E, para reencontrá-la têm necessidade de procurar a reconciliação pelos vários meios ao seu alcance. Uns promovem um encontro fortuito. Outros aproveitam um aniversário, ou mesmo a quadra do Natal. Observemos pela Bíblia os meios que Deus ordenou para a nossa reconciliação.

1. Deus ordenou a reconciliação mediante o cordeiro pascal; Êx. 12

- a) Êx. 12.3-28; “Quando vir o sangue passarei por cima de vós.”
- b) 1 Co. 5.7; “Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”
- c) Rm. 5.1; “Agora, justificados pela fé temos paz com Deus.”
- d) Como observamos, a reconciliação exige algum sacrifício pessoal, e nós, como cristãos, estamos em condições de providenciá-la.

2. Deus ordenou a reconciliação mediante a expiação anual; Lv. 16

- a) Lv. 16.34; Uma vez por ano no santíssimo para expiar os pecados do povo;
- b) Hb. 9.11,12; Cristo com perfeito sacrifício efectuou uma eterna redenção.
- c) Rm. 14.19; Somos aconselhados a seguir o que serve para a paz.
- d) Portanto, reconheçamos que a reconciliação requer algum sacrifício pessoal, e nós, como cristãos, estamos em condições de providenciá-la.

3. Deus ordenou a reconciliação mediante a serpente de metal; Nm. 21.4-9

- a) Nm. 21.6,8; O símbolo da maldição foi usado para cortar a maldição;
- b) Jo. 3.14,15; Como Moisés levantou a serpente o Filho foi levantado;
- c) Gl. 3.13; Cristo resgatou-nos da maldição da Lei fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.
- d) Por conseguinte, aceitemos que a reconciliação requer algum sacrifício pessoal, e nós, como cristãos, estamos em condições de providenciá-la.

Conclusão:

Em vista do exposto, recordemos que a reconciliação requer algum sacrifício pessoal a fim de que haja paz com Deus e com as outras criaturas que Deus criou. Cristo foi sacrificado para termos paz com Deus. mas também o foi para termos paz uns com os outros a fim vivermos unidos.

PRIVILÉGIOS E RESPONSABILIDADES

Texto: 2 Coríntios 5.17

Tema: Conhecendo os nossos privilégios e responsabilidades

Introdução: Cada um de nós nasceu na família com privilégios e responsabilidades que esperamos desfrutar e cumprir para o bem de todos. Assim é também concernente à vida espiritual. Todos temos privilégios e responsabilidades para desfrutar e cumprir para o bem de todos. Vejamos, então, pela Bíblia, os nossos privilégios e responsabilidades que temos em Cristo.

1. Temos o privilégio de conhecer a nossa posição em Cristo

- a) Somos filhos de Deus guiados pelo Espírito Santo; Rm. 8.14.
- b) Pertencemos à grande família dos santos de Deus; Ef. 2.19.
- c) Somos um só corpo unido pelo Espírito Santo; Rm. 12.5.
- d) Portanto, somos uma nova criação de Deus em Cristo.

2. Temos o privilégio de conhecer os nossos dons em Cristo

- a) Deus tem variedade de dons para todos; Rm. 12.7,8. (Intercessores, ganhadores, conselheiros, mestres, beneficentes)
- b) Nós vivemos para servir em equipa; Rm. 12.6.
- c) Recebemos dons para usar; não para esconder; Mt. 25. 14,15.
- d) Por conseguinte, usemos bem os nossos dons e seremos recompensados pelo Senhor.

3. Temos o privilégio de conhecer o nosso ministério em Cristo

- a) Na generalidade recebemos o ministério da reconciliação; 2 Cor. 5.18.
- b) Teremos de cumpri-lo por três princípios básicos:
 - 1) Pelo princípio do testemunho (a luz do mundo) Mt. 5.14.
 - 2) Pelo princípio da liderança espiritual; Gl. 6.1,2; Ef. 5.21.
 - 3) Pelo princípio da fidelidade; 1 Cor. 4.1.
- c) Então, descubra o seu ministério e sirva com alegria, porque há lugar para todos no corpo de Cristo.

Conclusão: Somos uma nova criação em Cristo e recebemos dons espirituais a fim de cumprir o nosso ministério no corpo de Cristo para benefício de todos. Façamos disto o nosso estilo de vida e seremos recompensados pelo Senhor que nos comissionou.

SANTIFICAÇÃO 2

Texto: 2 Coríntios 7.1

Tema: Conhecendo os agentes da santificação

Introdução: A santificação é o acto de estar deliberadamente ao serviço exclusivo de Deus. Começa instantaneamente por acção do Espírito Santo e progride gradualmente por deliberação do crente. Deus não obriga ninguém a ser santo, isto é opção de cada um. Todavia, há três agentes divinos à nossa disposição para a santificação que devemos reconhecer. Vejamos:

1. O sangue de Cristo foi vertido com vista à santificação dos crentes

- a) O sangue de Cristo é o preço do resgate da condenação e do pecado, 1 Pd. 1.18,19
- b) O sangue de Cristo é o agente da purificação de todo o pecado no crente, 1 Jo. 1.7-9
- c) O sangue de Cristo é o agente que nos aproxima de Deus pela santificação, Ef. 2.13
- d) O sangue de Cristo é o agente que nos dá entrada nos lugares celestiais, Ap. 7.14
- e) Assim, o sangue de Cristo é o agente da santificação dos crentes.

2. O Espírito Santo foi enviado com vista à santificação dos crentes

- a) Ele foi enviado para convencer o mundo do pecado..., Jo. 16.8
- b) O Espírito Santo foi enviado para desviar os crentes do pecado, v. 13; Jo. 14.16,17
- c) Com a sua ajuda podemos vencer a tentação, Gl. 5.16, e ser filhos fieis, Rm 8.14
- d) Com o seu auxílio podemos ser testemunhas fieis, Act. 1.8
- e) Então, o Espírito Santo foi dado para santificação dos crentes.

3. A Palavra de Deus foi revelada com vista à santificação dos crentes

- a) Ela é o agente regenerador do crente, 1 Pd. 1.23 (1 Tm. 4.5)
- b) A Palavra de Deus garante a libertação do crente, Jo 5.24
- c) Ela é o agente aperfeiçoador do crente, 2 Tm. 3.16
- d) A Palavra de Deus mantém a vida nova, Mt. 4.4

Conclusão: Por conseguinte, os agentes da santificação progressiva são o sangue de Cristo, o Espírito Santo e a Palavra de Deus.

O EVANGELHO

Texto: Gálatas 1.6-12

Tema: Factos supremos do evangelho de Cristo

Introdução: A igreja da Galácia estava sendo minada com falsos ensinamentos sobre a salvação que existe em Cristo. Paulo escreveu esta carta para instruir os crentes e combater desta forma os falsos ensinadores. Como cristãos devemos conhecer claramente os factos supremos do evangelho de Cristo para rejeitarmos qualquer outro evangelho. Vejamos:

1. **A promessa do Salvador é facto supremo do evangelho**
 - a) Deus prometeu que a semente da mulher derrotaria Satanás, Gn 3.15
 - b) Deus confirmou que uma virgem daria à luz um filho para ser Emanuel, Is 7.14
2. **O nascimento milagroso de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Veio em carne para reinar eternamente, Lc. 1.30-33
 - b) Exige o novo nascimento para entrar no seu reino, Jo. 3.3-7
3. **A morte expiatória de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Nasceu segundo a lei para cumprir a lei e nos remir, Gl. 4.1-5
 - b) Quando a fé aceita a graça de Deus há salvação, Ef. 2.8,9
4. **A ressurreição justificadora de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Foi morto, mas ressuscitou para nossa justificação, Rm. 4.25
 - b) A fé na ressurreição recebe justificação e paz com Deus, Rm. 5.1
5. **A ascensão gloriosa de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Ele vive para interceder por nós, Hb. 7.25
 - b) Podemos chegar ao trono com confiança, Hb. 4.14-16
6. **A volta vitoriosa de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Ele prometeu voltar e voltará para vencer, Ap. 19.11-16
 - b) Os vencedores terão lugar no seu trono para reinar, Ap. 3.20,21
7. **O reino consumado de Cristo é facto supremo do evangelho**
 - a) Jeremias profetizou sobre o reino do Messias, Jr. 23.5,6
 - b) Os reinos do mundo pertencerão ao Messias, Ap. 11.15

Conclusão: Por conseguinte, ninguém aceite outro evangelho, ainda que o mensageiro seja algum anjo. Recordemos que foram preditos falsos profetas e falsos mestres que introduzirão doutrinas de perdição. Permaneça naquilo que foi proclamado por Jesus e seus apóstolos, e está bem claro nas Sagradas Escrituras.

DEFESA DA VERDADE

Texto: Gálatas 2.1-5

Tema: Em defesa da verdade

Introdução: Alguns judeus tradicionalistas aceitaram o Senhor Jesus como o Messias que Deus enviara ao mundo. Porém, continuavam apegados às exigências da lei e ensinavam que os convertidos a Cristo deveriam guardar a lei de Moisés tal como os judeus. Paulo entendia que Cristo veio para cumprir toda a lei e nos libertar das obrigações da lei. Por isso, levanta-se em defesa da verdade. Vejamos:

1. **Uma exposição do evangelho que Paulo pregava, v. 2**
 - a) Somos salvos pela graça de Deus, não pelas obras da lei, Ef. 2.8,9
 - b) Cristo pagou completamente a nossa dívida, Gl. 4.4,5
 - c) Somos justificados pela fé sem as obras da lei, Rm. 3.24,28
 - d) Quem crê em Cristo já não deve nada, Hb. 10.17,18
2. **Os aspectos da tradição judaica foram ultrapassados, v. 3**
 - a) Ao chegar a Jerusalém, Tito, sendo grego, não foi circuncidado
 - b) O Concílio em Jerusalém libertou os gentios da lei, Act. 15.28,29
 - c) A lei serviu de aio para conduzir a Cristo, Gl. 3.24,25.
 - d) Quando o aio entregava o filho ao pai não tinha mais autoridade sobre ele, Gl. 4.1,2.
3. **A luta dos tradicionalistas para impor as suas ideias, v. 4**
 - a) Cristo disse que ensinavam mandamentos de homens, Mc. 7.7-9
 - b) Os tradicionalistas não achavam bastante o sacrifício de Cristo,
 - c) Carregavam o povo com regras a que Paulo chama escravidão, Gl. 2.4
 - d) Os cristãos devem aceitar somente o evangelho da graça, Gl. 1.8
4. **Qualquer sistema opressor do povo de Deus deve ser repellido, v. 5**
 - a) O apóstolo acha que o evangelho de Cristo é libertador, Gl. 5.1
 - b) Ora, onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade, 2 Co. 3.15-17
 - c) A lei perfeita da liberdade é o amor que cumpre toda a lei, Gl. 5.14
 - d) O amor não prejudica, só edifica, Rm. 13.10

Conclusão: Por conseguinte, Paulo aconselha os cristãos para se não deixarem levar por qualquer filosofia que esteja em contradição com o evangelho da graça. Mesmo que um anjo do céu, ou qualquer outra pessoa, nos anuncie outra forma de evangelho deve ser rejeitado. Devemos permanecer na simplicidade da fé em Cristo como o único meio de salvação.

VIDA PELA FÉ

Texto: Gálatas 2.20

Tema: Desfrutando uma vida nova

Introdução: Paulo está advertindo os cristãos da Galácia sobre os falsos mestres entre eles e alerta-os para a vida nova que todo o crente deve ter de acordo com a sua própria experiência. Vejamos pela Bíblia como podemos desfrutar uma vida nova.

1. Para desfrutar uma vida nova deve estar crucificado com Cristo

- a) Estar crucificado significa aceitar como seu o sacrifício de Cristo, Rm. 6.6. Isto requer renúncia pessoal e dedicação a Cristo, Mt. 16.24.
- b) Havendo morrido com Cristo já não vive para o pecado, Rm. 6.11-13
- c) Nem tampouco leva uma vida egoísta pensando somente em você, Fp 2.4
- d) Assim, para desfrutar uma vida nova deve estar crucificado com Cristo.

2. Para desfrutar uma vida nova deve permitir a Cristo viver em você

- a) Isto significa que deve permanecer unido a Cristo como as varas, Jo. 15.5
- b) Desta forma estará cheio do seu Espírito, Fp. 2.5-8
- c) Quem está cheio do seu Espírito ama e não faz mal ao próximo, Rm. 5.5; 12.10; 13.10
- d) O amor de Cristo leva-nos a ser altruístas, demonstrando dedicação aos outros, 1 Co. 10.24,33
- e) Então, para desfrutar uma vida nova deve permitir a Cristo viver em você..

3. Para desfrutar uma vida nova tem de viver pela fé em Cristo

- a) Isto significa permanecer submisso à vontade do Senhor, 1 Pd. 3.15
- b) Aquele que diz que está nele deve andar como ele andou, Act. 10.38
- c) A cada momento da vida deve interrogar o que ele faria e segui-lo
- d) Para desfrutar uma vida nova tem de fazer tudo para glória de Deus, 1 Co 10.11
- e) Portanto, para desfrutar uma vida nova tem de viver pela fé em Cristo.

Conclusão: Por conseguinte, quando Cristo vive em você toda a gente saberá isso porque Cristo jamais se esconde. Ele quer ser visto, reconhecido e aceite, e nós somos o seu corpo.

O FRUTO DO ESPÍRITO

Texto: Gálatas 5.22

Tema: Explicando o fruto do Espírito

Introdução: Paulo confronta os crentes com o estado natural e o espiritual. A vida orientada pelos impulsos carnis impede a entrada no reino dos céus, enquanto a vida orientada pelo Espírito Santo garante a entrada no reino dos céus. Por isso, convém passar do estado natural para o espiritual. E isto só pode acontecer por ação do Espírito Santo que molda o nosso carácter. Vejamos:

1. O Espírito Santo forma o estado espiritual dos crentes

- a) **Amor** é a principal característica divina, 1 Jo. 4.8. O amor é concedido pelo Espírito Santo, Rm. 5.5, para imitarmos Deus, Ef. 5.1,2.
- b) **Gozo** é o resultado da salvação desfrutada pela fé no sacrifício de Cristo por ação do Espírito Santo, 1 Ts. 1.4-6.
- c) **Paz** é o resultado da reconciliação operada pelo Espírito Santo, a qual deve também ser oferecida pelos crentes, 2 Co. 5.18,19.

2. O Espírito Santo orienta o relacionamento social dos crentes

- a) **Longanimidade** é o mesmo que paciência; literalmente, a ira está longe. Deus é longânimo, 2 Pd. 3.9, e os filhos também devem sê-lo, Ef. 4.1-3.
- b) **Benignidade** é gentileza no relacionamento social. Deus é gentil no trato, Sl. 103.8-10, e seus filhos também devem sê-lo, Cl. 3.12,13.
- c) **Bondade** é a disposição para o bem. Deus é bom, Sl. 25.8,9, Jesus fez bem a todos, Act. 38, e os discípulos também devem sê-lo, Gl. 6.10.

3. O Espírito Santo orienta a ação social dos crentes

- a) **Fé** é tanto ter confiança como ser digno de confiança. Deus é fiel, 1 Co. 10.13, nós tanto confiamos como somos dignos de confiança, Tt. 2.9,10.
- b) **Mansidão** é ser de espírito agradável e pacífico, 2 Co. 4.21. Jesus convidou-nos a aprender com ele, que é manso, Mt. 11.29. Os faltosos devem ser encaminhados com espírito de mansidão, Gl. 6.1.
- c) **Temperança** é ser moderado, é o acto de dominar o ego. O mesmo verbo grego é traduzido “abstém” em 1 Co. 9.25; e “temperante” em Tt. 1.8.

Conclusão: A demonstração deste fruto do Espírito é a prova visível de que somos filhos de Deus, “porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus” Rm. 8.14. Deus dá-nos o Espírito Santo para moldar o nosso carácter à sua semelhança. Portanto, preservemos o Espírito do Senhor mediante uma comunhão constante pela obediência à Sua vontade.

O PROPÓSITO DE DEUS

Texto: Efésios 1.3-14

Tema: Conhecendo o propósito de Deus

Introdução: Tudo na vida tem um propósito. O Sol foi criado para iluminar a terra. A terra foi criada para receber a vida. Os seres humanos foram criados para o prazer de Deus. Todavia, o pecado dispersou cada um pelo seu próprio caminho. Por isso, o Senhor procurou restaurar-nos mediante a anulação do pecado com um propósito maravilhoso. Vejamos:

1. **Fomos eleitos pelo Pai para sermos santos, v. 3, 4**
 - a) Havíamos sido criados com o mesmo propósito, Gn. 1.27
 - b) O Pai espera que sejamos santos como Ele é santo, 1. Pd. 1.15,16
 - c) A santidade e as boas obras glorificam a Deus, Mt. 5.16
 - d) Mas o pecado impede a santidade e as boas obras. Por isso, veio Jesus para destruir as obras do diabo, 1 Jo. 3.8
2. **Fomos redimidos pelo Filho para sermos filhos, v. 5, 7**
 - a) Deus enviou seu Filho nascido sob a lei para cumprir a lei, Gl. 4.4,5
 - b) Cristo pagou no Calvário o preço exigido pela lei, Mt. 5.17,18; Lc. 24.44 Não foi com prata nem ouro, mas com o seu sangue, 1 Pd. 1.18,19
 - c) Pela fé somos filhos e herdeiros de Deus conforme a promessa, Gl. 3.26-29; 4.6,7
 - d) O Filho enviou o Espírito Santo para recebermos poder, Act. 1.8
3. **Fomos selados pelo Espírito para sermos unidos, 9, 10**
 - a) Jesus orou para que sejamos um corpo unido, Jo. 17.23
 - b) Fomos batizados em um Espírito para formar um corpo, 1 Co. 12.13
 - c) No corpo não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, Gl. 3.27,28
 - d) Estamos selados pelo Espírito para o dia da redenção do corpo, Ef. 4.30

Conclusão: Ora, o maravilhoso propósito de Deus foi redimir-nos para que sejamos seus filhos, santos como o Pai. Deu-nos o Espírito Santo a fim de sermos um corpo para sua glória. Agora, não entristecemos o Espírito Santo com ações injustas a fim de mantermos esta unidade espiritual tão preciosa aos olhos do Senhor. Leiamos diariamente as Sagradas Escrituras porque elas transmitem espírito e vida abundante bastante para vencer. Oremos constantemente adorando ao Senhor com gratidão por todas as bênçãos espirituais em Cristo Jesus.

A SALVAÇÃO

Texto: Efésios 2.4-10

Tema: Meios da salvação e sua finalidade

Introdução: Quando Deus criou o Homem fê-lo à Sua semelhança, com direito à comunhão e ao livre arbítrio. Todavia, o Senhor definiu algo que lhe provocaria a morte caso cedesse à tentação de usufruir. Desde o início a humanidade tem desobedecido ao conselho de Deus perdendo, desta forma, a comunhão com o Criador e ficando, deste modo, condenados à morte eterna. Mas Deus não tem prazer na morte das suas criaturas, antes deseja que todos se arrependam e sejam salvos. Para isso operou uma tão grande salvação cujos meios merecem a nossa reflexão. Vejamos:

1. **Nós somos salvos pela graça de Deus**
 - a) A graça é o favor de Deus imerecido pelos pecadores
 - b) A graça de Deus provém do seu grande amor ao mundo, Jo. 3.16
 - c) A graça de Deus manifestou-se em Cristo trazendo salvação a todas as pessoas, Tt. 2.11
 - d) Deus prova o seu amor por nós no Calvário, Rm. 5.8-10
2. **Nós somos salvos pela fé em Cristo**
 - a) Fé é a atitude que aceita aquilo que se não vê, Hb. 11.1
 - b) Fé em Cristo é confiar que Ele nos substituiu na morte, o justo pelos injustos para levar-nos a Deus, 1 Pd. 3.18
 - c) Fé é crer que se um morreu por todos, logo todos morreram, 2 Co. 5.14
 - d) Consideremo-nos mortos para o pecado e vivos para Deus, Rm. 6.11
3. **Nós somos salvos para as boas obras**
 - a) Ainda que não sejamos salvos pelas obras, somos salvos para praticar as boas obras, Ef. 2.10
 - b) As boas obras são o resultado da verdadeira fé em Cristo, Tg. 2.14,22
 - c) A inexistência das boas obras é uma negação de Cristo porque lhe falta o testemunho da Sua presença, Tg. 2.15-17; 1 Jo. 3.17
 - d) Então, enquanto temos tempo façamos bem a todos, principalmente aos da mesma fé, Gl. 6.10

Conclusão: Portanto, a salvação é operada pela graça divina e recebida pela fé no sacrifício de Cristo, resultando na prática das boas obras. Quem tiver o Espírito de Cristo terá também as boas obras como testemunho da Sua presença.

PAZ PELA CRUZ

Texto: Efésios 2.11-19

Tema: Avaliando o interesse de Deus pela paz

Introdução: A paz é um estado social maravilhoso que tem um preço muito caro. Geralmente a paz é conseguida por concessões das partes. Enquanto uma parte cede aqui, a outra cede ali. O mesmo se passa nos relacionamentos entre as criaturas e o Criador. Deus dispôs-se a fazer a sua parte para que tenhamos paz. Resta que cada um de nós faça a sua para que haja essa paz tão preciosa. Ora vejamos:

1. **A prática do pecado separou a humanidade de Deus, v. 11,12**
 - a) Onde está o pecado não pode estar o Espírito de Deus,
 - b) Onde não está o Espírito de Deus não pode haver paz nem esperança,
 - c) Quem não tem o Espírito de Deus não tem vida nem protecção,
 - d) Portanto, Deus procurou resolver este assunto do pecado.
2. **A morte de Jesus reconciliou a humanidade com Deus, v. 13-17**
 - a) Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho, Jo. 3.16
 - b) Jesus amou o mundo de tal maneira que deu a sua vida, Jo. 15.13
 - c) O sacrifício que nos traz a paz caiu sobre Jesus, Is. 53.5; Rm. 5.10
 - d) Assim, Deus resolveu na cruz este assunto do pecado.
3. **Pela fé em Jesus somos adoptados na família de Deus, v. 18,19**
 - a) Deus enviou seu Filho para adoptar-nos como filhos, Gl. 4.3-7
 - b) Aqueles que aceitam Jesus nascem de Deus como filhos, Jo. 1.12
 - c) Pela fé ficamos concidadãos dos santos e da família de Deus, Ef. 2.19
 - d) Deste modo formamos a nação santa ao serviço de Deus.
4. **Pela união espiritual somos um edifício para Deus, 20-22**
 - a) Muitas pedras unidas formam uma casa espiritual para Deus, 1 Pd. 2.5
 - b) Tornamo-nos o lugar onde vive o Espírito Santo de Deus, 1 Co. 3.16
 - c) Devemos ter cuidado para não destruir o templo de Deus, 1. Co. 3.17
 - d) E a união espiritual mantém-se pela paz feita na cruz.

Conclusão: Por conseguinte, Deus manifestou interesse pela paz e realizou na cruz a mais importante obra em favor da paz. Jesus é fundamental para a paz. Resta que cada um aceite pela fé a paz com Deus e, deste modo, contribua para a paz na sociedade.

A ORAÇÃO

Texto: Efésios 3.14-19

Tema: Motivos para os cristãos orarem

Introdução: Na vida natural encontramos motivos para as nossas acções. Estudamos porque queremos preparar-nos para a vida profissional, etc. Na vida espiritual também há fortes motivos para os cristãos orarem uns pelos outros. Vejamos:

1. **Os cristãos oram para que Cristo habite no coração das pessoas, v. 17**
 - a) Jesus quer que o seu espírito habite em nós, Jo. 14.23
 - b) Jesus orou por aqueles que não de crer nele, Jo. 17.20
 - c) Oremos para que Jesus habite nas pessoas nossas amigas.
2. **Os cristãos oram para que todos estejam fundamentados em amor, 17**
 - a) A nossa vida cristã tem por fundamento o amor a Cristo e ao próximo,
 - b) Se alguém não ama não conhece a Deus porque Deus é amor,
 - c) Oremos para que todos permaneçam no amor.
3. **Os cristãos oram para que todos compreendam a dimensão do amor de Cristo, v. 18**
 - a) O comprimento do seu amor é a eternidade,
 - b) A largura do seu amor é a universalidade,
 - c) A altura do seu amor é a sua vinda do céu à terra,
 - d) A profundidade do seu amor é o seu sacrifício na cruz,
 - e) Oremos para que todos conheçam esta dimensão do amor.
4. **Os cristãos oram para que todos sejam fortalecidos com poder, v 16**
 - a) Jesus aconselhou que ficassem na cidade até receberem a virtude, Lc. 24.49; Act. 1.8
 - b) Esta promessa é para todos os que nele crêem, Act. 2.39
 - c) Oremos para que todos sejam fortalecidos com poder.
5. **Os cristãos oram para que todos sejam cheios da plenitude de Deus, 19**
 - a) A plenitude significa as características divinas demonstradas pelo Espírito Santo, Gl. 5.22
 - b) Este fruto é a demonstração prática de que Cristo está em nós.

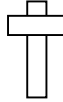
Conclusão: Eis aí fortes motivos para orarmos constantemente uns pelos outros. Prometa hoje orar diariamente pelo menos 15 minutos em benefício dos outros e semeará para colher.

O AMOR DE CRISTO

Texto: Efésios 3.14-21

Tema: Conhecendo a dimensão do amor de Cristo

Introdução: O amor é a coisa mais importante que podemos encontrar numa pessoa. Nós podemos conhecer Cristo pela dimensão do seu amor expresso nas Sagradas Escrituras.



1. **Podemos conhecer Cristo pelo comprimento do seu amor**
 - a) O amor de Deus abrange a eternidade; Jr. 31.3
 - b) O amor de Deus não foi alterado pelas circunstâncias; Gn. 3.15
 - c) Deus é longânimo e grande em benignidade, Sl. 103.8.
 - d) Experimentamos e compartilhamos esta longanimidade?
2. **Podemos conhecer Cristo pela largura do seu amor**
 - a) O amor de Deus abrange todas as criaturas; Jo 3.16.
 - b) Deus ordenou que pregasse o evangelho a todos; Mc. 16.15.
 - c) A salvação é pela graça de Deus e mediante a fé; Ef. 2.8.
 - d) Experimentamos e compartilhamos esta salvação?
3. **Podemos conhecer Cristo pela altura do seu amor**
 - a) O amor de Cristo abrange o céu e a terra; João 16.28.
 - b) Ele esvaziou-se da sua glória humilhando-se por nós; Fp. 2.7.
 - c) Sendo rico fez-se pobre para nós enriquecermos; 2 Co. 8.9.
 - d) Avaliemos esta medida do seu amor para conhecê-lo bem.
4. **Podemos conhecer Cristo pela profundidade do seu amor**
 - a) O amor de Cristo abrange o maior sacrifício; Fp. 2.8.
 - b) Não há maior amor do que este de dar a vida; Jo. 15.13.
 - c) O Pai deu o Filho, o filho deu a vida, e o Espírito dá amor.
 - d) Avaliemos esta medida de amor para o conhecermos bem.

Conclusão: Por conseguinte, temos visto que a medida perfeita do amor de Deus é observada na cruz do Calvário. Tanto o Pai como o Filho deram o melhor que tinham para provarem o seu amor por nós. Logo que experimentamos esta medida perfeita do amor de Cristo estamos em condições de compartilhá-lo com outras pessoas. Esta é a nobre missão que recebemos como embaixadores neste mundo.

OS CRISTÃOS

Texto: Efésios 3.14.21

Tema: Reconhecendo os cristãos

Introdução: Há várias maneiras de reconhecer as coisas. Pode ser pela sua forma, cor, ou seu tamanho. Assim, também os cristãos são reconhecidos por certas características muito especiais que os identificam com Cristo, o seu Senhor. Vejamos, à luz do texto supra, as características dos cristãos.

1. **O cristão é reconhecido pela habitação de Cristo; Ef. 3.17**
 - a) A fé e o amor a Cristo é a Sua porta de acesso aos nossos corações; Jo 14.23.
 - b) A velha natureza foi com Ele crucificada; Gl. 2.20; Gl. 5.19-21.
 - c) A nova vida é com Ele manifestada pelo Espírito; Gl. 2.20; Gl. 5.22.
 - d) Portanto, sejamos reconhecidos pela presença do Cristo vivo em nós.
2. **O cristão é reconhecido pelo amor de Cristo; Ef. 3.17**
 - a) O amor é, para todos, o emblema mais claro do cristão; João 13.35.
 - b) Aquele que ama **nasceu** de Deus, **conhece** a Deus, **e vive** com Deus; 1 Jo. 4.7-9. O amor manifesta a presença do Deus vivo; 1 João 4.12.
 - c) O amor prático atesta a passagem da morte para a vida; 1 João 3.14.
 - d) Então, procuremos ser reconhecidos pelo amor do Cristo vivo em nós.
3. **O cristão é reconhecido pela plenitude de Deus; Ef. 3.19**
 - a) Através do revestimento das características de Deus; Ef. 4.24.
 - (i) Falando a verdade provamos ser discípulos de Cristo; Ef. 4.25.
 - (ii) Revestidos da justiça demonstramos ser do reino dos céus; Mt. 5.10.
 - (iii) Revestidos da paz seremos chamados filhos de Deus; Mt. 5.9.
 - b) Por conseguinte, sejamos reconhecidos pela plenitude de Deus.
4. **O cristão é reconhecido pela glória que dá a Deus; Ef. 3.21**
 - a) Glória é tudo aquilo que é feito para exaltar alguém por palavras e ações:
 - (i) As nossas conversas glorificam a Deus? (Ef. 4.29,30).
 - (ii) O nosso comer e beber glorifica a Deus? (Ef. 5.18).
 - (iii) Os nossos feitos glorificam a Deus? 1 Cor. 10.31,32.
 - b) Seremos reconhecidos pela glória que damos a Deus com a vida.

Conclusão: Paulo orou para que isto fosse uma realidade na vida de cada cristão de modo a Deus ser glorificado na Igreja. Por conseguinte, façamos tudo para glória de Deus. Aproveitemos todos os momentos para demonstrar que Deus é uma realidade em nós pela presença de Cristo.

PERDÃO UNILATERAL

Texto: Efésios 4.31-5.1

Tema: Como podemos ser imitadores de Deus

Introdução: Geralmente os filhos que imitam os pais são motivados pelo que lhes observam constantemente. E podem receber boa ou má influência. Os rapazes procuram imitar o pai, as raparigas tentam imitar a mãe. Assim é também na família de Deus. Todos os filhos são convidados a imitar o Pai. Vejamos pela Bíblia como podemos imitar o Pai celestial.

1. **Podemos imitar Deus perdoando como o Pai,**
 - a) Após o pecado Deus procurou Adão – onde estás?
 - b) O Pai manifestou amor pelos pecadores, Jo. 3.16;
 - c) O Pai oferece perdão a todos os pecadores, Rm. 5.8
 - d) Conforme imitarmos o Pai, assim Ele fará connosco, Mt. 6.12
 - e) Portanto, podemos imitar o Pai perdoando como Ele.
2. **Podemos imitar Deus perdoando como o Filho,**
 - a) Jamais alguém lhe pediu perdão, Ele o ofereceu:
 - b) O paralítico levado por quatro foi perdoado, Mt. 9.2
 - c) A mulher que ungiu os pés de Jesus foi perdoada, Lc. 7.47-50
 - d) A mulher doente durante doze anos foi perdoada, Lc. 8.48
 - e) Se alguém falar contra Jesus será perdoado, Mt. 12.32
 - f) Ele ensinou-nos a perdoar 70 X 7, Mt. 18.22
 - g) Assim, podemos imitar o Filho perdoando como Ele.
3. **A Igreja pode imitar Deus porque tem o seu Espírito,**
 - a) Foi comissionada para oferecer perdão, Lucas 24.46,47
 - b) A pregação do evangelho é a oferta do perdão, é boa notícia
 - c) A Igreja foi comissionada para perdoar, Jo. 20.22,23
 - d) Que farei? - Crê no Senhor Jesus Cristo..., Act. 16.31
 - e) Portanto, como Igreja de Cristo demonstremos a presença de Deus em nós.

Conclusão: Como observamos podemos imitar Deus seguindo o seu exemplo perdoando com amor. Quem ama perdoa do mesmo modo que foi perdoado. Quem não perdoa o amor de Deus não está nele assim como Deus não está. O testemunho da presença de Deus está nestas três virtudes: amor, justiça e paz.

IMITADORES

Texto: Efésios 5.1,2

Tema: Criados para imitar a Deus

Introdução: Geralmente, os artistas reproduzem cópias dos originais. O escultor imita, na pedra ou no gesso, a figura que tem na sua frente. O pintor imita também, na tela, a figura que pousa para ele. Deus olhou para Si mesmo e criou-nos à Sua semelhança a fim de sermos uma imitação do Seu carácter. Vejamos, então, pela Bíblia, o propósito para o qual fomos criados.

1. **Nós fomos criados para imitar o Criador; Gn. 1.26,27**
 - a) Concedeu o Seu Espírito a fim de ser imitado no Seu carácter santo;
 - b) Adão caiu porque imitou Lúcifer; Gn. 3.6.
 - c) A sua descendência perdeu a semelhança divina; (santo x pecador)
 - d) Portanto, o propósito de Deus para nós é que imitemos o Seu carácter.
2. **Nós fomos resgatados para imitar o Cordeiro;**
 - a) Cristo, como filho, era semelhante ao Pai; Jo. 14.9.
 - b) Como filho, glorificou o Pai pela obediência; (Jo. 17.4) e deu-nos o exemplo como servo de Deus e dos homens; Jo. 13.15. Fp. 2.7.
 - c) Cristo deu-nos o exemplo como Cordeiro para o sacrifício; 1 Jo. 3.16.
 - d) Então, nós fomos resgatados pelo Cordeiro para o imitarmos na obediência.
3. **Nós fomos santificados para imitar o Santo; 1 Co. 6.11**
 - a) Cristo deu-nos o exemplo como santo; reconhecido pelos demónios; Mc. 1.24.
 - b) Os discípulos foram chamados cristãos por imitarem Cristo; Act. 11.26.
 - c) Os cristãos imitaram os apóstolos na fé, no testemunho e no sofrimento; 1 Ts. 1.6,7.
 - d) Por conseguinte, nós fomos santificados para viver em santidade em toda a maneira de viver; 1 Pd. 1.15.

Conclusão:

Ficamos perante o facto de que nós fomos criados para sermos imitadores do Criador sendo criativos como Ele. Fomos resgatados pelo Cordeiro para imitarmos a sua obediência. E fomos santificados pelo Espírito para sermos santos como é santo Aquele que nos chamou. Portanto, sejamos santos em toda a nossa maneira de viver.

O TEMPO

Texto: Efésios 5:3-21

Tema: Administrando o tempo

Introdução: Qualquer administração consta de normas escritas para serem cumpridas. Nós fomos criados para sermos administradores das concessões de Deus. Esta Escritura apresenta-nos os princípios a usar na administração do nosso tempo. Vejamos três princípios básicos para administrar o nosso tempo:

1. **O primeiro princípio é não se deixar enganar pelas aparências, vv. 3-6**
 - a) Há caminho que ao homem parece correcto, mas o fim é a morte.
 - b) O nosso adversário é astuto; oferece veneno em bandejas de prata, 1 Pd. 5.8
 - c) Devemos resistir-lhe com firmeza na fé, 1 Pd. 5.9
 - d) Portanto, o primeiro princípio é não se deixar enganar pelas aparências.
2. **O segundo princípio é aprovar sempre o que é agradável a Deus, vv. 7-14**
 - a) Agradável a Deus é a justiça e a santidade.
 - b) Agradável a Deus é sermos a luz do mundo, amando, 1 Jo. 2.10.
 - c) Agradável a Deus é fazer a Sua vontade, 1 Jo. 3.22.
 - d) Então, o segundo princípio é aprovar o que é agradável a Deus.
3. **O terceiro princípio é fazer sempre bom uso do tempo, vv. 15-21**
 - a) O vocábulo grego significa comprar no mercado para si mesmo.
 - b) Para isso procuramos viver cheios do Espírito Santo, Lc. 24.48,49.
 - c) Procuramos fazer tudo para glória de Deus, 1 Co. 10.31.
 - d) Damos sempre louvor e graças a Deus por todas as coisas.
 - e) Sujeitamo-nos uns aos outros no temos do Senhor.
 - f) Por Consequente, o terceiro princípio é fazer bom uso do tempo.

Conclusão: Há, portanto, três princípios básicos a considerar para administrar bem o tempo que Deus põe à nossa disposição:

1. Não se deixe enganar com as aparências.
2. Aprove sempre o que é agradável a Deus.
3. Faça tudo o que sirva para glória de Deus..

CHEIOS DO ESPÍRITO

Texto: Efésios 5.15-21

Tema: Como ser cheios do Espírito Santo

Introdução: Frequentemente temos de encher vasilhas. Para que isso aconteça é preciso que estejam vazias, ou teremos que esvaziá-las, lavá-las e cuidá-las. Só então se lhe coloca o novo produto. Assim acontece na vida espiritual. Nós somos os vasos que Deus quer encher com o Seu Espírito, mas primeiro quer limpá-los e tratá-los para depois enchê-los. Vejamos pela Bíblia como podemos ser cheios do Espírito Santo.

1. **Temos de fazer um exame pessoal diante de Deus, 1 Jo. 8-10**
 - a) Teremos de esvaziar-nos de alguma coisa?
 - b) Temos de estar limpos como crianças.
 - c) Temos de confiar que o sangue de Cristo nos purifica.
2. **Temos de submeter-nos a Deus, Rm. 6.11-13**
 - a) Primeiro consideramo-nos mortos para o pecado.
 - b) Depois consideramo-nos vivos para servir a Deus.
 - c) Então buscamos primeiro o reino de Deus e a sua justiça.
3. **Temos de desejar a plenitude de Deus, Lc. 11.13**
 - a) Jamais alguém receberá alguma coisa boa que não deseje.
 - b) Devemos conhecer a dimensão do amor de Cristo, Ef. 3.18,19.
 - c) Devemos demonstrar desejo da plenitude de Deus.
4. **Temos de apropriar-nos da promessa de Deus, Act. 2.39**
 - a) Deus é fiel para cumprir a sua promessa.
 - b) Nós devemos ser fiéis para receber a sua promessa.
 - c) Nós devemos apropriar-nos da promessa pela fé, Hb. 11.6
5. **Temos de ser agradecidos pelo Espírito de Deus, 1 Ts. 5.18**
 - a) A gratidão é apreciada por toda a gente e abre portas.
 - b) Deus também aprecia receber gratidão dos seus filhos.
 - c) Sejamos agradecidos pela promessa e receberemos a plenitude.

Conclusão: Vamos agradecer a Deus pela sua promessa e pela fé apropriemo-nos dessa plenitude espiritual que nos ajudará a viver uma vida nova e nos fará mais que vencedores.

GUERRA ESPIRITUAL

Texto: Efésios 6.13-18

Tema: Como vencer na guerra espiritual

Introdução: A nossa vida é uma luta constante entre o bem e o mal, a vida e a morte. É uma luta interna travada no íntimo de cada um de nós. É mesmo uma verdadeira guerra espiritual entre o nosso espírito e os espíritos malignos. É especial e por isso exige estratégia e armas especiais para alcançarmos a vitória.

A estratégia de Tiago é “sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo” Tg 4.7.

As armas são espirituais e concedida por Deus a todo o que crê:

1. **O capacete da salvação** ilustra a certeza que devemos ter constantemente naquilo que Deus fez e diz na sua Palavra.
 - a) Deus amou e deu o Filho para que seja salvo pela fé. Jo 3.16-18.
2. **A couraça da justiça** representa a justiça de Cristo na cruz e o revestimento dos cristãos a fim de sermos justos em nossa vida. Rm 5.18,19
 - a) Um acto justo de Cristo justificou o que crê para viver em justiça.
3. **O cinto da verdade** é o revestimento de Cristo e o nosso viver sincero diante de Deus e dos homens como representantes de Cristo.
 - a) Ele é a verdade e nós falamos e vivemos na verdade. Ef. 4.25
4. **As botas da paz** é a preparação e disposição do cristão para a proclamação do evangelho da paz. 2 Co. 5.18.
 - a) Havendo sido reconciliados recebemos o ministério da reconciliação.
5. **O escudo da fé** é a confiança absoluta na substituição efectuada por Cristo na cruz em cumprimento da lei. Esta fé vence o mundo. 1 Jo 5.4.
6. **A espada do espírito** é o uso constante da Palavra de Deus praticando o que está escrito. Hb 4.12.
7. **A oração vigilante** é a prontidão constante na intercessão e na recepção das ordens de Deus para cumpri-las. 1 Pd. 5.8.

Conclusão: Esta é a nossa guerra constante porque o adversário não dá tréguas. Com estas armas cedidas por Deus e usadas convenientemente, certamente venceremos nas batalhas desta vida. Com este modo de viver venceremos o nosso adversário.

JESUS É DEUS

Texto: Colossenses 2.8-10

Tema: Razões para crer que Jesus é Deus

Introdução: Entre os colossenses havia uma corrente de ensinadores gnósticos afirmando que Jesus não passava dum homem semelhante aos outros. Advogavam que Jesus recebera o Cristo na hora do seu baptismo e que o perdera quando expirou na cruz. Outra corrente afirmava que Jesus não passava dum espírito materializado para contactar com os humanos. Perante estes factos, Paulo procura defender a igreja esclarecendo que Jesus era plenamente divino, ou seja: Jesus era Deus perfeito. Vamos confirmar isto pelos escritos de testemunhas credíveis.

1. **Creemos que Jesus é Deus porque as profecias referem-se a Ele**
 - a) Isaías apresentou-o como Emanuel, Deus conosco, Is. 7.14; Deus forte, Pai da eternidade, Is. 9.6; único Deus e Salvador, Is. 43.10,11; Rei de Israel, seu redentor, o primeiro e o último, Is. 44.5,6.
 - b) Mateus reconheceu nele o Emanuel, o Salvador do povo, Mt. 1.21-23
 - c) O anjo, como o Filho de Deus, portanto, Deus como o Pai, Lc. 1.32-35
2. **Creemos que Jesus é Deus porque as profecias cumpriram-se**
 - a) O testemunho de João: o Logos incarnou e habitou entre os homens, Jo. 1.1,3,14; Jesus manifestou Deus ao mundo, Jo. 1.18
 - b) Jesus apresentou-se aos judeus como sendo um com o Pai, Jo. 10.30,33
 - c) João ensina que Jesus é o verdadeiro Deus e a vida eterna, 1 Jo. 5.20.
3. **Creemos que Jesus é Deus porque os testemunhos o confirmam**
 - a) Tomé, um judeu duvidoso, aceitou-o como Deus, Jo. 20.27,28;.
 - b) Judas fala de Jesus como Deus, único dominador e Senhor, Jd. 1.4
 - c) Pedro também confessou Jesus como Deus e Salvador, 2 Pd. 1.1
 - d) Jesus apresentou-se a João como o Primeiro e o Último, Ap. 1.8,17.
4. **Creemos que Jesus é Deus porque um teólogo judeu o confirma**
 - a) Os gregos pensavam que Paulo falava dum novo deus, Act. 17.18,23
 - b) Para Paulo Jesus é Deus bendito eternamente, Rm. 9.5
 - c) Para Paulo Jesus é a imagem do Deus invisível, Cl. 1.15,17-19
 - d) Paulo fala dele como o grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, Tt. 2.13

Conclusão: Por estes motivos cremos que Jesus é o único Deus manifestado ao mundo em forma humana. Ele tem direito à nossa adoração e obediência, pois quem não honra o Filho também não honra o Pai.

VIDA NOVA

Texto: Colossenses 3.1

Tema: Como dar sinais de vida nova

Introdução: Na natureza todos os anos há sinais de vida nova.

Contudo, para haver vida nova é preciso que primeiro haja morte.

1. Quando a velha planta morre pode nascer uma nova da mesma raiz.
2. Quando a semente morre esperamos observar uma vida nova brotar.
3. Assim é também na vida espiritual. Temos de morrer para viver.
4. Vejamos pela Bíblia como podemos dar sinais de vida nova.

1. Quem morreu já não tem interesse no pecado, Rm. 6.13

- a) Quando vivemos em pecado este mata a nossa vida espiritual.
- b) Quando nos consideramos mortos com Cristo matamos o pecado.
- c) Portanto considerai-vos mortos com Cristo para o pecado.

2. Quem ressuscita da morte vive para o reino de Deus, Mt. 6.33

- a) A nova vida manifesta novos interesses espirituais.
- b) Então, considere-se vivo para Deus servindo no Seu reino.

3. A vida nova alimenta-se da Palavra de Deus, 1 Pd. 2.1

- a) Nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus.
- b) A nova vida está em crescimento constante à semelhança de Cristo.

4. A vida nova ama à semelhança de Deus, Jo. 3.16; Rm. 5.5

- a) Deus prova o seu amor na morte do Filho.
- b) Nós provaremos o amor dando a vida pelos irmãos, 1 Jo. 3.16.

5. Vida nova é ser santo como a raiz é santa, 1 Pd. 1.15

- a) Toda a nossa maneira de viver reflectirá uma vida nova em Cristo.
- b) A qualidade do alimento influi na qualidade da vida.

6. Vida nova é dar fruto de acordo com a cepa, Lc. 8.15; Jo. 15.1,2

- a) A nossa raiz é Cristo, onde fomos enxertados para dar fruto.
- b) O nosso fruto será semelhante ao da raiz (o nosso testemunho)

Conclusão: Por conseguinte, quem morreu com Cristo considera-se vivo com Cristo vivendo a vida de Cristo ao serviço do reino de Deus.

CARACTERÍSTICAS DA IGREJA

Texto: 1 Tessalonicenses 1.1-10

Tema: Reconhecendo a Igreja pelas características

Introdução: Tanto as coisas como as pessoas são reconhecidas pelas suas características. A casa, o carro, e os amigos, são reconhecidos pelos caracteres que nos habituámos a ver. Assim é também em relação à Igreja de Cristo. Ela reúne características básicas que a identificam em qualquer lugar. Vejamos:

1. A Igreja de Cristo é reconhecida pela sua fé em Cristo; 1 Ts. 1.3,4

- a) Seus membros são eleitos filhos de Deus pela fé; Ef. 1.3; Gl. 3.26.
- b) Seus membros são convertidos ao Deus vivo e verdadeiro; 1 Ts. 1.9.
- c) Seus membros suportam a tribulação com gozo no Senhor; v. 6. (1 Pd. 4.13).
- d) Ilust: Temos o martírio de Estêvão como exemplo vivo; Actos 7.59,60.
- e) Portanto, primeiro, a Igreja de Cristo é reconhecida pela sua fé em Cristo.

2. A Igreja de Cristo é reconhecida pelo seu amor em Cristo; 1 Ts. 1.3

- a) Este é um amor sacrificial com exemplo no Calvário; Jo. 3.16. Jo. 15.13.
- b) 2 Ts. 1.3 diz que o amor deles aumentava. O dos efésios diminuía; Ap. 2.4.
- c) Cristo deixou-nos como emblema do cristão o "AMOR" (ágape) Jo. 13.35.
- d) Aquele que não ama não conhece a Deus, nem testemunha de Cristo; 1 Jo. 4.8.
- e) Então, a Igreja de Cristo é reconhecida pelo seu amor em Cristo.

3. A Igreja de Cristo é reconhecida pelo seu serviço a Cristo; 1 Ts. 1.8,9.

- a) Os seus membros servem como escravos à semelhança do Mestre; Mt. 20.28.
- b) Os seus membros servem como exemplo à semelhança do M. Jo 13.13-15.
- c) Os seus membros servem como testemunhas fiéis do Senhor; v. 8; Act 1.8.
- d) Os seus membros mantêm a esperança da sua volta; 1 Ts. 1.10; (4.15).
- e) Por conseguinte, a Igreja de Cristo é reconhecida pelo serviço que presta a Cristo, seu Senhor.

Conclusão: A Igreja de Cristo é reconhecida pela sua fé em Cristo, que a motiva a viver no amor de Cristo, e a servir como exemplo à semelhança do seu Mestre. E recordemos o emblema que Ele entregou aos discípulos para serem reconhecidos com facilidade - AMOR.

A VINDA DE CRISTO 1

Texto: 1 Tessalonicenses 4.13-18

Tema: A importância da segunda vinda de Cristo.

Introdução: Um homem emigra com o propósito de preparar uma casa para a sua família. Do mesmo modo, Cristo afirmou que foi preparar-nos lugar e que voltará para nos levar consigo. Eis os motivos por que a vinda de Cristo é importante para os cristãos.

1. **A segunda vinda de Cristo é importante porque os mortos em Cristo serão ressuscitados; vv. 14-16.**
 - a) Na ressurreição receberemos corpos incorruptos; 1 Co. 15.42.
 - b) Na ressurreição receberemos corpos espirituais; 1 Co. 15.44.
 - c) Na ressurreição receberemos novo vigor, energia, e vida eterna; V. 43.
 - d) Ilustração: A semente lançada na terra terá que morrer para dar origem a uma vida nova que se perpétua.
 - e) Portanto, a segunda vinda de Cristo é importante porque os que morrem em Cristo ressuscitarão primeiro para estar com Ele.
2. **A segunda vinda de Cristo é importante porque aqueles que vivem em Cristo serão arrebatados; v. 17.**
 - a) Ao soar da trombeta os santificados reconhecerão o sinal; 1 Co. 15-51,52.
 - b) Num átomo de tempo os corpos serão transformados e receberão a imortalidade; 1 Co. 15.53,54.
 - c) Levados pelo Senhor sairão da vista do anticristo; 1 Ts. 1.10.
 - d) Ilustração: A ressurreição do Senhor e a sua ascensão; Act. 1.9-11.
 - e) Por conseguinte, a segunda vinda de Cristo é importante porque aqueles que vivem em Cristo serão por arrebatados para estar com Ele.
3. **A segunda vinda de Cristo é importante porque aqueles que forem arrebatados viverão com Ele eternamente; v. 17.**
 - a) Cristo prometeu preparar-nos um lugar junto do Pai; Jo. 14.2.
 - b) Prometeu voltar e levar-nos para esse lar do Pai; Jo. 14.3.
 - c) Ilustração: A noiva espera pelo seu novo lar onde viverá com o noivo.
 - d) Deste modo, a segunda vinda de Cristo é importante porque aqueles que forem arrebatados viverão eternamente com Ele.

Conclusão: Como verificamos, a segunda vinda de Cristo é importante porque uns serão ressuscitados, outros serão transformados, mas todos os santos serão levados pelo Senhor para estarem eternamente com Ele. Deste modo, esperemos o Senhor a cada momento porque aquele que prometeu cumprirá.

A VINDA DE CRISTO 2

Texto: 1 Tessalonicenses 5.1-11

Tema: Preparação para a segunda vinda de Cristo.

Introdução: Para tudo é necessária uma preparação prévia a fim de cumprir a missão eficientemente. Não será do mesmo modo importante a nossa preparação para nos encontrarmos com Cristo na sua segunda vinda? A Bíblia mostra-nos como preparar-nos para a segunda vinda de Cristo. Observemos o seu ensino.

1. **Devemos estar vigilantes para reconhecer os sinais da sua vinda; 1 Ts. 5.6**
 - a) **Materialismo** - amor ao dinheiro que arruina espiritualmente, 1 Ts. 6.10.
 - b) **Egoísmo** - não permite o amor altruísta; (a parábola do samaritano)
 - c) **Missões** mundiais - o evangelho a toda a criatura na terra; Mt. 24.14.
 - d) Ilustração: O ladrão aparece inesperadamente.
 - e) Portanto, devemos vigiar atentamente e reconhecer os sinais da sua vinda.
2. **Devemos estar revestidos das três virtudes cardeais para viver em santidade; v. 8. (três características básicas da igreja primitiva; 1 Ts. 1.3)**
 - a) **Fé** como escudo de defesa contra Satanás; (os dardos inflamados) Ef. 6.16.
 - b) **Amor** como couraça valoriza o cristão e dá sentido à vida; 1 Co. 13.3.
 - c) **Esperança** como capacete da salvação produz confiança na promessa; Jo. 14.3.
 - d) Ilustração: Das dez virgens somente cinco estavam convenientemente preparadas; Mt. 25.
 - e) Por isso, devemos estar vivendo em fé e amor, na esperança da volta de Cristo.
3. **Devemos exortar-nos para edificação mútua; 1 Ts. 1.11.**
 - a) Estimular à **adoração conjunta** na casa do Senhor; Act. 2.47.
 - b) Estimular ao amor e às **boas obras** em sociedade - fruto do espírito; Gl. 5.22.
 - c) Estimular à fé e à **esperança** - a certeza do que não se vê; 1 Ts. 1.10.
 - d) Ilustração: O filho que crê na promessa do pai vive feliz.
 - e) Deste modo, edifiquemo-nos uns aos outros estimulando-nos a perseverar nas virtudes cristãs.

Conclusão: Eis como podemos preparar-nos para a segunda vinda de Cristo. Reconheçamos os sinais da sua vinda e vivamos em santidade estimulando-nos uns aos outros a perseverar na esperança da vinda de Cristo.

A VINDA DE CRISTO 3

Texto: 2 Tessalonicenses 2.1-12

Tema: Últimos sinais da segunda vinda de Cristo.

Introdução: Existem muitos sinais para transmitir mensagens. Encontramos nas estradas sinais de advertência e orientação. Alguns informam-nos de estrada com prioridade, ou aproximação de perigo a fim de tomarmos as devidas precauções. A sua finalidade é proteger as nossas vidas. Do mesmo modo, a Bíblia revela-nos os últimos sinais da segunda vinda de Cristo para proteger as nossas vidas. Fiquemos atentos à sua advertência e orientação.

1. Estejamos atentos ao sinal da apostasia nos últimos tempos; 2 Ts. 2.3

- a) Apostasia é o afastamento deliberado da fé e seus valores divinos;
- b) O espírito do anticristo está dominando no mundo; 1 Jo. 2.18.
- c) Os falsos profetas aparecem com uma mensagem enganadora; 1 João 4.1.
- d) Ilustração: Judas Iscariotes apostatou e perdeu-se; Act. 1.16-18.
- e) Reconheçamos a apostasia como um sinal certa da segunda vinda de Cristo e evitemos cair na armadilha de Satanás.

2. Estejamos atentos ao sinal do iníquo homem do pecado; 2 Ts. 2.3,4.

- a) Dotado de sabedoria satânica será elevado à chefia mundial; 2 Ts. 2.9.
- b) Querendo parecer Deus tomará o lugar de Deus; Dn. 11.21.
- c) Opõe-se ao Deus histórico e verdadeiro, favorecendo a mentira; Dn. 11.36.
- d) Ilust: A profanação do Templo em Jerusalém por Antíoco; Séc.2º A.C.
- e) Atenção à montagem do palco mundial para o actor entrar na cena.

3. Estejamos atentos ao sinal dos enganadores prodígios satânicos; v. 9.

- a) A estratégia de Satanás para atingir os seus fins é usar a semelhança; Dn.1.21,23, 27
- b) Recebe poder de Satanás para operar maravilhas; Ap. 13.4.
- c) Enganados, muitos seguirão a sua política; Ap. 13.4-8.
- d) Ilust: A qualidade da árvore reconhece-se pelos frutos, não pelas folhas, comp. Mt. 7.16-23; Gl. 5.22.
- e) Estejamos atentos ao sinal dos prodígios satânicos e evitemos cair no engano de Satanás.

Conclusão: Por conseguinte, observemos os últimos sinais da segunda vinda de Cristo e protejamos as nossas vidas da tragédia. Ninguém se deixe enganar pelo imitador-mor, que é Satanás. Estejamos atentos aos sinais dos tempos e esperemos a volta de Cristo no seu reino.

JESUS É ÚNICO

Texto: 1 Timóteo 2.5,6

Tema: Razões por que Jesus é único

Introdução: Não é muito vulgar haver coisas únicas. E, quando aparece uma obra de arte única custa caríssimo. Concernente às pessoas, diz-se que não há duas pessoas iguais. Até mesmo os gémeos têm algo diferente. Mas acerca de Jesus podemos dizer que é único pelas seguintes razões:

1. Jesus é único porque só Ele expressa a imagem de Deus

- a) Ele é o único gerado directamente por Deus numa virgem, Lc. 1.34,35
- b) Jesus disse a Filipe: “quem me vê a mim vê o Pai”, Jo. 14.9
- c) João diz “o Logos habitou entre nós e vimos a sua glória”, Jo. 1.1,14
- d) Paulo diz que Cristo é a expressa imagem do Deus vivo, Cl. 1.15; 2.9

2. Jesus é único porque só Ele prova o amor de Deus

- a) O Pai amou-nos de tal maneira que deu o único Filho por nós, Jo. 3.16
- b) O Filho amou-nos de tal maneira que deu a sua vida por nós, Jo. 15.13
- c) Jesus é o único que foi gerado para ser morto pelos pecadores, Mt. 1.21;
- d) Deus prova o seu amor para conosco na morte de Cristo, Rm. 5.8

3. Jesus é único porque só Ele salva perfeitamente

- a) Ele é o único que nasceu para salvar os pecadores, Lc. 2.10,11
- b) Porque foi o único que pagou o resgate pelos pecadores, Mt. 20.28
- c) O seu sacrifício foi perfeito e sem necessidade de repetição, Hb. 9.11; 10.11,12
- d) Porque Ele vive pode salvar perfeitamente, Hb. 7.25; Ef. 2.8,9

4. Jesus é único porque só Ele reinará eternamente

- a) Ele foi profetizado para reinar sobre toda a terra, Ez. 14.9
- b) Jesus foi gerado para reinar eternamente, Lc. 1.31-33
- c) Jesus tem condições para reinar eternamente: Ele vive, Ap. 1.17,18
- d) Ele tomará os reinos do mundo para reinar eternamente, Ap. 11.15

Conclusão: Por conseguinte, visto que Jesus é único não podemos perder o privilégio de confiar nele para salvação e de esperar a sua volta para reinar eternamente. Quem crer nele não será condenado, mas receberá o direito de reinar com Ele eternamente. Portanto, crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa.

A GRAÇA DIVINA

Texto: Tito 2.11-13

Tema: Avaliando os resultados da graça divina

Introdução: A graça é favor que se dispensa ou que se recebe; é mercê; perdão; comutação de pena; Exemplo: Gn 30.27. Deus não nos trata segundo os nossos méritos, mas segundo a sua graça. E a sua graça está exemplificada nas páginas da Bíblia, donde extraímos o nosso estudo para avaliarmos os resultados da graça.

1. **A graça divina trouxe salvação aos pecadores, 11**
 - a) A graça de Deus é amor, misericórdia, compaixão
 - b) A graça de Deus é a dádiva de Cristo ao mundo, Jo 3.16
 - c) A morte de Cristo é a justificação dos pecadores, Rm 4.25; 5.16,18
 - d) A justificação é a nossa grande salvação.
2. **A graça divina trouxe santidade aos salvos, 12**
 - a) O propósito da salvação é a santidade, Lv 11.44,45
 - b) Ser santo é ser semelhante ao Pai, Gn 1.26
 - c) A semelhança está nos caracteres, Gl 5.20
 - d) A santidade é a nossa semelhança com o Pai.
3. **A graça divina trouxe esperança aos santos, 13**
 - a) Esperança é considerar como provável o que se espera
 - b) Como santos esperamos a volta de Cristo e o seu reino, 1 Ts 1.10
 - c) Como santos esperamos a renovação de todas as coisas, Rm 12.2; Act. 3.21
 - d) Como santos esperamos viver eternamente, 1 Jo 5.11-13
 - e) A esperança é a nossa felicidade eterna.

Conclusão: Por conseguinte, a graça divina trouxe salvação aos pecadores para serem santos e viverem na esperança da volta de Jesus e da vida eterna. Que fazemos nós da graça divina? Somos gratos a Deus e vivemos em santidade na esperança da vida eterna?, ou desperdiçamos esta graça vivendo de qualquer maneira de modo a perder a vida eterna? A felicidade depende da nossa escolha.

SALVAÇÃO PARA TODOS

Texto: Tito 2.11-14

Tema: Os meios da salvação

Introdução: Há sempre meios adequados para atingir os alvos. Um curso universitário será atingido mediante o estudo sistemático da respectiva matéria. Uma habitação será atingida mediante o respectivo pagamento em dinheiro. A salvação também havia de ter meios próprios para ser atingida. Vamos conhecer os meios da salvação pelas Escrituras.

1. **O principal meio de salvação é a graça de Deus; v. 11**
 - a) A graça de Deus reside no seu amor por nós; Jo. 3.16.
 - b) A graça de Deus é a Sua vontade de perdoar os ofensores.
 - c) A graça de Deus está na dádiva do Filho substituto;
 - d) A graça de Deus deve ser apreciada para salvação.
2. **O segundo meio de salvação é o sacrifício de Cristo; v. 14**
 - a) Cristo, que não pecou, foi feito pecado por nós; 2 Co.5.21
 - b) Aquele que era santo foi condenado por nós; Rm. 8.3.
 - c) Cristo merecia viver, mas foi morto em nosso lugar;
 - d) O sacrifício de Cristo é o pagamento total da nossa dívida.
3. **O terceiro meio de salvação é a fé no valor do sacrifício**
 - a) Fé é a confiança absoluta no acto substitucional de Cristo
 - b) Fé é a mão pronta a aceitar o presente de Deus;
 - c) Pela fé somos justificados e reconciliados com Deus; Rm.5.1.
 - d) Fé é descansar na promessa do perdão de Deus;
4. **O resultado da salvação é desfrutar vida nova em Cristo**
 - a) Primeiro é ficar livre da condenação; Rm. 8.1.
 - b) Segundo é não existir para o pecado; Rm. 6.11.
 - c) Terceiro é viver ao serviço de Deus; Rm. 6.13.
 - d) O resultado da salvação é Cristo em nós; Gl. 2.20.

Conclusão: Deus, por sua infinita graça, enviou seu Filho ao mundo para nos salvar da condenação e iniciarmos, pela fé, uma vida nova com Cristo. Portanto, a salvação consta de dois factores importantes: é o réu não ser condenado e a possibilidade que tem de viver uma vida vitoriosa para o prazer de Deus.

SALVAÇÃO PELA GRAÇA

Texto: Tito 2.11-14

Tema: Como reconhecer a graça de Deus.

Introdução: Os méritos humanos são nulos para receber de Deus seja o que for. O pecado tem impedido o bom relacionamento e a sua recompensa. Só a misericórdia do Senhor nos tem valido. Ele amou-nos de tal maneira que enviou Jesus para oferecer-nos o favor da Sua salvação.

Observemos, pela Bíblia, como podemos reconhecer a graça de Deus nos seus vários aspectos.

1. A salvação consta das três pessoas da Trindade, Tito 2.14

- a) Conta com o decreto do Pai no Éden; Gn. 3.15.
- b) Conta com a obra do Filho no Calvário; João 19.30.
- c) Conta com a obra do Espírito Santo no coração; João 16.8.
- d) Por isto, reconheçamos o amor de Deus e sejamos gratos por Sua imensa graça.

2. A salvação consta de três aspectos temporais, Tito 2.11

- a) No aspecto possessivo consta da fé pessoal na redenção efectuada; Rom. 5.1.
- b) No aspecto progressivo consta da operação do Espírito no presente; João 16.13.
- c) No aspecto futurístico consta da redenção do nosso corpo; Rom. 8.23.
- d) Por conseguinte, protejamos a nossa salvação, que foi caríssima ao Senhor.

3. A salvação consta de três características, Tito 2.12, 13.

- a) Renúncia aos apetites carnis e mundanos; Rom. 12.1,2.
- b) Dedicção a uma vida santa e justa perante Deus e o próximo; 2 Cor.5.17.
- c) Esperança na bem-aventurada volta do Senhor; João 14.1,2. Act. 1.11.
- d) Portanto, renunciemos ao mundanismo, e fortaleçamos a nossa dedicação ao reino dos céus.

Conclusão: Fica perante nós a maneira de reconhecer a graça de Deus para nossa salvação. Resta, agora, sermos gratos ao Senhor e contar com Ele para nos proteger. Ele também conta com a nossa vontade a fim de não perdermos este presente maravilhoso.

A PURIFICAÇÃO

Texto: Hebreus 10.1-18

Tema: Considerações sobre o sangue na história bíblica

Introdução: Todos sabemos que o sangue é o fundamento da vida animal. O sangue é responsável pela manutenção da vida física. Os hospitais usam-no para prolongar a vida dos seus pacientes. O sangue é necessário em casos de acidente e operações. Por isso há dadores regulares que mantêm equilibrado o stock nos hospitais. Neste estudo consideramos a importância do sangue na história bíblica, o valor supremo e o propósito do sangue de Cristo.

1. A importância do sangue na história bíblica, Hb. 10.1-8

- a) Deus derramou sangue para cobrir a nudez do primeiro casal, Gn. 3.21
- b) Deus derramou sangue para libertar os hebreus da escravidão, Êx. 12
- c) Deus ordenou o sacrifício de sangue para expiação do pecado, Lv. 17.11
- d) Este era sangue do Antigo Testamento derramado pelo povo, Hb. 9.20-22

2. O valor supremo do sangue de Cristo é eterno, Hb. 10.9-13

- a) João Baptista proclamou: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, Jo. 1.29; Ele levou os nossos pecados, 1 Pd. 2.24.
- b) Cristo disse que o seu sangue era o selo do Novo Testamento, Mt. 26.28
- c) Este sangue purifica perfeitamente aquele que nele crer, 1 Jo. 1.17; Hb. 9.14
- d) O sacrifício de Cristo tem validade permanente, não precisa de ser repetido, Hb. 10.12-14,18.

3. Propósito do sangue de Cristo é restaurar os crentes, Hb. 10.14-18

- a) O sangue de Cristo pagou a remissão dos pecadores para não serem condenados, Mt. 20.28; Rm. 3.25
- b) Enquanto o pecado afastou o pecador, o sangue de Cristo aproxima o crente de Deus, Ef. 2.13
- c) O sangue de Cristo santifica o pecador que nele tem fé, Hb. 13.12
- d) Pela fé no sangue de Cristo o indivíduo é regenerado e tornado uma nova criatura, 2 Co. 5.17,18.

Conclusão: Observamos que o sangue de Cristo é muito superior ao dos animais porque não há necessidade de oferecer mais sacrifícios para remissão dos pecados. Isso foi feito uma vez por Cristo e, como o seu sacrifício foi perfeito, não é preciso repeti-lo. É preciso confiar continuamente no valor deste sangue precioso de Jesus.

BÊNÇÃOS DA FÉ 1

Texto: Hebreus 11.6

Tema: A importância da fé no relacionamento com Deus

Introdução: Os relacionamentos são tão importantes na vida social que tudo deve ser feito para mantê-los. Também o relacionamento com Deus é importante; por isso fez tudo para criar um novo relacionamento conosco a fim de sermos felizes.

A fé baseia-se na Palavra de Deus e é a certeza das coisas que se esperam.

Vejam os pela Bíblia a importância da fé neste relacionamento.

1. **A fé é importante porque com ela agradamos a Deus**
 - a) Duvidar de Deus e da sua Palavra é uma ofensa, João 3.18
 - b) A fé move o poder de Deus a nosso favor e tudo é possível, Mc. 11.24
 - c) Jesus vendo a fé deles disse: Homem, os teus pecados..., Lc. 5.20
 - d) Portanto, alimentemos a fé pela leitura diária da Palavra de Deus.
2. **A fé é importante porque somos justificados pela fé**
 - a) Enquanto o pecado condena, a fé livra da condenação, Rm. 8.1
 - b) A salvação acontece pela graça de Deus e mediante a fé, Ef. 2.8
 - c) Deus arquiva o nosso processo e declara-nos justos, Rm. 5.15
 - d) Assim, alimentemos a fé ouvindo o comentário da Palavra de Deus.
3. **A fé é importante porque somos reconciliados pela fé**
 - a) Enquanto o pecado traz inimizade, a fé traz reconciliação, 2 Co. 5.19
 - b) Enquanto o pecado traz separação, a fé traz aproximação, Ef. 2.13
 - c) Enquanto o pecado mata, a fé no sacrifício de Cristo vivifica, Rm. 5.18
 - d) Por isso, usemos a fé para manter o bom relacionamento com Deus.
4. **A fé é importante porque somos adotados na família divina**
 - a) A fé opera o novo nascimento para sermos filhos de Deus, Gl. 3.26
 - b) Pela fé passamos a pertencer à família de Deus, Ef. 2.19
 - c) Pela fé somos santificados à imagem do Pai que é santo, Ef. 5.25
 - d) Então, jamais percamos a fé para nos mantermos na família de Deus.

Conclusão: Em vista do exposto é aconselhável guardar a fé até ao final da carreira porque por ela temos entrada nos lugares celestiais. Alimentemo-nos da Palavra de Deus, pela qual vem a fé e se pode manter inalterável. Lembremos que Jesus disse ao diabo que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus”.

BÊNÇÃOS DA FÉ 2

Texto: Hebreus 11.6

Tema: A importância da fé na satisfação das necessidades humanas

Introdução: As necessidades humanas são muitas, mas Deus providenciou a maneira de suprir as necessidades pondo à nossa disposição a fé. A fé é a mão do mendigo estendida para receber de Deus a solução para os seus problemas. Santo Agostinho disse: “A fé é crer no que não vemos, e a recompensa desta fé consiste em ver o que cremos”.

Vejam os pela Bíblia a importância da fé na solução dos problemas humanos.

1. **A fé é importante porque é a certeza das coisas que se não vêem**
 - a) Fé não é simplesmente acreditar na existência de Deus, Tg. 2.19
 - b) Fé genuína é confiar na possibilidade de Deus, Mt. 19.25,26
 - c) Fé genuína é confiar na fidelidade de Deus, Hb. 11.6
 - d) Portanto, a fé é importante porque age em nome de Deus.
2. **A fé é importante porque aceita os benefícios da graça divina**
 - a) Aceitamos que Cristo nos salvou no passado, 1 Tm. 2.6
 - b) Aceitamos que somos salvos no presente pela fé, Act. 10.43
 - c) Aceitamos que seremos salvos no futuro, Lc. 21.27,28
 - d) Deste modo, a fé é importante porque aceita os benefícios da graça divina.
3. **A fé é importante porque concede a vitória aos crentes**
 - a) Pela fé sujeitamo-nos à vontade de Deus, Tg. 4.7
 - b) Pela fé resistimos a Satanás e expulsamo-lo, 1 Pd. 5.8,9
 - c) Pela fé vivemos uma vida nova em santidade, 1 Pd. 1.15
 - d) Assim, a fé é importante porque sem fé não haverá vitória sobre o diabo.
4. **A fé é importante porque por ela recebemos suprimento**
 - a) O criado do centurião romano recebeu saúde, Mt. 8.5-13
 - b) Pela fé temos acesso às riquezas de Deus, Fp 4.19
 - c) Para a fé como um grão de mostarda não há impossíveis, Mt. 17.20
 - d) Por conseguinte, a fé é importante porque tudo é possível ao que crê.

Conclusão: Deste modo, a fé é importante porque consiste em crer e receber o que a razão não compreende nem recebe. A fé é o elemento mais importante para a felicidade humana. Sem a fé ninguém agrada a Deus e, deste modo, não pode ser feliz. Leia e ouça a Palavra de Deus para ter e manter a fé.

A CHAVE PARA O SUCESSO

Texto: Hebreus 13.20,21

Tema: Como ser bem sucedido

Introdução: Para abrir uma porta carecemos pelo menos duma chave. E esta pode ter vários formatos. A mais segura é a de quatro entradas. Sabemos que só com a chave adequada podemos ter acesso ao respectivo departamento. Assim é também nas coisas espirituais. Para haver sucesso temos que usar a chave certa.

1. **A chave do sucesso tem uma entrada chamada FÉ; Hb. 11.6.**
 - a) Isto significa crer na existência de Deus;
 - b) E confiar nas possibilidades de Deus;
 - c) Quem duvidar não será bem sucedido;
 - d) Por conseguinte, ponha a sua fé em acção, porque isto é agradável a Deus.
2. **A chave do sucesso tem uma entrada chamada ORAÇÃO; 1 Tm. 2.1-4.**
 - a) Primeiro deve manifestar gratidão a Deus pelo Seu amor.
 - b) Deve apresentar o seu pedido a Deus directamente.
 - c) Deve orar definitivamente até sentir paz e segurança.
 - d) Portanto, oremos sem cessar porque isto é agradável a Deus.
3. **A chave do sucesso tem a entrada chamada OBEDIÊNCIA; 1 Jo. 3.22,23.**
 - a) Isto significa cumprir o mandamento de ouro do Senhor; Jo 13.34,35.
 - b) É amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.
 - c) Porque o amor é o cumprimento de toda a lei; Gl. 5.14.
 - d) Deste modo, temos que obedecer ao Senhor porque isto é agradável a Deus.
4. **A chave do sucesso tem a entrada chamada MINISTÉRIO; 2 Co. 5.17,18.**
 - a) Primeiro temos que ser a luz do mundo e o sal da terra;
 - b) Então, temos de cumprir o ministério da reconciliação.
 - c) Procuremos afastar as pessoas do caminho do inferno;
 - d) Assim, temos de cumprir o ministério espiritual porque agrada a Deus.

Conclusão: Recordemos, então, as quatro entradas da chave do sucesso.

1. Temos que usar a fé em Deus para abrir a porta da bênção.
2. Temos que orar sempre em nome de Jesus para abrir a porta da bênção.
3. Temos que obedecer ao mandamento do amor para abrir a porta da bênção.
4. Temos de cumprir o nosso ministério espiritual para abrir a porta da bênção.

A MISSÃO DOS CRISTÃOS

Texto: 1 Pedro 2.9,10

Tema: Finalidade da missão dos cristãos

Introdução: Todos nós criamos algo com uma finalidade.

Deus criou todas as coisas com uma finalidade.

Nós também fomos criados com uma finalidade.

Vejamos qual a finalidade da nossa criação e chamada.

1. **Nós fomos eleitos povo de Deus para revelá-lo ao mundo**
 - a) Fomos adquiridos por alto preço para pertencermos a Deus, 1 Pd. 1.18,19.
 - b) Fomos chamados para formar o seu reino de justiça e paz, Mt. 6.33. Rm. 14.17.
 - c) Fomos tirados das trevas para sermos a luz do mundo, Mt. 5.14-16.
 - d) Portanto, cumpramos a nossa missão revelando Deus ao mundo como o único Deus verdadeiro.
2. **Nós fomos nomeados nação santa para revelar as virtudes de Deus**
 - a) Como nascidos de Deus somos filhos santos em toda a maneira de viver, no temor de Deus; 1 Pd. 14,15,17.
 - b) Como filhos de Deus fomos separados para uma nova família, a família de Deus; Ef. 2.19.
 - c) Como nação santa temos a responsabilidade de proclamar as virtudes de Deus. Ver 7 itens no Salmo 103.1-6.
 - d) Por conseguinte, façamos tudo para tornar conhecidas as Suas virtudes.
3. **Nós fomos nomeados sacerdócio real para servir a Deus e aos nossos semelhantes.**
 - a) A nossa função sacerdotal é oferecer sacrifícios de louvor a Deus
 - b) A nossa função sacerdotal é interceder pelos pecadores,
 - c) A nossa função sacerdotal é continuar o ministério de Cristo chamando os pecadores ao arrependimento.
 - d) Então, reconhecendo a nossa missão, cumpramo-la fielmente, porque a recompensa está certa.

Conclusão: Em vista do exposto, permitamos a Cristo continuar a Sua missão através de nós mediante os dons espirituais distribuídos a cada um na Igreja.

JUÍZOS DIVINOS

Texto: 1 Pedro 4.1-5

Tema: Resultado dos juízos divinos

Introdução: Todos os julgamentos têm os seus resultados, bons ou maus. Uns concedem absolvição, outros galardão, e, ainda outros, condenação. Nós podemos conhecer o resultado dos juízos divinos pelo exame das Sagradas Escrituras.

1. **O juízo do Calvário trouxe benefício a todos os que crêem; Rm. 5.16,17**
 - a) No Calvário foi julgado o pecado que entrou por Adão;
 - b) No Calvário foi condenado o Santo em lugar do pecador;
 - c) Ali foi salvo quem crer no sacrifício do Cordeiro de Deus; Jo. 3.17,18.
 - d) Portanto, convém aceitar o julgamento de Cristo e ser salvo pela fé nele.
2. **O juízo do tribunal de Cristo será benéfico aos santos; 2 Cor. 5.10**
 - a) Na Tribuna de Cristo somente os santos comparecerão;
 - b) Na Tribuna de Cristo serão julgados os talentos dos santos;
 - c) Na Tribuna de Cristo todos receberão galardão; Ap. 22.12.
 - d) É aconselhável viver em santidade e servir com os talentos pessoais.
3. **O juízo das nações receberá uns e condenará outros; Mt. 25.31-46**
 - a) Todas as etnias comparecerão perante o Rei e serão julgados de acordo com o tratamento dado ao povo de Deus;
 - b) Aqueles que tratarem bem o povo de Deus serão recebidos no reino;
 - c) Os que desprezarem o povo de Deus serão condenados ao fogo eterno;
 - d) Por conseguinte, é conveniente satisfazer o propósito divino e apoiar o povo de Deus nas suas necessidades.
4. **O juízo final será de condenação para os ímpios; Ap. 20.11-15**
 - a) O Livro da vida revelará os nomes dos que aceitam a salvação de Cristo;
 - b) Os livros das obras revelarão as obras ímpias em que tanto confiaram;
 - c) Aqueles cujos nomes não se encontrem no livro serão condenados.
 - d) Portanto, o juízo final servirá para condenar as obras ímpias;
5. **O juízo presente é para correcção dos filhos; 1 Co. 11.32**
 - a) O Pai não quer que sejamos condenados com o mundo.
 - b) Por isso corrige-nos para disciplinar-nos; Hb. 12.5-8
 - c) Por conseguinte, aceitemos a correcção presente porque é de bênção.

Conclusão: Visto que, de alguma maneira, todos seremos julgados, convém aceitar e servir a Cristo diariamente a fim do nosso nome figurar no livro do Cordeiro e sermos galardoados com a vida eterna. Ninguém despreze a correcção do Senhor porque dessa maneira Ele quer proteger-nos de ser condenados com o mundo.

COMUNHÃO

Texto: 1 João 1.1-4

Tema: Abrangência da nossa comunhão

Introdução: Comunhão significa desfrutar coisas em comum. Uma família desfruta da mesma casa e da mesma mesa. Essa mesma família participa das mesmas alegrias e tristezas. Nesta mensagem quero demonstrar a abrangência da nossa comunhão como filhos de Deus. Vejamos o que a Bíblia nos diz sobre o assunto.

1. **A nossa comunhão é com o Pai e seus propósitos; v. 3**
 - a) Todos somos alvo da mesma graça divina; Tt. 2.11. Todos somos filhos; Gl. 3.26,27; e co-herdeiros de Deus; Rm. 8.17.
 - b) Todos havemos recebido do mesmo Espírito de Deus e formamos um só corpo; 1 Co. 12.13.
 - c) Todos buscamos o mesmo reino de Deus; Tg. 2.5; de justiça, paz e alegria; Rm. 14.17.
 - d) Portanto, a n/ comunhão é com o Pai e seus propósitos no reino dos céus.
2. **A nossa comunhão é com o Filho e suas experiências; v.3**
 - a) Pela fé, todos fazemos parte do mesmo corpo de Cristo; 1 Co. 12.13,20,21. Estamos unidos pelo mesmo Espírito no mesmo corpo; Rm. 12.5.
 - b) Tendo o mesmo corpo experimentamos os mesmos sofrimentos; 1 Pd. 4.13; Rm. 8.23.
 - c) Sendo um só corpo reinaremos num só reino; 2 Tm. 2.11,12.
 - d) Por conseguinte, a n/ comunhão é com o Filho e suas experiências.
3. **A nossa comunhão é com todos os santos; v. 3**
 - a) Todos sentimos as mesmas necessidades espirituais e físicas; 2 Cor. 12.10.
 - b) Todos sentimos o mesmo amor de Deus concedido pelo Espírito; Rm. 5.5; é (ágape) para todos; 1 João 3.16,17.
 - c) Todos cuidamos do corpo levando as cargas uns dos outros; 1 Co. 12.25; em cumprimento da lei de Cristo; Gl. 6.2.
 - d) Desta forma a nossa comunhão é trinitária e perfeita .

Conclusão: Esta é a abrangência da nossa comunhão. Conta com a natureza e propósitos do Pai, com a experiência do Filho, e com as necessidades de todos os santos. Vamos praticá-la constantemente, sem excepção, de forma que outros queiram ter comunhão connosco.

A VITÓRIA DE CRISTO

Texto: 1 João 5.4,5

Tema: Seguindo o exemplo da vitória de Cristo

Introdução: Na vida natural temos de seguir alguns exemplos se queremos vencer. Primeiro aprendemos com o exemplo dos nossos pais. Depois estamos atentos ao exemplo dos nossos mestres.

Assim é também na vida espiritual. Se queremos vencer devemos observar o supremo exemplo de Cristo. Vejamos:

1. Cristo venceu na tentação, Mt 4

- a) Resistiu à satisfação dos apetites originados por Satanás, v. 4
- b) Rejeitou a dúvida semeada por Satanás, v. 6
- c) Resistiu à ambição originada por Satanás, v. 10
- d) Desta forma podemos vencer as tentações deste mundo.

2. Cristo venceu no sofrimento, Mt 26

- a) Não foi vencido pelo desânimo
- b) Persistiu em oração ao Pai, v. 39
- c) Manteve-se em vigilância constante, v. 41
- d) Dedicou-se à submissão à vontade do Pai, 42
- e) Desta forma podemos vencer no sofrimento.

3. Cristo venceu na morte, Lc 23

- a) Não foi vencido pela vingança, v. 34
- b) Facultou o paraíso a um condenado, v. 43
- c) Recebeu testemunho de ser um homem justo, v. 47
- d) Desta forma podemos vencer até na morte.

4. Cristo venceu na ressurreição, Lc 24

- a) Não foi vencido pela morte
- b) Os anjos testemunharam a sua vitória, v. 5
- c) Os discípulos testemunharam a sua ressurreição, v. 34
- d) O seu próprio testemunho, v. 39
- e) Se persistirmos na fé podemos vencer como Cristo.

Conclusão: Eis o lema de Tiago para a vitória:

Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós.

Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

A VIDA ETERNA

Texto: 1 João 5.10-13

Tema: Considerações sobre a vida eterna

Introdução: Todos sabemos que o salário do pecado é a morte. Também sabemos que Cristo veio com o alto propósito de dar a sua vida para expiação dos nossos pecados. Deste modo, o Senhor conquistou para nós o direito à vida eterna. Hoje vamos observar como podemos saber que temos a vida eterna.

1. Sabemos que temos a vida eterna pela fé em Cristo

- a) Sabemos que o salário do pecado é a morte, mas o Dom de Deus é a vida eterna, Rm. 6.23
- b) Jesus veio com a vida eterna e revelou o verdadeiro Deus, Jo. 1.1-4,14
- c) Jesus deu a sua vida no Calvário pelo pecado, Jo. 1. 14,15; 1 Pd. 2.24
- d) Quem crê nele já não é condenado, mas tem a vida eterna, Jo. 3.16
- e) Quem tem o Filho de Deus tem a vida eterna, 1 Jo. 5.11,12

2. Sabemos que temos a vida eterna pelo novo nascimento

- a) Todos quantos aceitam Jesus recebem também a vida eterna, Jo. 1.12
- b) Aqueles que são gerados pela semente eterna recebem a vida eterna, 1. Pd. 1.23
- c) Aqueles que nasceram de novo sabem que têm a vida eterna, 1 Jo. 3.14
- d) Sabemos que temos a vida eterna pelo próprio testemunho, Lc. 10.25-28
- e) E aqueles que nasceram de novo são novas criaturas em Cristo, 2 Co. 5.17

3. Sabemos que temos vida eterna pela Palavra de Deus

- a) Quem se alimentar de Cristo tem a vida eterna, Jo.6.51, 63, 68
- b) Quem ouvir e obedecer à sua Palavra tem a vida eterna, Jo. 5.24
- c) Quem tiver o nome escrito no livro da vida tem a vida eterna, Ap. 20.15; 21.27
- d) Quem crer no testemunho da Palavra de Deus tem a vida eterna, 1 Jo. 5.13
- e) Jesus disse que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus”, Mt. 4.4

Conclusão: Visto que a vida eterna é o que mais desejamos convém crer e aceitar Cristo como Senhor. É importante nascer de novo, de Deus, e alimentar a vida nova diariamente pela Palavra de Deus.

PROSPERIDADE

Texto: 3 João 1-8

Tema: O que desejamos para os nossos irmãos.

Introdução: A saudação epistolar de João é desejar ao seu amigo Gaio sucesso em todas as áreas da sua vida, assim como vai a sua alma. Este é um exemplar procedimento cristão que todos devemos seguir para que em tudo haja sucesso. Lembremo-nos que da nossa boca pode sair bênção ou maldição.

Vejam como proceder em relação aos nossos irmãos.

1. Devemos velar pelo seu estado espiritual, 2 b

- a) Andar na verdade é andar com Cristo; Jo. 14.6.
- b) Proceder fielmente é vencer nas lutas; Rm 8.35-37
- c) Testificar do amor é ver a semelhança de Cristo; 1 Jo. 2.6.
- d) Portanto, para que Cristo seja visto em nós velemos unanimemente pelo nosso estado espiritual.

2. Devemos velar pelo seu estado físico, 2 a

- a) Para que tenha saúde pelo poder de Deus; Act. 3.16.
- b) Para que tenha vida abundante pela promessa de Cristo; Jo. 10.10
- c) Para que tenha segurança pela fé em Cristo; 1 Jo. 5.4,5
- d) Deste modo, oremos uns pelos outros para que tenhamos saúde.

3. Devemos velar pelo seu estado social, 7,8

- a) Para que se sinta na família de Deus; Ef. 2.19.
- b) Para que experimente o maior círculo de amigos; Ef. 2.19
- c) Para que confie que é herdeiro de Deus; Rm. 8.17.
- d) Contribuamos para uma perfeita integração de todos na família de Deus.

4. Devemos velar pelo seu estado económico, 7

- a) Porque fomos escolhidos para ser ricos na fé; Tg. 2.5.
- b) Porque fomos escolhidos para suprir necessidades; 2 Co. 8.13-
- c) Porque fomos escolhidos para ver as necessidades supridas; 1 Jo. 3.17
- d) Por este motivo, contribuamos para a estabilidade económica de todos, porque é bom testemunho.

Conclusão: Em virtude do exposto intercedamos diariamente uns pelos outros e contribuamos para o sucesso dos nossos irmãos em todas as áreas, 1 Co. 12.25. O amor de Deus é demonstrado pelas nossas acções assim como foi demonstrado por Cristo na cruz.

GUERREIROS

Texto: Judas 3,4

Tema: Lutando para vencer

Introdução: Todas as vitórias dependem de lutas tenazes. Os desportistas lutam no campo procurando a vitória. Os soldados lutam na guerra tendo como alvo a vitória. Do mesmo modo os cristãos são soldados que lutam sob o comando do seu capitão visando a vitória sobre o diabo. Vejamos como é possível vencer.

1. O cristão vencerá lutando diariamente contra o pecado

- a) O pecado é a arma usada por Satanás para nos separar de Deus, Is. 59.2
- b) O cristão vencerá resistindo às tentações latentes no seu corpo, 1 Co. 10.13
- c) O salmista diz: "Escondi a tua palavra... para eu não pecar" Sl. 119.11
- d) Portanto, você vencerá se lutar diariamente contra o pecado.

2. O cristão vencerá defendendo os princípios bíblicos

- a) Para defender os princípios bíblicos é preciso conhecê-los
- b) O cristão conhecedor não segue qualquer vento de doutrina, Ef. 4.14
- c) O cristão lutador rejeita as doutrinas de demónios, 1 Tm. 4.1
- d) O cristão vencerá vivendo e ensinando a Verdade
- e) Então, você vencerá se defender os princípios bíblicos.

3. O cristão vencerá estando atento ao adversário

- a) É preciso estar alerta para reconhecer a presença do inimigo, 1 Pd. 5.8
- b) Paulo manifestou cuidado pelos cristãos que podem ser enganados, 2 Co. 11.3,4
- c) O cristão sujeita-se a Deus fazendo a Sua vontade, Tg. 4.7
- d) Deste modo, você vencerá se sujeitar-se a Deus e resistir ao diabo.

4. O cristão vencerá usando as armas adequadas, Ef. 6.13

- a) Para vencer é preciso viver na verdade e na justiça, v. 14
- b) Para vencer é preciso fé e preparação espiritual, v. 15,16
- c) Para vencer é preciso proteger a sua salvação, v. 17
- d) Para vencer é preciso usar a Palavra de Deus e a oração, v. 17,18
- e) Portanto, você vencerá se usar as armas adequadas à vida cristã.

Conclusão: Por conseguinte, ficou a saber como é possível ser um vencedor. Lute diariamente contra o pecado e defenda os princípios bíblicos. Sujeite-se a Deus e resista ao diabo que ele fugirá. Faça isto e será um vencedor.

SECÇÃO IV

A VITÓRIA DO MESSIAS

“Ora, meus irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com Ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.

Ninguém, de maneira alguma vos engane porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

E, agora, vós sabeis o que o detém para que a seu tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste para até que do meio seja tirado, e, então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás com todo o poder e sinais e prodígios de mentira e com todo o engano de injustiça para os que perecem porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”. Paulo.

(2 Ts. 2.1-10)

A TRIBULAÇÃO

Texto: Apocalipse 7.9-17

Tema: Ilustrando a grande tribulação

Introdução: Jesus avisou que haveria uma tão grande tribulação como jamais houve desde a criação do homem, Mt. 14.21,22. E no livro do Apocalipse revela-nos as fases desse trágico acontecimento. Jesus prometeu proteger a sua Igreja. Todavia, é bom que entendamos estes eventos e nos preparemos para a protecção de Cristo. Ora vejamos:

1. **A primeira fase da tribulação é ilustrada por seis selos, Ap. 6.1-17**
 - a) Os quatro cavalos ilustram a acção do anticristo, respectivamente: 1º paz, 2º guerra, 3º racionamento, 4º morte por espada, fome, peste, feras, 1-8.
 - b) O 5º selo ilustra os mártires de Cristo recebidos na glória, Ap. 6.9-11.
 - c) O 6º selo ilustra o aviso de Deus com sinais cósmicos sobre a terra, Ap. 1.3-17.
 - d) Então, todos, grandes e pequenos, procurarão refúgio e protecção nas rochas das montanhas, v. 15.
2. **A segunda fase da tribulação é ilustrada pelo sétimo selo, Ap. 7.1-11.14**
 - a) Os 144.000 assinalados por Deus serão salvos dos perigos, Ap. 7.1-17.
 - b) O 7º selo inclui seis trombetas que ilustram a acção desencadeada por Deus sobre o sistema do anticristo, Ap. 8.1-11.14.
 - c) A sétima trombeta ilustra a grande luta e a vitória sobre o reino do anticristo, Ap. 11.15; 12.7-12.
 - d) O sistema do anticristo será enganador e marcará também os seus, Ap. 13.11-18. Nessa época haverá grande dificuldade em sobreviver, v. 16,17.
 - e) As sete taças ilustram o derramar da ira de Deus sobre o mundo, Ap. 16.
3. **O final da tribulação é ilustrado pela luta no Armagedom, Ap. 16. 16**
 - a) Ali haverá uma grande guerra durante a qual será derramada a 7ª taça e será dito: está feito; (17) como Cristo disse: está consumado, Jo. 19. 30.
 - b) Todas as aves de rapina serão convidadas para o banquete preparado por Deus, Ap. 19.17-21.
 - c) O anticristo e seu falso profeta serão lançados no lago de fogo, v. 20.
 - d) O diabo será preso e lançado no abismo durante mil anos para que haja paz na terra, Ap. 20.1-3.

Conclusão: Tomando em consideração estes factos, convém que estejamos atentos aos movimentos do anticristo para não sermos enganados por ele. Os tempos que correm já são difíceis e mais ainda serão. Permanecemos fieis a Cristo e à sua Palavra a fim de termos a sua protecção.

O ANTICRISTO

Texto: Apocalipse 13.1-18

Tema: Conhecendo as características do anticristo

Introdução: Anticristo significa alguém, ou algum sistema, que é adversário de Cristo. Nós sabemos os estragos que uma fera à solta pode fazer. O anticristo é assemelhado a uma fera que provoca destruição violenta. Para conhecer as características do sistema do anticristo vamos estudar a trindade satânica.

1. **Conhecendo as características do dragão, Ap. 12.3,9**
 - a) O vermelho é símbolo de pecado, sangue e violência.
 - b) Sete cabeças simbolizam a sua completa astúcia cativante.
 - c) Sete coroas significam o seu domínio enganador, Ap. 12.9
 - d) Dez chifres falam do seu poder destruidor, Ap. 13.7; 12.13
 - e) Tudo isto fala de Lúcifer que sempre ambicionou ser como Deus, Is. 14.12-15; Mt. 4.8-10
2. **Conhecendo as características do anticristo, Ap. 13.1**
 - a) Sete cabeças, dez chifres e dez coroas simbolizam o seu império concedido por Satanás e reconhecido pelos seus comparsas, Ap. 17.11-13
 - b) Leopardo, urso e leão representam uma combinação diabólica dos impérios passados. Ver Daniel capítulo sete.
 - c) Um nome de blasfémia, Ap. 13.5,6. No século II a. C. apareceu um adversário chamado Antíoco Grande Deus manifesto, o qual massacrrou o povo do Senhor e sacrificou no templo uma porca. Comparar Dn. 11.36-38 e 2 Ts 2.4,9. Podemos esperar algo semelhante no futuro apocalíptico.
 - d) O espírito do anticristo há muito tempo que está no mundo, 1 Jo. 4.1-3.
3. **Conhecendo as características do falso profeta, Ap. 13.11**
 - a) Este é semelhante ao cordeiro mas tem a unção do dragão. Jesus compara-o a lobos devoradores, Mt. 7.15.
 - b) Ele engana o povo com falsos prodígios, Mt. 7.20-23
 - c) Promove a adoração do anticristo sob pena de morte, Ap. 13.12-15
 - d) Marca os súbditos com o sinal do anticristo, Ap. 13.16,17. Quem não aceitar este sinal terá dificuldade em sobreviver.

Conclusão: Por conseguinte, o melhor que podemos fazer é aceitar viver com Cristo para termos a sua protecção conforme a promessa. Ele disse aqueles que o seguem ninguém poderá arrebatá-los da sua mão, Jo. 10.27-29. Mas Ele pode arrebatá-los da mão de Satanás. Viva de acordo com a Palavra de Deus e evitará cair nas malhas do anticristo.

O ANTICRISTO VENCIDO

Texto: Apocalipse 19.11-20.2

Tema: Confiando na vitória sobre o anticristo

Introdução: Para haver confiança é preciso observar previamente certas características em pessoas ou coisas. As coisas devem demonstrar robustez e segurança como, por exemplo, um automóvel. Nas pessoas esperamos observar integridade, lealdade e verdade. Do mesmo modo, podemos confiar na vitória sobre o anticristo porque observamos, na Bíblia, certas características do vencedor que inspiram confiança e são aqui expostas.

1. **Confiamos na vitória pelas características do vencedor, Ap. 19.11-16**
 - a) O cavalo branco fala da vitória de Cristo sobre o anticristo, 2 Ts. 1.6-9
 - b) O cavaleiro tem características de vencedor. Fiel e verdadeiro é Cristo.
 1. Seus juízos são conforme a natureza do Pai, Jo. 8.25-29
 2. Seus olhos podem ler os pensamentos como juiz justo, Act. 17.31
 3. Seus diademas simbolizam a majestade divina, Lc. 1.32,33
 4. O seu nome é em grego “Logos de Deus”, Jo. 1.1
 5. Sua veste com sangue fala da vitória final profetizada, Is. 63.2-6
 - c) O lugar é o lugar onde Cristo vencerá o adversário, Joel 3.2,12,13.
2. **Confiamos na vitória pelas características do adversário, Ap. 19.17-19**
 - a) O promotor do confronto é o dragão com a sua astúcia, Ap. 16.13,14
 - b) O executor do confronto é o anticristo, discípulo de Satanás, Ap. 19.19
 - c) O lugar do confronto será nos montes de Israel, (os montes e o vale de Megido) Ez. 39.1-5; Ap. 16.16. Napoleão disse: “Eu faria deste lugar um campo de batalha para os exércitos de todo o mundo”.
 - d) Armagedom é o lugar para a ira de Deus sobre os adversários, Ap. 14.19,20.
3. **Confiamos na vitória pelas características da profecia, Ap. 19.20-20.2**
 - a) O anticristo e o falso profeta serão lançados no lago de fogo, Ap. 19.20
 - b) O exército será morto com a espada que sair da sua boca, Ap. 19.21. Há um exemplo disso em Ananias e Safira, Act. 5.5-10.
 - c) As aves de rapina serão convidadas para o grande banquete, Ez. 39.17-20
 - d) Satanás será amarrado e lançado no abismo, Ap. 20.3; cp. Is. 14.12-15.

Conclusão: Em virtude da prevista derrota do anticristo, este não inspira confiança alguma para que alguém confie nele. Contudo, podemos perfeitamente confiar em Cristo e descansar na esperança da sua vitória final. Então, o reino de Deus será consumado na terra e governado com muita segurança, com vara de ferro. Por isso, convém viver com Cristo na luta pelo reino de Deus.

O REINO DE DEUS

Texto: Apocalipse 20.1-4

Tema: Confiando que o reino de Deus traz felicidade.

Introdução: A felicidade é o resultado de certas circunstâncias. Se os cônjuges inspiram confiança mútua haverá felicidade no lar. Do mesmo modo há circunstâncias que inspiram confiança de que o reino de Deus traz felicidade à terra. Observemos pela Bíblia por que o reino de Deus traz felicidade à terra.

1. **O reino de Deus traz felicidade porque Satanás será amarrado, Ap. 20.2**
 - a) O abismo é o lugar dos espíritos imundos, Lc. 16.26. A chave é a autoridade soberana de Cristo para agir poderosamente, Ap. 3.7.
 - b) Satanás não terá acesso às pessoas para enganá-las, cp. Is. 14.12-14
 - c) Ilust. Quando Cristo libertou o gadareno este recebeu felicidade, Mc. 5.15
 - d) Portanto, podemos confiar que o reino de Deus traz felicidade à terra.
2. **O reino de Deus traz felicidade porque Cristo estará no trono, Ap. 20.4b**
 - a) O trono é o lugar de juízo e domínio universal de Cristo, Act. 17.31. Ninguém escapará ao seu justo juízo, Hb. 4.13.
 - b) Haverá justiça e cada um reconhecerá os direitos do outro, Rm. 14.17
 - c) Ilust. Quando a justiça impera no lar, no reconhecimento dos direitos humanos, aí há felicidade e alegria.
 - d) Deste modo, podemos confiar que o reino de Deus traz felicidade à terra.
3. **O reino de Deus traz felicidade porque haverá paz universal, Ap. 20.3ª**
 - a) As nações não serão treinadas para guerrear porque já não haverá motivo para isso, Is. 2.4
 - b) As armas de guerra serão transformadas em instrumentos úteis para o progresso porque já não serão necessárias, Is. 2.4
 - c) A terra será curada da maldição (Gn. 3.17,18) e produzirá alimentos bastantes para todos, Is. 32.15-18
 - d) Ilust. Os deserto em Israel já produz abundância para exportação.

Conclusão: Por conseguinte, em virtude de Satanás estar amarrado e Cristo estar no trono haverá paz universal é felicidade para todos. Portanto, dediquemo-nos com interesse ao reino de Deus levando esta mensagem a todos até que seja uma realidade universal. Assim, a partir de hoje você pode contribuir de várias formas para o engrandecimento do reino de Deus de modo que todos sejam felizes. Você pode orar, proclamar e contribuir financeiramente para o reino de Deus. Siga o conselho de Jesus: “buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Persevere nisto e receberá as bênçãos do Senhor.

O JUÍZO FINAL

Texto: Apocalipse 20.11-15

Tema: Realidades do Juízo Final

Introdução: Os tribunais procuram agir com justiça nos seus julgamentos e de acordo com os seus juízos é lida a condenação ou a absolvição dos réus. Não acontecerá assim no juízo final porque apenas será lida a sentença de condenação dos ímpios por haverem rejeitado a Cristo como seu suficiente salvador. Avaliemos as realidades do juízo final à luz da Bíblia.

1. **A primeira realidade do juízo final é a majestade do Juiz, Ap. 20.11**
 - a) O Trono é grande por causa da majestade do Juiz, Fp. 2.9
 - b) O Trono é branco por causa da santidade e justiça do Juiz, Act. 17.31
 - c) A presença do Juiz inspira temor a todos, Act. 10.42. Na sala de Pilatos aquele que era Deus ficou mudo diante do homem, Mt. 27.12-14. Na sala do Trono o homem ficará mudo perante Deus; 2 Ts. 2.12.
 - d) No Trono será lida a condenação dos que rejeitaram a Cristo, Jo. 3.18,36.
2. **A segunda realidade do juízo final é o livro da vida, Ap. 20.12**
 - a) O livro da vida é o registo dos salvos pelo sangue do Cordeiro, Ap. 21.27. Comparar com 1 Pd. 2.18,19.
 - b) O seu julgamento foi efectuado e cumprido no Calvário, Rm. 4.25; 5.8.
 - c) Então, alegrar-se-ão porque os seus nomes figuram no livro da vida, Lc. 10.20; Fp. 4.3.
 - d) Não haverá condenação alguma para aqueles que estão vivendo em Cristo, Rm. 5.8; 8.1.
3. **A terceira realidade do juízo final são os livros das obras, Ap. 20.12-15**
 - a) A existência do plural significa a grande quantidade de condenados porque somente confiaram nas suas capacidades, Tt. 3.5; 1 Co. 13.3; Ef. 2.9.
 - b) Os livros incluem outros cujas vidas merecem a condenação, Ap. 21.8.
 - c) Todos estes serão lançados no lago de fogo e enxofre para sofrimento eterno, Ap. 20.10.
 - d) O vale do filho de Hinom, que foi lugar de sacrifício idólatra e transformado em lixeira da cidade, onde o fogo nunca se apaga, serviu para Jesus falar da condenação no Guenna, 2 Cr. 28.3; 2 Rs. 23.10,14.

Conclusão: Eis aqui as realidades do Juízo Final como aviso para que você se arrependa dos pecados e aceite o perdão de Cristo a fim de ser salvo e deste modo evitar o Juízo Final. Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado. Não queira ser condenado com a multidão que corre para o abismo e ficar eternamente afastado de Deus. Aceite Jesus e Ele o aceitará.

OS CONDENADOS

Texto: Apocalipse 21.7,8

Tema: Conhecendo esta lista de condenados

Introd: Neste trecho temos uma lista, mas em 1 Coríntios 6.10 temos outra.

1. **Tímidos são aqueles que na terra rejeitam a Cristo**
 - Serão rejeitados por Cristo e lançados no lago de fogo, ou Guenna, Mt. 10.28-33; 1 Jo. 2.23.
2. **Incrédulos são todos os viajantes do caminho largo**
 - Há caminhos que parecem correctos mas levam à morte, Pv. 14.12;
 - Os cristãos escolhem o caminho estreito, Mt. 7.13.
3. **Abomináveis são todos os moralmente imundos**
 - A falta de temor a Deus permite-lhes viver como os contemporâneos de Noé, Gn. 6.9-13; Serão condenados, Mt. 24.37.
4. **Homicidas são os criminosos e carrascos deste mundo**
 - Matam inocentes, mesmo que seja com palavras, Mt. 5.21,22
 - Os cristãos proferem somente palavras de vida, Cl. 3.8.
5. **Adúlteros são todos os que praticam imoralidade sexual**
 - Ainda que seja com os seus olhares, Mt. 5.27,28.
 - Os cristãos purificaram os seus olhos, Mt. 6.22.
6. **Feiticeiros são todos os praticantes de mezinhas espíritas**
 - São inspirados por Satanás e serão condenados, Dt. 18.10,12.
 - Os cristãos confiam na Palavra e no poder de Deus, Hb. 4.16.
7. **Idólatras são todos os que arranjam substitutos para Deus**
 - Isto é uma ofensa ao Senhor que não fica sem castigo, Jr. 2.28,29
 - O mandamento é não ter outros deuses além do Senhor, Êx. 20.3,4.
8. **Mentirosos são aqueles que apoiam as mentiras de Satanás**
 - Ele é mentiroso desde o princípio e tem os seus seguidores, 1 Jo. 2.22
 - Os cristãos só proferem palavras edificantes, Ef. 4.25.
9. **Aborrecedores são todos aqueles que não amam os irmãos**
 - Quando alguém aborre a seu irmão está em trevas, 1 Jo. 2.11; 3.16.

Conclusão: Portanto, vivamos de acordo com a Palavra de Deus e viveremos.

FELICIDADE ETERNA

Texto: Apocalipse 21.1-22.5

Tema: Motivos da felicidade eterna dos remidos

Introdução: Todos procuramos a felicidade. Para isso buscamos aquilo que nos fará felizes. Por exemplo, dá felicidade um cônjuge com quem se pode viver harmoniosamente. Ou ainda uma habitação onde se pode viver aprazivelmente. Assim, também há motivos para a felicidade dos remidos do Senhor. Vejamos, pela Bíblia, os motivos por que os remidos serão felizes na eternidade.

1. **Os remidos serão felizes na eternidade porque haverá novos céus e nova terra, Ap. 21.1**
 - a) Novos céus são resultado da transformação do Criador, Is. 65.17; 66.22
 - b) Satanás já tem sido derribado e amarrado no abismo, Ap. 20.2,10
 - c) Nova terra é o resultado do poder transformador do Senhor, Hb. 12.26,27
 - d) O fogo queimará tudo para que haja um novo mundo, 2 Pd. 3.7,10,13
2. **Os remidos serão felizes na eternidade porque haverá novas moradas para eles, Ap. 21.2,3**
 - a) A nova Jerusalém, cujo artífice e construtor é Deus, Hb. 11.10, é de material celeste para pessoas celestes, Ap. 21.10.27; cp. Ef. 2.4-6.
 - b) A esposa do Cordeiro é formada por todos os remidos, Jo. 14.2,3
 - c) O tabernáculo de Deus é o novo santuário formado por todos, 2 Co. 6.16
 - d) Será o Quartel general de Deus no novo mundo, Ez. 37.26-28
3. **Os remidos serão felizes na eternidade porque haverá nova vida, Ap. 21.4-7**
 - a) Ali serão novas todas as coisas que dizem respeito à vida, Ap. 21.5
 - b) Sete motivos por que ali não existirão sete coisas: não haverá fome porque, Ap.22.2a; sede, v. 1; doença, v. 3; Ez. 47.12; lágrimas, v. 2b; maldição, 3b; noite, 21.23; cp. 1 Jo. 1.5.
 - c) Será o novo paraíso criado por Deus onde os remidos estarão para sempre ao lado do Cordeiro remidor, 2 Tm. 2.11,12
 - d) Finalmente, os limpos de coração verão a Deus, Mt. 5.8.

Conclusão: Em virtude de esperarmos novos céus e nova terra, onde os remidos habitarão eternamente, vivamos conforme os valores eternos da Palavra de Deus. Não vivamos no pecado e deixemos qualquer amargura que possa roubar-nos a possibilidade de ser felizes. Preparemo-nos para estar ao lado do Senhor e desfrutar eterna felicidade na presença do Senhor.

A BEM-AVENTURANÇA DO ESTUDANTE

“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite. Pois, será como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Bendito é Tu, ó Senhor. Ensina-me os Teus estatutos. Com os meus lábios declarei todos os juízos da Tua boca. Folgo mais com o caminho dos Teus testemunhos do que com todas as riquezas. Em Teus preceitos meditarei e olharei para os Teus caminhos. Alegrar-me-ei nos Teus estatutos; não me esquecerei da Tua Palavra”. David.

(Sl. 1.1-3; 119.12-16)

